

DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE ÉVORA 2022

FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico Social do Concelho de Évora 2022

Entidade Promotora



Câmara Municipal de Évora
Praça do Sertório, 7004-506 Évora
<https://www.cm-evora.pt/>

Documento elaborado por



Logframe, Consultoria e Formação, Lda.
Rua Sousa Pinto, 5, Lote 3, Bloco A
1250-002 Lisboa
www.logframe.pt

Colaboração

Rede Social de Évora

Aprovação em Sessão Plenária do CLASE

15 de novembro de 2022

Edição, Propriedade e Reprodução

Câmara Municipal de Évora

Índice

Índice	4
Índice de Tabelas, Gráficos e Figuras	5
Lista de Siglas	11
1. Apresentação	13
2. Nota Introdutória	14
3. O Programa Rede Social	16
4. Nota Metodológica	20
5. Síntese Diagnóstica	22
6. O Contexto Nacional	29
7. Retrato Municipal	32
8. O Concelho de Évora: Contexto de Intervenção	36
8.1. O território - Análise Demográfica	36
8.2. Economia e rendimento	43
8.3. Educação, Formação e Qualificações Profissionais	54
8.4. Habitação	62
8.5. Saúde	73
8.6. Ação Social	83
8.7. Segurança	102
8.8. Grupos Vulneráveis	112
8.8.1. Famílias	112
8.8.2. Crianças e Jovens	118
8.8.3. Pessoas Idosas	126
8.8.4. Migrantes e Minorias Étnicas	132
8.8.5. Pessoas com deficiência e/ou incapacidade	142
8.8.6. Pessoas em situação de Sem-abrigo	147
9. Áreas Prioritárias de Desenvolvimento Social	154
9.1. Fixação da População	154
9.2. Saúde	178
9.3. Crianças e jovens	193
9.4. Reforço e Capacitação do 3º setor	201
10. Referências Bibliográficas e Sites Consultados	211
11. Anexos	215

Índice de Tabelas, Gráficos e Figuras

Tabela 1 – Densidade populacional por território, nos anos de 2001, 2011 e 2021 e sua variação	38
Tabela 2 - População residente (n ^o) por freguesia, por sexo, 2021	39
Tabela 3 – População residente no concelho de Évora, segundo o género, nos anos de 2001, 2011 e 2021 (N. ^o)	39
Tabela 4 – Variação percentual dos grupos etários 2001-2011 e 2011-2020 (%)	40
Tabela 5 – Indicadores de população (2020)	41
Tabela 6 – Indicadores de empresas nos municípios da Região do Alentejo Central (2019) ...	45
Tabela 7 – Empresas e pessoal ao serviço, por atividade económica, em Évora, no ano 2020 (N. ^o).....	46
Tabela 8 – Desemprego registado no concelho de Évora, segundo o sexo, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês de maio de 2022) (N. ^o)	50
Tabela 9 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino público, por agrupamento e freguesia.	54
Tabela 10 – Alunas/os inscritos por níveis de ensino e agrupamento escolar no ano letivo 2020/21 (n ^o)	57
Tabela 11 – Estabelecimentos e alunas/os residentes em Évora, matriculados segundo o nível de ensino e a natureza institucional do estabelecimento (N. ^o)	58
Tabela 12 – Indicadores de Educação (2019/2020) (%)	59
Tabela 13 – N. ^o de Edifícios nos Concelhos da Região do Alentejo Central, em 2021	62
Tabela 14 – Edifícios no concelho de Évora, por freguesia, em 2021, número (N.) e variação face a 2011 (%)	63
Tabela 15 – Tipologia de alojamentos do concelho de Évora (2021)	64
Tabela 16 – Tabela comparativa dos alojamentos familiares clássicos (n. ^o), por forma de ocupação, nos municípios da Região do Alentejo Central, entre 2011 e 2021	64
Tabela 17 – Total de alojamentos e agregados familiares domésticos no concelho de Évora, por freguesia (2021) (N. ^o)	65
Tabela 18 – Alojamentos vagos no concelho de Évora, por freguesia (2021) (N. ^o e %)	66
Tabela 19 – Regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos, em 2011 (n. ^o)	67
Tabela 20 – Edifícios e fogos de habitação social por município da Região do Alent. Central, (N.)	67
Tabela 21 – Parque de Habitação Social no concelho de Évora - fogos (N. ^o).....	68
Tabela 22 – Indicadores de saúde nacional, regional e concelho de Évora (N. ^o).....	73
Tabela 23 – Rede de Unidades de Cuidados de Saúde – sedeadas no concelho de Évora (2022)	74

Tabela 24 – Profissionais nas unidades da Rede de Cuidados de Saúde - Concelho de Évora (2022).....	74
Tabela 25 – Utentes inscritos, com e sem médico de família, nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários e USF's do concelho de Évora (N.º/%)	75
Tabela 26 – Nados-Vivos, por município de residência da mãe (1981, 2021) (N.º)	76
Tabela 27 – Indicadores de saúde nacional, regional e concelho de Évora (taxa de mortalidade infantil e neonatal, 2015/2019) (%)	77
Tabela 28 – Indicadores de saúde nacional, regional e no concelho de Évora (taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e por tumores malignos, 2019) (%)	79
Tabela 29 – Morbilidade - Proporção de inscritos por diagnóstico ativo, no Continente, ARS Alentejo e ACeS Alentejo Central, por sexo (2019) (%).....	80
Tabela 30 – Fatores de risco para a saúde: excesso de peso e obesidade, consumo diário de tabaco e consumo diário de álcool, valores nominais e % da população na Região do Alentejo, 2019.....	81
Tabela 31 – Taxas de incidência de SIDA, HIV e Tuberculose (%) no Continente e ARS Alentejo e ACeS do Alentejo Central, 2019.....	81
Tabela 32 – Indicadores de prestações sociais da Segurança Social, por municípios da Região do Alentejo Central (2020) (€)	83
Tabela 33 – Pensionistas da Segurança Social na região do Alentejo Central, segundo o tipo de pensão (a 31 de dezembro de 2020) (N.º)	86
Tabela 34 – Evolução da prestação de complemento Solidário para Idosos, no Concelho de Évora, por freguesia, entre 2012 e 2021 (N.).....	87
Tabela 35 – Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão na região do Alentejo Central, por sexo e idade (2021) (N.º).....	88
Tabela 36 – Principais prestações familiares da Segurança Social, região Alentejo Central (N.º e €) (2020)	90
Tabela 37 – Principais prestações familiares da Segurança Social (2020) (N.º e €) (Cont.).....	90
Tabela 38 – Subsídio parental inicial da Segurança Social, segundo o sexo (2020) (N.º e €) ..	92
Tabela 39 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, segundo sexo, em 2020 (N.º) 93	
Tabela 40 – Subsídios por doença da Segurança Social, na região do Alentejo Central, segundo o sexo (N.º e €) (2020)	95
Tabela 41 – Pessoas em situação de desemprego inscritas no IEFP, região do Alentejo Central, 2021, (N.º).....	96
Tabela 42 – Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social, (total e novas/os beneficiárias/os) segundo o sexo, 2020, (N.º).....	97
Tabela 43 – Pessoas Inscritas no IEFP de Évora, por tempo de inscrição, entre 2017 e 2021, (N.º).....	98
Tabela 44 – Desemprego registados, no IEFP de Évora, por situação face ao emprego, entre os anos de 2017 e 2021, (N.º).....	99

Tabela 45 – Desempregos registados, no IEFP de Évora, segundo o grupo etário, entre os anos de 2017 e 2021, (N.º)	99
Tabela 46 – Desempregos registados, no IEFP de Évora, segundo o nível de escolaridade, entre os anos de 2017 e 2021, (N.)	99
Tabela 47 – Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário, no concelho de Évora (2011) (N.º).....	113
Tabela 48 – Núcleos familiares monoparentais, residentes no concelho de Évora, por nível de escolaridade (2011) (N.º).....	114
Tabela 49 – Apoios / respostas disponibilizadas, por serviços, entidades e por número de pessoas apoiadas no ano 2021	115
Tabela 50 – Variação da população residente no concelho de Évora, 2011-2021, por grupo etário (N.).....	119
Tabela 51 – População residente no concelho de Évora, até aos 14 anos de idade, por freguesia (N.º e %) (2021)	120
Tabela 52 – Índice de Dependência de Jovens Nacional, Regional e Municipal, Évora (2001, 2011, 2021) (%)	121
Tabela 53 – Volume processual da CPCJ de Évora nos anos 2017 a 2021 (N.)	121
Tabela 54 – Distribuição das principais problemáticas sinalizadas nos processos da CPCJ de Évora, nos anos 2020 e 2021 (N.º)	123
Gráfico 1 – População residente no concelho de Évora, segundo grupos etários, nos anos de 2011 e 2021 (N.º)	40
Gráfico 2 – Evolução do n.º de empresas e estabelecimentos no concelho de Évora, entre 2010 e 2020 (N.º).....	47
Gráfico 3 – Evolução do n.º médio anual de pessoas em situação de desemprego no concelho de Évora, inscritas no Centro de Emprego, segundo o sexo (N.º).....	48
Gráfico 4 – Evolução do n.º médio anual de pessoas em situação de desemprego no concelho de Évora, inscritas no Centro de Emprego, segundo o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (N.º)	49
Gráfico 5 – Evolução da % de desempregadas/os inscritos no centro de emprego face à população residente em idade ativa, por território, entre 2001 e 2021 (%)	50
Gráfico 6 – Desemprego registado no concelho de Évora, segundo o grupo etário (situação no fim do mês de maio de 2022) (N.º).....	51
Gráfico 7 – Desemprego registado no concelho de Évora, segundo os níveis de escolaridade (situação no fim do mês de maio de 2022) (N.º)	51
Gráfico 8 – Ganho médio mensal no concelho de Évora, Região Alentejo Central, Alentejo e Portugal (2019)	52
Gráfico 9 – Alunas/os inscritos por nível de ensino e por ano letivo (N.º)	57
Gráfico 10 – Alunas/os inscritos nos cursos profissionais entre 2009/10 e 2019/20 (N.º)	58
Gráfico 11 – Alunas/os inscritos na Universidade de Évora entre 2012/13 e 2019/20 (N.º)	59

Gráfico 12 – População residente no concelho de Évora, segundo os níveis de escolaridade completos (2011 e 2021) (%)	60
Gráfico 13 – Densidade de alojamentos na Região do Alentejo Central (N.º de Alojamentos/Km²)	66
Gráfico 14 – Distribuição dos agregados familiares candidatos a habitação social em 2021, por n.º de elementos do agregado familiar	69
Gráfico 15 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, fecundidade e natalidade (análise comparativa entre 2011, 2015 e 2020) (‰)	76
Gráfico 16 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, no concelho de Évora (2001, 2011, 2021) (‰)	77
Gráfico 17 - Mortalidade proporcional, por grandes grupos de causas de morte, no triénio 2012-2014, para todas as idades em ambos os sexos	78
Gráfico 18 – N.º médio de dias das prestações sociais da Segurança Social, por municípios da Região do Alentejo Central (2020) (N.º)	85
Gráfico 19 – Evolução da prestação de complemento Solidário para Idosos, no concelho de Évora, 2012 a 2021 (N.)	87
Gráfico 20 – Evolução do nº de beneficiários da prestação social para a Inclusão, por sexo, no concelho de Évora, 2019 a 2021 (N.º)	89
Gráfico 21 – Evolução das/os Beneficiárias/os do RSI, por sexo, entre os anos de 2012 e 2021 (N.º).....	93
Gráfico 22 – Distribuição das/os beneficiárias/os do rendimento Social de Inserção pelas freguesias do concelho de Évora, 2021 (N.º).....	94
Gráfico 23 – Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social, por concelho da região do Alentejo Central (2020) (N.º)	96
Gráfico 24 – Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social do concelho de Évora, segundo a idade (2020) (N.º).....	98
Gráfico 25 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades no concelho de Évora entre 2011 e 2020 (N.).....	102
Gráfico 26 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades no concelho de Évora entre 2011 e 2020, por tipologia de crime (N.)	103
Gráfico 27 – Evolução da taxa de criminalidade no concelho de Évora, entre 2016 e 2021 (‰)	103
Gráfico 28 – Taxa de criminalidade no concelho de Évora, por categoria de crime em 2021 (‰)	104
Gráfico 29 – Taxa de criminalidade na região Alentejo Central, por categoria de crime em 2021 (‰).....	105
Gráfico 30 – Idosas/os isolados nas freguesias do concelho de Évora em 2017 e em 2021 (N.)	106
Gráfico 31 – Tipologia de violência identificada pelas vítimas, em 2017 (N.)	109

Gráfico 32 – Frequência da violência identificada pelas vítimas, nos últimos 12 meses, em 2017 (N.)	109
Gráfico 33 – Processos na CPCJ de Évora em que uma das, ou a problemática sinalizada é a “violência doméstica”, nos anos de 2020 e 2021 (N.)	110
Gráfico 34 – Famílias clássicas segundo a dimensão (2011 - 2021) (N.º).....	115
Gráfico 35 – População residente no concelho de Évora, menores até aos 14 anos de idade, entre os anos 2001 e 2021 (N.º).....	118
Gráfico 36 – População residente no concelho de Évora, até aos 14 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2020 (N.º)	119
Gráfico 37 – Volume processual por grupo etário, de 2020 (N.)	122
Gráfico 38 – % da população residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2001 e 2021 (%)	126
Gráfico 39 – População residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2021 (N.º)	127
Gráfico 40 – População residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, por freguesia (2021) (%)	129
Gráfico 41 – Saldo Migratório no Concelho de Évora entre 2001 e 2021 (Nº)	132
Gráfico 42 – População estrangeira residente no concelho de Évora, segundo o género (2021) (N.º).....	135
Gráfico 43 – População estrangeira residente no concelho de Évora, segundo o seu país de origem, 2021	135
Gráfico 44 – População residente no concelho de Évora, com pelo menos uma dificuldade, por grupo etário (2011) (N.º).....	143
Gráfico 45 – População residente no concelho de Évora, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade (2011) (N.º).....	143
Gráfico 46 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por sexo, 2021 (N.º)	148
Gráfico 47 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por idade, 2021 (N.º).....	149
Gráfico 48 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por proveniência, 2021 (N.º).....	149
Gráfico 49 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por estado civil, 2021 (N.º).....	150
Gráfico 50 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por escolaridade, 2021 (N.º).....	150
Gráfico 51 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por tempo em condição de sem abrigo, 2021 (N.º)	151
Gráfico 52 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por meio de subsistência, 2021 (N.º).....	151

Gráfico 53 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, causas da situação de sem abrigo, 2021 (N.º).....	152
Gráfico 54 – Evolução da população residente no Alentejo entre 1960 e 2021 (N.º)	156
Gráfico 55 – Evolução da população residente no Concelho de Évora entre 1960 e 2021 (N.º)	156
Gráfico 56 – Evolução da população residente no Alentejo, por grades grupos etários (N.º)	157
Gráfico 57 – Evolução da população residente em Évora, por grades grupos etários (N.º) ..	157
Gráfico 58 – Encargos com arrendamento de alojamentos clássicos, no concelho de Évora, em 2021 (€).....	162
Gráfico 59 - Consultas médicas na unidade de consulta externa de Psiquiatria dos hospitais públicos e em parceria público-privada região Alentejo 2013 e 2020 (N.º)	181
Gráfico 60 – Mortes no município de Évora por suicídio entre 2001 e 2020 (%)	182
Gráfico 61 – Idade média da mãe ao nascimento de um filho em Portugal, 1960-2020.....	194
Gráfico 62 – Sinalizações na CPCJ, em 2020 e 2021, por tipologia de perigo (Nº).....	197
Figura 1 – NUTS III.....	36
Figura 2 – Concelho de Évora.....	36
Figura 3 – Freguesias do concelho de Évora, após a reorganização administrativa de 2013 ..	37
Figura 4 – Resultados do <i>focus group</i> realizado com a comunidade de etnia cigana (1)	138
Figura 5 – Resultados do <i>focus group</i> realizado com a comunidade de etnia cigana (2)	139

Lista de Siglas

ADBES – Associação para o Desenvolvimento e Bem-estar Social
ACeS – Agrupamento de Centros de Saúde
APCE - Associação de Paralisia Cerebral de Évora
APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
ARS – Administração Regional de Saúde
ASE – Associação de Surdos de Évora
CACI – Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CATL – Centro Atividades de Tempos Livres
CAVV – Centro de Atendimento de Apoio à Vítima de Violência Doméstica
CC – Centro de Convívio
CD – Centro de Dia
CDT - Comissão de Dissuasão da Toxicodependência
CEB – Ciclo de Ensino Básico
CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade
CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes
CLAS – Conselho Local de Ação Social
CLASE – Conselho Local de Ação Social de Évora
CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
CRI, AC - Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central
CSF – Comissão Social de Freguesia
CSIF – Comissão Social Inter-Freguesias
CSP – Cuidados de Saúde Primários
CVP – Cruz Vermelha Portuguesa
DGS – Direção Geral da Saúde
EFA - Curso de Educação e Formação de Adultos
ENEAS – Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
ETAV - Estrutura Técnica Territorializada de Apoio à Vítima
GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante
GAF – Gabinete de Atendimento à Família
IAS – Indexante de Apoios Sociais
IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana
INE – Instituto Nacional de Estatística

ISS, IP – Instituto da Segurança Social, I.P.
NEE – Necessidades Educativas Especiais
NPISA – Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem Abrigo
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
ONG – Organização Não Governamental
PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia
PAVMVD – Plano de Ação para a Prevenção e Combate à Violência contra as Mulheres e à Violência Doméstica
PDM – Plano Diretor Municipal
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PIB – Produto Interno Bruto
PNAI – Plano Nacional de Ação para a Inclusão
PNI – Plano Nacional para a Igualdade
RCM – Resolução de Conselho de Ministros
RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora
RNCCISM – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental
RRMD – Redução de Riscos e Minimização de Danos
RSI – Rendimento Social de Inserção
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SIDA – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SNS – Serviço Nacional de Saúde
TMP – Taxa de Mortalidade Padronizada
UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade
UCP – Unidade de Saúde Pública
UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UDF – União de facto
ULS – Unidade Local de Saúde
URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
URIDI - Unidade de Rede para a inclusão e Diálogo Intercultural
URSA – Unidade de Rede dos Sem Abrigo
USF – Unidade de Saúde Familiar
USAG – Unidade de Serviços e Apoio Geral
VIH – Vírus da Imunodeficiência Humana

1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico Social é um instrumento fundamental para perspetivar a intervenção no concelho com o objetivo geral de corrigir assimetrias sociais. Mas é também uma oportunidade para que os parceiros reflitam sobre o trabalho desenvolvido até aqui, sobre a realidade social e sobre os instrumentos disponíveis para atingir os objetivos a que nos propomos.

A conjuntura socioeconómica dos últimos anos foi marcada por uma pandemia provocada pela disseminação da Covid-19 e pelas múltiplas consequências na vida dos cidadãos, das empresas e das respostas asseguradas pelas entidades. Mas também está a ser marcada por uma conjuntura desfavorável causada por conflitos armados no Mundo com particular ênfase na ignóbil guerra que persiste na Ucrânia. Aumento generalizado dos preços, milhões de pessoas deslocadas em consequência de conflitos e perseguições, instabilidade nos mercados e o aumento das taxas de juro são ingredientes incontornáveis para a ampliação de uma crise social da qual não saímos verdadeiramente e que já dura há vários anos.

Por outro lado, há especificidades locais que matizam de forma distinta a crise: o despovoamento do interior, o aumento do índice de dependência dos idosos, a manutenção da taxa de natalidade em níveis reduzidos e a redução das respostas sociais no interior do país exigem uma maior atenção sobre grupos sociais particularmente vulneráveis, convocando respostas integradas ao nível da saúde, educação, habitação e ação social.

A participação e envolvimento dos parceiros do CLASE na elaboração do Diagnóstico Social é extraordinariamente importante não apenas para suprir lacunas ao nível da informação estatística disponível ao nível do Concelho, mas, sobretudo, pelo conhecimento e experiência detidos acerca da realidade local, das suas especificidades, lacunas e das propostas de intervenção.

Este é o desafio que se segue com a construção do Plano de Desenvolvimento Social, no qual se espera poder beneficiar da integração dos principais instrumentos de planeamento estruturais e setoriais como são os casos do Plano de Urbanização de Évora, Plano Diretor Municipal, Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, Carta Educativa, Plano Local de Habitação e outros. E estabelecer a ligação com os principais focos de desproteção social que continuaremos a combater.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora
Alexandre Manuel Rosa Varela

2. NOTA INTRODUTÓRIA

O Diagnóstico Social do concelho de Évora, sendo parte integrante de um processo de planeamento de intervenção e desenvolvimento social de âmbito concelhio, reveste-se como um instrumento de planeamento, cuja atualização sistemática é essencial para uma atuação eficaz face à realidade do território. Um diagnóstico social é assim, pela sua natureza dinâmica, um documento que não encerra um processo, mas antes é desencadeador de outros, devendo estar permanentemente aberto a novos contributos e atualizações. Não obstante, perante os principais constrangimentos e vulnerabilidades do território, e das suas comunidades em matéria de inclusão social, é relevante produzir, periodicamente “pontos de situação” que diagnostiquem e materializem os processos de levantamento de problemas e necessidades, bem como de identificação de recursos e potencialidades existentes no território. O presente documento constitui, precisamente, a concretização deste processo. Para tal, efetuou-se de uma forma muito sucinta o retrato do território, seja a nível nacional (ponto 6), seja a nível municipal (ponto 7), partindo-se no ponto 8 para uma análise dos dados quantitativos das áreas de intervenção social. No ponto 9 do documento, são apresentadas de uma forma mais pormenorizada e profunda, aquelas que foram identificadas pelos diversos atores sociais auscultados em todo este processo, como sendo as áreas prioritárias de intervenção social no território.

O conteúdo do Diagnóstico Social de Évora resulta de um processo de maturação e reflexão no seio da Rede Social, o qual deu origem a um conjunto de processos de recolha de informação e de contributos recolhidos junto das diversas entidades locais interessadas que foram mobilizados para este processo, cruzados e complementados por um leque alargado de indicadores que foi possível recolher junto dos parceiros do Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE), bem como de fontes oficiais como o Instituto Nacional de Estatística (INE) ou outros órgãos da administração pública, como Ministérios e as suas Direções Gerais e documentos internos fornecidos pelos diferentes serviços do município. A abordagem metodológica utilizada valorizou a experiência daqueles que mais próximo estão dos problemas e de quem os vive, as instituições locais e os seus técnicos e dirigentes.

Com a implementação deste processo de planeamento pretende-se que o Município e as entidades parceiras que constituem a Rede Social de Évora passem a ter: um Diagnóstico Social que seja resultado da reflexão e participação dos *stakeholders* locais

e onde todos se revejam; um instrumento de suporte a candidaturas a programas e medidas; clareza estratégica quanto ao percurso de desenvolvimento social do concelho; um instrumento de trabalho que potencie o aproveitamento cabal das oportunidades de financiamento e apoio para projetos e respostas na área social.

3.O PROGRAMA REDE SOCIAL

O Programa Rede Social foi concebido pelo governo português à data de 1997 e formalizado através da Resolução de Conselho de Ministros (RCM) 197/97 de 18 de novembro. Posteriormente foram publicados o Despacho Normativo N.º 8/2002, de 12 de fevereiro, e o Decreto-Lei N.º 115/2006, de 14 de junho.

O Programa assume um contexto societal pós-moderno, marcado por um novo entendimento dos processos de mudança e desenvolvimento social, traduzido no conceito de ‘sociedade em rede’.

Esta RCM designa por Rede Social “... o conjunto das diferentes formas de entreaajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da ação social e articulam entre si e com o governo a respetiva atuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social”, alicerçando o conceito na “... tradição secular de entreaajuda familiar e de solidariedade mais alargada” do país.

Tendo por base a ideia descrita, o Programa procura estimular a criação de redes locais de cooperação (de base concelhia ou Interconcelhia), que reconheçam a multidimensionalidade dos fenómenos e a complementaridade entre os setores público e privado e promovam a participação ativa das populações e seus representantes nos processos de tomada de decisão sobre o desenvolvimento local. Deste modo, estas redes locais devem estar aptas a: i) unir os esforços das diversas organizações com intervenção na esfera social, de modo a obter ganhos de eficácia; ii) alinhar meios, procedimentos e agentes de resposta a nível local; iii) rentabilizar os recursos endógenos aos territórios e, por conseguinte, às organizações que neles operam e às populações que neles habitam (ou trabalham); iv) promover inovações na concretização das políticas sociais; v) fomentar relações de confiança e partilha com proveitos e mais-valias para todas as partes.

Estes objetivos traduzem o reconhecimento da impossibilidade de trabalhar de forma fragmentada, não coordenada e, acima de tudo, não participada, e procuram evitar o desperdício de recursos e sinergias dos atores sociais quando se desenvolvem ações isoladas.

No plano metodológico, o Programa situa-se no quadro de desenvolvimento de novas formas de pensar a intervenção social, tendendo à superação definitiva do paradigma

assistencialista, com as suas lógicas de intervenção centradas em situações pontuais e individualizadas.

Correspondendo ao reconhecimento do carácter multidimensional das situações de pobreza e exclusão social, algumas ideias têm vindo progressivamente a impor-se, designadamente a corresponsabilização do Estado e da Sociedade Civil no combate aos fenómenos de pobreza e exclusão, traduzida no desenvolvimento de culturas de parceria e de trabalho em rede e de responsabilidade social.

É com base nesta perspetiva que foi proposto aos concelhos que implementam o Programa que desenvolvam os seguintes produtos:

Formalização das estruturas de parcerias: Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), Comissões Sociais de Freguesia (CSF) ou Comissões Sociais Inter Freguesias (CSIF) e outros grupos de trabalho ou temáticos, de acordo com a realidade de cada concelho.

Os CLAS e as CSF são as formas organizativas que materializam a Rede Social, enquanto plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respetivamente, a nível concelhio e a nível de freguesia. Estas estruturas são formalizadas através de Regulamentos Internos próprios e autónomos, que devem contemplar os princípios e orientações gerais do Programa. Quanto à sua natureza, ambos os órgãos não possuem personalidade jurídica, assumindo a figura de órgãos de concertação entre os seus membros.

Diagnóstico Social e Sistema de Informação Local

A elaboração do diagnóstico concorre para um maior conhecimento dos recursos existentes (endógenos e exógenos) e das capacidades dos territórios para o recenseamento dos problemas, o esclarecimento das carências, a determinação de prioridades e as estratégias a adotar.

O desenho e implementação de um sistema de informação local apoia-se no trabalho desenvolvido para elaborar o diagnóstico social. Trata-se de construir um sistema de recolha de informação permanente que permita a atualização periódica do conhecimento da realidade social nas freguesias e no concelho, servindo de base à atualização e aprofundamento do diagnóstico social.

Plano de Desenvolvimento Social (PDS)

Estes planos desenvolvem-se a partir dos diagnósticos elaborados e da consequente definição de prioridades e linhas estratégicas para a intervenção local. A elaboração do PDS deve ser um processo participado, negociado e contratualizado entre os parceiros, assim como o processo de elaboração do diagnóstico social. Desta forma, garante-se a representação de sensibilidades diversificadas quanto aos problemas e objetivos em presença e, por outro lado, assegura-se a viabilidade e concretização do plano.

É, desta forma, possível aumentar a capacidade de identificação e resolução de problemas, gerando respostas concretas, incrementar o número de projetos locais com base na reunião de recursos e capacidades das organizações, melhorar os níveis de participação dos destinatários dos programas e projetos de intervenção social que lhes dizem respeito, numa lógica de empoderamento (individual, coletivo e organizacional).

Modelo de articulação entre as parcerias existentes no território concelhio

Este modelo tem por objetivo equacionar propostas locais de articulação entre as parcerias que já existem no terreno, assumindo a Rede Social o papel de parceria enquadradora. Este desafio pretende dar resposta ao problema da multiplicação de parcerias de diversos âmbitos no plano local, as quais por vezes contribuem para a multiplicação de reuniões e para a dispersão de esforços dos técnicos das várias entidades. Este modelo deverá ter como impactos: 1) rentabilização da ação dos agentes locais pertencentes às diferentes entidades locais com intervenção social; 2) transformação da cultura e práticas dos serviços e instituições locais, no sentido de uma maior transparência e da abertura às outras entidades e às populações. Esta articulação deverá traduzir-se, ainda, numa simbiose entre instrumentos de planeamento local (Plano Diretor Municipal, Planos Estratégicos, etc.) e nacional (PNAI, PNI, Plano Nacional de Emprego, Plano Nacional de Saúde, etc.) com vista à promoção das dinâmicas de desenvolvimento local.

Rede Social de Évora

A Rede Social de Évora, existe desde 1999, tendo sido um dos 40 Concelhos Piloto do Programa de Implementação da Rede Social em Portugal.

A Rede Social do concelho de Évora é composta por um CLASE e o respetivo Núcleo Executivo. O CLASE é constituído por representantes de 120 Entidades ou Organismos do setor público, IPSS, ONG's, Associações, Cooperativas e Juntas de Freguesia. O CLASE tem como principais competências:

- Fomentar a articulação entre os organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social;
- Promover e garantir a realização participada do diagnóstico social, do plano de desenvolvimento social e do respetivo plano de ação anual;
- Promover a participação dos parceiros e facultar toda a informação necessária para a correta atualização do sistema de informação nacional a disponibilizar pelo ISS, IP;
- Apreciar as questões e propostas que sejam apresentadas pelas Comissões Sociais de Freguesia, ou por outras entidades, e procurar as soluções necessárias mediante a participação de entidades competentes representadas, ou não, no CLAS;
- Avocar e deliberar sobre qualquer parecer emitido pelo Núcleo Executivo;
- Realizar ações de informação e formação e outras iniciativas que visem uma melhor consciência coletiva dos problemas sociais.

O CLASE é presidido pelo Vereador Alexandre Varela da Câmara Municipal de Évora.

4. NOTA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada na elaboração do Diagnóstico Social de Évora foi concebida e executada em torno de dois tipos de informação distinta e complementares entre si. A saber, as perceções dos profissionais e intervenientes políticos que trabalham e intervêm nas diversas áreas de âmbito social, no concelho de Évora, e os dados estatísticos oficiais e fornecidos pelas entidades parceiras, relativos às áreas que são abordadas e aprofundadas no presente documento.

As perceções das/os profissionais dos diversos parceiros da Rede Social, relativamente aos seus territórios e áreas de atuação, foram fundamentais para a elaboração e estruturação do atual diagnóstico. Esta informação foi produzida e recolhida em duas etapas distintas do trabalho realizado. Por um lado, foi realizado um inquérito *online* (ver anexo I), aplicado a todos os parceiros da Rede Social. Através deste instrumento, as entidades tiveram a possibilidade de identificar as áreas prioritárias para o concelho, de acordo com as suas perceções e conhecimento do território (foram obtidas 28 respostas completas ao questionário). Num segundo momento, e simultaneamente com a aplicação desta ferramenta *online*, foram realizados workshops presenciais e entrevistas *online* com atores locais, tendo participado no total 44 atores, os quais identificaram e priorizaram os principais problemas do território, as suas causas, os recursos que podem potenciar a solução dos mesmos e ainda as propostas de intervenção mais adequadas.

Complementarmente à recolha de perceções referidas nas duas etapas anteriores, foi recolhido um conjunto de informações específicas junto dos diversos setores de intervenção presentes no CLASE, o que permitiu obter informação detalhada e produzida localmente, que não se encontra disponível nos dados oficiais já publicados.

Para além do levantamento de todas estas perceções e dados setoriais, foi realizada a análise documental de um conjunto alargado de estatísticas oficiais de referência, instrumentos de planeamento, planos e relatórios referentes às várias áreas que integram o presente Diagnóstico Social, para além das referências bibliográficas identificadas, fundamentais para a produção deste documento. Enquanto limitações sentidas na análise da informação, destacamos a não publicação da totalidade dos dados dos últimos Censos (2021), tendo impossibilitado a caracterização atual em todas as dimensões que pretendíamos. Sempre que tal se verificou foi opção da equipa

técnica apresentar os últimos dados disponíveis. Outra limitação verificada é alguma disparidade de dados entre fontes oficiais (nomeadamente entre o INE e PORDATA).

Após a recolha dos dados foi feita a sua interpretação e análise, resultando de uma abordagem de complementaridade e triangulação de perspetivas entre informações de naturezas distintas, o que possibilitou, para além da caracterização do território de Évora, a identificação dos principais constrangimentos para os quais será prioritário encontrar estratégias de atuação adequadas, as quais poderão constituir a componente fundamental do que será o Plano de Desenvolvimento Social.

5. SÍNTESE DIAGNÓSTICA

Um diagnóstico social pretende fornecer um conjunto de informações importantes que permita a eficiência, eficácia e impacto da intervenção e nesse sentido quer contribuir com conteúdos que facilitem a clareza estratégica para o percurso de desenvolvimento social do concelho.

Começando por uma apresentação sumária das áreas trabalhadas e refletidas no processo de elaboração do diagnóstico, apresenta-se alguns dados chave de cada uma das áreas e as problemáticas e/ou necessidades mais identificadas pelos participantes neste processo.

Posteriormente, são apresentadas as áreas prioritárias de desenvolvimento para o concelho, as quais resultam da análise técnica efetuada à informação recolhida nas diferentes fontes.

Os dados, que poderão ser consultados com maior detalhe nos capítulos que se seguem, apresentam informações, que ainda que não sejam absolutamente novos, são significativos para compreender a realidade social do concelho. De forma a sintetizar graficamente alguns destes dados apresenta-se também um infograma, que intitulámos por “Retrato Municipal”.

Economia e Rendimento



Évora é ao nível regional um território com forte dinâmica económica, representando cerca de 42% do volume de negócios do Alentejo Central.

Em 2020, a maioria dos trabalhadores concentra-se nas indústrias transformadoras (20%), verificando-se o maior número de empresas nos setores de: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.

O ganho médio mensal da população em 2019 foi de 1.122€.

Em maio de 2022 estava inscrita no Centro de emprego, cerca de 3% da população entre os 15 e os 64 anos (1232 pessoas).

Entre os problemas identificados pelos atores locais ao nível do emprego destacam-se: a falta de **oferta de emprego qualificado**, a necessidade de maior **adequação entre a oferta formativa e as necessidades do mercado** de trabalho e a existência de **empregos**

Educação, Formação e Qualificações Profissionais



precários com baixas remunerações. Os problemas referidos são fatores que para os atores locais contribuem fortemente para a saída da população em idade ativa do concelho.

O nível de escolaridade da população residente no concelho de Évora tem vindo a aumentar nas últimas duas décadas, registando-se ainda assim que 40% da população residente apenas tem o 2ºCEB completo.

No ano letivo 2019/2020 a taxa bruta de escolarização no ensino básico foi de 117,8% e, a taxa de retenção e desistência no ensino básico do município (1,9%) era inferior à registada a nível nacional e regional.

Os atores locais destacam como principais problemas/necessidades neste âmbito, o **absentismo** e abandono escolar, bem como situações de **bullying** presentes na comunidade escolar. São ainda referidas algumas situações que se prendem com as condições das escolas (físicas e humanas) as quais não respondem as necessidades sentidas pela comunidade escolar.

Habitação



Évora concentra 25% do total de edifícios da Região do Alentejo Central e é também o município com maior número de alojamentos, tendo a habitação familiar clássica aumentado 2% entre 2011 e 2021.

A maioria dos alojamentos são utilizados como residências habituais, ainda assim existem 3.618 alojamentos vagos, um número que desceu 686 face a 2011, contrariando a tendência da década anterior (2001 a 2011) em que a percentagem de alojamentos vagos tinha subido 30%.

Nos últimos anos tem-se verificado um aumento do valor mediano das transações no mercado da habitação, nomeadamente de prédios rústicos. Valores que mais do que duplicaram nos últimos 19 anos, passando de 70.012€ e 2001 para 230.079€ em 2019.

A **dificuldade de acesso** a habitações (habitações a custos controlados, sociais, mercado de arrendamento e mercado livre) foi o problema mais identificado pelos atores locais verificando-se **preços** demasiado altos para as capacidades das famílias, bem como a **pouca oferta** no mercado.

Saúde



No concelho de Évora os valores de médica (o) e enfermeira (o) por mil habitantes são consideravelmente superiores aos valores nacionais e regionais, sendo 9,5‰, e 3,2 ‰, respetivamente.

Em Évora 12% dos inscritos nas Unidades de Saúde não têm médico de família, um valor em linha com os valores nacionais.

As doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos e as doenças do aparelho respiratório foram consideradas as principais causas de morte dos cidadãos menores de 75 anos de idade.

A taxa de mortalidade, que em 2021 é de 16,1‰, aumentou na última década (era de 12,2‰ em 2011). Em sentido contrário, a taxa de natalidade, passou de 10‰ em 2011 para 8,4‰ em 2021.

Os atores locais identificaram como principais problemas na área da saúde a falta de respostas ao nível da **saúde mental**, o aumento do **consumo** de substâncias psicoativas e a crescente preocupação com os **comportamentos aditivos e dependências** e a insuficiente **capacidade de resposta dos cuidados de saúde** primários.

Ação Social



Dada a sua dimensão relativamente aos concelhos vizinhos da Região do Alentejo Central, Évora concentra cerca de 30% das várias prestações sociais atribuídas regionalmente.

Em 2021, 68,46% das pensões atribuídas são por velhice; 23,4% são por sobrevivência e 7,49% por invalidez.

Ainda no apoio ao envelhecimento, em 2021 existiam 449 beneficiárias (os) de complemento solidário para idosos.

Nas prestações de apoio à família, Évora tinha, em 2021 6.118 beneficiárias (os) de abono de família.

O Rendimento Social de Inserção apoiava, em 2021, 1145 indivíduos, principalmente mulheres, com idade superior a 55 anos.

Quanto ao apoio no desemprego, o subsídio de desemprego no concelho de Évora concentra 33,16% das prestações da Região, e é atribuído sobretudo a mulheres entre os 30 e os 39 anos.

A **cobertura ou inexistência das respostas sociais em áreas específicas** como: a saúde mental, a deficiência, os migrantes e minorias étnicas, as vítimas de violência doméstica ou a população sem abrigo, bem como, a **capacitação das respostas sociais no terreno**, são as principais preocupações dos atores sociais locais, nesta área.

Criminalidade e Segurança



Em 2021 a taxa de criminalidade no concelho de Évora era de 21,4%, um valor que tem vindo a diminuir no concelho, nos últimos 10 anos. Entre os crimes mais frequentes encontram-se crimes contra o património e contra a integridade física. Na problemática da violência doméstica (crime identificado na tipologia de crimes contra a integridade física), Évora tem atualmente em execução o Plano Municipal para a Igualdade Género e Não Discriminação “Tecer Redes pela Igualdade” e, conta com a intervenção da RIIDE – Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora.

O aumento de **situações de violência** doméstica é o principal problema identificado pelos atores locais neste âmbito. Segundo estes, os consumos, a pandemia, mas também a vulnerabilidade económica são fatores que têm contribuído para agravar este problema.

Famílias



Em 2021, as famílias com maior vulnerabilidade, identificadas pelos atores locais, tinham carência/vulnerabilidade económica.

Os apoios existentes territorialmente são sobretudo ao nível alimentar e pecuniário.

Os atores locais destacaram a **carência económica** de alguns agregados familiares residentes no concelho, como o principal problema neste âmbito. É também destacado o problema da **violência doméstica**, bem como a dificuldade de **conciliar a vida familiar e profissional**, nomeadamente porque os horários de respostas sociais são pouco flexíveis/ adaptados às necessidades.

Crianças e jovens



De acordo com os dados provisórios dos Censos 2021, residem no concelho 7.065 crianças até aos 14 anos de idade (13,2% do número total de residentes).

Um valor que tem vindo a diminuir ao longo dos anos, com uma descida mais acentuada nas crianças entre os 0-4 anos, que entre 2011 e 2021 eram menos 671.

Entre 2020 e 2021 registou-se um aumento do volume processual da CPCJ de Évora, nomeadamente situações de “negligência na supervisão e acompanhamento” das crianças e jovens. As situações de violência doméstica mantêm-se, nos dois anos em análise, como as situações mais sinalizadas.

Como principais problemas e necessidades identificadas neste âmbito, por parte dos atores locais, destaca-se a insuficiência de respostas de **ocupação de tempos livres**, nomeadamente a partir do 2º ciclo. Situações de **bullying e adições** (com e sem substâncias) são também problemas identificados pelos diferentes atores locais.

Pessoas

Idosas



O envelhecimento populacional é uma realidade transversal a todo o território nacional.

Em 2021, 23,6% da população residente no concelho tinha 65 ou mais anos de idade, a maioria das quais do sexo feminino.

Em 2021, estima-se que o Índice de Dependência de Idosas/os no concelho (37,4%) seja superior ao registado a nível nacional (36,9) ainda que inferior ao registado na Região do Alentejo (44,6) e Alentejo Central (44,8). Ao nível do Índice de Envelhecimento regista-se um aumento desde 2001, o que reflete o aumento da população idosa face ao número de crianças e jovens residentes no concelho.

Os atores locais destacam o **isolamento** social e a **insuficiência de respostas sociais** (principalmente ERPI) como principais problemas associados à população idosa.

Migrantes e

Minorias



A população estrangeira residente no concelho de Évora, em 2021, representava 3,2% da população total. Nesse ano, o saldo migratório do concelho era de 147, invertendo a tendência negativa das últimas décadas.

Os países de origem mais representados de entre a população estrangeira residente no concelho são: o Brasil, China, Ucrânia, Cabo Verde e Nepal.

Cerca de 0,65% da população residente do concelho é de etnia cigana, o que representa cerca de 21,3% do total da população desta etnia residente na região do Alentejo Central.

Os atores locais identificam como principal problema existente ao nível da população migrante, a dificuldade **integração** e a **inexistência de resposta** específica para esta população, bem como a ausência de estratégia concertada de intervenção para as comunidades ciganas.

Pessoas com Deficiência



No ano de 2011, existiam 9.129 residentes no concelho de Évora com pelo menos uma dificuldade, sendo as mais referidas como não possíveis de executar as relativas ao autocuidado, à mobilidade e à memória ou concentração.

A maioria da população que relatou essas dificuldades foram mulheres (61,6%) e com idade igual ou superior a 70 anos (51,47%).

Os atores locais destacaram como principais necessidades existentes neste âmbito a **insuficiência e inexistência de respostas** dirigidas a pessoas com deficiência, nomeadamente respostas de apoio à vida independente, habitacionais e a existência de **barreiras físicas, comunicacionais e sociais que condicionam a mobilidade** e o acesso a serviços.

Pessoas em Situação de sem abrigo



Em 2021 foram identificados e caracterizados pelas entidades locais 159 cidadãos a viver em situação de sem abrigo e sem teto. Cerca de 31 destes são acompanhados pelo projeto Invisibilidade que conta com a intervenção e acompanhamento de uma equipa de rua. 76 dos 159 indivíduos identificados são menores de idade. A maioria dos indivíduos são de nacionalidade portuguesa, provenientes de outros concelhos do país, vivem com apoio do Rendimento Social de Inserção e é a insuficiência financeira, por causas várias (entre elas o desemprego), que os faz estar nesta condição.

A **necessidade de aplicação de medidas específicas e eficazes** para o trabalho com a especificidade das **problemáticas associados à condição dos cidadãos sem abrigo e a inexistência de resposta de alojamento de emergência**, são as principais problemáticas identificadas pelos atores locais para esta área.

No âmbito dos momentos de auscultação realizados com os parceiros do CLASE e com os atores sociais que intervêm no concelho de Évora foi efetuado um exercício de priorização das necessidades e problemas identificados pelos mesmos.

Através da análise da informação recolhida e da priorização realizada foi possível identificar as áreas de intervenção social prioritárias e os problemas mais emergentes, segundo estes atores, os quais se apresentam pela seguinte ordem:



Fixação da população

1. Dificuldade de acesso a habitação;
2. Dificuldade no acesso ao mercado e condições de trabalho;
3. Deficiente mobilidade, acessibilidades e rede de transportes públicos;
4. Insuficientes equipamentos e respostas sociais que facilitem a conciliação da vida profissional e familiar.



Saúde

- 1. Falta de respostas ao nível da saúde mental;
- 2. Respostas insuficientes na área dos Comportamentos Aditivos e Dependências;
- 3. Insuficiente capacidade de resposta dos cuidados de saúde primários



Crianças e jovens

1. Défice de atividades de ocupação de tempos livres (a partir do 2º ciclo e para crianças e jovens com deficiência);
2. Aumento dos comportamentos de Risco (consumos, dependências, bullying e absentismo escolar).



Reforço e capacitação do 3º Setor

1. Falta de respostas sociais nas áreas da deficiência, saúde mental e demências, ERPI;
2. Respostas existentes padronizadas que não garantem a satisfação de necessidades existentes;
3. Capacitação/ qualificação das respostas sociais (recursos humanos, materiais e financeiros).

6. O CONTEXTO NACIONAL

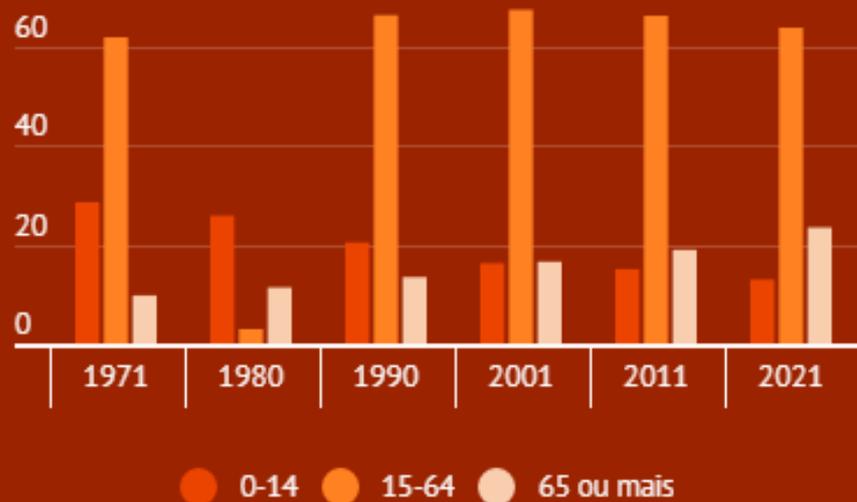
No início do ano 2020, Portugal encontrava-se num período marcado por uma tendência de retoma e crescimento da economia, após um período de austeridade (com a intervenção do Fundo Monetário Internacional, do Banco Central Europeu e da Comissão Europeia) que afetou o contexto económico e social do país. Em março de 2020, com o início da pandemia por Covid-19 e mais recentemente com o início do conflito na Ucrânia em fevereiro de 2022, existem outras preocupações com as repercussões sociais e económicas, as quais se começam desde já a evidenciar bem como se irão repercutir no futuro. Assim, é importante ter em consideração as vulnerabilidades e constrangimentos, de diversa ordem, que persistem ao nível do desenvolvimento do país, destacando-se, pela relevância que assumem em matéria de coesão social (domínio que enquadra o presente documento de diagnóstico),

De entre esses domínios destacamos os indicadores socioeconómicos que se seguem:

Contexto Nacional

Evolução Demográfica

- **Envelhecimento** populacional;
- 23,4% da População em Portugal tem mais de 65 anos (2021)
- Esperança de vida à nascença de 80,72 anos (2019-2021);



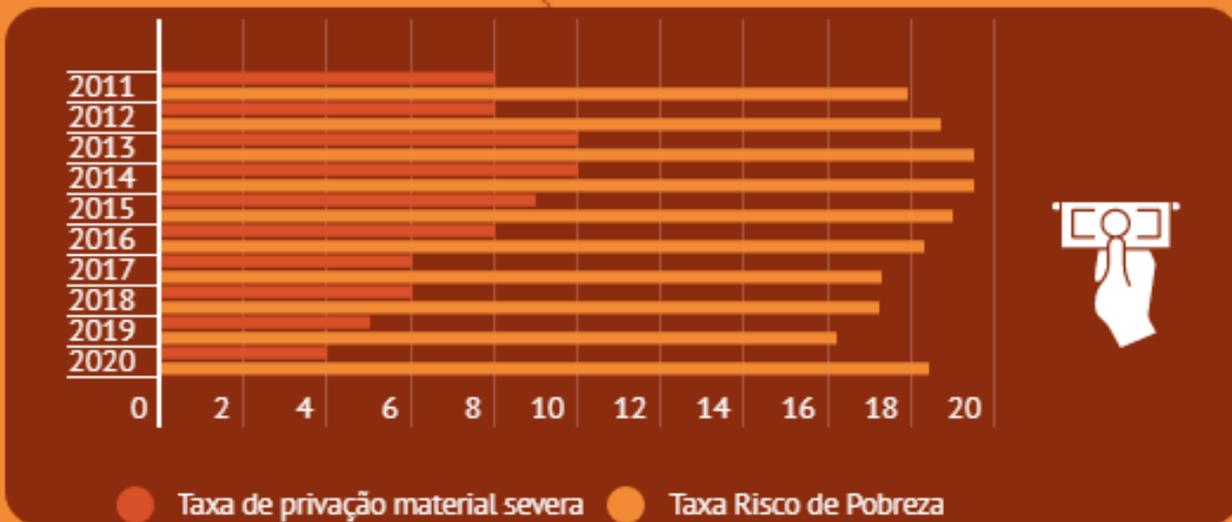
Evolução Taxa de Desemprego (%)



49%

Desempregados de longa Duração (2021)

Risco de Pobreza e Privação Material Severa



Taxa de abandono e de escolarização



Taxa de crescimento real do PIB



7. RETRATO MUNICIPAL

A partir dos dados do INE, nomeadamente no anuário estatístico e nos dados provisórios dos censos 2021, apresenta-se um conjunto de indicadores relevantes para a caracterização socioeconómica do concelho de Évora, bem como a partir de outros dados estatísticos fornecidos pelo CLAS, pareceu-nos importante apresentar o que designámos como “Retrato Municipal” pela leitura rápida que fornece.

Neste “retrato municipal” os dados estão atualizados, sempre que existam disponíveis, a dezembro de 2021 e incluem uma visão sobre alguns dos principais dados que integram as dimensões: território e população, atividade económica e indicadores demográficos e sociais.

No capítulo seguinte abordaremos de forma mais detalhada as dimensões referenciadas neste retrato.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO CONCELHO DE ÉVORA – SÍNTESE

(INE, 2021)

Área: 1.307,08 Km²

Densidade populacional:
41 hab/ Km²



53.591 HABITANTES

VARIAÇÃO -5.3%

(ENTRE 2011 – 2021)



25.453



28.138

VARIAÇÃO DE -5,1

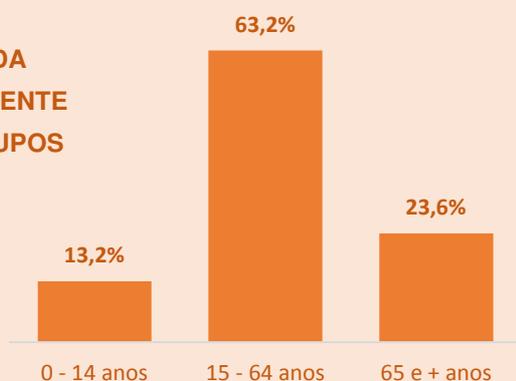
(ENTRE 2011 – 2021)

VARIAÇÃO DE -5,5

(ENTRE 2011 – 2021)

DISTRIBUIÇÃO DA
POPULAÇÃO RESIDENTE
POR GRANDES GRUPOS
ETÁRIOS

(Censos, 2021)



TAXA BRUTA
DE
NATALIDADE

8,4 %

TAXA BRUTA
DE
MORTALIDADE

12,6 %

POPULAÇÃO SEM QUALQUER NÍVEL
DE ESCOLARIDADE CONCLUÍDO
(2021)

13 %





**FAMÍLIAS
MONOPARENTAIS**
(2011)

9,9%



FAMÍLIAS NUMEROSAS
(5 OU + PESSOAS)
(2011)

4,8%



FAMÍLIAS UNIPESSOAIS
(2021)

27,1 %

**ÍNDICE DE
DEPENDÊNCIA
DE JOVENS**
(Pro 2021)

21,3%

**ÍNDICE DE
DEPENDÊNCIA
DE IDOSOS**
(Pro 2021)

37,3%

**ÍNDICE DE
ENVELHECIMENTO**
(Pro 2021) **178,3%**



BENEFICIÁRIOS DO SUB. DE DESEMPREGO

547

BENEFICIÁRIOS DO SUB. SOCIAL DE DESEMPREGO

103

**DESEMPREGADAS/OS INSCRITOS NO CENTRO DE
EMPREGO (IEFP. MAIO 2022)**

1232



99,7% DOS ALOJAMENTOS SÃO FAMILIARES

75% ALOJAMENTOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL

14,5% DE ALOJAMENTOS FAMILIARES VAGOS

(CENSOS, 2021)



**38% DOS ALOJAMENTOS ARRENDADOS TEM UM
CUSTO ENTRE 200€ E 399,99€/MÊS**

**55% ALOJAMENTOS FAMILIARES NÃO TÊM
ENCARGOS MENSAIS**

**28,5% DE ALOJAMENTOS PROPRIEDADE DOS
OCUPANTES TEM UM ENCARGO MENSAL ENTRE
300€ E 399,99€**



5,46€/M² VALOR MÉDIO DE RENDA

**DE NOVOS CONTRATOS DE
ARRENDAMENTO DE ALOJAMENTOS**

FAMILIARES (2021)

**897 FOGOS DE HABITAÇÃO SOCIAL
MUNICIPAL (2022)**

9,5 MÉDICOS / 1000 HABITANTES (2020)

0,4 FARMÁCIAS / 1000 HABITANTES (2020)



1 UCC

5 USF

57.123 UTENTES INSCRITOS NA UCC ÉVORA (MAIO, 2022)

88% DOS UTENTES TÊM MÉDICO DE FAMÍLIA (JUNHO, 2022)



16.394 PENSIONISTAS (INVALIDEZ, VELHICE E SOBREVIVÊNCIA) (2020)

1 145 BENEFICIÁRIOS DE RSI (2021, SEG. SOCIAL)



324 PROCESSOS
(VOLUME PROCESSUAL,
CPCJ, 2021)



26,65% EXPOSIÇÃO A COMPORTAMENTOS QUE COMPROMETEM O BEM-ESTAR DA CRIANÇA/JOVEM (NOMEADAMENTE A SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA)

11% ABSENTISMO

11% CRIANÇAS / JOVENS QUE ASSUMEM COMPORTAMENTOS QUE AFETAM O SEU BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO



21,4 %
TAXA DE CRIMINALIDADE
(2021)



1.716 RESIDENTES NO CONCELHO COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA
(CENSOS 2021)

SALDO MIGRATÓRIO 147 (2021)



537 ESTRANGEIROS COM TÍTULO DE RESIDÊNCIA
2.300 ESTRANGEIROS COM ESTATUTO DE RESIDENTE
(2020)

8. O CONCELHO DE ÉVORA: CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

Este capítulo pretende caracterizar o concelho de Évora no que se considera serem as principais dimensões de análise ao nível da intervenção, nomeadamente nas seguintes áreas: demografia, economia e rendimento, educação, formação e qualificação profissional, habitação, saúde, segurança e ação social, mas também ao nível de grupos de população considerados de maior vulnerabilidade, como as crianças e jovens, as pessoas idosas, migrantes e minorias e as pessoas com deficiência e/ou incapacidade, entre outras.

Para todas estas áreas e domínios de atuação social, apresenta-se neste capítulo os dados estatísticos disponíveis quer de fontes nacionais, quer de fontes locais, nomeadamente dos parceiros do CLASE que atuam nesses domínios e que, forneceram dados o mais atualizados possível, garantindo dessa forma uma maior aproximação e conhecimento da realidade existente no território.

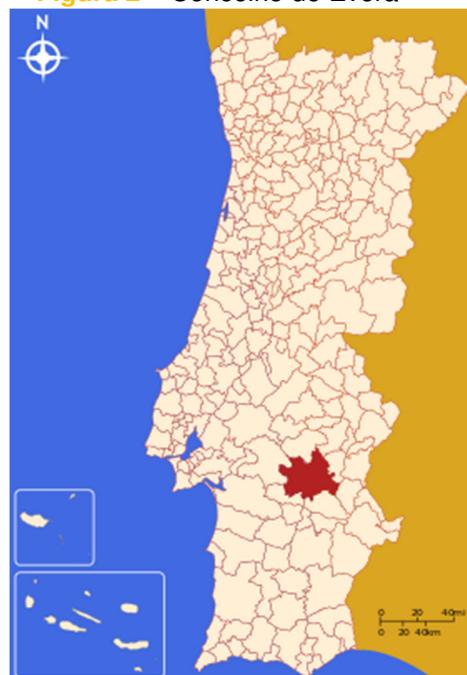
8.1. O território - Análise Demográfica

O território de Évora localiza-se na Região Alentejo (NUTS II) e na Sub-Região do Alentejo Central (NUTS III). Com uma área de 1.307 km², o município ocupa cerca de 5% do total da Região.

Figura 1 – NUTS III



Figura 2 – Concelho de Évora



Após a reorganização administrativa do território das freguesias (Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro), o concelho encontra-se subdividido em 12 Freguesias e Uniões de Freguesias, dividindo-se o território em 3 freguesias urbanas e 9 freguesias rurais.

Figura 3 – Freguesias do concelho de Évora, após a reorganização administrativa de 2013



São consideradas freguesias da área urbana: União das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão), União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras e União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde. As freguesias de Canaviais, Nossa Senhora da Graça do Divor, Nossa Senhora de Machede, São Bento do Mato, São Miguel de Machede, Torre de Coelhoiros, União das freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe, União das freguesias de São

Maços e São Vicente do Pigeiro e a União das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé são as freguesias Rurais do território.

O concelho é limitado a norte pelo município de Arraiolos, a nordeste por Estremoz, a leste por redondo, a sueste pelo município de Reguengos de Monsaraz, a sul por Portel, a sudoeste por Viana do Alentejo e a Oeste pelo município de Montemor-o-Novo.

No ano de 2021, estima-se que o número médio de habitantes por Km², no concelho de Évora tenha sido de 41 hab/ Km², sendo em 2020 o 3º município com maior densidade populacional da Região do Alentejo Central, apenas precedido pelos municípios de Vendas Novas e Borba.

Tabela 1 – Densidade populacional por território, nos anos de 2001, 2011 e 2021 e sua variação

Território	Densidade populacional (N.º de habitantes por Km ²)			Variação (%)	
	2001	2011	2020	2001 - 2011	2011 – 2021
Portugal	112,4	114,5	Pro 112,2	1,9	Pro -2,1
Região Alentejo	24,6	24,0	Pro 22,3	-2,5	Pro -6,9
Região do Alentejo Central	x	x	Pro 20,6	x	-
Évora	43,3	43,3	Pro 41,0	0,1	Pro -5,3

Fonte: PORDATA

Entre 2001 e 2011 verificou-se um aumento da densidade populacional a nível nacional, embora já nesse período a região do Alentejo tenha registado uma variação negativa, a qual se acentuou no período 2011-2021, passando de uma variação percentual de -2,5 entre 2001 e 2011, para -6,9 de 2011 e 2021 na Região.

O município de Évora embora tenha registado também uma variação negativa na última década, a mesma não foi tão acentuada como nos restantes concelhos da região, sendo o segundo município da região com uma menor variação (-5,3), apenas precedido pelo concelho de Vendas Novas com uma variação de -4,9, na década de 2011 a 2021.

Analisando o município em maior pormenor, verifica-se que em 2021, as freguesias com maior número de residentes eram a União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras, com 21.555 residentes, seguida da União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde, com 17.782 residentes.

Tabela 2 - População residente (nº) por freguesia, por sexo, 2021

Território	Nº de residentes		
	Total	Homem	Mulher
Évora	53591	25453	28138
Canaviais	3314	1652	1662
Nossa Senhora da Graça do Divor	465	221	244
Nossa Senhora de Machede	939	456	483
São Bento do Mato	991	473	518
São Miguel de Machede	688	349	339
Torre de Coelheiros	539	261	278
U.F. de Bacelo e Senhora da Saúde	17782	8431	9351
U.F. de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)	4315	1939	2376
U.F. de Malagueira e Horta das Figueiras	21555	10201	11354
U.F. de Nª Senhora da Tourega e Nª Senhora de Guadalupe	995	482	513
U.F. de São Manços e São Vicente do Pigeiro	1080	533	547
U.F. de São Sebastião da Giesteira e Nª Senhora da Boa Fé	928	455	473

Fonte: INE

De acordo com os resultados provisórios dos Censos 2021, estima-se que residam no concelho de Évora 53.591 habitantes, 52,5% dos quais mulheres (28138) e 47,5% homens (25453).

Entre os anos 2011 e 2021 registou-se uma maior variação percentual negativa na população feminina (menos 5,5 mulheres em cada 100), comparativamente com a população masculina (menos 5,1 homens em cada 100).

Tabela 3 – População residente no concelho de Évora, segundo o género, nos anos de 2001, 2011 e 2021 (N.º)

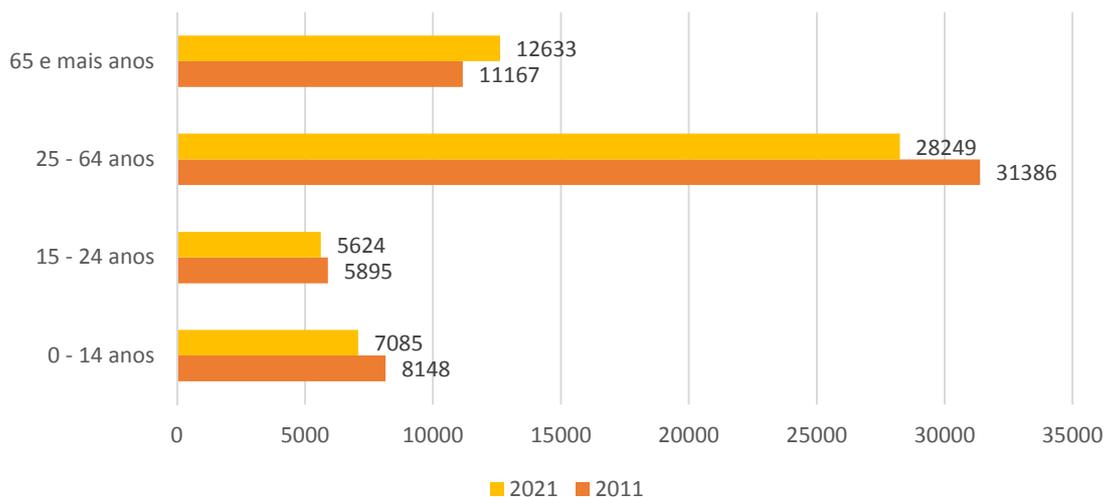
Território	2011		2021		Variação 2011-2021 (%)	
	H	M	H	M	H	M
Évora	26.831	29.765	25.453	28.138	-5,1%	-5,5%

Fonte: INE

No que se refere à distribuição etária da população é no grupo entre os 25 e os 64 anos que se encontra a maior parte da população (28.249, 52,7%, em 2021), seguido do

grupo dos 65 e mais anos (12.633, 23,6%, em 2021) sendo os grupos etários mais novos, os que têm menor representatividade no território: 13,2% entre os 0 e os 14 anos e 10,5% para as idades entre os 15 e 24 anos. Verificando-se apenas no grupo etário de mais de 65 anos um aumento do número de residentes no território.

Gráfico 1 – População residente no concelho de Évora, segundo grupos etários, nos anos de 2011 e 2021 (N.º)



Fonte: INE, Censos

Analisando a distribuição etária dos residentes do concelho, é no grupo entre os 25 e os 64 anos que se encontra a maior parte da população (5.502, 49,8%, em 2021), seguido do grupo dos 65 e mais anos (3.331, 30,1%, em 2021) sendo os grupos etários mais novos, os que têm menor representatividade no território: 10,4% entre os 0 e os 14 anos e 9,7% para as idades entre os 15 e 24 anos.

Tabela 4 – Variação percentual dos grupos etários 2001-2011 e 2011-2020 (%)

Grupos etários	Variação percentual do número de residentes	
	2001 – 2011	2011 - 2020
0 – 14 anos	-3,3	-13 (Pro)
15 – 64 anos	-1,1	-9,1 (Pro)
65 e mais anos	7,2	13,1 (Pro)

Fonte: PORDATA

Relativamente à variação do número de residentes por grupo etário, observa-se no território, desde o ano 2001, uma diminuição do número de residentes de todas as faixas etárias, com exceção da população com mais de 65 anos que entre 2001 e 2011 aumentou em cerca de mais 7 residentes em cada 100 e, estima-se que entre 2011 e 2021 tenha mais 13 habitantes em cada 100, nesta faixa etária.

A diminuição mais acentuada verifica-se na população com idades compreendidas entre os 0-14 anos (aproximadamente, menos 13 crianças e jovens em cada 100, entre 2011 e 2021), verificando-se também no grupo etário entre os 15 e os 64 anos uma variação percentual negativa entre 2011 e 2021, com uma diminuição de cerca de 9 pessoas em cada 100.

Tabela 5 – Indicadores de população (2020)

Território	Taxa de crescimento efetivo ¹ %	Taxa bruta de natalidade ² ‰	Taxa bruta de mortalidade ³ ‰
Portugal	0,02	8,2	12,0
Alentejo	- 0,73	7,6	16,1
Alentejo Central	- 0,89	7,4	16,1
Évora	- 0,51	8,4	12,6

Fonte: INE

O concelho apresenta uma taxa de crescimento efetivo negativa (-0,51), sendo ainda assim o município da região do Alentejo Central, com uma menor queda neste indicador.

Ao nível da taxa bruta de natalidade, Évora registou, em 2020, o valor de 8,4 o qual é superior ao registado quer na região, quer a nível nacional, sendo o terceiro município da região do Alentejo Central com maior taxa bruta de natalidade, precedido de Mourão (com uma taxa de 10,6) e Viana do Alentejo (com uma taxa de 9,6).

No que se refere à taxa bruta de mortalidade, Évora é mesmo o município da Região com menor taxa (cerca de 13 mortos em cada mil habitantes) ainda que a mesma seja ligeiramente superior ao que se regista a nível nacional.

¹ **Taxa de crescimento efetivo:** Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (INE)

² **Taxa bruta de natalidade:** Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (INE)

³ **Taxa bruta de mortalidade:** Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (INE)

Em Síntese:

- ▶ O município de Évora tem uma área de 1.307 182 Km², ocupando cerca de 5% do território da Região;
- ▶ O concelho tem 12 Freguesias, após a reorganização administrativa de 2013, estando as mesmas subdivididas em 3 freguesias urbanas e 9 rurais;
- ▶ Dados provisórios dos Censos 2021 estimam que residam no concelho 53.591 pessoas (28.138 mulheres e 25.453 homens);
- ▶ Apesar de ser o 3º município com maior densidade populacional da Região do Alentejo Central, o território tem vindo a registar um decréscimo populacional entre 2011 e 2021 (variação negativa de 5,3%), sendo este mais significativo na população entre os 0 e os 14 anos;
- ▶ A União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras, e a União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde são as freguesias onde existe um maior número de residentes (21.555 e 17.782 respetivamente).
- ▶ Desde 2001, o número de residentes de todos os grupos etários tem vindo a diminuir, com exceção dos residentes com 65 e mais anos;
- ▶ Em 2021, 49,8% da população residente no concelho tinha entre 15 e 64 anos, 30,1% tinha 65 e mais anos, 10,4% entre os 0 e os 14 anos e 9,7% entre os 15 e 24 anos;
- ▶ Em 2020, a taxa de crescimento efetivo foi negativa (-0,51%), apresentando um decréscimo populacional superior ao verificado a nível nacional (0,02%) mas inferior ao registado na região (0,89% Alentejo Central);
- ▶ A taxa bruta de natalidade foi em 2020 de 8,4‰ e a taxa bruta de mortalidade foi de 12,6‰.

8.2. Economia e rendimento

O município de Évora identifica como um dos seus objetivos a “implementação de estratégias para o desenvolvimento económico no seu território, nomeadamente através da criação de condições adequadas à captação do investimento em setores considerados estratégicos.”⁴

O concelho tem várias áreas de acolhimento empresarial, as quais imprimem uma dinâmica territorial promissora, que devido à sua localização, acessos e infraestruturas de suporte lhes conferem um caráter atrativo e competitivo. Existem ainda alguns incentivos para promover a sua fixação no território como é o caso de bonificação sobre o preço de cedência de lotes, de benefício fiscal e isenção de taxas de acordo com o previsto no nº2 do art.º 9º do Regulamento Municipal de Atribuição de Lotes para Instalação de Atividades Económicas.

Atualmente, existem 12 áreas de acolhimento empresarial, direcionadas para diferentes áreas de intervenção, destacando-se áreas diferenciadas como é o caso da aeronáutica, a incubadora de start-ups tecnológicas e “deeptech” ou o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT). Estas áreas de acolhimento estão em diferentes pontos do território, e são as seguintes:

- Centro de incubação de Évora - ÉvoraTech
- Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia
- Parque Industrial e Tecnológico de Évora I
- Parque Industrial e Tecnológico de Évora II
- Parque de Indústria Aeronáutica de Évora
- Zona Industrial Almeirim Norte – Évora
- Zona Industrial Almeirim Sul – Évora
- Zona Industrial Torre de Coelheiros
- Zona Industrial da Horta das Figueiras
- Zona Industrial de Azaruja
- Zona Industrial de Graça do Divor
- Zona Industrial de Guadalupe
- Zona Industrial de S. S. Giesteira
- Zona industrial de N. S. Machede

⁴ <https://www.cm-evora.pt/investidor/>

Para além destes polos industriais, o município, procura apoiar outros setores económicos como é o caso da produção agroalimentar, do comércio local, do turismo e restauração, procurando disponibilizar informação e dinamizar estes setores no território. A título de exemplo foi criado o Guia de Apoio ao Investidor em Turismo, o qual apresenta não apenas a componente jurídica e normativa, como os apoios financeiros ao investimento e a regulamentação municipal. Também no setor agroalimentar foi implementado o “Projeto km.0” e são dinamizados vários mercados e feiras, existindo também ao nível de infraestruturas nesta área de mercado o Mercado Abastecedor da Região de Évora. No âmbito do apoio ao comércio Local e restauração foram também implementadas algumas campanhas como: *Évora onde o Alentejo se prova à mesa! Eu compro em Évora* e o *Sorteio de Natal*. Outras iniciativas estão a ser preparadas neste âmbito, nomeadamente o Cartão “Évora 360” para descontos e outros benefícios a residentes fomentando dessa forma o comércio e a economia local.

Ainda no âmbito do apoio ao desenvolvimento económico local e das suas competências no âmbito da educação, a Câmara Municipal de Évora, assume a responsabilidade pela gestão dos refeitórios escolares dos estabelecimentos de educação, implementando o “Plano de Ementas Escolares | Ementa Escolar Sazonal Mediterrânica”, para o qual recorre a produtores locais no Programa de Abastecimento das Cantinas Escolares.

Também ao nível das acessibilidades e mobilidade foram promovidos investimentos que incentivem e facilitem a implementação de indústrias e outras atividades económicas, no território, atuando as mesmas como um polo catalisador de novos investimentos, como é o caso do aeródromo “(...) encontra-se prevista a expansão da área de atividades económicas do Aeródromo Municipal de Évora, com a implementação de uma grande área de acolhimento empresarial. Este processo de expansão encontra-se vertido ao abrigo do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora, sendo expectáveis impactos positivos nas dinâmicas associadas ao mesmo.”⁵

⁵ *Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade de Évora*

Dinâmica empresarial do concelho de Évora

As empresas sediadas no concelho de Évora, representavam, no ano 2019, cerca de 41,8% do volume de negócios da região do Alentejo Central. Ao nível da criação de empresas não financeiras, em 2020, o município tinha a quarta maior percentagem (11,1%) entre os municípios do Alentejo Central (precedido apenas pelos municípios de Viana do Alentejo (16%), Mourão (15,2%) e Portel (12,7%). Ao nível da balança comercial, no ano 2020, as empresas registaram um maior volume de exportações que de importações, tendo as exportações do município representado 64,8% das efetuadas pela Região Alentejo Central.

No município, embora não se pretenda uma exclusividade ou demasiada centralidade da dinâmica económica na área da aeronáutica, este é o setor que mais visibilidade exterior tem, seguindo-se setores da eletrónica e a fundição de alumínio. Em 2020, o município era um dos quatro municípios do Alentejo Central que tinha como sector com mais trabalhadores o das indústrias transformadoras.

Em 2020, Évora era o sexto município da Região do Alentejo Central com maior rácio de empresas por cem habitantes (13 por 100 habitantes).

Tabela 6 – Indicadores de empresas nos municípios da Região do Alentejo Central (2019)

Território	Densidade de empresas	Densidade de estabelecimentos	Proporção de empresas com menos de 10 trabalhadores	Proporção de estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores
Portugal	14,3	14,9	96,2	95,9
Região Alentejo Central	2,8	2,9	97,1	96,9
Évora	5,4	5,8	96,7	96,2

Fonte: Anuário Estatístico Regional 2020

Em 2020 encontravam-se sediadas no concelho 6.887 empresas, enquadrando-se a maioria no sector do Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (15,62%), seguidas das empresas na área da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (13,45%) e, em terceiro lugar, surgem as empresas direcionadas para as Atividades administrativas e dos serviços de apoio (11,91%).

Tabela 7 – Empresas e pessoal ao serviço, por atividade económica, em Évora, no ano 2020 (N.º)

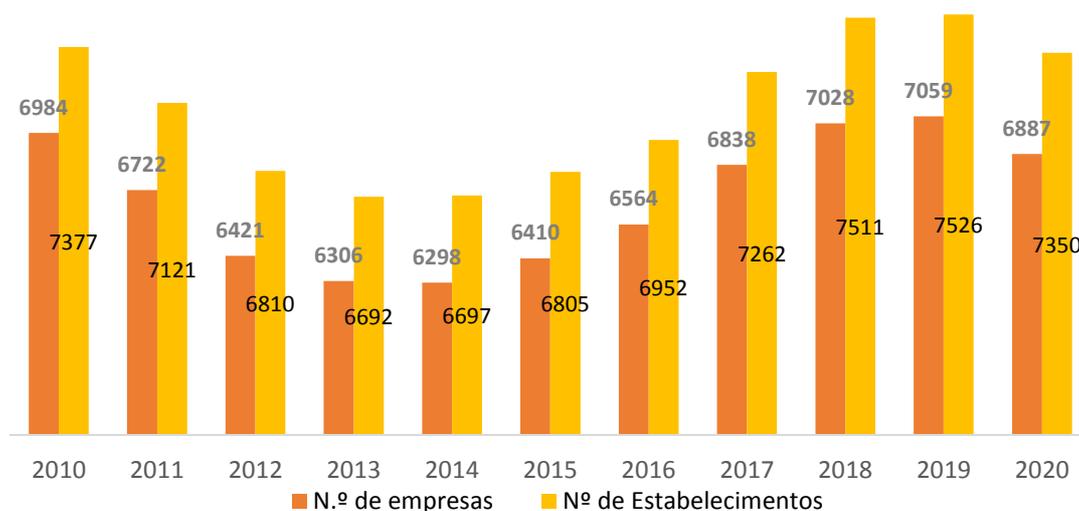
Atividade (CAE-Rev.3)	Número de empresas	Pessoal ao serviço (N.º)
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	926	1796
Indústrias extrativas	5	7
Indústrias transformadoras	244	3913
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	31	31
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	13	209
Construção	315	1122
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	1076	2957
Transportes e armazenagem	104	697
Alojamento, restauração e similares	623	1891
Atividades de informação e de comunicação	119	392
Atividades imobiliárias	228	320
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	753	1340
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	820	2086
Educação	337	428
Atividades de saúde humana e apoio social	731	1419
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	241	316
Outras atividades de serviços	321	470
Total	6887	1796

Fonte: INE

Analisando o pessoal ao serviço das empresas, por atividade económica, verificamos que a maioria está nas indústrias transformadoras (20,18%) e no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (15,25%).

O número de empresas sediadas em Évora tem vindo gradualmente a aumentar desde o ano 2013, verificando-se uma diminuição entre 2019 e 2020, fator ao qual a crise pandémica não é alheia. No que se refere ao nº de estabelecimentos, estes têm uma evolução semelhante.

Gráfico 2 – Evolução do n.º de empresas e estabelecimentos no concelho de Évora, entre 2010 e 2020 (N.º)



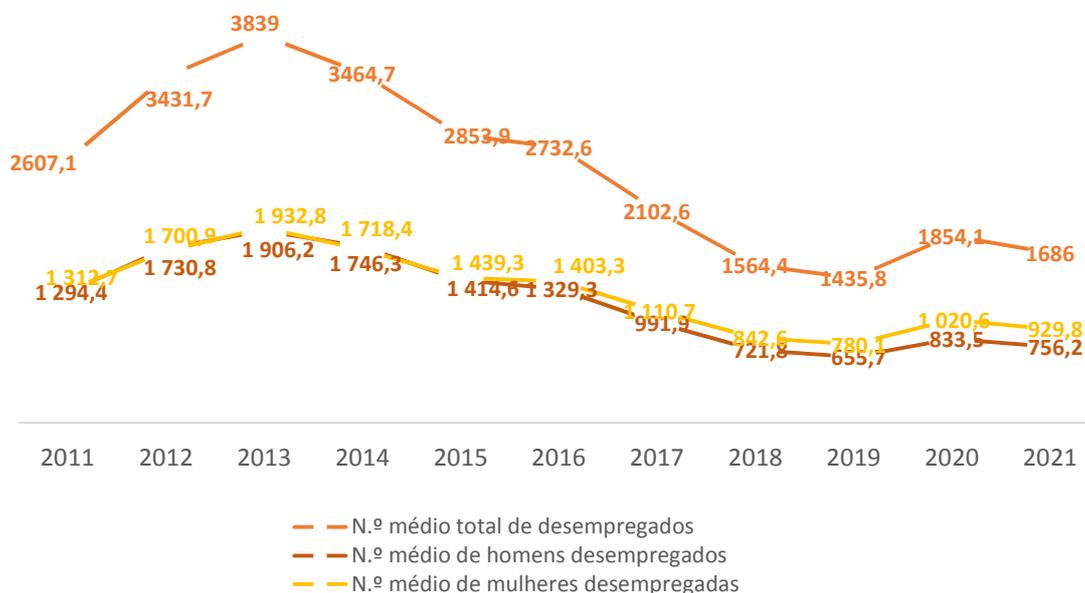
Fonte: PORDATA

No que respeita à dimensão, a maioria das empresas sediadas no concelho são pequenas ou médias, em que 66,7% das empresas são individuais, 96,7% têm menos de 10 trabalhadores e apenas 5 empresas têm 250 ou mais trabalhadores (representando 0,07% das empresas sediadas no concelho). Em média as empresas do município empregam 2,9 pessoas.

Mercado de trabalho e emprego

Relativamente ao mercado de trabalho o concelho de Évora, registava em 2011 uma taxa de desemprego de 10,58%, a qual, era inferior à registada a nível nacional (13,18%), na Região Alentejo (12,83%) e na região do Alentejo Central (11,19%). Não existindo informação disponível atualizada sobre a taxa de desemprego ao nível do município, estima-se que, atualmente, o seu valor seja consideravelmente menor ao registado no ano 2011 e 2013, altura em que o número de pessoas em situação de desemprego, inscritas no Centro de Emprego, atingiu o seu valor mais elevado na última década.

Gráfico 3 – Evolução do n.º médio anual de pessoas em situação de desemprego no concelho de Évora, inscritas no Centro de Emprego, segundo o sexo (N.º)

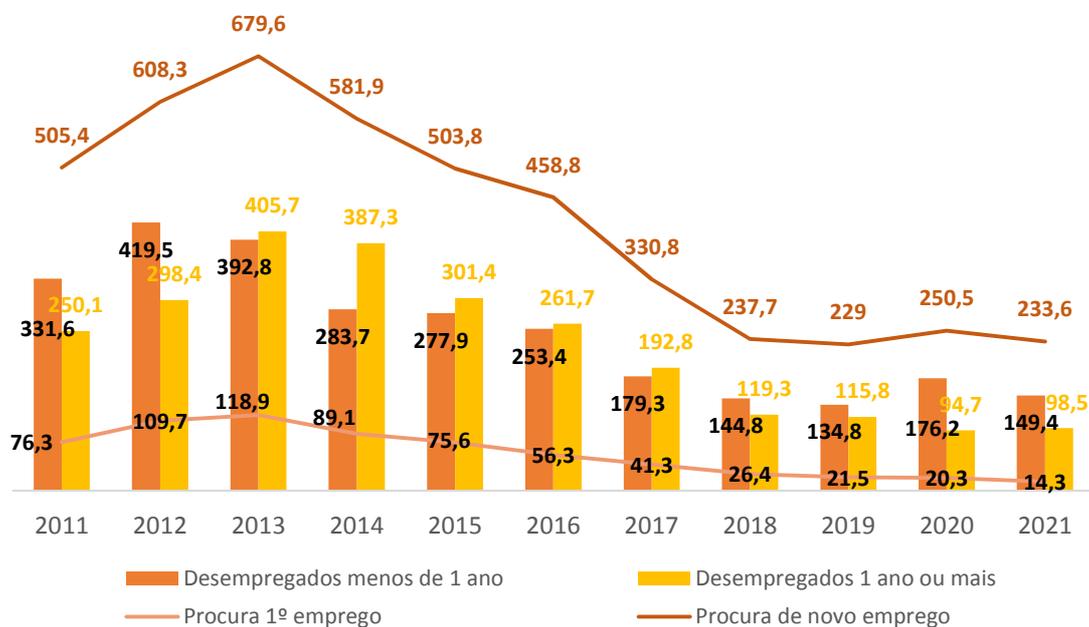


Fonte: PORDATA

Em média, o número de pessoas em situação de desemprego no concelho de Évora, e que se encontram inscritas no Centro de Emprego, aumentou de forma significativa entre o ano de 2011 e 2013, ano este em que se começa a assistir a um decréscimo do seu número até 2019. Entre 2019 e 2020 verificou-se um aumento médio do número de inscritos no Centro de Emprego, decorrente, possivelmente dos constrangimentos provocados pela pandemia, tendo esse valor diminuído em 2021.

No que respeita ao sexo, são as mulheres que, em média, se encontram em situação de desemprego em maior número, comparativamente com os homens.

Gráfico 4 – Evolução do n.º médio anual de pessoas em situação de desemprego no concelho de Évora, inscritas no Centro de Emprego, segundo o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (N.º)



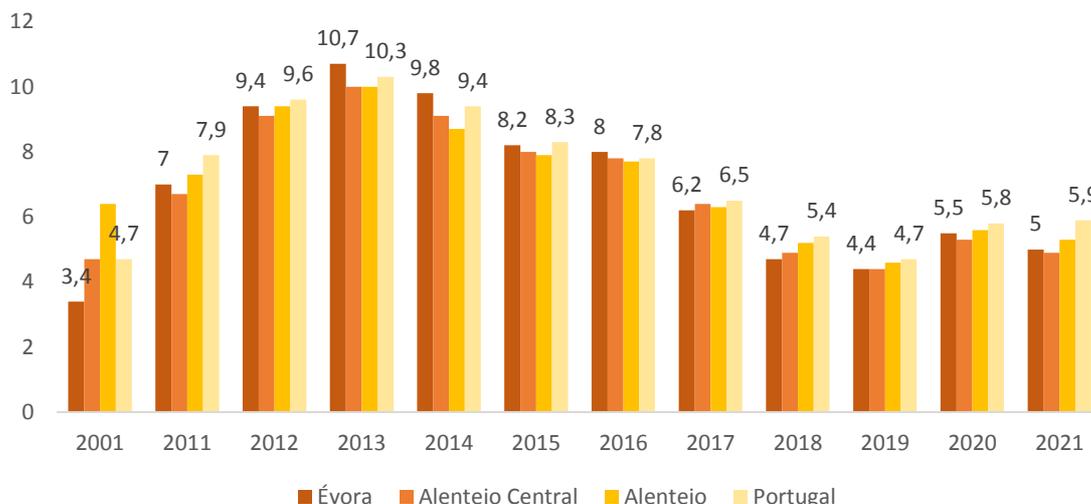
Fonte: PORDATA

Analisando os dados desde 2011 até 2021, constata-se que a maioria das pessoas em situação de desemprego que se encontrava inscrita no Centro de Emprego, o era há menos de um ano (exceto entre 2013 e 2017) e estavam a procurar um novo emprego.

Relativamente ao tipo de desemprego, salienta-se que o número médio de pessoas em situação de desemprego, que procura um novo emprego tem sido superior, desde 2011, face ao número de pessoas que se encontra à procura de um primeiro emprego.

Se analisarmos a percentagem de desempregadas/os inscritos no centro de emprego face à população residente em idade ativa, verificamos que desde 2017 o valor apresentado no território de Évora é sempre inferior ao registado quer a nível da região Alentejo, quer a nível nacional.

Gráfico 5 – Evolução da % de desempregadas/os inscritos no centro de emprego face à população residente em idade ativa, por território, entre 2001 e 2021 (%)



Fonte: PORDATA

De acordo com os relatórios estatísticos do IEFP, em maio de 2022, estavam inscritas no Centro de emprego 1.232 pessoas, cerca de 3% da população com idade compreendida entre os 15 e os 64 anos, residente no concelho (censos 2021).

Tabela 8 – Desemprego registado no concelho de Évora, segundo o sexo, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego (situação no fim do mês de maio de 2022) (N.º)

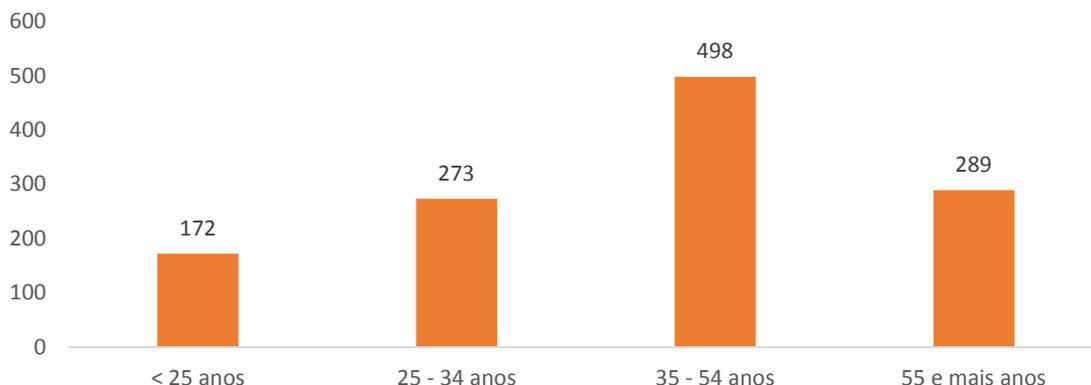
Território	Homens	Mulheres	Tempo de inscrição		Situação face à procura		Total
			< 1 Ano	1 Ano e +	1º Emprego	Novo Emprego	
Évora	543	689	695	537	155	1077	1232

Fonte: IEFP (Estatísticas Mensais por Concelhos)

Das/os desempregadas/os residentes no concelho de Évora, inscritas/os no Centro de Emprego em maio de 2022, verifica-se que são em maior número aqueles que procuram um novo emprego e que se encontram inscritos há menos de um ano.

Ao nível da faixa etária a maioria das/os desempregadas/os, inscritos no Centro de Emprego, tem entre 35 e 54 anos de idade, representando 40,4% das pessoas nessa situação.

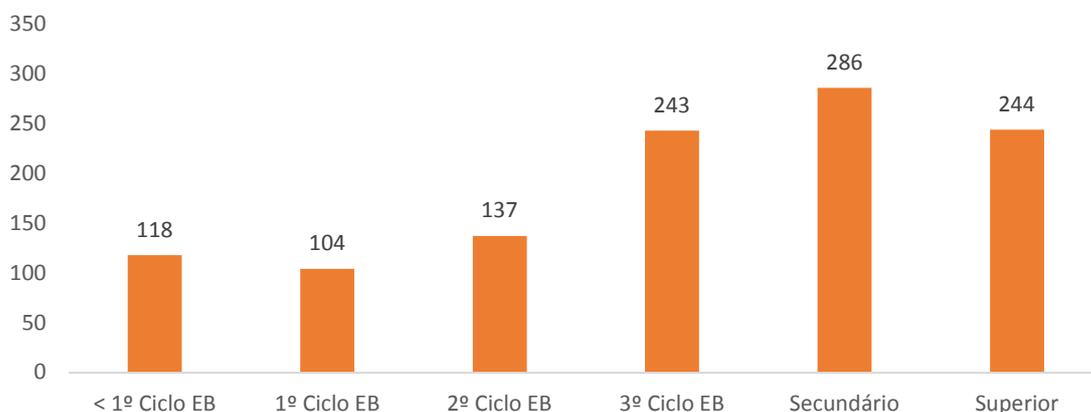
Gráfico 6 – Desemprego registado no concelho de Évora, segundo o grupo etário (situação no fim do mês de maio de 2022) (N.º)



Fonte: IEFP (Estatísticas Mensais por Concelhos)

Quanto à qualificação das pessoas em situação de desemprego, a maioria possui o ensino secundário, seguindo-se a população com ensino superior e o 3º ciclo do ensino básico, sendo a população com menos qualificações (1º ciclo do ensino básico ou inferior) a que se encontra em menor número, à data de maio de 2022.

Gráfico 7 – Desemprego registado no concelho de Évora, segundo os níveis de escolaridade (situação no fim do mês de maio de 2022) (N.º)



Fonte: IEFP (Estatísticas Mensais por Concelhos)

De acordo com a perceção dos atores locais, os setores de atividade em que atualmente se verifica uma maior dificuldade em recrutar mão de obra, são na área da restauração e da construção civil. Estas áreas apresentam-se pouco atrativas, seja pelos salários praticados, esforço físico necessário ou pela dificuldade na conciliação da vida familiar, pessoal e profissional.

Rendimentos da população

Em 2019 o ganho médio mensal dos residentes no território era de 1.120€ existindo uma disparidade de 7,5% no ganho médio mensal por razão do sexo e uma disparidade de 25,5% por motivo do nível de habilitações.

Estes valores, ainda que reflitam desigualdades existentes, são ambos inferiores às disparidades registadas a nível nacional, quer em razão do sexo, quer em razão das habilitações literárias (9,2% e 31,8%, respetivamente).

Gráfico 8 – Ganho médio mensal no concelho de Évora, Região Alentejo Central, Alentejo e Portugal (2019)



Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional 2020

Nesse mesmo ano, o município de Évora tinha 38.814 sujeitos passivos, declarando um rendimento médio bruto de 15.380€ e 28.102 agregados fiscais, com um rendimento bruto anual declarado de 21.243€.

Comparando com o território nacional, as/os residentes em Évora, tinham o indicador do poder de compra per capita de 117,78, valor esse acima do da região do Alentejo Central (95,42), do da região do Alentejo (90,77) e, ao nível nacional (100).

Dados de 2020, indicam uma taxa de risco de pobreza para os residentes na região do Alentejo (NUTS II) de 17,1%, quando a nível nacional essa percentagem é de 18,4%.

Em Síntese:

- ▶ No ano 2019 as empresas sediadas em Évora representavam 41,8% do volume de negócios da região do Alentejo Central;
- ▶ Em 2020 as exportações do município representaram 64,8% das efetuadas na região Alentejo Central;
- ▶ O maior número de empresas do município, em 2020, registava-se no setor do comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas;
- ▶ O setor onde se verifica um maior número de trabalhadoras/es em 2020 é nas indústrias transformadoras (20%);
- ▶ Em 2020, Évora era o sexto município da região do Alentejo Central com maior rácio de empresas por cem habitantes;
- ▶ Todas as empresas sediadas no concelho são de pequena ou média dimensão e empregam em média 2,9 pessoas;
- ▶ A taxa de desemprego, em 2011, era de 10,58%, a qual era inferior à registada a nível nacional (13,18%) e na região Alentejo (12,83%);
- ▶ Em maio de 2022, estavam inscritas no Centro de Emprego 1.232 pessoas, cerca de 3% da população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, residente no concelho;
- ▶ A maioria das pessoas inscritas no Centro de Emprego, em maio de 2022, tem entre 35 e 54 anos, o ensino secundário, encontra-se inscrita há menos de 1 ano e procura um novo emprego;
- ▶ O ganho médio mensal da população residente em Évora, em 2019, era de 1.122€.

8.3. Educação, Formação e Qualificações Profissionais

A educação é considerada essencial para o desenvolvimento social do território, na medida em que a literacia da população contribui também para a sua qualidade de vida. Os níveis de escolaridade da população, o insucesso e abandono escolar e cobertura territorial dos estabelecimentos de ensino, são desta forma, indicadores importantes a considerar. Efetuando-se no âmbito do Diagnóstico social uma caracterização geral da população ao nível da escolaridade, evolução dos indicadores ao nível educativo, bem como as respostas e equipamentos existentes no território, este domínio será analisado em maior profundidade no âmbito da elaboração da Carta Educativa de Évora.

Ao analisar os dados relativos à educação importa realçar a alteração à escolaridade obrigatória, alargando a mesma a 12 anos de escolaridade (até aos 18 anos), a qual data de 2 de agosto de 2012, com o Decreto-Lei nº176/2012. Este é um fator a ter em conta quando se consideram os dados dos censos de 2011, período no qual a escolaridade obrigatória era ainda de 9 anos de escolaridade (até aos 16 anos).

No ano letivo de 2021/22, existem em Évora 23 creches, 35 estabelecimentos de pré-escolar, 24 escolas do 1º ciclo de ensino básico, 5 escolas do 2º ciclo de ensino, 9 de 3º ciclo, 7 escolas com ensino secundário, 5 com ensino profissional, 2 com ensino artístico, 2 escolas de ensino superior e 2 considerados extra-escolar (universidades seniores).

Analisando com um maior pormenor a oferta existente no território, ao nível do ensino público, verificamos que no âmbito dos agrupamentos escolares existem 39 estabelecimentos, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 9 – Distribuição dos estabelecimentos de ensino público, por agrupamento e freguesia.

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimentos	Nível de Ensino
Agrupamento de Escolas Manuela Ferreira Patrício (nº1)	Malagueira	*EB1/ JI Malagueira	JI
			1º Ciclo
			2º e 3º Ciclos
		EB1/ JI Cruz da Picada	JI
			1º Ciclo
			1º Ciclo
	Nossa Senhora da Tourega	EB1 Valverde	1º Ciclo
		JI Valverde	JI
	Senhora da Saúde	*Escola Sec. Gabriel Pereira	3º Ciclo
			Secundário

Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira (nº2)			Profissional	
		EB2/3 André Resende	2º e 3º Ciclos	
		EB1 Comenda	1º Ciclo	
		EB1 Chafariz d'El Rei	1º Ciclo	
		EB1 Câmara	1º Ciclo	
		EB1 Heróis do Ultramar	1º Ciclo	
		JI Garcia de Resende	JI	
		JI Santo António	JI	
	Horta das Figueiras	EB1 Rossio de S. Brás	1º Ciclo	
	S. Vicente do Pigeiro	EB1/ JI Vendinha	JI 1º Ciclo	
Agrupamento de Escolas Severim de Faria (nº3)		Santo Antão	EB2/3 Santa Clara	2º e 3º Ciclos
		São Mamede	EB1 S. Mamede	1º Ciclo
	Horta das Figueiras	*EB3 Sec. Severim de Faria		3º Ciclo
				Secundário
				Profissional
		EB1 Horta das Figueiras	1º Ciclo	
		EB1 Bairro de Almeirim	1º Ciclo	
		Nossa Srª Guadalupe	JI Água de Lupe	JI
		Nossa Srª Boa Fé	EB1/ JI Boa Fé	JI 1º Ciclo
		S. Manços	EB1 S. Manços	1º Ciclo
	S. Sebastião da Giesteira	JI S. Sebastião	JI	
	Torre de Coelheiros	EB1 Torre Coelheiros	1º Ciclo	
Agrupamento de Escolas André Gouveia (nº4)	Bacelo		EB 2/3 Conde Vilalva	2º e 3º Ciclos
			EB1/ JI Frei Aleixo	JI 1º Ciclo
			EB1/ JI Bacelo	JI 1º Ciclo
			JI Penedo d'Ouro	JI 3º Ciclo
	Malagueira	*EB3/ Sec. André de Gouveia		Secundário Profissional
	Canaviais	EB1/ JI Canaviais		JI 1º Ciclo
	N. Srª. Machede		JI N. Srª Machede	JI
			EB 1 N. Srª Machede	1º Ciclo
	S. Bento do Mato		JI Azaruja	JI
			EB1 Azaruja	1º Ciclo
	S. Miguel Machede			JI
			EB1/ JI S. Miguel Machede	1º Ciclo

*Escola Sede de Agrupamento

Fonte: CM Évora, Monitorização da Carta Educativa do concelho de Évora e site CME

No território existem ainda 4 estabelecimentos não agrupados com ofertas formativas ao nível do ensino superior e/ou profissional:

1. Universidade de Évora;
2. Instituto Superior de Teologia de Évora;
3. Escola Profissional da Região do Alentejo;
4. Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora.

Em 2021/22, o conjunto destes estabelecimentos tinham uma oferta formativa de 159 cursos.

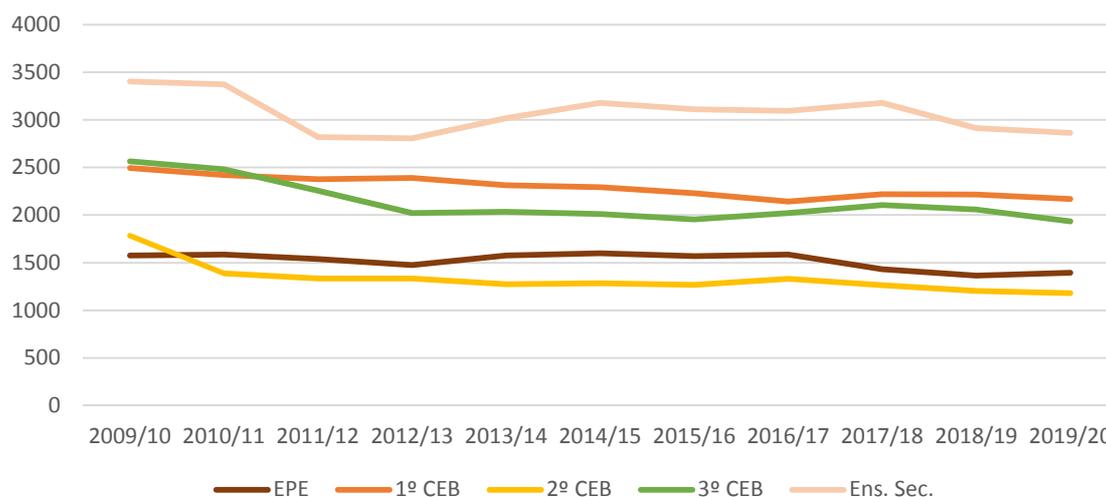
Ao nível da oferta formativa, o concelho de Évora conta também com uma oferta específica, dada pela APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental) de Évora. Uma Associação que, âmbito da sua missão e através da Unidade de Qualificação e Emprego, promove ações de formação e qualificação profissional de pessoas com deficiência e/ou incapacidades, por forma a proporcionar competências de empregabilidade, a par da aquisição /reforço de competências profissionais, pessoais e sociais. Uma formação financiada pelo POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego), nas seguintes áreas: serviços de lavandaria; pastelaria/padaria, jardinagem e empregado/a de andares.

Ao investir nas pessoas de forma diferenciada, indo ao encontro das especificidades dos indivíduos, estes cursos permitem uma melhor inserção profissional nestas pessoas, apostando em estágios em contexto de trabalho e despertando as empresas para os benefícios da integração social de públicos específicos.

Ao nível dos estabelecimentos de creche, todos eles pertencem à Rede Solidária e Privada estando sobretudo localizados na zona urbana do município. Já no que se refere aos estabelecimentos de ensino do pré-escolar, registam-se 20 estabelecimentos da rede solidária e privada e 15 da rede pública.

Ao longo da última década, verificou-se uma diminuição de estabelecimentos de ensino, quer no setor privado, quer no setor público, passando de 23 estabelecimentos privados em 2009/10 para 20 em 2019/20 e de 44 estabelecimentos de ensino público para 38 entre 2009/10 e 2019/20. Esta diminuição acompanhou a diminuição do nº de alunas/os, bem como a reorganização e modernização do parque escolar, nomeadamente no setor público, levando à criação dos Centros escolares, de maior dimensão e que acabaram por albergar alunas/os que anteriormente se encontravam em diferentes estabelecimentos.

Gráfico 9 – Alunas/os inscritos por nível de ensino e por ano letivo (N.º)



Fonte: Observatório Municipal da Educação, CME

Analisando a distribuição das/os alunas/os pelos diversos agrupamentos de escolas existentes, verifica-se que o Agrupamento de escolas Gabriel Pereira é o que, em 2019/20, teve um maior número de alunas/os inscritos (2.120) seguindo-se o Agrupamento de escolas André de Gouveia (1.987). Ainda assim é de salientar que no Agrupamento de Escolas André de Gouveia existe um maior equilíbrio do nº de alunas/os inscritos entre os diferentes níveis de ensino, ainda que se registre uma maior frequência de alunas/os de 1º ciclo (547) e do Ensino Secundário (514); já no agrupamento de escolas Gabriel Pereira verifica-se um grande diferencial do nº de alunas/os inscritos entre os diferentes níveis: 62 alunas/os de Pré-escolar e 736 do ensino secundário.

Tabela 10 – Alunas/os inscritos por níveis de ensino e agrupamento escolar no ano letivo 2020/21 (nº)

Respostas da Rede Pública de Ensino	AE André de Gouveia	AE Gabriel Pereira	AE Manuel Ferreira Patrício	AE Severim de Faria	N.º total de alunas/os
Educação Pré-escolar	244	62	117	17	440
1º Ciclo do Ensino Básico	547	497	427	423	1894
2º Ciclo do Ensino Básico	247	295	196	218	956
3º Ciclo do Ensino Básico	435	530	199	515	1679
Ensino Secundário	514	736		456	1706
Total	1987	2120	939	1629	6675

Fonte: Observatório Municipal da Educação, CME

No ano letivo 2019/2020, verificava-se que no concelho de Évora o número de estabelecimentos de ensino existentes pertence, na sua grande maioria, à rede pública, pelo que o número de alunas/os matriculados nesta rede é também superior em todos os níveis de ensino, com exceção da Educação Pré-Escolar onde existe um maior número de estabelecimentos e alunas/os na rede privada.

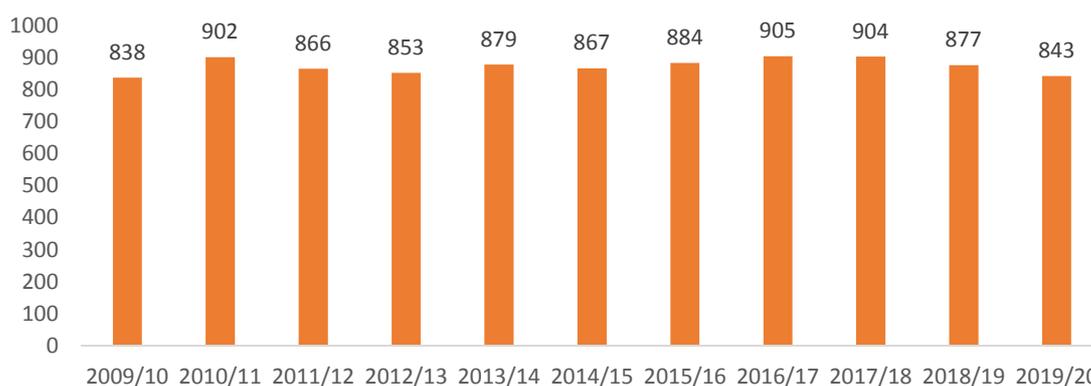
Tabela 11 – Estabelecimentos e alunas/os residentes em Évora, matriculados segundo o nível de ensino e a natureza institucional do estabelecimento (N.º)

	Total		Rede pública		Rede privada	
	Estab.	Alunas/os 2019/2020	Estab.	Alunas/os 2019/2020	Estab.	Alunas/os 2019/2020
Educação Pré-escolar	33	1396	14	452	19	944
1º CEB	23	2170	22	1947	1	233
2º CEB	5	1180	4	1065	1	115
3º CEB	8	1935	7	1813	1	122
Secundário	5	2863	3	2325	2	538

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais - 2021

No que respeita a alunas/os inscritas/os nos cursos profissionais, na última década regista-se uma pequena oscilação, tendo os anos letivos de 2016/17 e 2017/18 os que registaram um maior número de inscritos.

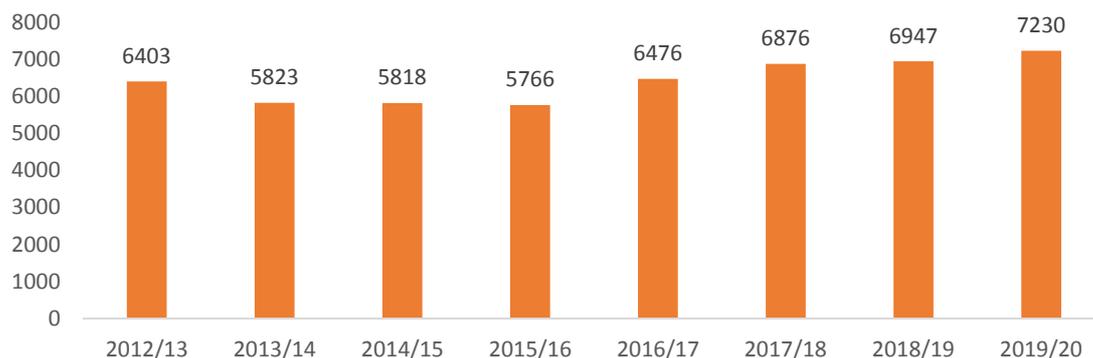
Gráfico 10 – Alunas/os inscritos nos cursos profissionais entre 2009/10 e 2019/20 (N.º)



Fonte: Observatório Municipal da Educação, CME

No que se refere às/aos alunas/os inscritos na Universidade de Évora, desde 2015/16 que se verifica uma tendência crescente de inscritas/os, registando em 2019/20, 7.230 alunas/os nos diferentes níveis/ciclos (licenciatura, especialização pós-licenciatura, mestrado e doutoramento).

Gráfico 11 – Alunas/os inscritos na Universidade de Évora entre 2012/13 e 2019/20 (N.º)



Fonte: Observatório Municipal da Educação, CME

Comparando os dados existentes, Évora regista uma taxa de retenção e desistência no ensino básico (1,9%), inferior à registada a nível nacional, na região Alentejo e na região do Alentejo Central (2,2%, 3,3 % e 3,1%, respetivamente). Analisando a evolução dos dados, verifica-se que desde 2013/14 a taxa de retenção/desistência tem vindo progressivamente a diminuir em todos os ciclos do ensino básico.

Tabela 12 – Indicadores de Educação (2019/2020) (%)

Território	Taxa bruta de pré-escol. ⁶	Taxa bruta de escolarização ⁷		Taxa de retenção e desistência no ensino básico ⁸				Taxa de transição/conclusão (Ensino Secundário)
		Ensino básico	Ensino sec	Total	1º CEB	2º CEB	3º CEB	
Portugal	97,1	108,4	122,9	2,2	1,4	2,4	3,0	91,5
Região Alentejo	105,6	113,1	118,6	3,3	2,3	3,4	4,4	92,0
Região do Alentejo Central	102,6	114,0	124,5	3,1	1,8	3,6	4,4	92,1
Évora	106,9	117,8	183,1	1,9	1,1	2,0	2,8	91,6

Fonte: INE

No que se refere ao nível de escolaridade da população residente no concelho, verifica-se que existe ainda uma percentagem significativa sem qualquer nível de escolarização concluído ou apenas com o 1º Ciclo de Ensino Básico. No entanto, os dados deverão ser interpretados com cautela, visto que se encontra incluído o grupo etário até aos 8

⁶ **Taxa bruta de pré-escolarização:** Relação percentual entre o número total de alunos matriculados no ensino pré-escolar e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (entre os 3 e os 5 anos) (INE).

⁷ **Taxa bruta de escolarização:** Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo (INE).

⁸ **Taxa de retenção e desistência:** Relação percentual entre o número de alunos do ensino básico regular que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no mesmo ano de escolaridade e o número de alunos matriculados no ensino básico regular, nesse ano letivo (INE).

anos, o qual ainda não concluiu o 1º CEB devido à sua idade. Ainda assim, verifica-se, entre 2011 e 2021, uma diminuição significativa da proporção da população sem nenhum nível de escolaridade concluído e um aumento da proporção da população com o ensino secundário e com o ensino superior completos.

Gráfico 12 – População residente no concelho de Évora, segundo os níveis de escolaridade completos (2011 e 2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Em Síntese:

- ▶ Em Évora existem 35 estabelecimentos de pré-escolar, 24 escolas do 1º ciclo de ensino básico, 5 escolas do 2º ciclo de ensino, 9 de 3º ciclo, 7 escolas com ensino secundário, 5 com ensino profissional, 2 com ensino artístico, 2 escolas de ensino superior;
- ▶ Em 2021/22 existia 159 ofertas formativas nos estabelecimentos de ensino superior e/ou profissional do município;
- ▶ No ano letivo 2019/2020, a taxa bruta de escolarização no ensino básico foi de 117,8%, sendo superior a 100%, significa que a população com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos se encontra a frequentar a escola podendo este dado ser justificável com a taxa de retenção, sobretudo no 3º ciclo do Ensino Básico, e a frequência de crianças residentes em outros concelhos;
- ▶ Existe uma tendência para o aumento da escolaridade da população residente no concelho, verificando-se um aumento, entre 2011 e 2021, da população com pelo menos o Ensino Secundário ou ensino superior concluído e uma diminuição da população sem nenhum ou com o Ensino Básico concluído;
- ▶ O nível de escolaridade da população residente no concelho continua a ser relativamente baixo (40% da população residente tem até ao 2º CEB completo);
- ▶ No ano letivo 2019/2020, a taxa de retenção e desistência no ensino básico do município (1,9%) era inferior à registada a nível nacional e regional.

8.4. Habitação

Edifícios

Com 20.823 edifícios, em 2021, Évora concentra cerca de 25% do total de edifícios da região do Alentejo Central. Sendo os concelhos de Montemor-o-Novo, Estremoz, e Reguengos de Monsaraz os que a seguir a Évora têm o maior número de edifícios da região.

Tabela 13 – N.º de Edifícios nos Concelhos da Região do Alentejo Central, em 2021

Território	N.º de Edifícios
Alentejo	383527
Alentejo Central	80507
Alandroal	4286
Arraiolos	4409
Borba	3318
Estremoz	7260
Évora	20823
Montemor-o-novo	8056
Mora	3782
Mourão	1845
Portel	4143
Redondo	3874
Reguengos de Monsaraz	6156
Vendas Novas	5206
Viana do Alentejo	3437
Vila Viçosa	3912

Fonte: INE, Censos de 2021

Através da análise do quadro seguinte podemos observar que existiam em 2021 um total de 20.823 edifícios no concelho de Évora, verificando-se um aumento ligeiro do edificado (0,7%) face ao ano de 2011.

Contrariando esta tendência, verifica-se que em três freguesias: S. Mamede, Sé, S. Pedro e Sto. Antão, N.ª Sr.ª da Graça e Divor e N.ª Sr.ª de Machede diminuíram o número de edifícios.

Tabela 14 – Edifícios no concelho de Évora, por freguesia, em 2021, número (N.) e variação face a 2011 (%)

Território	Edifícios em 2021 (N.)	Varição face a 2011 (%)
Évora	20823	0,7%
Bacelo e Senhora da Saúde	5851	0,5%
Canaviais	1189	2,5%
S. Mamede, Sé, S. Pedro e Sto. Antão	3038	-3,2%
Malagueira e Horta das Figueiras	6401	3,2%
N.ª Sr.ª da Tourega e N.ª Sr.ª da Guadalupe	546	0,4%
N.ª Sr.ª da Graça e Divor	284	-2,7%
N.ª Sr.ª de Machede	639	-1,8%
S. Sebastião da Giesteira e N.ª Sr.ª da Boa Fé	512	1,4%
S. Bento do Mato	699	1,1%
S. Manços e S. Vicente de Pigeiro	795	0,0%
S. Miguel de Machede	459	1,1%
Torre de Coelheiros	410	1,8%

Fonte: PORDATA

Alojamentos

Os resultados provisórios dos Censos de 2021, estimam que existem no concelho de Évora um total de 29.836 alojamentos (familiares e coletivos), o que representa um acréscimo de 1,8% face a 2011.

Destes, a esmagadora maioria (99,7%), são alojamentos familiares clássicos, existindo um n.º residual de alojamentos coletivos, um valor que baixou significativamente, de 107 para 51 entre 2011 e 2021.

Tabela 15 – Tipologia de alojamentos do concelho de Évora (2021)

Território	Total	Alojamentos familiares		Alojamentos coletivos	
		2021	Variação face a 2011	2021	Variação face a 2011
Évora (concelho)	29.836	29.785	+2%	51	-52%

Fonte: INE, Censos 2021

Tabela 16 – Tabela comparativa dos alojamentos familiares clássicos (n.º), por forma de ocupação, nos municípios da Região do Alentejo Central, entre 2011 e 2021

Território	2021				2011			
	Total	Resid. habitual	Resid. sec.	Vago	Total	Resid. habitual	Resid. sec.	Vago
Portugal	5970655	4143043	1104398	723214	5859540	3991112	1133300	735128
Alandroal	4420	2156	1729	535	4496	2378	1613	505
Arraiolos	4758	2788	1285	685	4732	2975	1095	662
Borba	4206	2658	779	769	4162	2909	619	634
Estremoz	9372	5424	1924	2024	9453	5786	1891	1776
Évora	29755	22329	3122	4304	29171	22424	3129	3618
Montemor-o-novo	10374	6620	2023	1731	10304	6994	2066	1244
Mora	3826	1816	1211	799	3877	2048	904	925
Mourão	1913	897	778	238	1929	983	706	240
Portel	4243	2374	1167	702	4257	2551	909	797
Redondo	4557	2632	1159	766	4546	2798	1201	547
Reguengos de Monsaraz	6592	4052	1701	839	6383	4133	1813	437
Vendas Novas	6417	4672	735	1010	6402	4664	746	992
Viana do Alentejo	3583	2125	688	770	3568	2191	782	595
Vila Viçosa	4823	3192	992	639	4760	3315	814	631

Fonte: INE, Censos de 2021

Évora é, de uma forma destacada, o concelho da sua região com um maior n.º de alojamentos no seu território. Seguindo-se Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas.

Na última década observou-se a uma maior ocupação da habitação no concelho, pois o n.º de alojamentos subiu ligeiramente tendo descido de 4.304 para 3.618 o n.º de alojamentos vagos.

É a análise por freguesias (na tabela abaixo) que permite perceber onde vivem os habitantes do concelho de Évora. As diferenças de distribuição da população no território estão bem patentes, ao analisarmos a percentagem de alojamentos por freguesia.

Temos, por um lado, duas freguesias em grande destaque: UF Malagueira e Horta das Figueiras e UF de Bacelo e Sr.ª da Saúde, que juntas têm cerca de 65% dos alojamentos do concelho. Segue-se o União de freguesia de São Mamede, Sé, São Pedro e Sto. Antão com 14.22%, Freguesia dos Canaviais com 5.19%, e cada uma das restantes 8 freguesias e Uniões de freguesias não ultrapassam 3%. De referir que as freguesias que menos alojamento oferecem para a população são as freguesias rurais.

Analisando os dados referentes aos agregados familiares domésticos existentes no território face ao n.º de alojamentos de cada freguesia, verifica-se que em todas elas existe capacidade de alojamento suficiente para o número de agregados familiares residentes nesse território.

Tabela 17 – Total de alojamentos e agregados familiares domésticos no concelho de Évora, por freguesia (2021) (N.º)

Freguesia	N.º Alojam.	N.º Agreg.	Freguesia	N.º Alojam.	N.º Agreg.
Canaviais	1544	1206	UF de Bacelo e Senhora da Saúde	8970	7425
Nossa Senhora da Graça do Divor	288	182	UF de S. Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão	4230	2213
Nossa Senhora Machede	646	395	UF Malagueira e Horta das Figueiras	10265	8756
São Bento do Mato	767	419	UF Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe	657	420
São Miguel de Machede	517	284	UF de São Manços e São Vicente do Pigeiro	829	471
Torre dos Coelhoos	474	223	UF de São Sebastião e Nossa Senhora da Boa Fé	568	369
			Évora (Concelho)	29755	22363

Fonte: INE, Censos 2021

Tabela 18 – Alojamentos vagos no concelho de Évora, por freguesia (2021) (N.º e %)

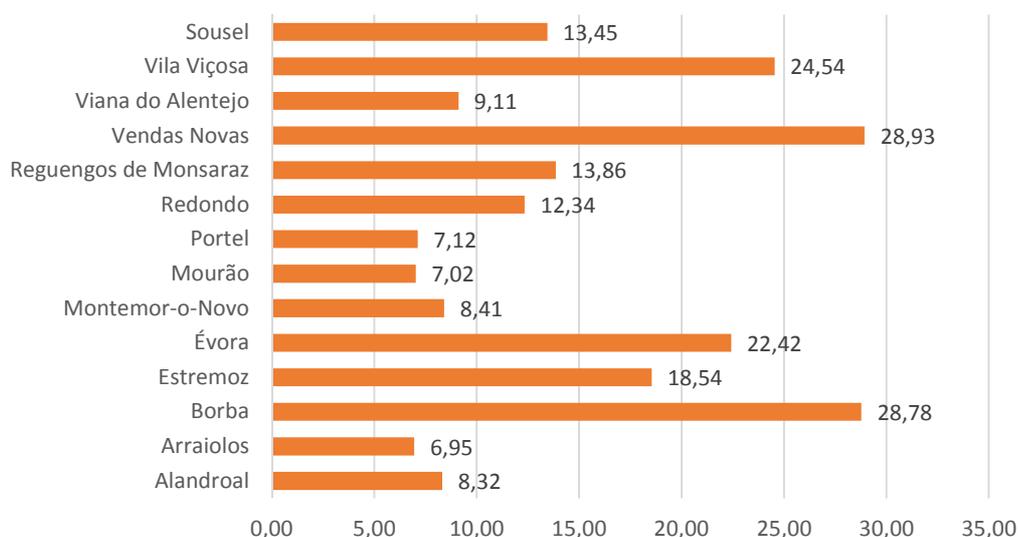
Freguesia	N.º	%	Freguesia	N.º	%
Canaviais	191	4,4	UF de Bacelo e Senhora da Saúde	770	17,9
Nossa Senhora da Graça do Divor	69	1,6	UF de S. Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão	1239	28,8
Nossa Senhora Machede	172	4,0	UF Malagueira e Horta das Figueiras	900	20,9
São Bento do Mato	261	6,0	UF Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe	113	2,6
São Miguel de Machede	149	3,5	UF de São Manços e São Vicente do Pigeiro	216	5,1
Torre dos Coelhoos	137	3,2	UF de São Sebastião e Nossa Senhora da Boa Fé	87	2,0
			Évora (Concelho)	4304	

Fonte: INE, Censos 2021

A mesma análise feita relativamente aos alojamentos vagos mostra que as uniões de freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde; S. Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão e Malagueira e Horta das Figueiras, concentram 67,7% dos alojamentos vagos do concelho.

Por outro lado, a União de freguesias de S. Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão não sendo a que apresenta o maior número de alojamentos, é a que apresenta maior número de alojamentos vagos no concelho de Évora.

Gráfico 13 – Densidade de alojamentos na Região do Alentejo Central (N.º de Alojamentos/Km²)



Fonte: INE, Censos 2011

Da observação do gráfico anterior depreendemos que Évora está entre os concelhos com maior densidade de alojamentos por km² na Região do Alentejo Central, só ultrapassado pelos concelhos de Vila Viçosa, Vendas Novas e Borba.

Tabela 19 – Regime de ocupação dos alojamentos familiares clássicos, em 2011 (n.º)

Território	Total	Alojamentos com Proprietário ou coproprietário (n.º/%)	Alojamentos com arrendatário ou coarrendatário (n.º/%)	Outras situações (n.º/%)
Évora	22.424	14.884 66,4%	5.853 26,1%	1.687 7,5%

Fonte: INE, Censos 2011

No que respeita à forma de ocupação desses alojamentos, percebemos que a maioria são de propriedade de quem neles habita (66,4%), sendo apenas cerca de 26% aqueles que estão em regime de arrendamento.

Entre 2011 e 2021 não se regista uma alteração desta situação que seja estatisticamente significativa, baixando a propriedade da habitação dos 14.884 para os 14.485 e aumentando, também ligeiramente, o arrendamento, dos 5.853 para os 5.998 alojamentos.

Habitação social

No que concerne à habitação social, o concelho de Évora, em 2011, concentrava 58,5% do total de edifícios de habitação social da região do Alentejo Central. No que respeita ao total de fogos em arrendamento habitacional os números são ainda mais expressivos, pois em 2012 71,2% do total de fogos de habitação social arrendados na região do Alentejo Central estavam no concelho de Évora.

Tabela 20 – Edifícios e fogos de habitação social por município da Região do Alent. Central, (N.)

Território	Edifícios de habitação social	Fogos de habitação social
	Total 2011	Total Arrendados 2012
Portugal	25158	113053
Alentejo	2810	4413
Alentejo Central	692	1123

Alandroal	0	0
Arraiolos	0	0
Borba	16	16
Estremoz	0	0
Évora	405	800
Montemor-o-Novo	54	52
Mourão	8	8
Portel	0	0
Redondo	31	30
Reguengos de Monsaraz	36	35
Sousel	48	49
Vendas Novas	15	54
Viana do Alentejo	0	0

Fonte: INE

De acordo com dados fornecidos pela Empresa Municipal Habévora, em 2022, o número de fogos para habitação social é de 897, distribuídos da seguinte forma pelo território concelhio: 705 na UF de freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras, 245 na UF de Bacelo e Sr. ^a da Saúde, e 2 na UF da S. Mamede, Sé, S. Pedro e Sto. Antão. O T2 e T3 são as tipologias com maior número de fogos.

Tabela 21 – Parque de Habitação Social no concelho de Évora - fogos (N.º)

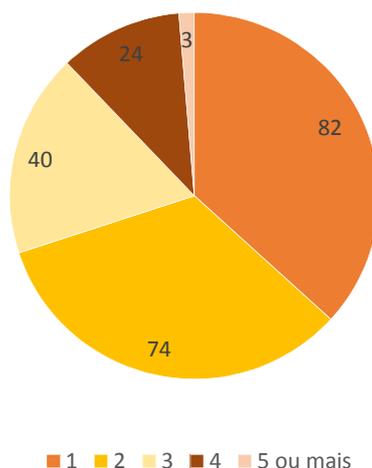
Freguesia	Não habitacional	T1	T2	T3	T4	T5	N.º total
UF de Malagueira e Horta das Figueiras	43	34	132	424	57	15	705
UF de Bacelo e Sra. Da Saúde	12	23	147	46	15	2	245
UF de S. Mamede, Sé, S. Pedro e Sto. Antão	0	1	1	0	0	0	2
Total	55	58	280	470	72	17	952

Fonte: Caracterização do Parque Habitacional da Habévora EM.

A *Análise ao 4º Concurso por Inscrição para Atribuição de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado, (Serviços de Ação Social da Habévora, E.M., 2021)* realizada em janeiro de 2021, permite conhecer o universo atual das famílias inscritas para habitação social.

Esta análise indica que 517 indivíduos se submeteram a este processo concurso, em 2021, o que representa um aumento de 51 indivíduos, face ao último concurso realizado pela *Habévora, E.M.*, Destes 344 eram adultos e 173 crianças, o que corresponde a 223 agregados familiares distribuídos da seguinte forma.

Gráfico 14 – Distribuição dos agregados familiares candidatos a habitação social em 2021, por n.º de elementos do agregado familiar



Fonte: Análise ao 4º Concurso por Inscrição para Atribuição de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado, (Serviços de Ação Social da Habévora, E.M., 2021)

O gráfico mostra que a maioria das candidaturas são de agregados unifamiliares (82), e, destes 48 são do sexo feminino. Outro dado de destaque são as 74 famílias monoparentais. Estas representam 32% do total das famílias inseridas neste concurso e segundo análise feita pela *Habévora, E.M.*, “(...) majorações atribuídas pelos critérios preferenciais nesta tipologia familiar, (...) está correlacionada com a gravidade da situação socioeconómica que estas famílias apresentam.” (*Análise ao 4º Concurso por Inscrição para Atribuição de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado, Serviços de Ação Social da Habévora, E.M., 2021*)

Segundo o mesmo documento, a maioria dos candidatos a habitação social provém da zona da Malagueira e residem em “habitação cujas condições habitacionais revelam a existência de divisões interiores e/ou adaptadas, para além disso residem em *sobrelotação*.” (*idem*). A zona da Malagueira, pertence à UF de Malagueira e Horta das Figueiras, uma freguesia que concentra, como vimos anteriormente, 705 dos 952 fogos de habitação social existentes no concelho.

No que respeita à situação socioeconómica dos agregados familiares que se candidataram a habitação social, no 4º concurso em análise nesse documento, a Habévora, EM, utilizou um critério de análise denominado como “taxa de esforço”⁹

De acordo com esse critério, destaca-se que 91 das famílias encontrava-se com uma taxa de esforço entre os 50% e os 99% e 75 famílias apresentam uma taxa de esforço igual ou superior a 100%. De onde se depreende que a debilidade financeira destas famílias as coloca numa situação frágil no que respeita ao acesso à habitação.

Condições de Habitabilidade

No âmbito do diagnóstico do Plano Local de Habitação de Évora 2020 | 2026 foram definidas e quantificadas as graves carências habitacionais no concelho, ou seja, as pessoas ou agregados habitacionais que vivem em condições indignas¹⁰ e não dispõem

⁹ “O critério de classificação “Taxa de Esforço” constante na matriz de classificação do 4º concurso é calculado sobre os rendimentos mensais do agregado familiar face a um valor médio da renda para tipologia adequada. *“Análise ao 4º Concurso por Inscrição para Atribuição de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado, Serviços de Ação Social, Habévora, E.M., 2021*

¹⁰ Artigo 5º do decreto – lei 37/2018 de 4 de junho “vivem em condições indignas as pessoas que não dispõem de uma habitação adequada, residindo de forma permanente, nomeadamente, em situação de:

- a) Precariedade, considerando-se como tais as pessoas em situação de sem-abrigo, tal como definidas nos termos da alínea f) do artigo anterior, bem como os casos de pessoas sem solução habitacional alternativa ao local que usam como residência permanente, nomeadamente quando têm de o desocupar por causa relacionada com a declaração de insolvência de elementos do agregado ou do proprietário do imóvel onde o agregado reside, com situações de violência doméstica, com operações urbanísticas de promoção municipal ou com a não renovação de contrato de arrendamento;
- b) Insalubridade e insegurança, nos casos em que a pessoa ou o agregado vive em local, construído ou não, destituído de condições básicas de salubridade, segurança estrutural, estanquidade e higiene ou por ser uma edificação sem condições mínimas de habitabilidade;
- c) Sobrelotação, quando, da relação entre a composição do agregado e o número de divisões habitáveis da habitação, esta não dispõe de um número de divisões suficiente, considerandose suficiente um número correspondente a uma divisão comum e a uma divisão por cada casal, por cada adulto, por cada duas pessoas do mesmo sexo com idades entre os 12 e os 17 anos, por cada pessoa de sexo diferente com idades entre os 12 e os 17 anos e por cada duas pessoas com menos de 12 anos; d) Inadequação, por incompatibilidade das condições da habitação com características específicas de pessoas que nele habitam, como nos casos de pessoas com incapacidade ou deficiência, em especial quando a habitação:
 - i) Tem barreiras no acesso ao piso em que se situa; e ou
 - ii) As medidas dos vãos e áreas interiores impedem uma circulação e uma utilização ajustadas às características específicas das pessoas que nelas residem.”(Plano Local de Habitação de Évora, Habévora, 2019).

de capacidade financeira (até 4 IAS – Indexante de Apoios Sociais) para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada, de acordo com a nova geração de políticas de habitação.

No âmbito do diagnóstico da Estratégia Local de Habitação de Évora 2020 | 2026, foram definidas e quantificadas as graves carências habitacionais, nomeadamente os agregados habitacionais que vivem em situação indigna no concelho:

- ✓ 64 pessoas vulneráveis ou agregados habitacionais vulneráveis¹¹;
- ✓ 311 agregados habitacionais inscritos na Habévora EM para habitação em arrendamento apoiado;
- ✓ 156 agregados habitacionais que vivem em condições indignas¹², da propriedade da Habévora EM.

O Diagnóstico do Plano Local de Habitação de Évora identifica:

- ✓ Em 550 agregados habitacionais que são proprietários residentes em condições indignas¹³, 255 vivem em condição indigna em empreendimentos habitacionais com coberturas de amianto.
- ✓ Os agregados habitacionais que não têm acesso ao mercado de arrendamento habitacional: 455 pessoas ou agregados, com necessidade e sem acesso a arrendamento a custos acessíveis; 240 jovens (considerada aqui a idade “jovem” até aos 36 anos) ou agregados familiares jovens com necessidade e sem acesso ao arrendamento habitacional jovem acessível. (Plano Local de Habitação de Évora, Habévora, 2019)

¹¹ “Pessoas especialmente vulneráveis, nomeadamente as pessoas em situação de sem-abrigo e as vítimas de violência doméstica e os requerentes e beneficiários de proteção internacional.” de acordo com o n.º1, artigo 10.º do decreto-lei 37/2018 de 4 de junho na sua versão atualizada; (Estratégia Local de Habitação de Évora, Habévora, 2019).

¹² “Agregados habitacionais que vivem em arrendamento apoiado, em bairros de propriedade mista (pública e privada) em condições de insalubridade e insegurança habitacional; (*idem*)

¹³ agregados habitacionais que vivem em situação de insalubridade e insegurança habitacional”. (Plano Local de Habitação de Évora, Habévora, 2019).

Em Síntese:

- ▶ Com 20.823 edifícios, Évora concentra cerca de 25% do total de edifícios da Região do Alentejo Central. O que representa um aumento de 0,7% face ao ano de 2011;
- ▶ Dados provisórios dos Censos de 2021 estimam que haja 29.836 alojamentos (familiares e coletivos) no concelho de Évora, o que representa um aumento de 1,8% na última década;
- ▶ Destes, a esmagadora maioria são alojamentos familiares clássicos (29.785), um valor que aumentou 2% desde 2011;
- ▶ Évora é o Concelho da Região do Alentejo Central com maior número de alojamentos;
- ▶ O n.º de alojamentos vagos diminuiu na última década de 4.304 para 3.618;
- ▶ As freguesias do concelho de Évora com maior número de alojamentos são: UF da Malagueira e Horta das Figueiras e UF de Bacelo e Sr.ª da Saúde, que juntas concentram 65% dos alojamentos do Concelho;
- ▶ Face à dimensão do seu território, Évora encontra-se em terceiro lugar na densidade de alojamentos da região do Alentejo Central.
- ▶ 66% dos alojamentos no concelho de Évora são habitados pelo proprietário ou coproprietário. Estando 26% dos alojamentos no mercado de arrendamento;
- ▶ Évora concentra 58,5% de edifícios de habitação social da região do Alentejo Central e 71% da totalidade de fogos de habitação social da região;
- ▶ A Habévora, EM, disponibiliza 897 fogos, de diversas tipologias, para habitação social, e tem vindo a verificar uma tendência crescente da procura deste tipo de apoio habitacional;
- ▶ O 4.º concurso da Habévora, EM, para a habitação social, contabilizou a candidatura de 577 indivíduos, distribuídos em 223 agregados familiares, o que representa um aumento de 51 indivíduos face ao concurso anterior. Destes destaca-se o peso das famílias monoparentais (74) e unipessoais femininas (48) e o facto de existirem 173 crianças no total dos candidatos;
- ▶ 166 das 223 famílias apresentam uma taxa de esforço superior a 50% do seu rendimento face a um valor médio de renda da tipologia adequada para si.

8.5. Saúde

Caracterização dos recursos em Saúde

O concelho de Évora regista nesta área dos recursos de saúde valores que o posicionam de forma positiva, quer a nível regional, quer a nível nacional.

Assim, observamos na tabela abaixo que o número de médicas/os por 1.000 habitantes em Évora, é de 9,5, um número que excede largamente a média nacional e que, face à escassez destes profissionais na região do Alentejo (média de 3,2 por 1.000 habitantes) coloca Évora numa situação privilegiada a que este indicador diz respeito.

O mesmo acontece ao nível do número de enfermeiras/os, que em Évora (15,6) são mais do dobro por 1000 habitantes face à média nacional (7,5).

No concelho existem, em 2021, em média, 0,4 farmácias por cada 1.000 habitantes, valor este ligeiramente inferior à média nacional e regional.

Tabela 22 – Indicadores de saúde nacional, regional e concelho de Évora (N.º)

Território	Médicas/os por 1000 habitantes (2020)	Enfermeiras/os por 1000 habitantes (2020)	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes (2021)
Portugal	5,6	7,5	0,3
Região Alentejo	3,2	6,6	0,5
Região Alentejo Central	4,4	7,7	0,6
Évora	9,5	15,6	0,4

Fonte: INE

No que respeita à organização das estruturas locais de saúde, o Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central, (ACeS Alentejo Central) respondem à Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (ARS Alentejo) (segundo o Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de fevereiro).

O ACeS do Alentejo Central integra: 9 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados; 8 Unidades de Saúde Familiar modelo A; 5 Unidades de Saúde Familiar modelo B; 12 Unidades de Cuidados na Comunidade; 1 Unidade de Saúde Pública e 1 Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados.

Em termos hospitalares (da rede pública), Évora é servida pelo Hospital do Espírito Santo. Atualmente está em curso a construção do novo Hospital Central do Alentejo, cuja conclusão está prevista para o final de 2023, tendo esta unidade hospitalar uma capacidade de 351 camas em quartos individuais, que pode ser aumentada, em caso de necessidade, até 487. Esta unidade tem previstas: 30 camas de cuidados intensivos/intermédios e 15 de cuidados paliativos, bem como outras das valências, nomeadamente 11 blocos operatórios, três dos quais para atividade convencional, seis para ambulatório e dois de urgência, cinco postos de pré-operatório e 43 postos de recobro.

Tabela 23 – Rede de Unidades de Cuidados de Saúde – sedeadas no concelho de Évora (2022)

Denominação das Unidades de Cuidados de Saúde	
5 USF	Unidade de Saúde Familiar de Évora
1 UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade de Évora
1 UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
1 URAP	Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados – Alentejo Central
1 UCP	Unidade de Saúde Pública ¹⁴

Fontes: SNS-BI-CSP (consultado em junho de 2022)

Na tabela abaixo podemos consultar as/os profissionais que compõe as unidades descritas e perceber a sua diversidade.

Tabela 24 – Profissionais nas unidades da Rede de Cuidados de Saúde - Concelho de Évora (2022)

Profissionais	Total das USF's	UCC	URAP	USP	UCSP
Médicas/os	34			3	2
Enfermeiras /os	34	14		5	2
Internos	21			3	
Secretárias/os clínicas/os	26	1		3	1
Assistentes operacionais					9
Psicólogos (TSS e TS)		1	5	1	
Técnicas/os de nutrição e dietética			2		
Técnicas/os de higiene oral e medicina dentária				2	
Técnicas/os de saúde de outra especialidade			2		

¹⁴ A URAP e a UCP são sedeadas em Évora mas de âmbito distrital.

Técnicas/os de Serviço Social		1	2		
Terapeutas ocupacionais		1			
Terapeutas da fala		1			
Fisioterapeutas		1			

Fontes: Recursos Humanos e Vencimentos, Ministério da Saúde

Segundo a tabela abaixo, o número de utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar do concelho de Évora, à data de julho de 2022 totaliza os 61.179. Estimando-se que cerca de 12% da população do concelho não tenha médico de família, um valor em linha com o valor nacional de 1,2 milhões de utentes sem médico de família, que equivale a acerca de 12% da população portuguesa.

Tabela 25 – Utentes inscritos, com e sem médico de família, nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários e USF's do concelho de Évora (N.º/%)

UNIDADES	N.º total de inscritos	C/ médico de família		S/ médico de família		S/ medico de família por opção	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
UCSP	2.176	1.872	86,30%	278	12,51%	26	1,19%
USF Ebore	14.636	12.730	86,98%	1.906	13,02%	S/ inf.	S/inf.
USF Lusitânia	9.346	9.344	99,98%	1	0,01%	1	0,01%
USF Planície	14.301	12.570	87,90%	1.727	12,08%	4	0,03%
USF Salus	14.202	12.116	85,3%	2.086	14,7%	S/inf.	S/ inf.
USF Sol	8.694	6.897	79,33%	1.797	20,67%	S/inf..	S/inf.
Total USF	61.179	53.657	87,79%	7.795	12,74%		

Fonte: Fontes: SNS-BI-CSP (consultado em julho de 2022)

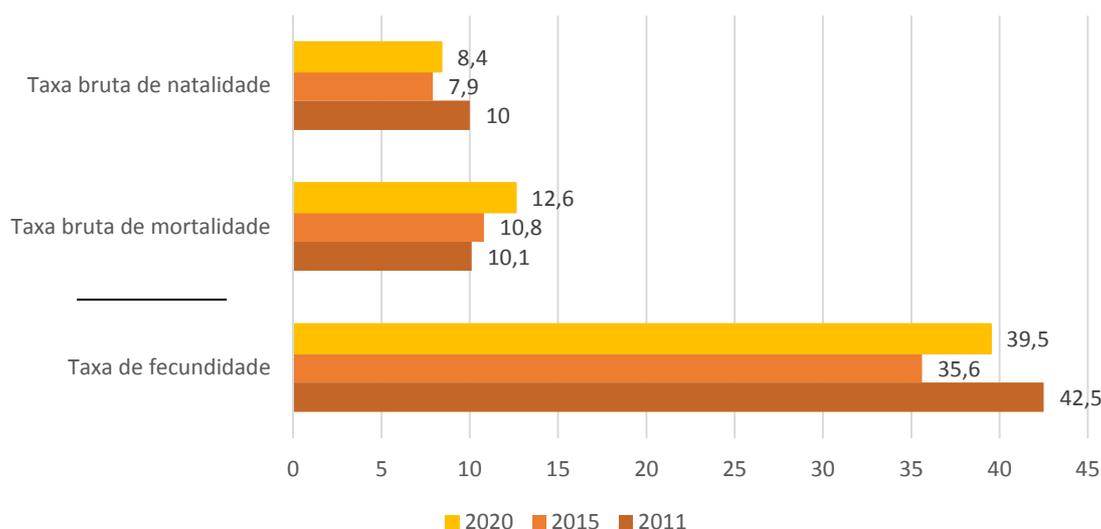
Indicadores de Saúde

As taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade¹⁵ são indicadores demográficos, relacionados com a saúde da população. À semelhança do registado a nível nacional e na região do Alentejo Central (subindo de 12,2 ‰ em 2011 para 16,1‰ em 2020) a taxa bruta de mortalidade em Évora tem vindo a aumentar, situando-se em 12,6‰, no ano 2020. Ainda assim um valor abaixo da média nacional, em linha com a média regional.

¹⁵ **Taxa de fecundidade geral:** Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (INE).

As taxas de fecundidade geral e de natalidade baixaram a meio da década, uma situação que se está a reverter, o que pode ser observado pelos dados de 2020. Em relação à natalidade no concelho de Évora, o valor de 2020 (8,4‰) é um valor acima da média nacional, de 8,2‰, e consideravelmente acima da média regional do Alentejo Central, que é de 7,4‰.

Gráfico 15 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, fecundidade e natalidade (análise comparativa entre 2011, 2015 e 2020) (‰)



Fontes: INE, Indicadores demográficos

De acordo com os últimos dados disponíveis, no concelho de Évora nasceram, em 2021, 426 crianças. Um número que desde 1981 tem vindo a diminuir, não apenas no concelho de Évora, mas uma tendência regional e nacional. O quadro abaixo mostra bem como em 30 anos o número de nascimentos cai para metade numa tendência a todos os níveis (nacional, regional e local).

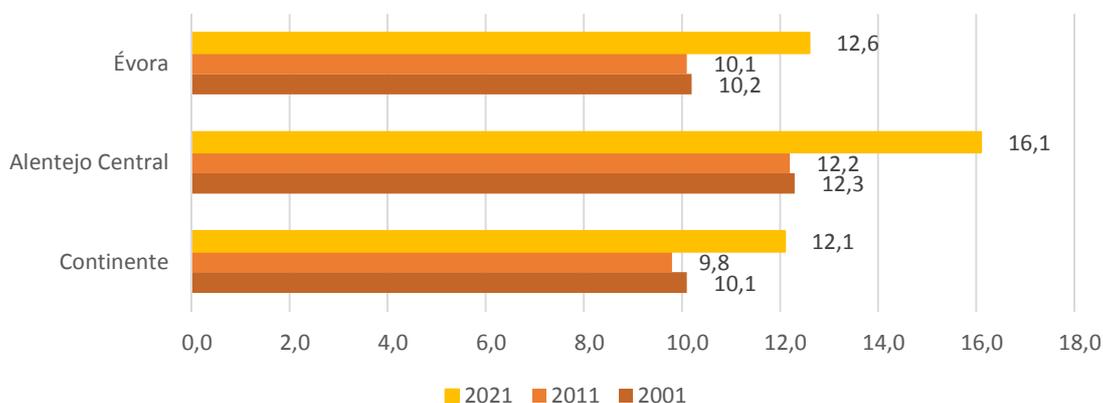
Tabela 26 – Nados-Vivos, por município de residência da mãe (1981, 2021) (N.º)

Território	Nados-Vivos	
	1981	2021
Portugal	152.071	79.582
Região Alentejo	10.735	5.235
Região do Alentejo Central	2.343	1.129
Évora	846	426

Fonte: PORDATA

No que concerne especificamente ao número de mortes por mil habitantes, verifica-se, como já tínhamos visto anteriormente, uma tendência de forte crescimento, nos últimos 30 anos, em linha com a tendência regional e nacional.

Gráfico 16 – Evolução da taxa bruta de mortalidade, no concelho de Évora (2001, 2011, 2021) (‰)



Fonte: PORDATA

A taxa de mortalidade infantil está relacionada com a evolução qualitativa dos cuidados de saúde e das condições socioeconómicas em Portugal, que se refletem no maior cuidado com a higiene e com a alimentação e com o maior acesso à informação por parte das famílias (DGS – Comunicado sobre Mortalidade Infantil, 2019¹⁶).

Tabela 27 – Indicadores de saúde nacional, regional e concelho de Évora (taxa de mortalidade infantil e neonatal, 2015/2019) (‰)

Território	Taxa quinquenal de mortalidade infantil ¹⁷	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal ¹⁸
	2015/ 2019	2015/2019
Portugal	3,0	2,0
Região Alentejo Central	2,0	1,4
Évora	1,7	1,7

Fonte: INE, Óbitos por causas de morte

¹⁶ Comunicado n.º C153_01_v1, DGS, 2019

¹⁷ **Taxa quinquenal de mortalidade infantil**: número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (INE).

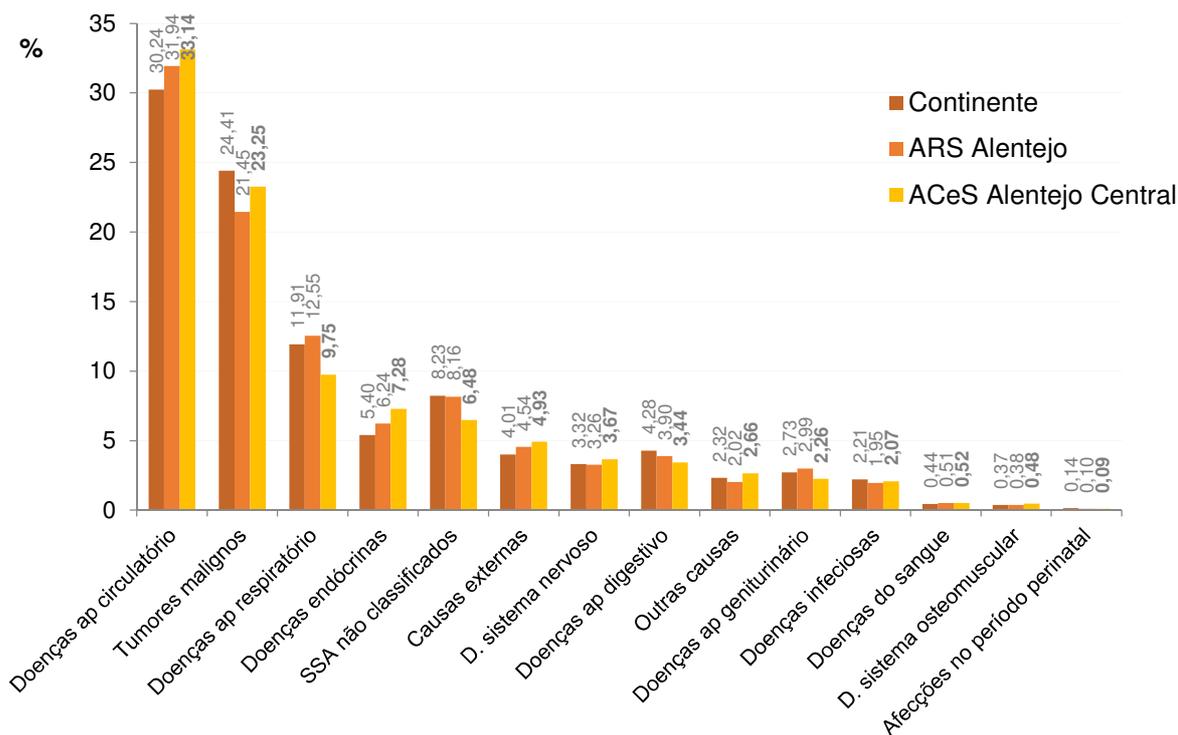
¹⁸ **Taxa quinquenal de mortalidade neonatal**: número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (INE).

O quadro anterior mostra-nos que o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade era, em Évora, em 2019, quase metade do valor nacional, e um valor abaixo do valor regional.

No que diz respeito à taxa quinquenal de mortalidade neonatal, a mortalidade de crianças até aos 28 dias, Évora apresenta um valor ligeiramente superior ao valor regional, mas ainda assim muito inferior à média nacional.

No que respeita às principais causas de morte, acompanhando os dados nacionais, e também os regionais relativos ao Alentejo, verificamos que as doenças no aparelho circulatório, os tumores malignos e as doenças no aparelho respiratório, são as três principais causas de morte na população. Sendo que nas duas primeiras causas, o Alentejo tem valores superiores aos nacionais.

Gráfico 17- Mortalidade proporcional¹⁹, por grandes grupos de causas de morte, no triénio 2012-2014, para todas as idades em ambos os sexos



Fonte: Perfil Local de Saúde, Alentejo, 2019

¹⁹ **Mortalidade Proporcional** - (Nº de óbitos por determinada causas/ Nº de óbitos por todas as causas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo) x 100 (Perfil Local de Saúde, Alentejo, 2019)

Analisemos então estas duas principais causas de morte no ACeS Alentejo Central, agora relativamente ao concelho de Évora.

No quadro seguinte, essa análise mais pormenorizada mostra essa diferença do Alentejo face aos valores nacionais, reforçando estas duas categorias de doenças como as principais causas de morte na população, e mostram também que o concelho de Évora, embora com valores superiores aos nacionais, ainda assim, dentro da sua região, apresenta valores inferiores, quando comparados com os seus concelhos vizinhos.

Tabela 28 – Indicadores de saúde nacional, regional e no concelho de Évora (taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e por tumores malignos, 2019) (‰)

Território	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
	2019	2019
Portugal	3,2	2,8
Alentejo	4,6	3,5
Alentejo Central	4,5	3,5
Évora	3,5	3,3

Fonte: INE, Anuários Estatísticos Regionais

Para a população com idade inferior a 75 anos, na ARS Alentejo, foi também calculada a evolução da taxa de mortalidade padronizada (TMP)²⁰, para o triénio 2012-2014. As principais causas de morte da população com idade inferior a 75 anos, na ARS Alentejo são as seguintes²¹: são os tumores malignos que se destacam, nomeadamente os do reto, ânus e canal anal; doenças do sangue e órgãos hepatopoéticos, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, como a diabetes, doenças do aparelho circulatório, nomeadamente isquémicas do coração e cardiovasculares, doenças do aparelho respiratório, como pneumonias e mortes associadas a causas externas (suicídios, acidentes).

²⁰ **Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade:** permite atenuar o efeito da “probabilidade de morrer com a idade”. Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade com idades inferiores a 75 anos, a uma população padrão (com idades inferiores a 75 anos) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100 000 habitantes) (INE).

²¹ Perfil Local de Saúde, Alentejo 2019

Tabela 29 – Morbilidade - Proporção de inscritos por diagnóstico ativo, no Continente, ARS Alentejo e ACeS Alentejo Central, por sexo (2019) (%)

	Continente			ARS Alentejo			ACeS Alentejo Central		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Hipertensão	22,2	20,5	23,8	27,8	24,7	30,7	27,5	24,6	30,2
Alterações do metabolismo dos lípidos	21,3	20,6	22,0	25,8	23,4	28,1	25,5	23,6	27,3
Perturbações depressivas	10,4	4,4	15,8	13,4	5,4	20,8	12,5	5,0	19,5
Obesidade	8,0	6,7	9,2	11,6	9,3	13,5	11,7	9,6	13,6
Diabetes	7,8	8,2	7,3	9,7	9,9	9,5	9,2	9,5	8,9

HM – Homens e Mulheres; H – Homens; M – Mulheres

Fonte: Perfil Local de Saúde, Alentejo 2019

Através da análise dos diagnósticos ativos no ACeS Alentejo Central, das/os utentes nele inscritos, comparativamente com as percentagens registadas em Portugal Continental e nas/os utentes inscritos na ARS Alentejo, podemos retirar as seguintes conclusões: a região do Alentejo regista, nestas 5 principais categorias de fatores de morbilidade, valores superiores aos nacionais.

No Alentejo Central os valores são ligeiramente inferiores aos da região mais alargada, exceto na obesidade (mas sem relevância estatística).

A prevalência de doenças do aparelho circulatório nas/os utentes inscritos no ACeS Alentejo Central, tal como se verifica a nível nacional, poderá estar associada aos determinantes de saúde acima mencionados, nomeadamente com o diagnóstico de alterações do metabolismo dos lípidos, hipertensão e obesidade.

A análise de outros fatores de risco, como o excesso de peso, que afeta mais de 50% da população no Alentejo, e tabagismo, acima dos 15% (dados de 2020, mas que só temos para o total do Alentejo), também poderão contribuir para a prevalência de doenças do aparelho circulatório.

Tabela 30 – Fatores de risco para a saúde: excesso de peso e obesidade, consumo diário de tabaco e consumo diário de álcool, valores nominais e % da população na Região do Alentejo, 2019

	Portugal		Alentejo (N.)		Alentejo (% da população)
	H	M	H	M	
Obesidade e excesso de peso (maiores de 18 anos)	655.632	801.893	51.027	59.277	57,3%
Consumo diário de tabaco (maiores de 15 anos)	836.455	425.949	68.348	34.188	16,1%
Consumo diário de álcool (maiores de 15 anos)	1.367.999	459.450	75.353	9.884	13,0%

HM – Homens e Mulheres; H – Homens; M - Mulheres

Fonte: Anuários Estatísticos Regionais, 2021

Não sendo um diagnóstico destacado como dos mais prevalentes na população, as doenças mentais são no território fonte de preocupação, nomeadamente pela insuficiente capacidade de resposta das estruturas territoriais, como veremos no ponto 9.2 e 9.4 deste documento.

No que respeita a doenças como a SIDA e a tuberculose, os dados regionais são mais baixos que os dados nacionais, e no ACeS Alentejo Central estes valores são ainda mais baixos que os valores regionais, o que é um fator positivo.

Tabela 31 – Taxas de incidência de SIDA, HIV e Tuberculose (%) no Continente e ARS Alentejo e ACeS do Alentejo Central, 2019

	Portugal Continental	ARS Alentejo	ACeS Alentejo Central
Taxa de incidência de SIDA	3,3	2,2	3,2
Taxa de incidência de infeção por HIV	12,6	5,2	3,8
Taxa de Incidência de Tuberculose	17,7	12,3	7,0

Fonte: Perfil de Saúde, Alentejo 2019

Em Síntese:

- ▶ Esta é uma área em que o concelho de Évora apresenta, de uma forma geral, dados mais positivos face ao comparativo nacional e regional;
- ▶ A média de médicas/os por mil habitantes é em Évora de 9,5‰, quando a nível nacional é de 5,6‰ e na região do Alentejo é de 3,2‰;
- ▶ Ao nível das/os enfermeiras/os por mil habitantes, o valor do concelho de Évora é cerca do dobro do valor nacional, (Évora – 15,6‰ e nacional 7,5‰). Tendo o Alentejo uma média de 6,6‰;
- ▶ Em junho de 2022 o concelho de Évora tinha cerca de 61.179 inscritas/os nas Unidades de Saúde Familiar do Concelho. Estimando-se que cerca de 12% da população do concelho não tenha médico de família. Um valor que está em linha com a percentagem nacional;
- ▶ A taxa de mortalidade do concelho tem vindo a aumentar, em linha com a tendência nacional e regional. Tendo passado na última década dos 12,2‰ para os 16,1‰;
- ▶ A taxa de natalidade em 2021 é de 8,4‰, um valor ligeiramente acima da média nacional de 8,2‰ e acima da média regional de 7,4‰. Mas a realidade comparada dos últimos 40 anos mostram que, em Évora, em 2021(846) nasceram cerca de metade das crianças que nasceram em 1981 (426);
- ▶ As taxas de mortalidade infantil (bebés até 1 ano) e de mortalidade neonatal (bebés até 28 dias), são ambas, em 2019 de 1,7‰. Um valor significativamente abaixo da média nacional;
- ▶ No Alentejo, tal como a nível nacional, as três principais causas de morte são, atualmente: doenças do aparelho circulatório; tumores malignos e doenças do aparelho respiratório. As duas primeiras têm no Alentejo valores superiores aos valores nacionais. Évora também apresenta valores superiores aos nacionais nestas causas de morte, mas mais baixos que os regionais.

8.6. Ação Social

Neste subcapítulo iremos caracterizar a população de Évora no que respeita aos apoios prestados pela Segurança Social (pensões, subsídios, prestações familiares, entre outros).

Analisando, de uma forma geral, os indicadores de prestações sociais, nomeadamente ao nível do valor das pensões, subsídios de desemprego e de doença, é possível verificar que Évora é o concelho onde o valor médio anual das **pensões de velhice é superior** aos valores médios das pensões e subsídios dos concelhos da região do Alentejo Central.

Comparativamente com os concelhos que integram a Região do Alentejo Central, Évora e os concelhos de Vendas Novas e Vila Viçosa, são os três concelhos que têm valores médios de pensões mais elevadas.

Na mesma linha estão os valores médios relativos ao subsídio de desemprego, onde Évora está entre os concelhos com valores mais altos na região. Só Arraiolos tem um valor mais elevado.

O mesmo não se verifica em relação ao subsídio por doença, onde Évora se encontra a meio da tabela no comparativo regional, pois 7 concelhos apresentam valores médios mais baixos desta prestação. Como vamos ver, mas adiante, esta diferença pode dever-se à média de dias anuais deste apoio ser, em Évora bem mais baixa do que nos concelhos vizinhos.

Tabela 32 – Indicadores de prestações sociais da Segurança Social, por municípios da Região do Alentejo Central (2020) (€)

Território	Valor médio anual das pensões			Valor médio de subsídios de desemprego	Valor médio de subsídios de doença
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência		
Portugal	5617	6672	3433	3147	1167
Alentejo Central	5811	5859	3105	2781	1135
Alandroal	5586	5328	2871	2754	1123
Arraiolos	5162	5664	2999	3219	1003
Borba	5773	6229	3170	2346	1282
Estremoz	5608	5832	3171	2664	1210
Évora	6240	6051	3243	2969	1039

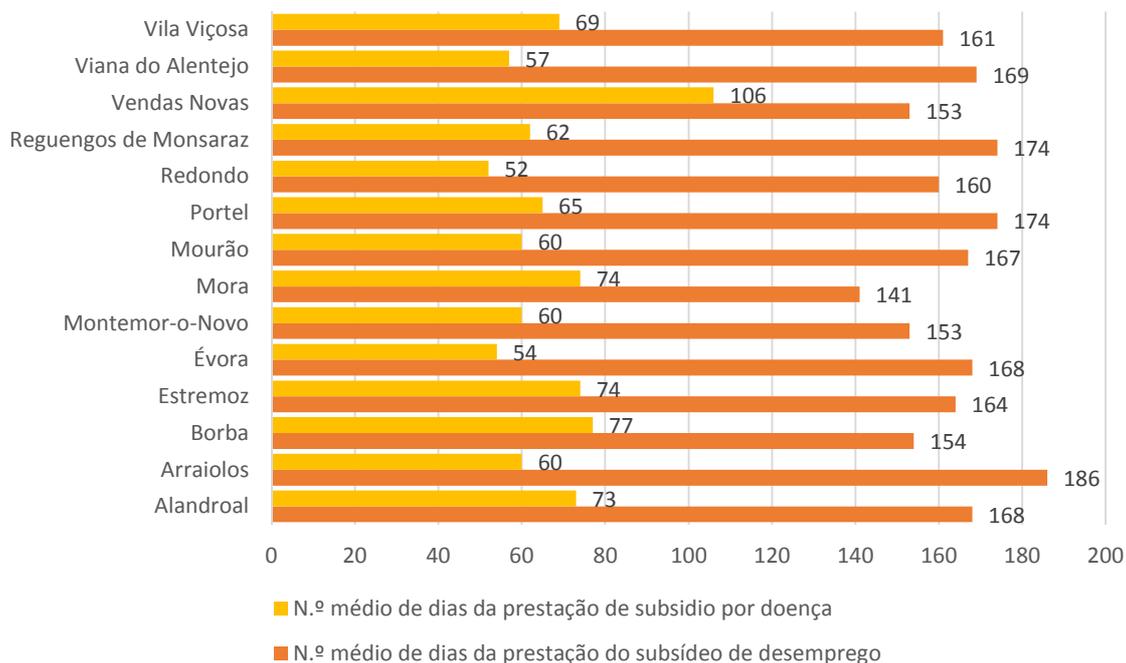
Território	Valor médio anual das pensões			Valor médio de subsídios de desemprego	Valor médio de subsídios de doença
	Invalidez	Velhice	Sobrevivência		
Montemor-o-novo	5749	5801	3062	2613	992
Mora	5573	5903	3040	2286	1226
Mourão	5238	5341	2891	2717	913
Portel	4994	4980	2727	2792	1026
Redondo	5222	5449	2854	2440	869
Requengos de	5750	5623	2978	2867	959
Vendas Novas	6177	6262	3305	2615	2137
Viana do Alentejo	5321	5299	2921	2867	915
Vila Vicosa	6100	6393	3287	2712	1090

Fonte: INE

No que se refere à duração do subsídio de desemprego, o número médio de dias, no concelho de Évora (168) está em linha com o número médio da região do Alentejo Central (165). Um valor que só 4 concelhos da região têm superior: Alandroal, Portel, Reguengos de Monsaraz e Viana do Alentejo.

Pelo contrário, o número médio de dias de subsídio de doença, Évora apresenta uma média de 54 dias, um valor dos mais baixos da região, só Redondo apresenta valores mais baixos.

Gráfico 18 – N.º médio de dias das prestações sociais da Segurança Social, por municípios da Região do Alentejo Central (2020) (N.º)



Fonte: INE

Pensões e Complemento Solidário para Idosos

Analisando o número de pensionistas, residentes no concelho de Évora, que beneficiam de pensões de velhice, verifica-se que Évora é o concelho da região de Alentejo Central com maior percentagem e pensionistas desta tipologia.

No que respeita à pensão por sobrevivência, Évora tem valores de meio da tabela face aos seus concelhos vizinhos, pois 6 concelhos apresentam menor percentagem de pensionistas com esta tipologia de pensão.

Comparativamente com os outros concelhos da região do Alentejo Central, só o concelho de Borba tem menor percentagem de pensionistas com pensão de sobrevivência.

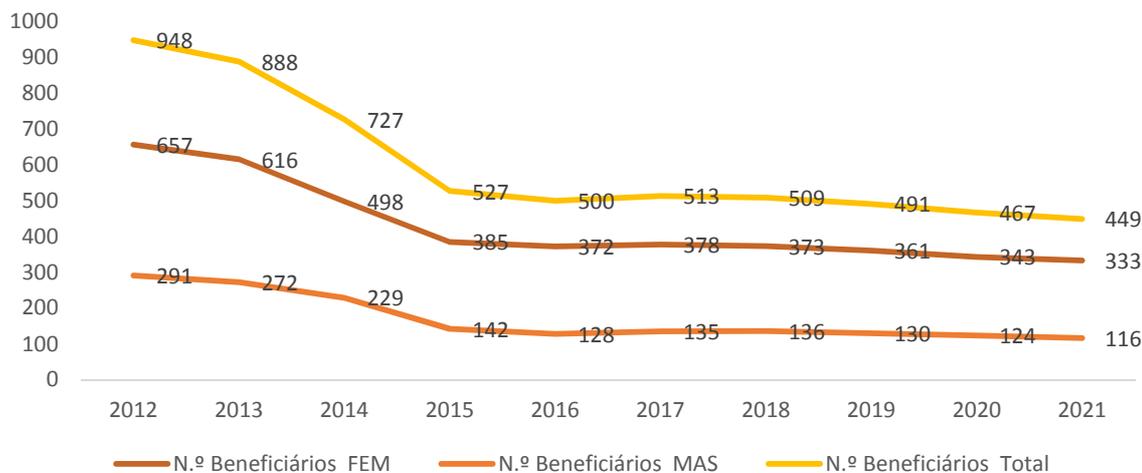
Tabela 33 – Pensionistas da Segurança Social na região do Alentejo Central, segundo o tipo de pensão (a 31 de dezembro de 2020) (N.º)

Território	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	N.º		N.º	%	N.º	%	N.º	%
Alentejo Central	57220		4621	8,08	38438	67,18	14161	24,75
Alandroal	2436		219	8,99	1584	65,02	633	25,99
Arraiolos	2692		179	6,65	1830	67,98	683	25,37
Borba	3002		328	10,93	1982	66,02	692	23,05
Estremoz	5209		355	6,82	3549	68,13	1305	25,05
Évora	16394		1302	7,94	11224	68,46	3868	23,59
Montemor-o-Novo	6604		462	7,00	4483	67,88	1659	25,12
Mora	2267		183	8,07	1519	67,00	565	24,92
Mourão	824		72	8,74	536	65,05	216	26,21
Portel	2404		226	9,40	1555	64,68	623	25,92
Redondo	2423		201	8,30	1584	65,37	638	26,33
Reguengos de Monsaraz	3816		333	8,73	2486	65,15	997	26,13
Vendas Novas	4204		295	7,02	2867	68,20	1042	24,79
Viana do Alentejo	1968		147	7,47	1288	65,45	533	27,08
Vila Viçosa	2977		319	10,72	1951	65,54	707	23,75

Fonte: INE

No que respeita ao Complemento Solidário para Idosos, o gráfico seguinte mostra-nos como as/os beneficiárias/os desta prestação têm vindo a diminuir desde o ano de 2012, com uma descida mais acentuada a partir do ano de 2015.

Gráfico 19 – Evolução da prestação de complemento Solidário para Idosos, no concelho de Évora, 2012 a 2021 (N.)



Fonte: ISS. IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia

A distribuição por freguesia mostra-nos exatamente que essa é uma tendência transversal no Concelho.

Tabela 34 – Evolução da prestação de complemento Solidário para Idosos, no Concelho de Évora, por freguesia, entre 2012 e 2021 (N.)

Freguesia Residência	N.º Beneficiárias/os (com processamento) por ano									
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bacelo e Senhora da Saúde	158	157	133	92	86	91	94	93	96	90
Canaviais	46	44	39	29	26	31	29	29	26	26
S. Mamede, Sé, S. Pedro e Sto. Antão	277	245	198	155	150	142	129	118	105	96
Malagueira e Horta das Figueiras	229	222	182	147	149	156	162	160	156	155
N.ª Sr.ª da Tourega e N.ª Sr.ª da Guadalupe	21	21	18	12	9	8	7	8	7	7
N.ª Sr.ª da Graça e Divor	9	8	8	5	4	5	6	6	3	3
N.ª Sr.ª de Machede	30	29	25	11	11	11	10	9	9	10
S. Sebastião da Giesteira e N.ª Sr.ª da Boa Fé	44	43	33	27	22	23	21	18	18	18
S. Bento do Mato	32	31	23	16	14	16	18	18	16	15
S. Manços e S. Vicente de Pigeiro	27	25	20	11	8	8	9	8	9	8
S. Miguel de Machede	59	48	39	17	17	18	19	18	16	16
Torre de Coelheiros	16	15	9	5	4	4	5	6	6	5
Total	948	888	727	527	500	513	509	491	467	449

Fonte: ISS. IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia

Prestação Social para a Inclusão

No âmbito das prestações sociais, a Prestação Social para a Inclusão, é uma “Prestação pecuniária mensal que visa melhorar a proteção social de pessoas com deficiência/incapacidade, tendo em vista promover a proteção familiar, a autonomia e a inclusão social das pessoas com deficiência, assim como combater situações de pobreza das pessoas com deficiência ou da sua família. (...) com um grau de incapacidade, devidamente certificada, igual ou superior a 60%”²²

Neste sentido, e analisando os dados disponíveis a dezembro de 2020, verifica-se que existem 625 pessoas a beneficiar dessa prestação no concelho de Évora, o que representa 32,35% dos beneficiários da região Alentejo Central. É possível ainda verificar que, no município de Évora, a maioria dos beneficiários são Mulheres (53,76%) e situam-se entre os 30 e 39 anos e com 56 ou mais anos (25,92% em ambas as faixas etárias).

Tabela 35 – Beneficiários da Prestação Social para a Inclusão na região do Alentejo Central, por sexo e idade (2021) (N.º)

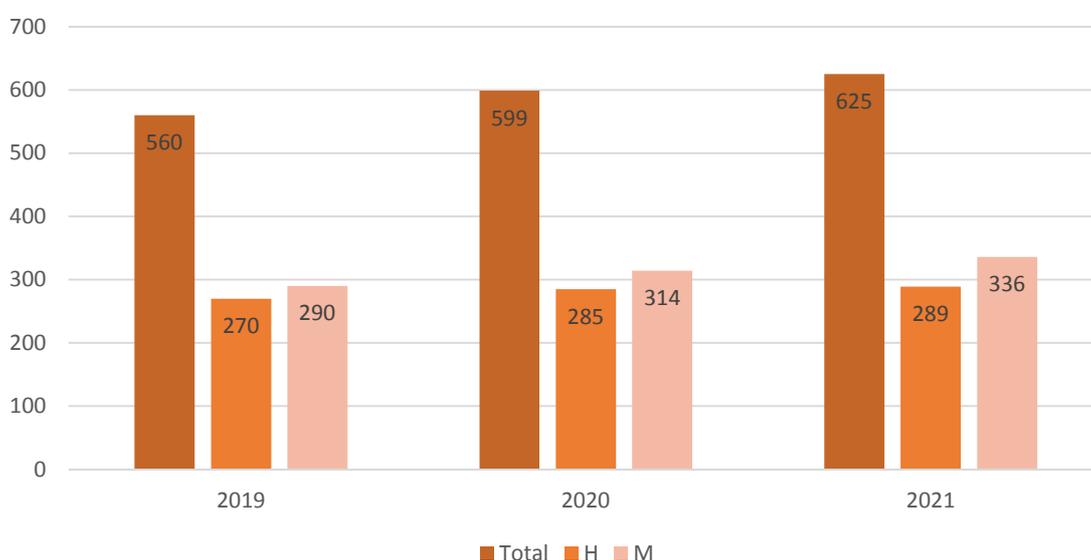
Território	Total	Sexo		Idade					
	N.º	H	M	< de 25 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	56 e + anos
Alentejo Central	1932	966	966	167	129	486	351	302	497
Alandroal	62	41	21	6	3	14	13	11	15
Arraiolos	60	27	33	7	5	15	9	12	12
Borba	122	60	62	18	10	31	23	16	24
Estremoz	143	68	75	11	11	40	22	21	38
Évora	625	289	336	51	40	162	114	96	162
Montemor-o-Novo	237	122	115	18	12	56	43	40	68
Mora	55	29	26	5	6	13	11	6	14
Mourão	49	23	26	5	5	11	10	10	8
Portel	67	36	31			21	12	4	21
Redondo	88	48	40			24	12	16	28
Requenaos de Monsaraz	152	79	73	10	11	34	31	28	38
Vendas Novas	126	64	62	15	9	27	18	23	34
Viana do Alentejo	49	24	25			9	10	9	13
Vila Vicosa	97	56	41	6	7	29	23	10	22

Fonte: INE

²² INE, Anuário Estatístico Regional

Verifica-se que esta prestação social tem vindo a ser atribuída a mais beneficiários ao longo dos últimos 3 anos. Tal situação não deve ser lida como um aumento do número de pessoas com deficiência, pois existem outros fatores que contribuem para que o número de beneficiários inicial não tenha sido tão elevado nomeadamente: é exigido ter o atestado médico de incapacidade multiuso, o qual é moroso de se obter; bem como o fato de nem todas as pessoas com direito à prestação estarem informadas dos seus direitos.

Gráfico 20 – Evolução do nº de beneficiários da prestação social para a Inclusão, por sexo, no concelho de Évora, 2019 a 2021 (N.º)



Prestações familiares

As principais prestações familiares atribuídas pela Segurança Social contemplam o abono de família para crianças e jovens, o subsídio por assistência de 3ª pessoa e o subsídio de funeral.

Vamos observar que dada a sua dimensão face aos concelhos vizinhos, Évora representa cerca de um terço das (os) beneficiárias/os destas diferentes prestações na região do Alentejo Central.

Tabela 36 – Principais prestações familiares da Segurança Social, região Alentejo Central (N.º e €) (2020)

Território	Abono família crianças e jovens		Subsídio assistência de 3ª pessoa	
	Beneficiárias /os descendentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiárias/os	Valor processado
	(N.º)	Milhares de euros	(N.º)	Milhares de euros
Alentejo Central	17378	11075	222	303
Alandroal	541	326	3	4
Arraiolos	680	402	9	14
Borba	762	514	7	9
Estremoz	1374	902	16	23
Évora	6118	3915	79	104
Montemor-o-Novo	1642	973	20	28
Mora	387	246	10	13
Mourão	386	280	6	9
Portel	652	443	10	13
Redondo	769	492	12	16
Reguengos de Monsaraz	1298	833	17	25
Vendas Novas	1250	793	13	18
Viana do Alentejo	690	450	3	4

Fonte: INE

Tabela 37 – Principais prestações familiares da Segurança Social (2020) (N.º e €) (Cont.)

Território	Subsídio de funeral	
	Beneficiárias/os N.º	Valor processado Milhares de euros
Alentejo Central	121	27
Alandroal	6	1
Arraiolos	3	1
Borba	4	1
Estremoz	13	3
Évora	45	10
Montemor-o-Novo	17	4

Mora	4	1
Mourão	—	—
Portel	4	1
Redondo	—	—
Reguengos de Monsaraz	6	1
Vendas Novas	9	2
Viana do Alentejo	3	1
Vila Viçosa	4	1

Fonte: INE

Das três prestações familiares, que aqui se apresentam, a que se destaca a nível nacional, na região do Alentejo Central e no concelho de Évora, em número de beneficiárias/os e descendentes ou equiparadas/os e em valor processado, é o abono de família para crianças e jovens. No ano de 2020, foram 6.118 os indivíduos que beneficiaram desta prestação familiar em Évora, tendo sido assim atribuídos 3.915 milhares de euros nesta prestação. O que representa 35,34% do total desta prestação atribuída na região do Alentejo Central.

Valor semelhante representa o peso das (os) beneficiárias/os do subsídio de assistência à terceira pessoa, em que o concelho de Évora concentra 35,58% das(os) beneficiárias/os.

Quanto ao apoio na morte, feito através do subsídio por funeral, no ano de 2020, foram processados 45 apoios no concelho de Évora, um valor que representa 37,19% do total de apoios dados no ano de 2020 na região do Alentejo Central.

No que se refere ao subsídio parental inicial, em 2020 foram atribuídos aproximadamente 2.250 milhares de euros, a 1.082 beneficiárias/os desta prestação no concelho, o que corresponde a uma percentagem de 41,69% face ao total desta prestação na região do Alentejo Central.

Permanecem as diferenças relativas ao sexo ao nível das atribuições, designadamente ao nível dos valores disponibilizados, o que corresponderá a um maior número de dias atribuídos, sendo as mulheres quem mais beneficiou deste apoio.

Tabela 38 – Subsídio parental inicial da Segurança Social, segundo o sexo (2020) (N.º e €)

Território	Beneficiárias/os (N.º)			Valores processados (milhares de euros)		
	Total	H	M	Total	H	M
Alentejo Central	2595	1216	1379	4850	1290	3560
Alandroal	58	27	31	94	20	75
Arraiolos	101	51	50	196	52	144
Borba	83	36	47	143	35	108
Estremoz	216	97	119	394	87	307
Évora	1082	513	569	2250	610	1640
Montemor-o-Novo	240	113	127	410	127	283
Mora	45	17	28	69	15	53
Mourão	58	27	31	78	15	62
Portel	100	49	51	161	45	116
Redondo	75	35	40	114	36	78
Reguengos de Monsaraz	170	80	90	279	67	211
Vendas Novas	149	71	78	262	66	196
Viana do Alentejo	112	54	58	195	57	138
Vila Viçosa	106	46	60	205	56	149

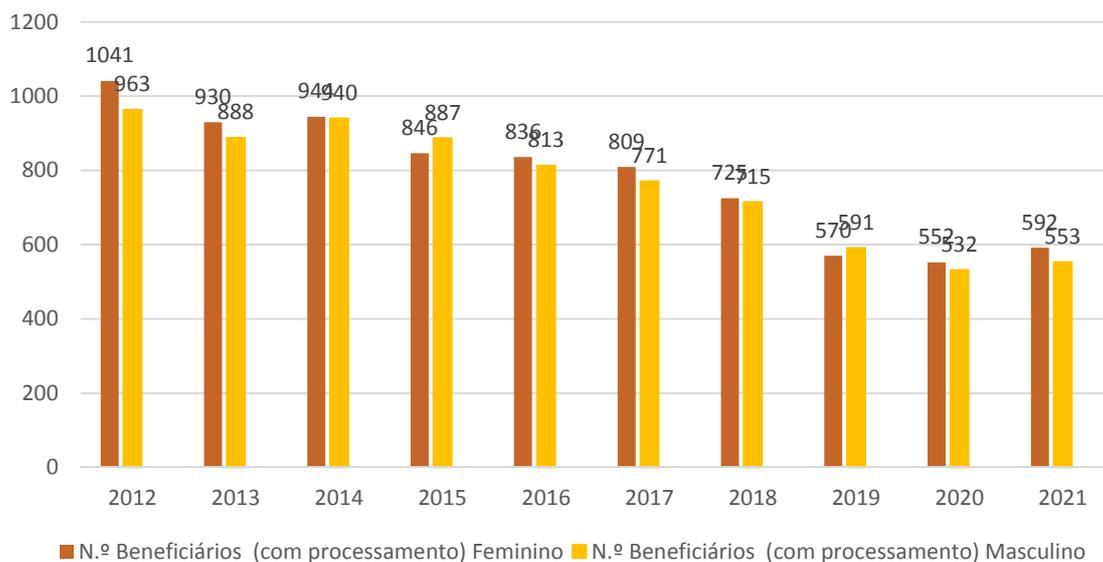
Fonte: INE

Beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção

No que respeita à prestação social do Rendimento Social de Inserção (RSI), em 2021, eram 1.145 as/os beneficiárias/os do concelho de Évora, um valor que representa um aumento de 51 beneficiárias /os de 2020 para 2021.

A evolução do número de beneficiárias/os desta prestação desde o ano de 2012, no concelho de Évora, mostra claramente a diminuição do peso desta prestação nas despesas sociais do Concelho. Mostra também que, de uma forma geral, são mais as mulheres (ainda que com diferenças pouco significativas) a beneficiar deste apoio.

Gráfico 21 – Evolução das/os Beneficiárias/os do RSI, por sexo, entre os anos de 2012 e 2021 (N.º)



Fonte: ISS. IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia

Tabela 39 – Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, segundo sexo, em 2020 (N.º)

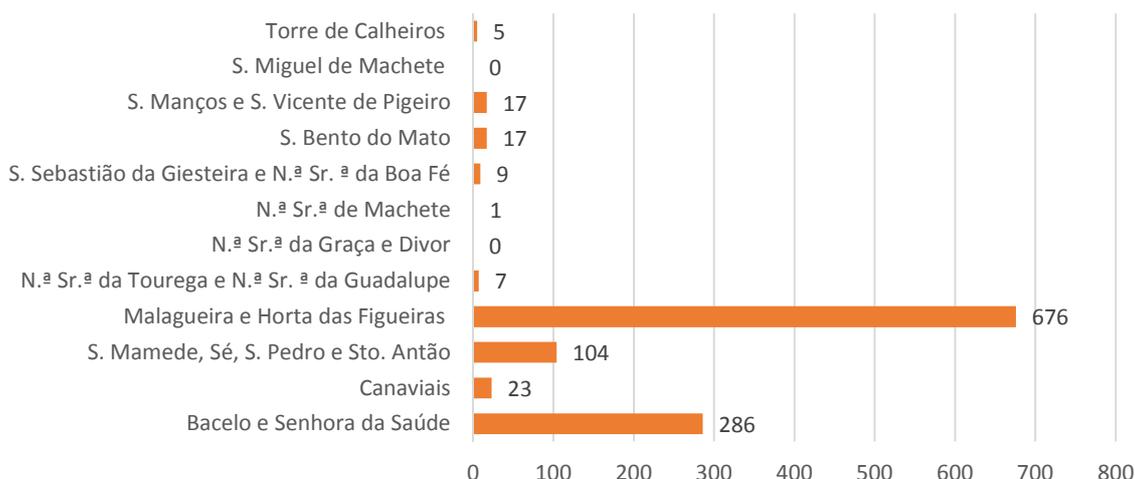
Território	Total	Sexo	
		H	M
Alentejo Central	3660	1806	1854
Alandroal	45	14	31
Arraiolos	66	38	28
Borba	270	130	140
Estremoz	454	233	221
Évora	1094	536	558
Montemor-o-Novo	199	109	90
Mora	47	20	27
Mourão	313	157	156
Portel	133	69	64
Redondo	140	56	84
Reguengos de Monsaraz	457	220	237
Vendas Novas	169	94	75
Viana do Alentejo	126	58	68
Vila Viçosa	147	72	75

Fonte: INE

No ano 2020, a maioria das/os beneficiárias/os encontrava-se com idade igual ou superior a 55 anos (56) e a faixa etária onde existia um menor número de beneficiárias/os era entre os 25 e 39 anos (12 beneficiárias/os).

Dos 1.145 casos processados em 2021, esta era a sua distribuição por freguesia, destacam-se as freguesias de Malagueira Horta das Figueiras e Bacelo e Sr.ª da Saúde como aquelas que concentram um maior número de beneficiárias/os.

Gráfico 22 – Distribuição das/os beneficiárias/os do rendimento Social de Inserção pelas freguesias do concelho de Évora, 2021 (N.º)



Fonte: ISS. IP\ Gabinete de Planeamento e Estratégia

Subsídio de doença

Tal como nas restantes prestações sociais já analisadas, devido à dimensão do Concelho, Évora é destacadamente o concelho com maior número de beneficiárias/os de subsídio por doença, na região do Alentejo Central (37,8%).

Das/os 3.576 beneficiárias/os de subsídio por doença, no concelho de Évora, em 2020, 60,43% são mulheres.

No entanto, Évora é um dos concelhos (juntamente com o Redondo) onde o número médio de dias apoiados pelo subsídio de doença é mais reduzido (média de 54 dias no ano de 2020).

Tabela 40 – Subsídios por doença da Segurança Social, na região do Alentejo Central, segundo o sexo (N.º e €) (2020)

Território	Beneficiárias/os (N.º)			Valores processados (milhares de euros)			N.º médio de dias da prestação
	Total	H	M	Total	H	M	N.º
Alentejo Central	9440	3717	5723	10717	4127	6590	64
Alandroal	314	119	195	353	136	217	73
Arraiolos	415	175	240	416	187	230	60
Borba	365	149	216	468	200	268	77
Estremoz	615	222	393	744	266	479	74
Évora	3576	1415	2161	3714	1509	2205	54
Montemor-o-Novo	940	361	579	933	313	619	60
Mora	277	111	166	340	149	190	74
Mourão	104	45	59	95	38	57	60
Portel	336	137	199	345	115	229	65
Redondo	340	163	177	295	161	134	52
Reguengos de Monsaraz	579	239	340	555	234	321	62
Vendas Novas	762	252	510	1628	454	1175	106
Viana do Alentejo	341	129	212	312	136	176	57
Vila Viçosa	476	200	276	519	229	290	69

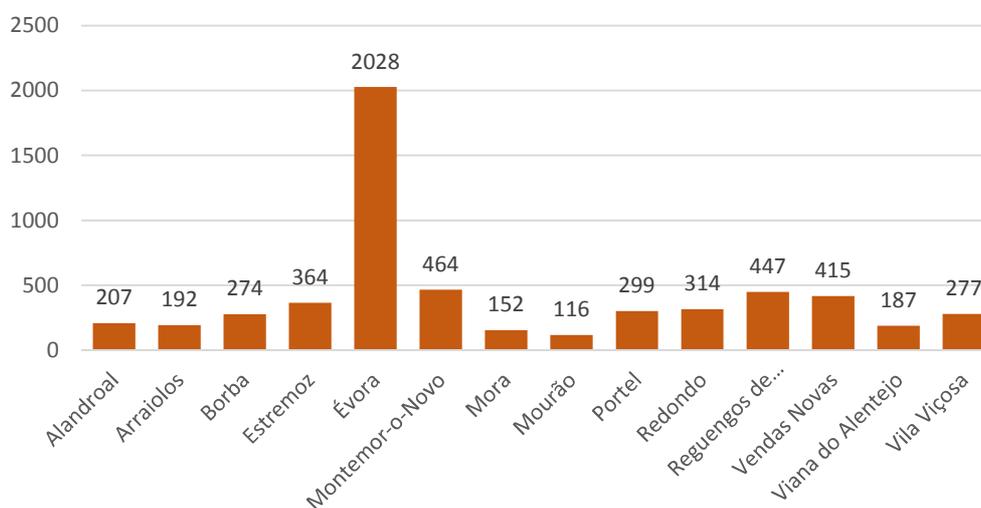
Fonte: INE

Beneficiárias/os de Subsídio de Desemprego

Relativamente ao subsídio de desemprego e quando comparado com os restantes municípios da região do Alentejo Central, no ano 2020, o concelho de Évora destaca-se com o maior número de beneficiárias/os.

Um valor explicado pelo peso do número de inscritos no IEFP, em que Évora tinha, em dezembro de 2021, 1.286, que representavam 33,16% do total de inscritos do Alentejo Central.

Gráfico 23 – Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social, por concelho da região do Alentejo Central (2020) (N.º)



Fonte: INE

Tabela 41 – Pessoas em situação de desemprego inscritas no IEFP, região do Alentejo Central, 2021, (N.º)

Território	N.º de pessoas em situação de desemprego inscritas no IEFP
Portugal	347.959
Alentejo	21.427
Alentejo Central	3.878
Alandroal	92
Arraiolos	108
Borba	195
Estremoz	311
Évora	1.286
Montemor-o-Novo	257
Mora	68
Mourão	195
Portel	220
Redondo	186
Reguengos de Monsaraz	402
Vendas Novas	227
Viana do Alentejo	168
Vila Viçosa	163

Fonte: PORDATA

Analisando os dados por sexo, verifica-se que no concelho de Évora são as mulheres quem mais peso tem na prestação do subsídio de desemprego.

Uma tendência que se viu reforçada no ano de 2020, em que Évora volta a ser o concelho da região do Alentejo Central com maior número de novas/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego e em que as mulheres aumentam mais esta condição face aos homens.

Tabela 42 – Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social, (total e novas/os beneficiárias/os) segundo o sexo, 2020, (N.º)

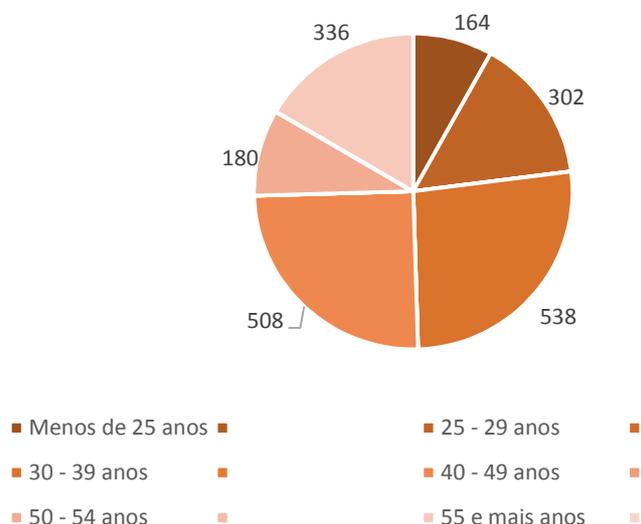
Território	Sexo			
	H		M	
	Total	Novos beneficiários	Total	Novas beneficiárias
Alentejo Central	2318	1354	3418	1856
Alandroal	70	37	137	60
Arraiolos	84	49	108	64
Borba	94	51	180	86
Estremoz	134	71	230	129
Évora	856	531	1172	693
Montemor-o-Novo	194	118	270	153
Mora	53	43	99	53
Mourão	53	21	63	23
Portel	120	66	179	81
Redondo	115	50	199	88
Reguengos de Monsaraz	178	99	269	143
Vendas Novas	189	124	226	140
Viana do Alentejo	80	41	107	58
Vila Viçosa	98	53	179	85

Fonte: INE

No que respeita ao grupo etário, constata-se que, no município de Évora as faixas etárias com uma maior percentagem de beneficiárias/os de subsídio de desemprego são as pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos de idade (538),

seguidas dos de 40 anos 49 anos (508). Juntos representam 51,57% do total das/os 2.028 beneficiárias/os do concelho de Évora, no ano de 2020.

Gráfico 24 – Beneficiárias/os de subsídios de desemprego da Segurança Social do concelho de Évora, segundo a idade (2020) (N.º)



Fonte: INE

Analisando os inscritos no IEFP entre 2017 e 2021 percebemos como o desemprego tem vindo a baixar no Concelho, principalmente para os inscritos há menos de 1 ano.

Tabela 43 – Pessoas Inscritas no IEFP de Évora, por tempo de inscrição, entre 2017 e 2021, (N.º)

Tempo de Inscrição	2017	2018	2019	2020	2021
Menos de 1 ano	937	910	937	1282	657
Mais de 1 anos	817	530	817	646	629

Fonte: IEFP – Centro de Emprego de Évora

Mesmo com valores mais reduzidos percebemos como continua a ser difícil a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Uma vez que de entre as/os inscritos no IEFP é muito mais elevado o valor das/os que estão à procura de um primeiro emprego (1.131) do que o número das/os que estão à procura de um novo emprego (155).

São as pessoas com idade entre os 35 e os 54 anos e os que têm como habilitações literárias o ensino secundário, aqueles que se apresentam em maior número nas/os inscritos no IEFP. Destaque também para o elevado peso de licenciadas/os inscritas/os no IEFP face aos indivíduos com escolaridade até ao 2.º ciclo.

Tabela 44 – Desemprego registados, no IEFP de Évora, por situação face ao emprego, entre os anos de 2017 e 2021, (N.º)

Situação face ao emprego	2017	2018	2019	2020	2021
1.º Emprego	208	181	175	205	155
Novo emprego	1546	1259	1268	1723	1131

Fonte: IEFP – Centro de Emprego de Évora

Tabela 45 – Desempregos registados, no IEFP de Évora, segundo o grupo etário, entre os anos de 2017 e 2021, (N.º)

Grupo etário	2017	2018	2019	2020	2021
Menos de 25 anos	205	184	193	260	167
25 aos 34 anos	402	315	317	458	283
35 aos 54 anos	830	624	638	833	537
Mais de 55 anos	317	317	295	377	299

Fonte: IEFP – Centro de Emprego de Évora

Tabela 46 – Desempregos registados, no IEFP de Évora, segundo o nível de escolaridade, entre os anos de 2017 e 2021, (N.)

Nível de escolaridade	2017	2018	2019	2020	2021
Inferior 1º Ciclo	132	139	121	110	97
1º Ciclo	203	195	151	190	104
2º Ciclo	198	152	173	238	105
3º Ciclo	299	267	270	345	237
Secundário	557	394	461	696	464
Superior	365	293	267	349	279

Fonte: IEFP – Centro de Emprego de Évora

Em Síntese:

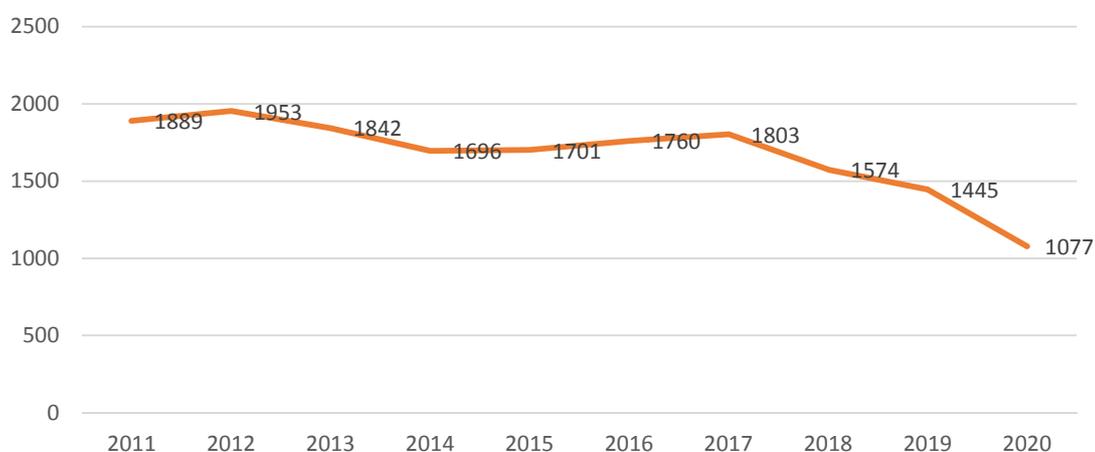
- ▶ Dada o peso da sua população na região, as prestações sociais no concelho de Évora representam cerca e 30% de todas as prestações sociais da região;
- ▶ Pensões: Évora é o concelho da região do Alentejo Central onde o peso das pensões por velhice é mais elevado (68,46%); no sentido inverso está o peso das pensões de sobrevivência, onde só o concelho de Borba tem um peso menor deste tipo de pensões, face a Évora (23,5%); as pensões por invalidez têm um peso de 7,49% do total das pensões no Concelho;
- ▶ Complemento Solidário para Idosos: em 2021 Évora tinha 449 beneficiárias/os desta prestação. Um número que tem vindo a descer significativamente nos últimos anos, existindo em 2021 menos de metade do valor que beneficiárias/os existentes em 2012;
- ▶ Prestação Social para a Inclusão: em 2021 beneficiavam desta prestação 599 pessoas, número que tem vindo gradualmente a aumentar;
- ▶ Subsídio por Doença: Évora tinha em 2020, 37,8% das/os beneficiárias/os desta prestação, na sua maioria (60,4%) mulheres;
- ▶ Abono de Família: em 2020 Évora tinha 6.118 beneficiárias/os, o que representava 35,34% das beneficiárias/os da região do Alentejo Central;
- ▶ Subsídio por Assistência à 3.ª Pessoa: as/os beneficiárias/os do concelho de Évora representam 35,58% do total de beneficiárias/os da região do Alentejo Central;
- ▶ Subsídio de Funeral: em 2021 foram apoiadas 45 famílias com esta tipologia de apoio;
- ▶ Subsídio Parental: em 2020 Évora teve 1.082 beneficiárias/os deste apoio, o que representou 41,69% do total da Região;
- ▶ Rendimento Social de Inserção: Em 2021 eram 1.145 as/os beneficiárias/os desta prestação social no concelho de Évora, perto de metade das/os beneficiárias/os que Évora tinha, em 2012, mas um valor superior ao ano de 2020 (1.094). A caracterização destes/as beneficiárias/os mostra que são mais mulheres do que homens e com idades superiores aos 55 anos. A maioria das/os beneficiárias/os está nas freguesias de Malagueira e Horta da Figueiras; Bacelo e Sr.ª da Saúde.

- ▶ Subsídio de Desemprego – Évora concentrava em 2021 33,16% das/os beneficiárias/os desta prestação social. Na sua caracterização percebemos que a maioria são mulheres, com idade entre os 30 e os 39 anos;
- ▶ As/os inscritas/os no IEFP têm diminuído consideravelmente entre os anos analisados (2017 e 2021). Os indivíduos com inscrição ativa, na sua larga maioria, estão à procura do 1.º emprego, têm idades entre os 33 e os 54 anos e com habilitações literárias entre o ensino secundário e o ensino superior.

8.7. Segurança

No domínio da segurança e criminalidade, importa destacar que a mesma tem, ao longo dos tempos, sofrido alterações ao nível da perceção e reconhecimento por parte da sociedade, verificando-se por isso alterações ao nível da legislação e das denúncias (por exemplo, as alterações legislativas no âmbito da violência doméstica e os crimes contra animais de companhia).

Gráfico 25 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades no concelho de Évora entre 2011 e 2020 (N.)



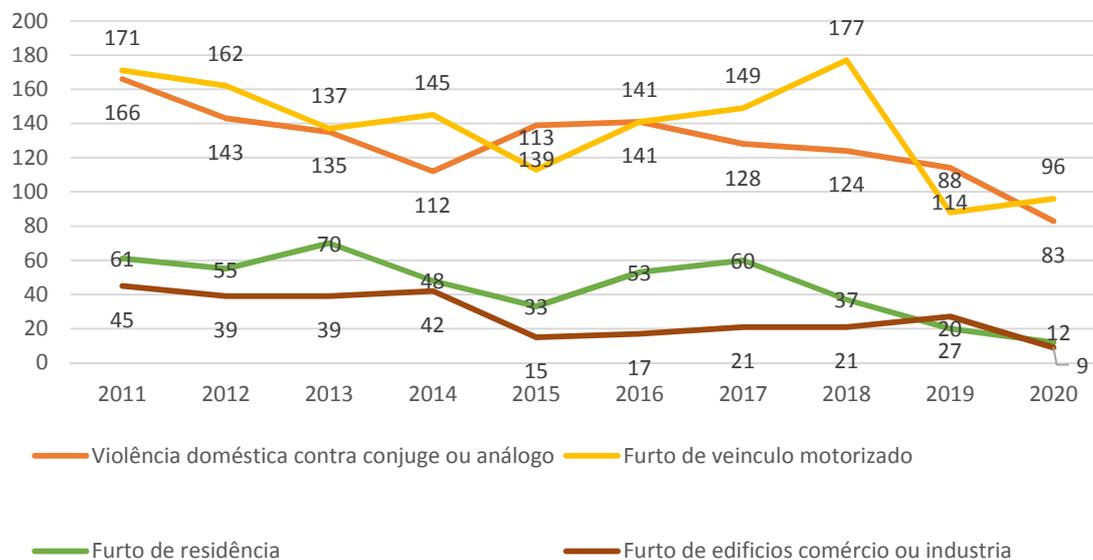
Fonte: PORDATA

No que respeita ao concelho de Évora, podemos observar, pelo gráfico anterior, uma diminuição, ao longo da última década (ainda que com algumas oscilações), passando do registo de 1.889 crimes em 2011 para 1.077 em 2021.

Dos crimes registados pelas autoridades locais, destacam-se as categorias de: violência doméstica e furtos (de veículos, residências, comercio e indústrias).

Quando observamos os dados destas tipologias de crime, vemos que a violência doméstica e o furto de veículos motorizados têm uma maior preponderância, nesta última década, com valores oscilantes.

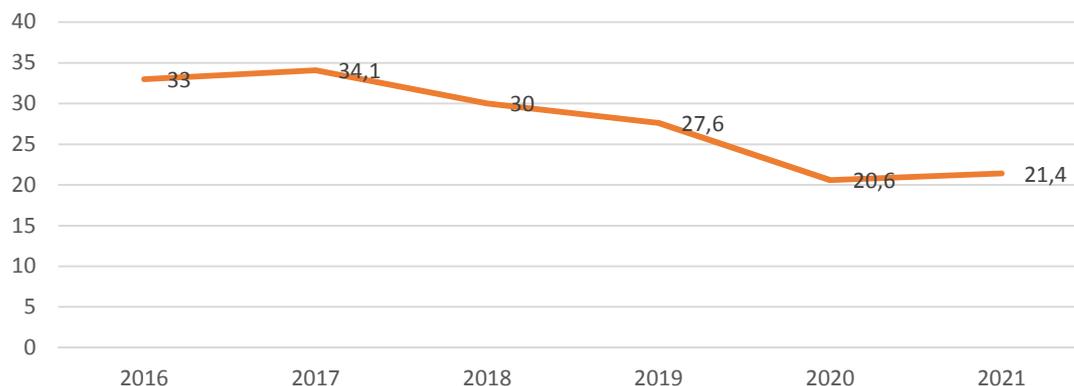
Gráfico 26 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades no concelho de Évora entre 2011 e 2020, por tipologia de crime (N.)



Fonte: PORDATA

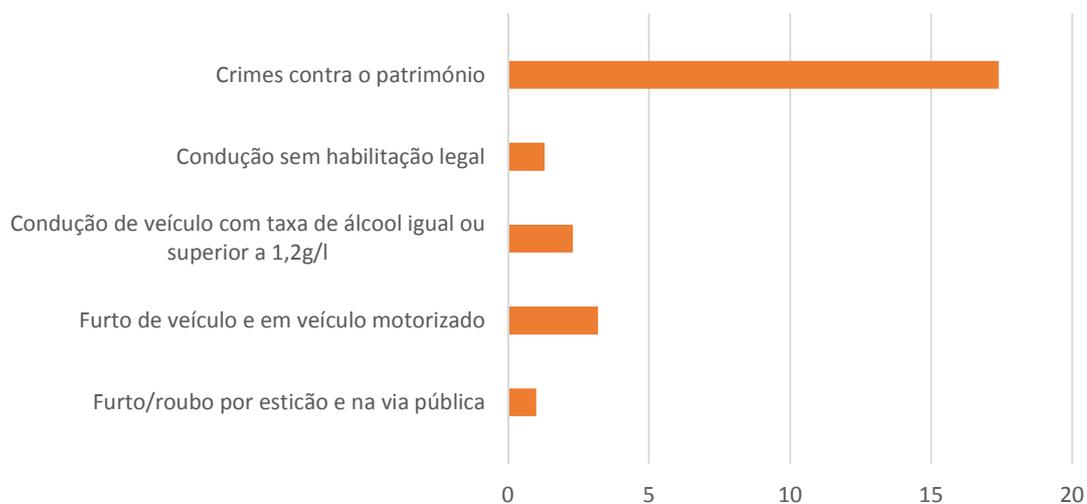
A evolução da taxa de criminalidade desde 2016 a 2021 confirma a tendência de diminuição do registo de crimes no Concelho, mas com uma inflexão no ano de 2021. Mantendo-se os crimes contra o património e os crimes contra a integridade física como os de maior incidência, em 2021.

Gráfico 27 – Evolução da taxa de criminalidade no concelho de Évora, entre 2016 e 2021 (‰)



Fonte: INE

Gráfico 28 – Taxa de criminalidade no concelho de Évora, por categoria de crime em 2021 (‰)



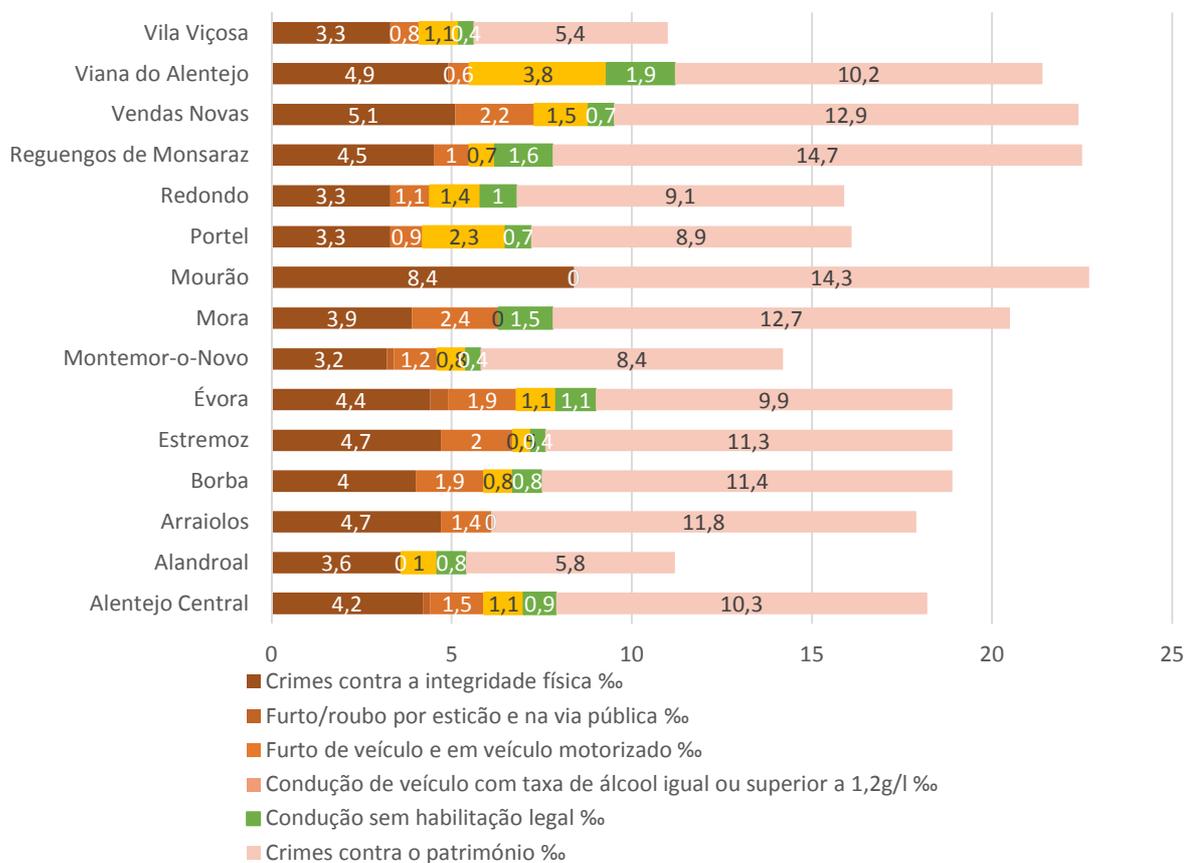
Fonte: INE

Dados de 2021 mostram também os valores comparativos da taxa de criminalidade dos concelhos da região do Alentejo Central.

Estes dados, para além de nos darem uma visão sobre a posição de Évora no que diz respeito à taxa de criminalidade, face aos seus concelhos vizinhos, mostram-nos a evolução das tipologias de crime entre os anos de 2013 e 2021. Assim, podemos verificar que embora sejam os crimes com valores mais altos, os crimes contra o património diminuíram de 17,4‰ em 2013 para 9,9‰ em 2021, e os crimes contra a integridade física também diminuíram de 6,4‰ em 2013 para 4,4‰ em 2021.

Face aos concelhos vizinhos Évora encontra-se numa situação intermédia, sendo os concelhos do Alandroal, Redondo, Portel, Montemor-o-Novo e Vila Viçosa, os concelhos que apresentam taxas mais baixas de criminalidade na Região.

Gráfico 29 – Taxa de criminalidade na região Alentejo Central, por categoria de crime em 2021 (%)

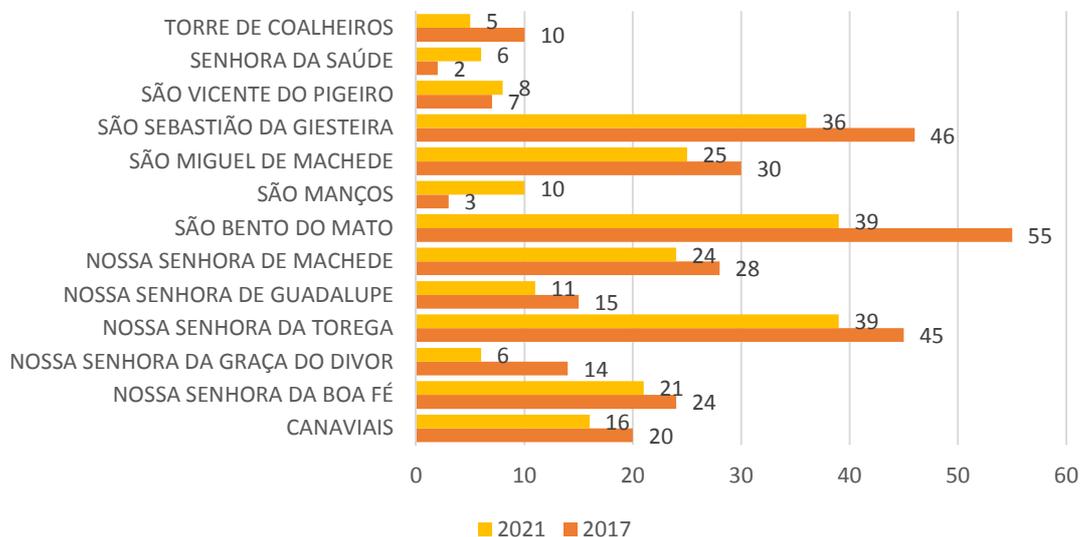


Fonte: INE

Áreas específicas de segurança

Idosas/os

Gráfico 30 – Idosas/os isolados nas freguesias do concelho de Évora em 2017 e em 2021 (N.)



Fonte: GNR de Évora

No gráfico anterior podemos observar que são as freguesias de S. Bento do Mato, S. Sebastião da Giesteira e a N.^a Sr.^a da Torega, as que em 2017 apresentavam um maior número de idosas/os em isolamento no concelho de Évora. Uma situação que se manteve para o ano de 2021, mas com uma redução significativa do número de idosas/os nessa situação.

Aliás essa redução nestes 4 anos verifica-se na generalidade das freguesias, à exceção de São Manços, que aumentou o número de idosas/os isolados.

Violência doméstica

A resposta às vítimas de violência doméstica residentes em Évora é feita pela intervenção do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora sob gestão da Cáritas Arquidiocesana de Évora (com âmbito distrital) e da ETAV – Estrutura Técnica Territorialisada de Apoio à Vítima, dinamizada pela Associação ser Mulher e com um âmbito também distrital.

A ETAV intervém no território desde 2019, deslocando-se aos diversos locais do distrito consoante as necessidades sentidas, abrangendo nove dos catorze municípios do distrito de Évora, presta um apoio e intervenção gratuita, presencial ou não, contando com uma equipa multidisciplinar (psicóloga, jurista e assistente social). Para além do Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica e de Género, designada como ETAV - Ser Mulher, existe ainda a Resposta de Apoio Psicológico (RAP) para crianças e jovens vítimas de Violência Doméstica designada como ETAV – RAP SER CRIANÇA, SER JOVEM, na qual é prestado Atendimento e Acompanhamento Psicológico e Psicoterapêutico (individual ou em grupo) a crianças e jovens vítimas de Violência Doméstica no Distrito de Évora, mediante encaminhamento e articulação com outras entidades que integram a RNAVVD ou com entidades que têm intervenção em matéria de infância e juventude.

Esta é uma problemática que tem vindo a preocupar as autoridades locais, prova disso é a intervenção já em curso decorrente das ações da Rede Social, nomeadamente do Plano de Desenvolvimento Social em vigor (2019-2021). Este plano definiu como medida a elaboração e desenvolvimento do Plano Municipal para a Igualdade de Género e Não Discriminação, o qual de acordo com a Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação – Portugal + Igual, integra um plano de ação específico para as matérias da prevenção e combate à violência contra mulheres e violência doméstica - Plano de Ação para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e à Violência Doméstica.

Na sequência deste trabalho multidisciplinar foi elaborado, em 2020, o “*Retrato das Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Évora*”, que recolheu dados das autoridades locais, que permitiram (depois de consensualizar um conjunto de indicadores) caracterizar as vítimas e agressores.

Este documento permitiu identificar 458 vítimas e 181 agressores. Da análise dos dados recolhidos foi desenhado o perfil das vítimas e agressores e os fatores de vulnerabilidade dos mesmos:

	Perfil	Fatores de vulnerabilidade
Vítimas	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo feminino; - Com idade entre os 35 e os 44 anos; - Casada ou a viver em união de facto; - Família nuclear com filhos; - Possui 2º e 3º, ciclos de escolaridade; - Está empregada e desenvolve atividade laboral; 	<ul style="list-style-type: none"> - As vítimas de violência doméstica casadas ou em UDF, apresentam dependência económica e/ou física; - As vítimas de violência doméstica divorciadas ou separadas apresentam uma situação de isolamento social e familiar;

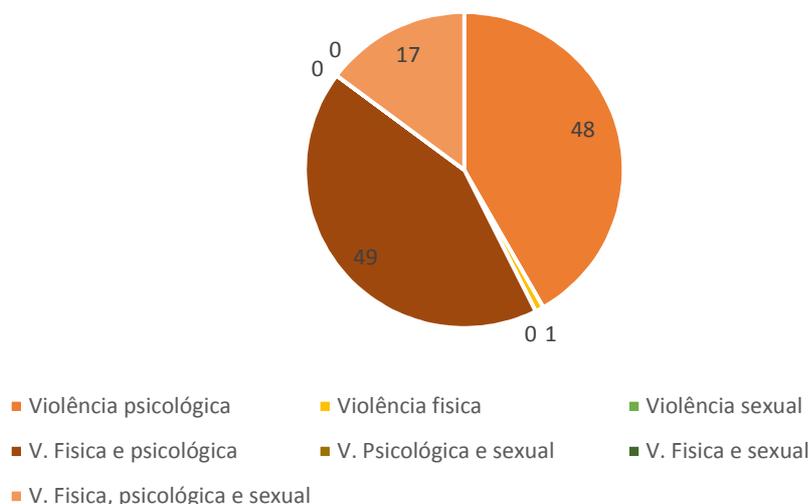
	<ul style="list-style-type: none"> - Relação com o agressor: numa relação de conjugalidade; - Violência sofrida: Psicológica e Física; - Nacionalidade portuguesa; - Reside em Évora, na União de Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Em ambas, não têm problemáticas aditivas associadas; - É a vítima a tomar iniciativa para solicitar ajuda junto das entidades competentes; - Encaminhamentos das vítimas pelos serviços para resposta de acolhimento de emergência.
Agressores	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo masculino; - Com idade entre os 35 e os 44 anos; - Solteiro; - Família nuclear com filhos; - Possui 2º e 3º ciclo de escolaridade; - Com atividade laboral; - Relação com a vítima: numa relação de conjugalidade; - Nacionalidade portuguesa. 	Com problemática aditiva associada.
Vítimas crianças e jovens	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo masculino; - Com idade entre os 6-9 anos; - Residem/co-habitam com o agressor; - Violência sofrida: Exposição à violência e violência psicológica. 	Instabilidade emocional, idade e isolamento social e familiar.

Fonte: "Retrato das Vítimas de Violência Doméstica no Concelho de Évora, 2020

Os dados do Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora relativos a 2017 identificaram 115 novas vítimas, com um perfil em linha com aquele que foi apresentado no referido documento.

No que se refere à violência sofrida, as vítimas caracterizadas identificavam sofrer principalmente de violência física e psicológica (49 das 115) e violência psicológica (48 das 115).

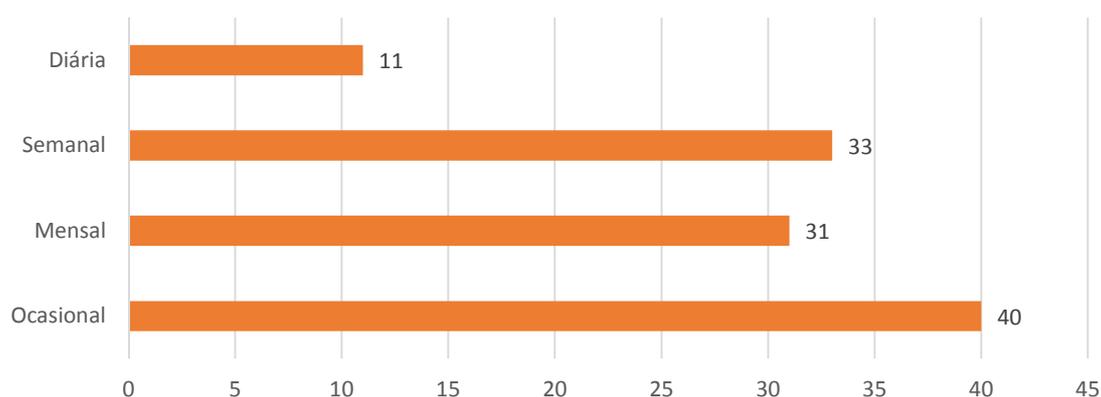
Gráfico 31 – Tipologia de violência identificada pelas vítimas, em 2017 (N.)



Fonte: Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora, 2017

Quanto à frequência da violência exercida sobre as vítimas, nos últimos 12 meses, existem valores muito semelhantes entre uma violência ocasional (40 em 115), semanal (33 em 115) e mensal (31 em 115).

Gráfico 32 – Frequência da violência identificada pelas vítimas, nos últimos 12 meses, em 2017 (N.)

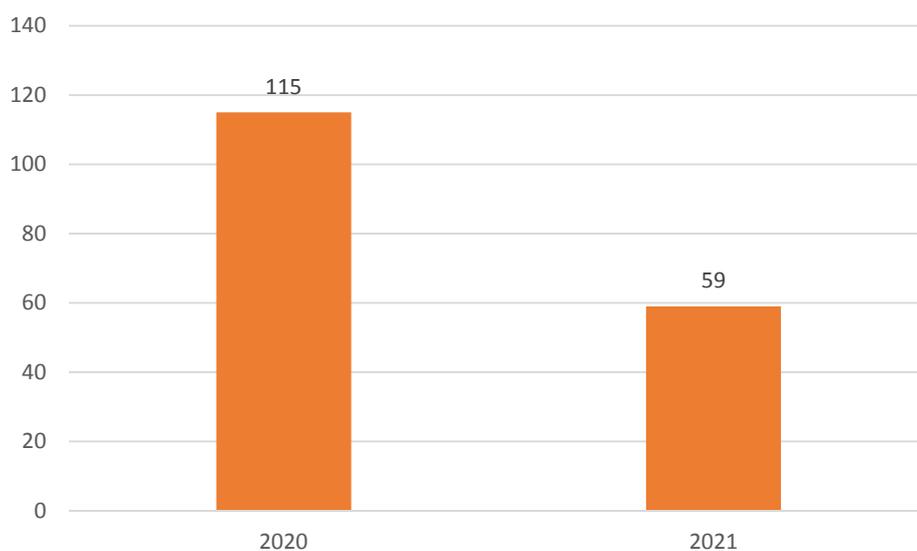


Fonte: Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora, 2017

No ano de 2017, este Núcleo atendeu 181 vítimas de violência (115 delas eram, como referimos, novas vítimas), tendo sido 96 destas encaminhadas por denuncia das autoridades.

Quando contrapomos esta informação com aquela que nos é fornecida pela CPCJ de Évora, percebemos que a problemática da violência doméstica é uma das principais causas de sinalização dos processos das crianças e jovens nos últimos anos, verificando-se, no entanto, uma diminuição acentuada entre o ano de 2020 e o ano de 2021.

Gráfico 33 – Processos na CPCJ de Évora em que uma das, ou a problemática sinalizada é a “violência doméstica”, nos anos de 2020 e 2021 (N.)



Fonte: CPCJ de Évora

Em Síntese:

- ▶ Évora regista uma taxa de criminalidade em 2021 de 21,4‰;
- ▶ A taxa de criminalidade tem vindo a descer nos últimos anos, sendo de 33‰ em 2016 e de 20,6‰ em 2020. Uma tendência que se inverteu em 2021,
- ▶ O n.º de crimes registados pelas autoridades de Évora diminuiu, na última década, de 1.889 em 2011 para 1.077 em 2021;
- ▶ Os crimes contra a integridade física, nomeadamente a violência doméstica e os crimes registados contra o património, nomeadamente o furto de veículos motorizados, são os que têm registados valores mais elevados nos anos em análise. No entanto com tendência decrescente: crimes contra o património baixaram de 17,4‰ em 2013 para os 9,9‰ em 2021 e os crimes contra a integridade física que baixaram mais ligeiramente, de 6,4‰ em 2013, para 4,4‰ em 2021;
- ▶ Idosas/os em isolamento: são as freguesias de S. Bento do Mato, S. Sebastião da Giesteira e N.ª Sr.ª da Tourega as que registam um maior numero de idosas/os isolados;
- ▶ A violência doméstica é um dos crimes que preocupa os atores locais. Tendo sido, constituído um grupo de trabalho que integra parceiros locais, atuando de forma interdisciplinar. Este grupo criou, em 2020, um Plano de Ação para a Prevenção e Combate à Violência contra Mulheres e à Violência Doméstica. Foi realizado um retrato das vítimas de violência doméstica no concelho de Évora, que identificou e caracterizou 485 vítimas entre homens, mulheres e crianças e 181 agressoras/es;
- ▶ O Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Évora, identificou, em 2017, 115 novas vítimas de violência doméstica em que a violência física e psicológica (combinada) e a violência psicológica eram as principais tipologias de violência associadas a estes novos casos;
- ▶ Os dados da CPCJ de Évora dos anos de 2020 e 2021 mostram que este é um problema muito presente nas sinalizações de crianças e jovens, sendo a principal causa das sinalizações para esta comissão, nos dois anos analisados.

8.8. Grupos Vulneráveis

8.8.1. Famílias

Com o intuito de melhor se caracterizar as famílias em situação de risco residentes no concelho de Évora, apresenta-se uma sistematização da informação fornecida pelas entidades e organizações que intervêm com as mesmas²³. Primeiro identificam-se alguns dos principais indicadores de vulnerabilidade presentes nas famílias apoiadas, seguidamente identificam-se os apoios prestados pelas entidades e, por último, apresentam-se dados estatísticos referentes aos serviços disponibilizados e ao funcionamento das entidades.

Indicadores de vulnerabilidade

A situação pandémica veio agravar as situações de vulnerabilidade já existentes, bem como, despoletar novas situações de fragilidade económica e social. As entidades que intervêm com famílias que se encontram em situação de risco (ou em situação de maior vulnerabilidade económica e social) identificam, de forma transversal, indicadores / determinantes comuns às mesmas:

- **Baixos rendimentos**, devido a condições de trabalho precárias, baixos salários, pensões ou subsídios de valores reduzidos;
- **Desemprego**, resultando frequentemente em situações de fragilidade e carência económica, bem como, possível impacto na saúde física e mental;
- **Deficiência e/ou Doença**, que quer seja física ou mental, e de acordo com o grau de dependência / incapacidade, contribui para maior fragilidade social e económica do agregado familiar;
- **Isolamento social**, nomeadamente pessoas idosas, que devido às limitações de contacto social, se encontram em situação de maior fragilidade, também pela dificuldade em aceder a serviços;
- **Dimensão do agregado familiar**, que sendo famílias numerosas ou monoparentais, poder-se-ão encontrar em situação de maior fragilidade económica;

²³ Associação Chão dos Meninos, Associação de Surdos de Évora, Associação Desenvolvimento e Bem-Estar Social, Associação Proteção Idosos Reformados S Sebastião Da Giesteira, CMÉvora – Ação Social, Caritas

- **Rede de apoio familiar inexistente ou insuficiente**, são exemplo pessoas que vivem sós, com baixos rendimentos, algumas das quais com psicopatologia e/ou com comportamentos de dependência / consumos. Podem também incluir-se os cuidadores informais, que devido a falta de apoio na tarefa de cuidar se encontram mais vulneráveis quer economicamente, quer física, psicológica e socialmente.

Monoparentalidade e famílias numerosas

A monoparentalidade, apesar de não poder ser considerada um problema, pode ser um indicador relevante, e poderá ser potenciadora de situações de risco quando em correlação com outros fatores. Assim, no ano de 2011, registaram-se no concelho de Évora 2562 núcleos familiares monoparentais (cerca de 14,85% do número total de famílias residentes no concelho), sendo que destes, 2212 são constituídas por mães e os seus filhos (86,34%).

Tabela 47 – Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário, no concelho de Évora (2011) (N.º)

Grupo etário (pai ou mãe)	Total de núcleos familiares monoparentais	Núcleos familiares monoparentais masculinos	Núcleos familiares monoparentais femininos
Total	2562	350	2212
Menos de 20 anos	12	0	12
20 - 24 anos	57	1	56
25 - 29 anos	98	4	94
30 - 34 anos	201	19	182
35 - 39 anos	324	32	292
40 - 44 anos	324	45	279
45 - 49 anos	366	49	317
50 - 54 anos	279	46	233
55 - 59 anos	201	38	163
60 - 64 anos	145	27	118
65 ou mais anos	555	89	466

Fonte: INE, Censos 2011

Importa destacar que, no ano 2011, 12 famílias monoparentais tinham idade inferior a 20 anos e eram todas do sexo feminino.

Analisando os núcleos monoparentais do concelho de Évora por grupo etário, verifica-se que 14,3% o progenitor tem entre 45 e 49 anos e, 21,7% das famílias o(a) progenitor(a) tem idade igual ou superior a 65 anos.

No que respeita à escolaridade, verifica-se que na maioria das famílias monoparentais, o(a) progenitor(a) tem o 1º Ciclo de Ensino Básico (22,6%), valor bastante próximo das que têm o ensino superior (22,4%) e o ensino secundário (21,6%).

Tabela 48 – Núcleos familiares monoparentais, residentes no concelho de Évora, por nível de escolaridade (2011) (N.º)

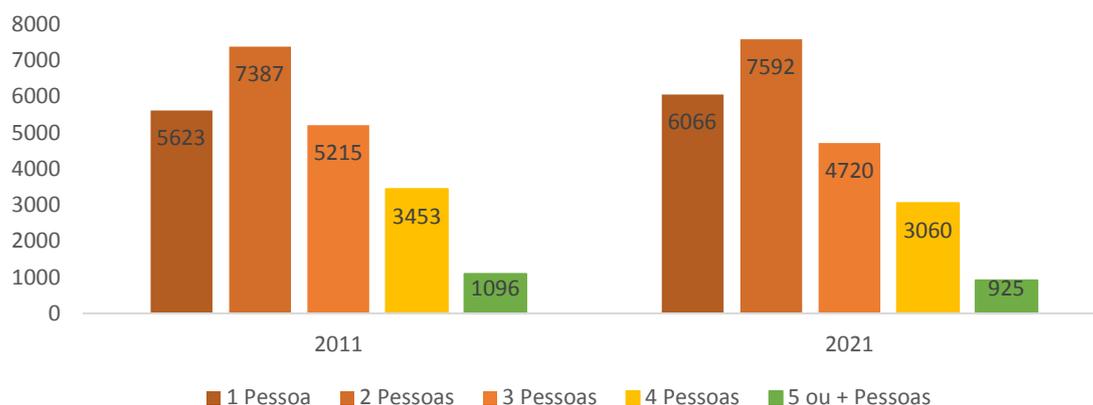
Freguesia	Nível de escolaridade (pai ou mãe)							
	Total	Sem nível	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ens. Sec.	Ens. Pós sec.	Ens. Superior
Évora (concelho)	2562	193	580	227	417	554	16	575

Fonte: INE, Censos 2011

Perante a monoparentalidade, os progenitores com crianças e/ou jovens a cargo, encontram desafios e constrangimentos que acentuam a sua eventual dependência de apoios sociais, é o caso da inexistência de respostas sociais à infância, com horários alargados que permitam às famílias o trabalho por turnos e aos fins-de-semana, possibilitando dessa forma a sua integração no mercado de trabalho, a saudável ocupação dos tempos livres e desenvolvimento da criança, bem como a conciliação da vida familiar, pessoal e profissional.

Se a existência de famílias monoparentais pode ser um indicador de risco não é menos verdade que as famílias numerosas, pelo esforço financeiro adicional a que são sujeitas, se constituem também como um grupo de risco. No concelho de Évora, existiam em 2021, 925 famílias com cinco (5) ou mais pessoas (4% do número total de famílias residentes no concelho).

Gráfico 34 – Famílias clássicas segundo a dimensão (2011 - 2021) (N.º)



Fonte: INE, Censos

Tipologia dos apoios prestados

Entre os apoios prestados pelas diferentes entidades / serviços às famílias que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, o apoio alimentar e o apoio económico são transversais. No entanto, existem outros apoios / respostas de acordo com as especificidades das entidades / organizações.

Os **apoios pecuniários** são maioritariamente para ajuda no pagamento das rendas, para pagamento da eletricidade, água e gás e para pagamento de medicação.

Para além do apoio alimentar e do apoio pecuniário, as entidades também apoiam ao nível do vestuário e no encaminhamento / articulação entre os serviços e entidades que possibilitam a resposta às necessidades específicas das famílias e indivíduos.

Tabela 49 – Apoios / respostas disponibilizadas, por serviços, entidades e por número de pessoas apoiadas no ano 2021

Entidade	Serviço	Apoio / resposta	N.º de pessoas apoiadas
Ação Social da CM de Évora	Cartão Município Solidário	Benefícios sociais a indivíduos e seus agregados familiares, que se encontrem em situação de vulnerabilidade económica e social	

Associação Chão dos Meninos	CAFAP ²⁴	Preservação Familiar Ponto de encontro Familiar Reunificação Familiar	161 famílias
CARITAS	Ajuda Alimentar a Carenciados Atendimento / acompanhamento Social		616
Associação de Surdos de Évora	Atendimento/Acompanhamento e Reabilitação Social de Pessoa com Deficiência/Incapacidade Auditiva	Produtos de Apoio (SAPA); Integração profissional; Apoio intérprete LGP interação com serviços	120
Associação Desenvolvimento e Bem-Estar Social (ADBES)	Centro Comunitário	Balneário social Lavandaria Rouparia Cabaz mensal Distribuição alimentar diária Distribuição géneros alimentares no âmbito da rede de emergência alimentar	10 pessoas 25 pessoas 301 famílias 405 famílias 76 famílias 36 famílias
Associação Proteção Idosas/os Reformados S Sebastião Da Giesteira	Centro Comunitário	Atendimento e acompanhamento social	64 famílias (878 apoios concedidos)
Associação de Paralisia Cerebral de Évora (APCE)		Apoio Alimentar	72 famílias
Cruz Vermelha Portuguesa	Centro Humanitário de Évora	Apoio Alimentar e bens essenciais Atendimento e Acompanhamento Social Balneário Social Lavandaria Social	137 242 24 21
APPACDM	Vidas Ativas 4G – Contrato Local de Desenvolvimento Social 4G	Intervenção Familiar e Parental (preventiva da pobreza infantil)	218 famílias (332 pessoas)

Fonte: relatório execução 2021 “Associação Chão dos Meninos”, CME e instituições

²⁴ CAFAP com intervenção de âmbito distrital. Em 2021, foram acompanhadas 222 famílias a nível distrital, sendo 161 do concelho de Évora.

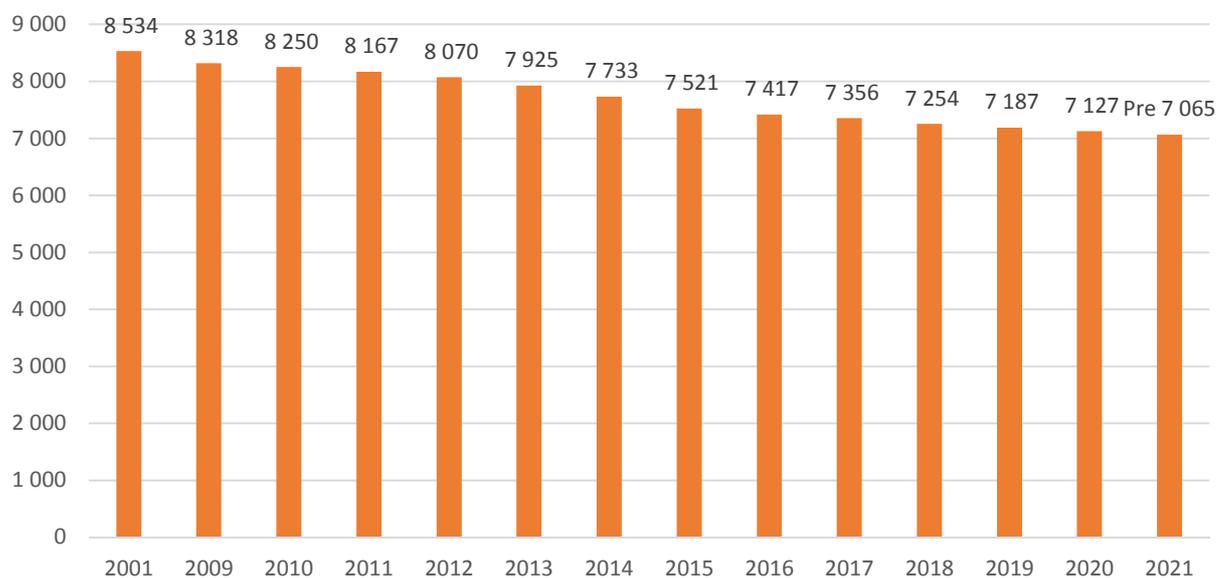
Em Síntese:

- ▶ Entre os indicadores de vulnerabilidade mais comuns entre as famílias apoiadas destaca-se a **carência/ fragilidade económica**, decorrente de situações de desemprego, baixos rendimentos, situação laboral precária, dificuldade de garantir o pagamento da habitação; situações de doença (física e mental), deficiência e consumos / dependência de álcool e substâncias psicoativas; isolamento social; rede de apoio social e familiar inexistente ou enfraquecida e a dimensão do agregado familiar (famílias unipessoais, numerosas e monoparentais);
- ▶ Entre os apoios prestados pelas entidades destaca-se o apoio alimentar e o apoio pecuniário, para ajuda no pagamento de despesas domésticas e de medicação. As entidades oferecem outros serviços e respostas adequados às necessidades das/os utentes;
- ▶ Em 2011 existiam no concelho 2212 núcleos familiares monoparentais, tendo o progenitor em 22,6% apenas o 1º ciclo de ensino básico. Em 21,7% das famílias monoparentais o progenitor(a) tem idade igual ou superior a 65 anos;
- ▶ Em 2021 residiam no território 925 famílias compostas por 5 ou mais elementos.

8.8.2. Crianças e Jovens

O número de crianças e jovens, até aos 14 anos de idade, residentes no concelho de Évora, tem vindo a diminuir gradualmente desde 2001 e até 2021. De acordo com os dados provisórios dos Censos 2021, residiam no concelho 7.065 crianças e jovens até aos 14 anos de idade, que representavam 13,2% do total da população residente no concelho.

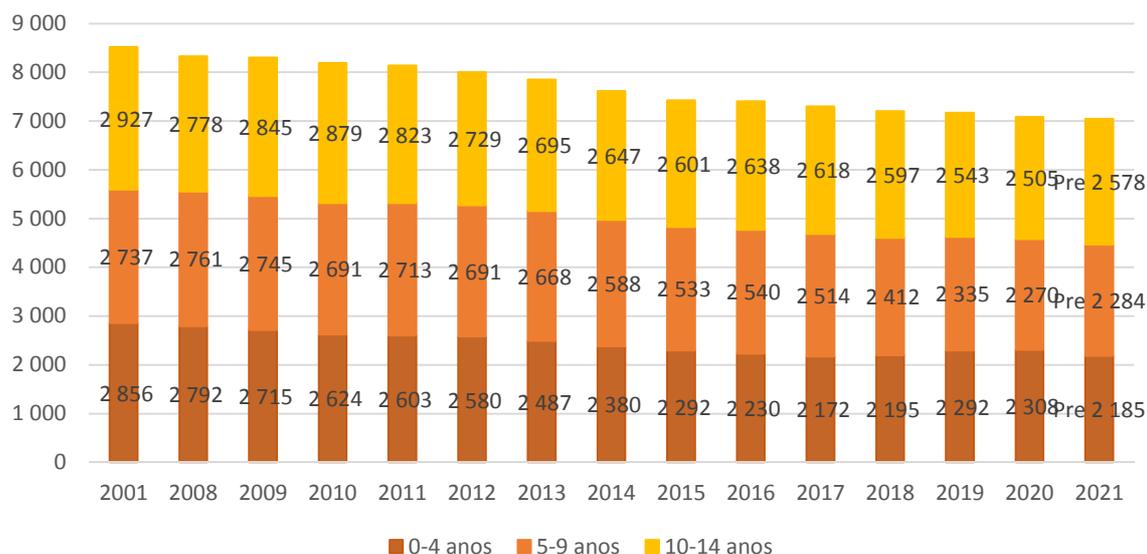
Gráfico 35 – População residente no concelho de Évora, menores até aos 14 anos de idade, entre os anos 2001 e 2021 (N.º)



Fonte: PORDATA

Pre - INE: dados provisórios Censos 2021

Gráfico 36 – População residente no concelho de Évora, até aos 14 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2020 (N.º)



Fonte: PORDATA

Pre - INE: dados provisórios Censos 2021

Analisando a evolução da população residente até aos 14 anos de idade, nos últimos anos, é possível verificar que se registou uma diminuição do número de crianças dos três subgrupos etários, com uma ligeira recuperação nos dados previstos para o ano de 2021.

Esta diminuição é mais acentuada no grupo etário dos 0 aos 4 anos (perde 671 crianças entre 2011 e 2021). Uma situação agravada pelo facto de este ser o único grupo que não se prevê uma recuperação para o ano de 2021. Esta situação significa que estão a nascer cada vez menos crianças no concelho.

A análise da variação da população no concelho de Évora entre 2011 e 2021, por escalões etários mostra essa diminuição clara da população jovem e em idade adulta e o envelhecimento da população residente.

Tabela 50 – Variação da população residente no concelho de Évora, 2011-2021, por grupo etário (N.)

	0 – 14 anos	15-24 anos	25-64 anos	Mais de 65 anos
2011 - 2021	-1363	-271	-3137	+1466

Fonte: INE, Censos (dados provisórios) 2021

De acordo com os resultados provisórios dos Censos 2021, as freguesias, do concelho de Évora, com uma maior percentagem de população com idade até aos 14 anos, face ao total de população residente, são N.ª Sra.ª da Graça e Divor e Canaviais, com percentagens acima dos 14%.

As freguesias do concelho com um menor número de residentes com idade até aos 14 anos são S. Miguel Machede. S. Sebastião da Giesteira e Boa Fé e S. Bento do Mato, com valores abaixo dos 10%.

Tabela 51 – População residente no concelho de Évora, até aos 14 anos de idade, por freguesia (N.º e %) (2021)

Território	Total (n.º)	%
Évora	7085	13,22
Bacelo e Senhora da Saúde	2416	13,58
Canaviais	486	14,66
S. Mamede, Sé, S. Pedro e Sto. Antão	454	10,52
Malagueira e Horta das Figueiras	3002	13,92
N.ª Sr.ª da Tourega e N.ª Sr.ª da Guadalupe	135	13,56
N.ª Sr.ª da Graça e Divor	69	14,83
N.ª Sr.ª de Machede	115	12,24
S. Sebastião da Giesteira e N.ª Sr.ª da Boa Fé	85	9,15
S. Bento do Mato	94	9,48
S. Manços e S. Vicente de Pigeiro	113	10,46
S. Miguel de Machede	59	8,57
Torre de Coelheiros	57	10,57

Fonte: INE, Censos (dados provisórios) 2021

O concelho de Évora registou, entre 2001 e 2021, uma diminuição do índice de dependência de jovens²⁵. Com valores que em 2001 estavam abaixo do valor nacional,

²⁵ **Índice de Dependência de Jovens:** Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (INE).

mas que face à mais acentuada queda do valor nacional, estão acima deste nos dados provisórios de 2021.

Ainda assim, desde o ano de 2001 que o índice de dependência de jovens no concelho tem vindo a diminuir, mesmo que de forma ligeira. No ano de 2021, por cada cem pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade, existiam aproximadamente vinte e uma com idade inferior a 15 anos, enquanto no ano 2001 existiam cerca de vinte e duas residentes do referido grupo etário.

Tabela 52 – Índice de Dependência de Jovens Nacional, Regional e Municipal, Évora (2001, 2011, 2021) (%)

Território	2001	2011	2021
Portugal	24,1	22,7	Pre 20,5
Alentejo	21,8	21,7	Pre 20,0
Alentejo Central	22,1	21,1	Pre 19,8
Évora	22,7	22,0	Pre 21,3

Fonte: PORDATA
Pre - INE: dados provisórios Censos 2021

Ao nível da intervenção realizada pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Évora foi possível apurar a seguinte informação:

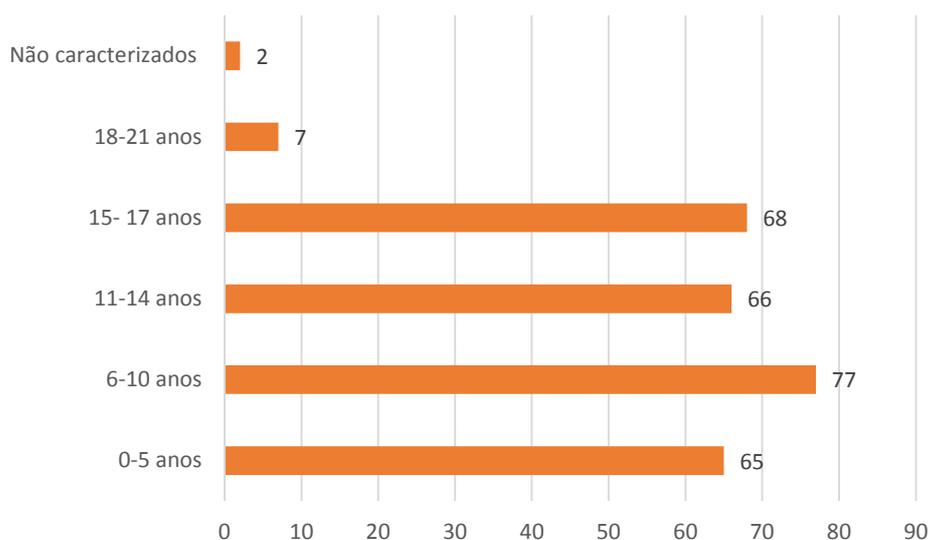
Tabela 53 – Volume processual da CPCJ de Évora nos anos 2017 a 2021 (N.)

Anos	Volume processual	Proc. transitados	Proc. instaurados	Proc. reabertos	Novos proc./sinalizações
2017	273	95	268	29	142
2018	283	98	283	42	143
2019	349	125	349	46	177
2020	285	123	126	36	162
2021	324	103	179	42	221

Fonte: CPCJ de Évora

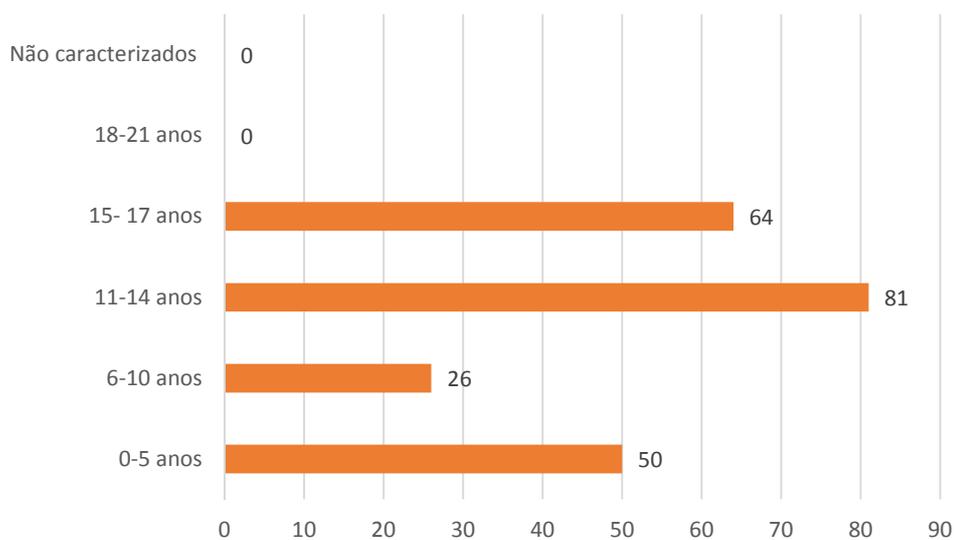
O volume processual da CPCJ de Évora aumentou significativamente entre 2017 e 2019, situação que voltou à trajetória de aumento em 2021, depois da fase mais aguda da pandemia, em que o anormal funcionamento das instituições pode ter feiro diminuir as sinalizações institucionais.

Gráfico 37 – Volume processual por grupo etário, de 2020 (N.)



Fonte: CPCJ de Évora

Gráfico 37 – Casos sinalizados por grupo etário, de 2021 (N.)



Fonte: CPCJ de Évora

Os dados dos gráficos, que mostram a estrutura etária (em 2020 de todos os casos tratados e em 2021 dos casos sinalizados) mostram como a entrada na adolescência (6 aos 10 em 2020 e 11 aos 14 em 2021) se apresenta como uma idade mais suscetível de situações de perigo.

No que respeita à divisão das crianças e jovens por sexo, nos anos analisados, não se registam diferenças representativas de registo.

Tabela 54 – Distribuição das principais problemáticas sinalizadas nos processos da CPCJ de Évora, nos anos 2020 e 2021 (N.º)

	Violência doméstica	Negligência – supervisão e acompanhamento	Negligência grave	Comportamentos graves anti sociais	Absentismo escolar	Abandono escolar
2020	115	23	11	19	27	9
2021	59	39	14	17	15	18

Fonte: CPCJ de Évora

No que se refere às principais problemáticas sinalizadas à CPCJ de Évora entre os anos 2020 e 2021, é possível constatar que:

- ▶ Existe uma diminuição de situações de violência doméstica, ainda que continue a ser a principal causa das sinalizações, nos dois anos analisados;
- ▶ Um aumento situações de negligencia, quer a negligencia grave, quer a negligencia por falta de acompanhamento e supervisão;
- ▶ No que se refere ao abandono e absentismo escolar. Diminui o absentismo, mas aumentam os casos de abandono escolar.

A violência que se vive no seio das famílias e que os números da CPCJ aqui demonstram é uma preocupação espelhada nos próprios relatórios da Comissão “As crianças e jovens crescem num padrão de violência repetida, normalizando, mimetizando, reproduzindo, tornando-se geracional e, conseqüentemente mais difícil de quebrar.” (CPCJ de Évora, Relatório Anual de 2021).

No âmbito da intervenção com crianças e jovens, existe no território o Projeto ComunicARTE – E8G, dinamizado em parceria pela Delegação de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa e pela Santa Casa da Misericórdia de Évora. Este projeto, decorrente do Programa Escolhas, tem como principal objetivo contribuir para uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa para as crianças e jovens da União de Freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras. De abril a dezembro de 2021, a sua intervenção beneficiou 190 participantes, dos quais 137 tinham idades compreendidas entre os 6 e 25 anos, sendo 22 deles da comunidade cigana. O projeto desenvolve atividades no âmbito da promoção do sucesso escolar, educação, inclusão digital,

formação e qualificação profissional, bem como atividades ao nível da dinamização comunitária, saúde, participação e cidadania.

Em Síntese:

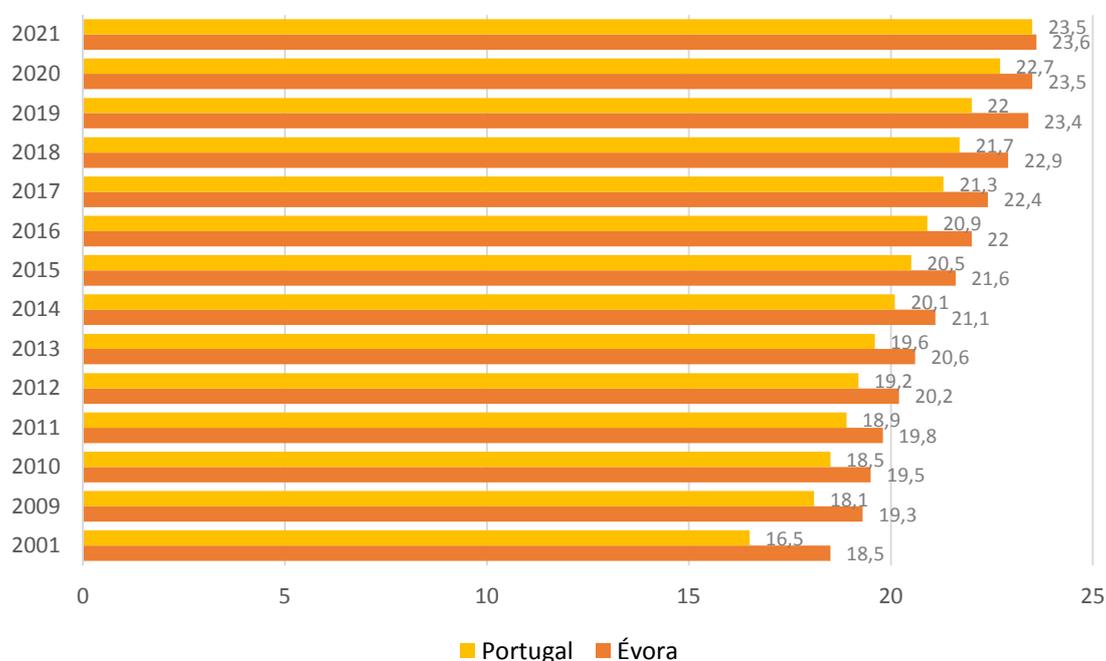
- ▶ Segundo os dados provisórios dos censos de 2021, residem 7.065 crianças e jovens no concelho de Évora. O que representa 13,2% da população residente no concelho;
- ▶ O número de crianças e jovens até aos 14 anos no concelho de Évora tem vindo a diminuir ao longo da última década;
- ▶ A maior diminuição registou-se em idades entre os 0 e os 4 anos, o que significa que estão a nascer menos crianças no Concelho. Diminuição de 671 crianças entre 2011 e 2021, nesta faixa etária;
- ▶ As freguesias com menor número de crianças e jovens são: S. Miguel de Machede, UF de Giesteira Boa Fé, e freguesia de S. Bento do Mato. As freguesias com maior número de jovens são: N.ª Sr.ª. da Graça e Divor, Boa Fé e S. Bento do Mato;
- ▶ O índice de dependência de jovens também tem vindo a baixar no concelho, ou seja, a proporção de crianças até aos 14 anos de idade face à população de idade adulta tem vindo a baixar. Em 2021 este índice, de acordo com os dados provisórios, situa-se nos 21,3 %;
- ▶ Entre 2020 e 2021 assistimos a um aumento do volume processual dos processos da CPCJ de Évora, sendo as situações de violência doméstica, negligencia, abandono e absentismo escolar aquelas que registam números mais elevados de sinalizações.

8.8.3. Pessoas Idosas

Nos últimos anos, a proporção de pessoas com 65 ou mais anos residentes no concelho de Évora tem vindo gradualmente a aumentar, passando de 18,5% em 2001, para 19,8% em 2011 e 23,6% em 2021.

Dados mais recentes dos Censos 2021, indicam um aumento deste grupo etário, estimando-se que residam no concelho 12.633 pessoas com 65 ou mais anos (23,57% da população residente).

Gráfico 38 – % da população residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2001 e 2021 (%)

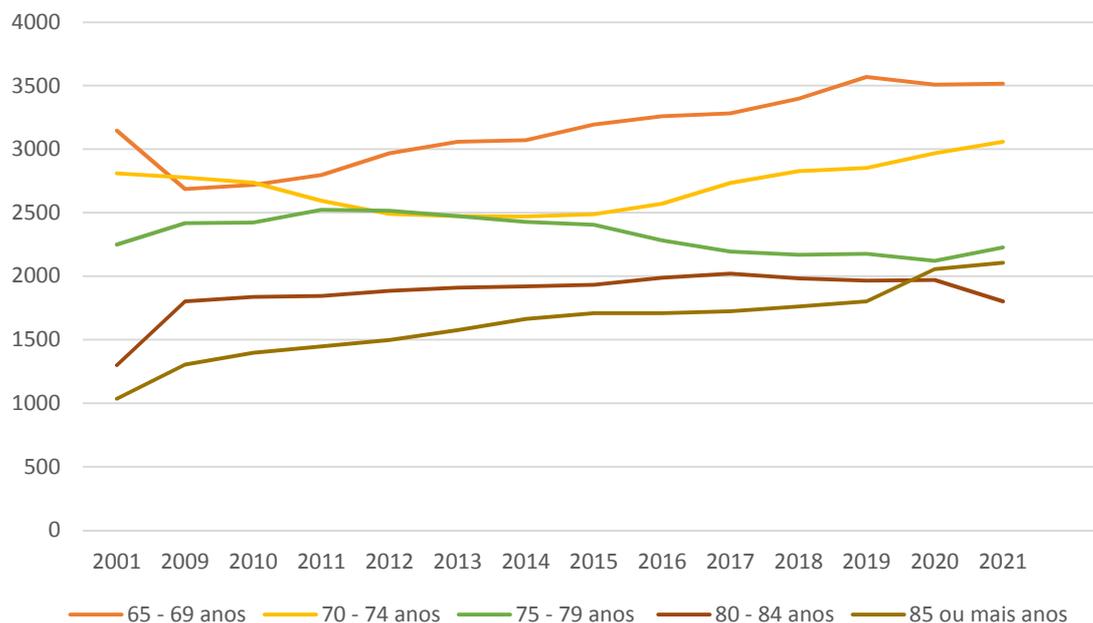


Fonte: PORDATA

Através de uma análise ao número estimado, por grupo etário, destaca-se que, o número de pessoas com idades entre os 80 e 84 anos diminuiu entre 2020 e 2021, ao contrário de todos os restantes sub-grupos de idades com mais de 65 anos.

Na década 2001-2011 os grupos entre os 65 -69 anos e 70-74 anos sofreram uma diminuição de população residente, o que não se verificou nos restantes sub-grupos. Já na década seguinte é no sub-grupo dos 75-79 que se verifica uma diminuição de população residente.

Gráfico 39 – População residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2021 (N.º)



Fonte: PORDATA

Verifica-se ainda que, entre 2020 e 2021, o maior aumento populacional deu-se na população entre os 75 e 79 anos, cerca de mais 105 pessoas e, a maior diminuição foi na população entre os 80 e os 84 anos, menos 167 pessoas face a 2020.

Analisando as duas últimas décadas, a maior variação negativa foi entre 2011 e 2021, na faixa etária dos 75-79 anos (-11,8) e a maior variação positiva foi também nessa década com a população com mais de 85 anos.

Tabela 54 – Variação percentual da população residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, por grupo etário

	65–69 anos	70–74 anos	75–79 anos	80– 84 anos	85 e + anos
2001 - 2011	-11,1	-7,7	12,2	41,9	39,9
2011 - 2021	25,7	18	-11,8	-2,3	45,3

Fonte: PORDATA

De acordo com os dados provisórios dos Censos 2021, o número de pessoas com 65 e mais anos do sexo feminino, residentes no concelho, é superior ao número de pessoas do sexo masculino, representando mais 15% da população nesta faixa etária.

Tabela 55 – População residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, segundo o sexo (N.º e %) (2021)

	Total (+65)		Total			
	N.º	% da pop. residente	M		F	
			N.º	%	N.º	%
Évora (concelho)	12.633	23,57%	5.325	42,15%	7.308	57,85%

Fonte: INE – Censos 2021

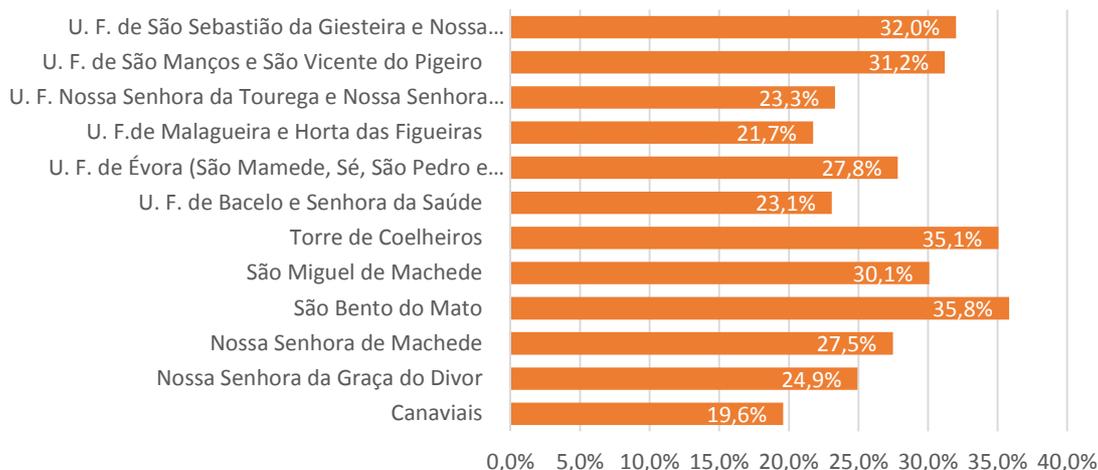
De acordo com Censos Sénior, nos anos de 2017 e 2021, realizados pela GNR, existiam em 2021, 246 pessoas com mais de 65 anos que se encontravam em situação de isolamento, valor ligeiramente inferior ao registado em 2017 (299 pessoas).

As freguesias onde se regista um maior número de pessoas isoladas são: Nossa Senhora da Tourega (39), São Bento do Mato (39) e São Sebastião da Giesteira (36), verificando-se em todas elas uma diminuição em relação a 2017.

Dados provisórios dos Censos 2021 indicam que em duas freguesias do concelho a proporção de população residente com 65 e mais anos é superior a 35% (São Bento do Mato e Torre de Coelheiros). Pelo contrário, a freguesia com menor percentagem de população idosa é Canaviais, onde apenas 19,6% da população residente tem mais de 65 anos de idade.

A União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras é a que concentra o maior número de residentes com mais de 65 anos de idade (4.685 pessoas), seguida da União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde (4.107). Já as freguesias com menos residentes dessa faixa etária são Nossa Senhora da Graça do Divor (116 pessoas) e Torre de Coelheiros (189 pessoas, ainda que representem 35,1% da população residente daquela freguesia).

Gráfico 40 – População residente no concelho de Évora, com 65 ou mais anos de idade, por freguesia (2021) (%)



Fonte: INE, Censos 2021

Nas últimas duas décadas os valores do índice de envelhecimento têm aumentado passando de 121,6 em 2001 para 178,3 em 2021, no município de Évora, verificando-se um aumento inferior ao registado a nível nacional: 100,2, em 2001 e 182,7 em 2021. O concelho de Évora, registou em 2011, um valor superior (132,8) ao registado a nível nacional (120,7), mas inferior ao registado na Região Alentejo e Alentejo Central (164,8 e 171,2 respetivamente). No ano 2021, os dados provisórios dos Censos apontam para uma inversão, registando-se um valor superior a nível nacional (182,7) do que a nível concelhio (178,3) ainda que a nível regional se continuem a verificar valores acima do nível nacional (219 e 224,7).

Tabela 56 – Índice de Dependência de Idosas/os e Índice de Envelhecimento a nível nacional, regional e municipal (2001, 2011, 2021Pro) (%)

Território	Índice de Dependência de Idosas/os ²⁶			Índice de Envelhecimento ²⁷		
	2001	2011	2021 (Pro)	2001	2011	2021 (Pro)
Portugal	24,4	28,5	36,9	100,2	120,7	182,7
Alentejo	35,3	37,8	44,6	157,8	164,8	219,0
Alentejo Central	35,5	38,5	44,8	156,0	171,2	224,7
Évora	27,8	30,1	37,4	121,6	132,8	178,3

Fonte: PORDATA

²⁶ **Índice de Dependência de Idosos:** Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (INE).

²⁷ **Índice de Envelhecimento:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (INE).

No ano de 2011, encontravam-se a residir no concelho de Évora 11.224 pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, residindo 7.224 em alojamentos exclusivamente com pessoas com 65 ou mais anos. Atendendo ao crescimento populacional desta faixa etária entre 2011 e 2021, é de esperar que exista também um aumento de pessoas a viverem em alojamentos exclusivamente com pessoas com mais de 65 anos e também aqueles que residem sós com mais dessa idade.

No âmbito do projeto local Vidas Ativas 4G, dinamizado pela APPACDM, encontra-se prevista a elaboração de um diagnóstico específico para conhecimento da realidade dos idosos em situação de dependência e dos cuidadores informais no território.

Em Síntese:

- ▶ Em 2021, 23,6% da população residente em Évora, tinha 65 ou mais anos;
- ▶ A maior variação positiva registada dentro do grupo etário com 65 ou mais anos, entre os anos de 2011 e 2021, verificou-se ao nível da população com idade igual ou superior a 85 anos, registando-se uma variação de 45,3%;
- ▶ Verifica-se em 2021 um maior número de pessoas idosas do sexo feminino, face ao sexo masculino, existindo uma diferença percentual de 15 valores;
- ▶ Dados provisórios dos Censos 2021, indicam que as freguesias com maior percentagem de pessoas com 65 e mais anos (relativamente ao seu número total de residentes) são: São Bento do Mato e Torre de Coelheiros;
- ▶ A União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras é a que concentra o maior número de residentes com mais de 65 anos de idade (4.685 pessoas);
- ▶ Em 2021, estima-se que o Índice de Dependência de Idosas/os no concelho (37,4%) seja superior ao registado a nível nacional, (36,9) ainda que inferior ao registado na Região do Alentejo (44,6) e Alentejo Central (44,8);
- ▶ Relativamente ao Índice de Envelhecimento, estima-se que o valor registado no concelho de Évora (178,3%) seja inferior ao registado a nível nacional (182,7), na Região do Alentejo (219) e no Alentejo Central (224,7);
- ▶ Regista-se um aumento do Índice de Envelhecimento desde 2001, refletindo o aumento de população idosa face ao número de crianças e jovens residentes no concelho.

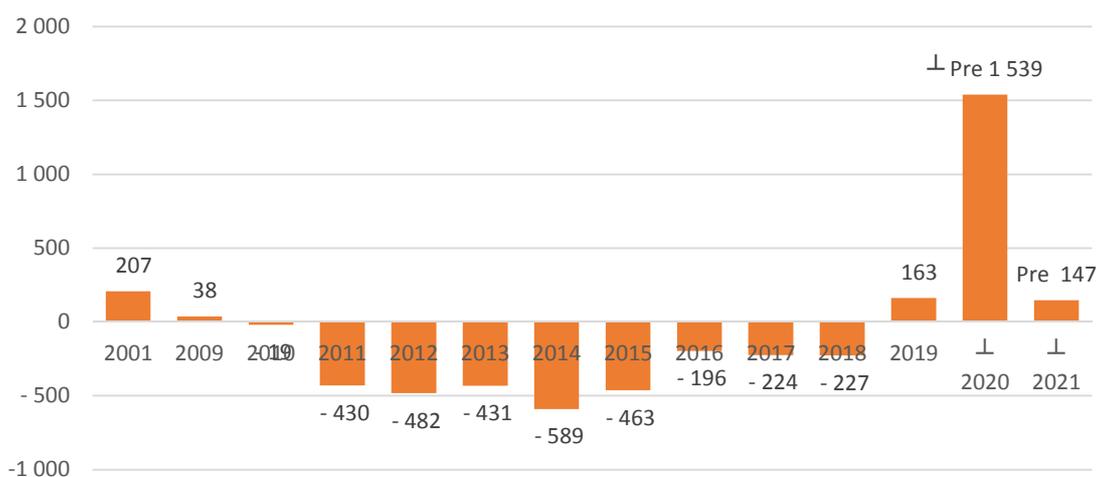
8.8.4. Migrantes e Minorias Étnicas

As populações migrantes e pertencentes a minorias étnicas apresentam-se aqui como população potencialmente mais vulnerável, ou já em situação de vulnerabilidade, pela falta de rede de suporte a que normalmente está sujeita, bem como devido a outras dificuldades de integração sejam por fatores linguísticos, religiosos e/ou culturais.

O concelho de Évora teve entre 2011 e 2018 uma situação de perda de população, mas esta situação (como é bem visível no gráfico abaixo) reverte-se de forma muito significativa em 2020. Em 2021 continuamos a assistir a um saldo positivo na circulação da população que entra e sai do concelho, mas num valor mais ténue.

Estes são valores relevantes se tivermos em conta que o concelho de Évora vinha de uma tendência bastante negativa no saldo migratório interno (circulação de pessoas entre concelhos, dentro do país) entre 1981 e 2011 (-320,0) (dados PORDATA).

Gráfico 41 – Saldo Migratório²⁸ no Concelho de Évora entre 2001 e 2021 (Nº)



Fonte: PORDATA

²⁸**Saldo migratório:** Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo (INE).

“Como a maioria dos países não possui valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento natural entre dois períodos (saldo migratório ajustado). Por conseguinte, as estatísticas sobre saldos migratórios são afetadas por todas as imprecisões estatísticas nas duas componentes desta equação, especialmente a variação populacional (metainformação – Eurostat).”

Tabela 57 – Cenários futuros do Saldo Migratório (projeções 2015 – 2080)

Território	Saldo migratório (projeções)								
	2025			2030			2035		
	Baixo	Central	Alto	Baixo	Central	Alto	Baixo	Central	Alto
Portugal	-3577	11339	29415	-3143	12266	30813	-2951	12622	31193
Norte	-5477	-1832	2568	-5279	-1467	2801	-5059	-1176	2865
Centro	992	4817	9448	1061	4846	9528	1026	4693	9307
AML	2069	7028	13028	2096	7087	13257	2008	6886	13092
Alentejo	-58	609	1463	-39	725	1710	-31	814	1916
Algarve	440	1523	2840	444	1589	3039	417	1612	3151

Fonte: INE, Projeções da população residente

De acordo com o INE (projeções da população residente: 2015-2080) o saldo migratório tenderá a ter uma evolução positiva com o decorrer do tempo. A região do Alentejo Central acompanha a projeção de aumento da população do Alto Alentejo, contrariamente ao verificado para o Baixo Alentejo, que tenderá a perder população.

Importa destacar que, antes de se apresentarem os dados referentes à imigração no concelho de Évora é importante referir que existem algumas condicionantes à análise deste fenómeno, nomeadamente, a alteração à Lei da Nacionalidade (2007) (que contribuiu para o aumento do número de naturalizações e, simultaneamente, para o decréscimo do número de imigrantes), o desconhecimento do número de descendentes de imigrantes residentes e de imigrantes naturalizados e o número de cidadãos estrangeiros que têm sido acolhidos ao abrigo dos acordos de cooperação no domínio da saúde²⁹.

De acordo com a informação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a população estrangeira residente no concelho de Évora tem sido oscilante na última década. O número de estrangeiros residentes no concelho de Évora, com título de residência, aumentou entre 2011 e 2012, mas baixou em 2014, voltando a aumentar desde 2016 até 2020. Em 2021, como vimos anteriormente, este número volta a baixar, dos 2.317 de 2020 para os 1.716 de 2022.

²⁹ No ano de 2017, foram atribuídos 1.914 vistos de estada temporária para tratamento médico (+69,7% face a 2008 e +16,9% face a 2016), simultaneamente foram atribuídos, nesse mesmo ano, 637 vistos para acompanhamento de familiar) (Relatório Estatístico Anual 2018, Observatório das Migrações – Imigração em Números).

Tabela 58 – População estrangeira residente nos municípios do distrito de Évora, com Título de Residência (2011, 2012, 2014, 2016, 2018 e 2020) (N.º)

Território	População estrangeira					
	2011	2012	2014	2016	2018	2020
Distrito de Évora	4.075	4.009	3.600	3.808	4.244	4.785
Alandroal	129	103	96	83	97	115
Arraiolos	135	94	86	81	117	158
Borba	128	127	120	139	121	130
Estremoz	380	316	300	276	296	341
Évora	1.915	1.956	1.663	1.717	2.077	2.317
Montemor-o-Novo	340	341	326	326	344	424
Mora	57	55	53	56	54	45
Mourão	25	27	26	18	28	45
Portel	97	99	101	125	125	120
Redondo	183	188	157	163	195	209
Reguengos de Monsaraz	287	325	458	503	361	307
Vendas Novas	211	191	180	224	248	353
Viana do Alentejo	106	108	79	83	85	102
Vila Viçosa	84	87	78	91	96	136

Fonte: SEF – Sefstat (Portal de Estatística)

Em 2021, residem no concelho 1.716 indivíduos com naturalidade estrangeira (correspondendo a 3,20% da população residente no concelho), dos quais 85,48% eram naturais de países de fora da União Europeia.

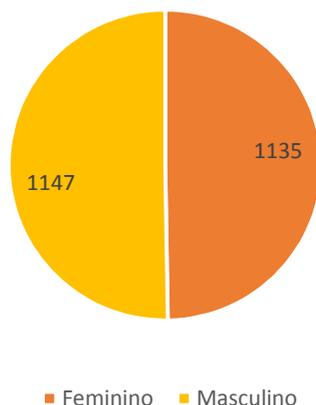
Tabela 59 – População estrangeira residente no concelho de Évora, por sexo e nacionalidade (2021) (N.º)

Território	Total	Homem	Mulher
Estrangeira	1.716	834	882
Estrangeira da União Europeia	60	115	134
Estrangeira fora da União Europeia	353	719	798

Fonte: INE, Censos 2021

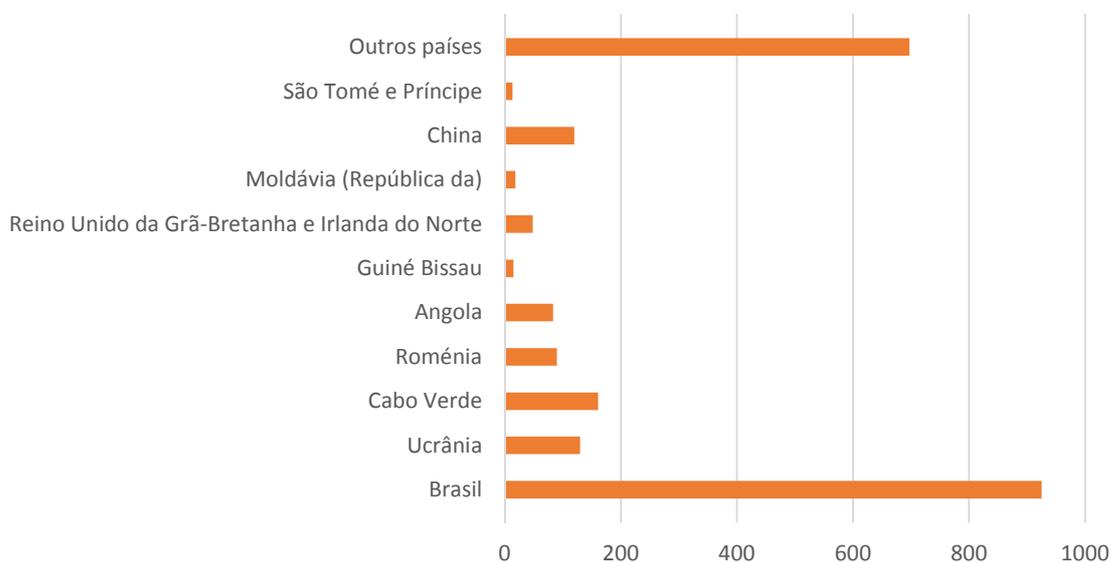
Analisando os dados por género, verifica-se uma diferença quase impercetível, pois dos 2.282 indivíduos estrangeiros residentes em Évora em 2021 (com título de residência atribuído pelo SEF), 1.147 são homens e 1.135 são mulheres (51,40%). Uma diferença de apenas 12 indivíduos.

Gráfico 42 – População estrangeira residente no concelho de Évora, segundo o género (2021) (N.º)



Fonte: PORDATA

Gráfico 43 – População estrangeira residente no concelho de Évora, segundo o seu país de origem, 2021



Fonte: INE

Como podemos verificar no gráfico anterior, o Brasil (989 indivíduos) é largamente o país de origem da maioria da população estrangeira residente no concelho de Évora, seguido da China (128 indivíduos), da Ucrânia (118 indivíduos) de Cabo Verde (111

indivíduos), e de entre os “outros países”, o Nepal (99 indivíduos) é o país mais representado. (*Informação do SEF – Sefstat - Portal de Estatística*).

Esta população concentrava-se, na sua maioria, na União das freguesias de São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão, no centro da cidade de Évora, que em 2021 tinham 352 residentes de nacionalidade estrangeira.

Tabela 60 – População residente no concelho de Évora segundo a naturalidade da população, por freguesia (2021) (N.º)

Território	Total	Total de pop. estrangeira		Da União Europeia	Fora da União Europeia
		N.º	%		
Évora	53.591	1.716	3,20	249	1.467
Canaviais	3.314	54	1,63	11	43
Nossa Senhora da Graça do Divor	465	13	2,80	2	11
Nossa Senhora de Machede	939	20	2,13	11	9
São Bento do Mato	991	12	1,21	2	10
São Miguel de Machede	688	20	2,91	11	9
Torre de Coelheiros	539	25	4,64	3	22
União das freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde	17.782	413	2,32	60	353
União das freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão)	4315	395	9,15	43	352
União das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras	21.555	710	3,29	90	620
União das freguesias de Nossa Senhora da Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe	995	25	2,51	10	15
União das freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro	1.080	24	2,22	2	22
União das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé	928	5	0,54	4	1

Fonte: INE, Censos 2021

Respostas locais

Em Évora não existe atualmente Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, sendo esse trabalho realizado a título voluntário, com duas equipas distintas, enquadrados pelo Centro Pastoral da Sagrada Família:

1. Equipa Diocesana das Migrações

Equipa com 5 elementos, que trabalha em articulação com o Alto Comissariado para as Migrações.

O apoio prestado centra-se em: processos de legalização; integração dos menores no sistema escolar; procura de emprego e encaminhamentos para apoio social.

2. Centro Pastoral da Sagrada Família

Equipa voluntária, de caris socio caritativa, constituída por 8 elementos, e centra a sua atuação na distribuição de géneros alimentares e roupas.

Os cidadãos que mais recorre aos serviços desta equipa de voluntários são de nacionalidade: marroquina, ucraniana, brasileira, timorense e chinesa.

Esta equipa trabalha também em articulação com as comunidades informalmente organizadas, como as muçulmanas, chinesas e ucranianas, para dinamização de atividades como: aprendizagem de portuguesa língua não materna, apoio ao estudo das crianças e jovens, e apoio nas atividades festivas destas comunidades, com decência de espaços para tal.

A população de etnia cigana

Conforme o Plano para a Integração das Comunidades Ciganas de Évora (PICC) “Embora o conhecimento e registo da passagem e permanência da etnia cigana em Évora seja de longa data, a intervenção, acompanhamento e monitorização das comunidades existentes neste território são processos relativamente recentes, cuja complexidade e abrangência não possibilitaram, até aqui, a construção de um diagnóstico participado pelas próprias comunidades, restringindo-se a informação existente que é produzida e sistematizada por parte de diversas organizações e entidades que intervém com estes cidadãos”.

Falar dos grupos específicos e mais vulneráveis do concelho de Évora será falar também dos cidadãos de etnia cigana, e o Plano para a Integração das Comunidades Ciganas de Évora permite conhecer os seguintes aspetos destes cidadãos:

- ✓ No Distrito de Évora (região do Alentejo Central) existe cerca de 1.391 cidadãos de etnia cigana, sendo que cerca de 21,3% destes habitam no concelho de Évora;
- ✓ Estima-se que entre a população registada nos vários serviços e a população nómada, Évora tenha cerca de 350 cidadãos de etnia cigana, o que corresponde a 0,65% da população do concelho, em 2021;
- ✓ No que respeita à formação académica, a maioria dos indivíduos desta comunidade não têm escolaridade, sendo que ano letivo de 2017/2018 existiam 100 crianças inscritas nas escolas do concelho de Évora, sendo que destas apenas 4 frequentavam o ensino secundário;

Os resultados dos *focus group* realizados com a comunidade de etnia cigana para elaboração desse Plano, demonstra, pela voz dos próprios, as principais problemáticas que afetam esta comunidade. Deixando pistas para a intervenção.

Figura 4 – Resultados do *focus group* realizado com a comunidade de etnia cigana (1)



Figura 5 – Resultados do *focus group* realizado com a comunidade de etnia cigana (2)



Fonte: Plano para a Integração das Comunidades Ciganas de Évora

População de etnia cigana em contexto de acampamento

Em 2021 estavam contabilizadas 38 famílias de etnia cigana em situação de acampamento, menos 6 do que em 2020. Destas 17 estão no território de forma permanente e 11 de forma intermitente, mas com registos nos serviços locais.

Estas 38 famílias correspondem a 170 indivíduos. De entre elas 19 são casais com filhos menores, sendo a população de menores a viver em situação de acampamento de 95 indivíduos.

Quanto aos locais de instalação destes acampamentos há que destacar que atualmente vivem 11 famílias em terreno da autarquia (mais 6 que em 2021), abrangidas por uma situação de anuência.³⁰

Em 2021 inscreveram-se para habitação social sob regime de arrendamento apoiado 14 agregados familiares, que viviam em acampamento.

³⁰ “Para a atribuição de anuências, as famílias têm de comprovadamente de residir de forma permanente, sem registos de saída de Évora (exceto em situações de força maior, nomeadamente de cumprimento de penas ou internamentos/saúde) e/ou possuírem situações de doença cujo acompanhamento/tratamento médico especializados seja prestado apenas pelos estabelecimentos médicos em Évora.” (*Intervenção e Acompanhamento da Comunidade Cigana, Câmara Municipal de Évora, setembro de 2022*)

Respostas locais

Decorrente da dinâmica do CLASE surge um grupo de trabalho neste domínio: URIDI - Unidade de Rede para a inclusão e Diálogo Intercultural. Um grupo que tem como objetivo acompanhar e intervir nas especificidades da comunidade de etnia cigana residente no concelho de Évora. Centralizando os dados e atuação de todos os parceiros locais que atuam, sob diversas perspetivas, na vida desta comunidade.

Em termos metodológicos de intervenção, esta unidade de rede, que visa contribuir para a minimização da condição precária em que a família de etnia cigana se encontra, tem atualmente em execução um Plano de Ação - **Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas de Évora (PLICC) 2019-2023**.

Este plano é desenvolvido por quatro parceiros centrais: Câmara Municipal de Évora, Projeto Vidas Ativas 4G - CLDS 4G, CVP e ADBES, que têm como principal papel "(...) acompanhar as famílias em situação de acampamento, como gestores de caso. (...) Dando um suporte direto à família no que respeita à avaliação e planeamento individualizado da intervenção e coordenação de redes in/formais." (*Intervenção e Acompanhamento da Comunidade Cigana, Câmara Municipal de Évora, setembro de 2022*)

Exemplo dessas atividades de acompanhamento são os ciclos de competências pessoais e sociais que antecedem o realojamento em habitação social, "no sentido de garantir condições para uma efetiva igualdade de acesso a uma habitação adequada (...) Este ciclo de competências é trabalhado entre o gestor de caso e a família visada durante os 2 meses anteriores à data de realojamento e repercute-se após este." (*idem*)

Outras áreas em que incide a intervenção deste ciclo de competências é sobre o emprego. Quer trabalhando a população para a motivação para o emprego e formação profissional, como as entidades empregadoras locais, mobilizando-as para disponibilização de trabalho.

Em Síntese:

- ▶ A previsão de saldo migratório do concelho de Évora em 2021 é de 147, um valor positivo face ao forte aumento de mobilidade para o concelho no ano de 2020, quebrando uma tendência fortemente negativa que estava a ser sentida pelo Concelho, que entre 1981 e 2011 tinha tido um saldo migratório de -320;
- ▶ As previsões para 2080 confirmam esta tendência positiva no saldo migratório da Região do Alentejo Central;
- ▶ A população estrangeira residente no concelho de Évora, em 2021, representava 3,20% do total da população residente;
- ▶ 85,48% da população estrangeira residente no concelho de Évora tem como país de origem um país externo à União Europeia. Sendo os seus mais representados: o Brasil, seguido da China, Ucrânia, Cabo Verde e Nepal;
- ▶ É o centro da cidade de Évora que concentra o maior número de residentes estrangeiros (352 dos 1.716, em 2021);
- ▶ De momento, Évora não tem uma estrutura formal de apoio à população migrante. Estando a intervenção nesta área apoiada nas instituições sociais locais e em trabalho voluntário;
- ▶ 21,3% dos cidadãos de etnia cigana que vivem no Alentejo Central estão no concelho de Évora. Representando 0,65% (cerca de 350 cidadãos) da população residente no concelho;
- ▶ Évora tem um Plano para a Intervenção nas Comunidades Ciganas em vigor. Concentrando-se atualmente em desenvolver ações de intervenção com vista à integração social destes cidadãos, desenvolvido pela URIDI - Unidade de Rede para a inclusão e Diálogo Intercultural;
- ▶ Em 2021 foram contabilizadas 38 famílias de etnia cigana a viver em acampamento, o que corresponde a um total de 170 indivíduos. Destes 95 são menores.

8.8.5. Pessoas com deficiência e/ou incapacidade

A abordagem sobre deficiência e incapacidade adotada depois dos Censos 2001, assume as definições da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Desta forma, entende-se por “deficiência” o estado da pessoa, face às alterações ou anomalias das estruturas e funções do corpo, incluindo as funções mentais. O termo “incapacidade” reporta-se aos diferentes níveis de limitações funcionais relacionados com a pessoa e com o seu meio ambiente (englobando deficiências, limitações na atividade e restrições de participação).

Desta forma, nos Censos 2011 e 2021, a aferição dos tipos de deficiência foi realizada através de questões relacionadas com limitações funcionais (andar ou subir degraus, ver, ouvir, tomar banho ou vestir-se sozinho, memória ou concentração e compreender os outros ou fazer-se compreender).

Não estando ainda disponíveis estes dados referentes aos censos 2021, verificava-se que no ano 2011, cerca de 9.129 residentes no concelho de Évora, referiram ter pelo menos uma das dificuldades enumeradas. Foram na sua maioria mulheres (5.624 residentes: 61,6%) e com 70 ou mais anos (4.699 residentes: 51,47%).

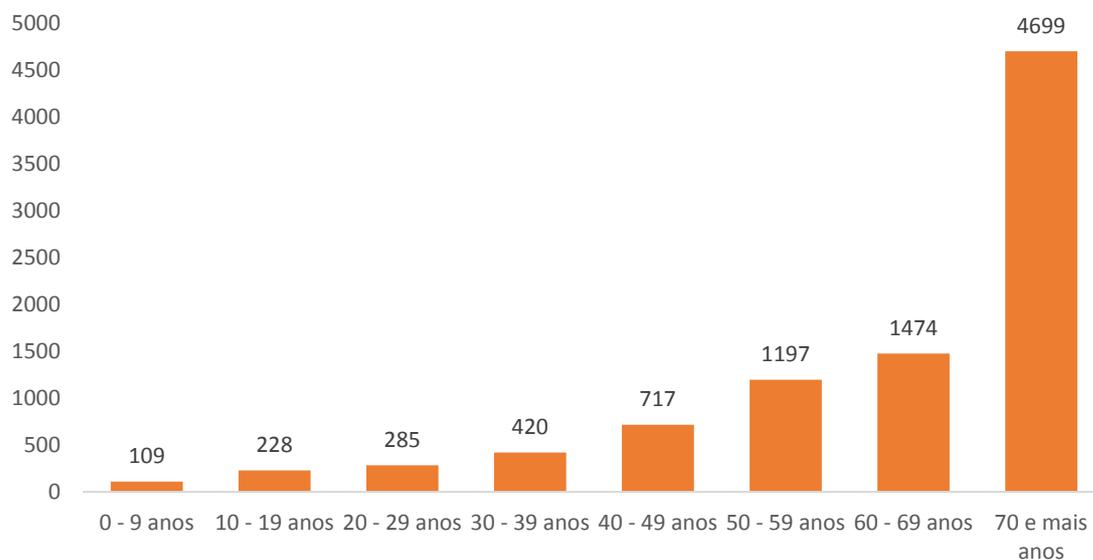
Tabela 61 – População residente no concelho de Évora, com pelo menos uma dificuldade, por sexo (2011) (N.º e %)

Território	Total população residente	População residente com pelo menos uma dificuldade			% da população com pelo menos uma dificuldade
		Total	Homens	Mulheres	
Évora	56.596	9.129	3.505	5.624	16,13

Fonte: INE, Censos 2011

Em 2011 era na freguesia de nossa senhora da Boa Fé onde se verificava uma maior proporção da população com pelo menos 1 dificuldade (34,29%) e na freguesia de Bacelo onde essa percentagem era mais baixa (12,28%)

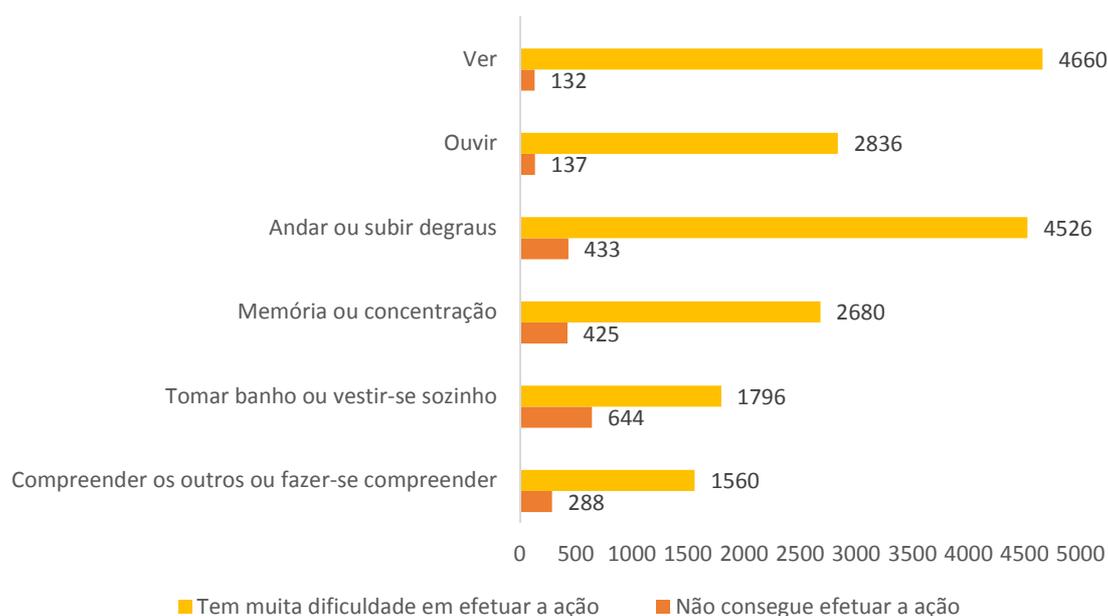
Gráfico 44 – População residente no concelho de Évora, com pelo menos uma dificuldade, por grupo etário (2011) (N.º)



Fonte: INE, Censos 2011

Identificando o tipo de dificuldade sentida, as dificuldades de visão e mobilidade (andar ou subir degraus) são as reportadas em maior número, como tendo muita dificuldade em efetuar a ação, seguidas das dificuldades de audição e memória ou concentração.

Gráfico 45 – População residente no concelho de Évora, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade (2011) (N.º)



Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente ao grau de dificuldade em executar as ações referidas, são as questões relativas ao autocuidado (tomar banho e vestir-se sozinho), à mobilidade (andar ou subir degraus) e à memória ou concentração as que são identificadas, em maior número, como não sendo possíveis de executar pelas pessoas que as reportaram.

O principal meio de vida, da maioria das pessoas que reportou ter pelo menos uma dificuldade é a reforma (71,6%) seguindo-se as que se encontram a trabalhar (17,57%) e as que têm outro subsídio temporário (6,18%).

Através da diferença entre a população residente no concelho com pelo menos uma dificuldade e o número de residentes com idade igual ou superior a 15 anos, com pelo menos uma dificuldade, é possível concluir que, no ano 2011, existiam no concelho 235 crianças (até aos 14 anos de idade) com pelo menos uma dificuldade.

Tabela 62 – População residente no concelho de Évora, com 15 e mais anos de idade e com pelo menos uma dificuldade, segundo o principal meio de vida (2011) (N.º)

Principal meio de vida	População residente com + de 15 anos e pelo menos uma dificuldade	
	N.º	%
Évora (concelho)	8894	100%
Trabalho	1563	17,57%
Reforma / Pensão	6368	71,60%
Subsídio de desemprego	142	1,60%
Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional	30	0,34%
Rendimento social de inserção	102	1,15%
Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	550	6,18%
Rendimento da propriedade ou da empresa	46	0,52%
Apoio social	40	0,45%
A cargo da família	429	4,82%
Outro	124	1,39%

Fonte: INE, Censos 2011

No âmbito da intervenção com pessoas com deficiência, residentes no concelho de Évora, destaca-se o trabalho realizado pelas seguintes instituições:

- ▶ Associação de Paralisia Cerebral de Évora – APCE
- ▶ APPACDM de Évora - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- ▶ Associação de Reabilitação, Apoio e Solidariedade de Évora – ARASS

- ▶ Associação Sociocultural e Terapêutica de Évora – ASCTE
- ▶ Associação de Surdos de Évora – ASE
- ▶ Cooperativa para a Educação, Reabilitação e Inserção de Cidadãos Inadaptados de Évora, Crl – CERCIDIANA
- ▶ Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla

Estas instituições formam, em conjunto com a Câmara Municipal de Évora e a Comunidade N^a Sra de Fátima – Movimento Fé e Luz, o grupo de trabalho multi-institucional para a área da deficiência do concelho de Évora, o qual pretende “contribuir para a divulgação da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, planificar e concretizar atividades que permitam contribuir para promover a autonomia da pessoa com deficiência, permitindo-lhe o acesso a uma vida digna, independente e livre, através da sua inclusão na sociedade.”³¹

São respostas existentes, no município, para a população com deficiência e/ou incapacidade:

1. Equipa de Intervenção Precoce;
2. Intervenção em Ambulatório;
3. Centro de Atendimento, Acompanhamento e Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade;
4. Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão;
5. Centro de Apoio à Vida Independente;
6. Qualificação e Emprego;
7. Casa de Acolhimento Residencial;
8. Centro de Recursos para a Inclusão;
9. Residências Autónomas;
10. GIPI – Gabinete de Inserção Profissional Inclusivo;
11. Movimento de Apoio à Vida Independente;

³¹ <https://www.cm-evora.pt/municipe/areas-de-acao/acao-social/rede-social-clase/grupo-de-trabalho-para-a-deficiencia/>

Em Síntese:

- ▶ No ano de 2011, existiam 9.129 residentes no concelho de Évora com pelo menos uma dificuldade, na sua maioria mulheres (61,6%) e com idade igual ou superior a 70 anos (51,47%);
- ▶ As dificuldades mais referidas como não sendo possíveis de executar foram as relativas ao autocuidado, à mobilidade e à memória ou concentração;
- ▶ As questões associadas à mobilidade, à visão e à audição são as mais referidas como existindo dificuldade;
- ▶ Em 2011, a grande maioria das pessoas que reportou ter pelo menos uma dificuldade encontrava-se reformada (71,6%);
- ▶ No 2011, existiam no concelho 235 crianças (até aos 14 anos de idade) com pelo menos uma dificuldade identificada.

8.8.6. Pessoas em situação de Sem-abrigo

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023, considera-se “Pessoa em Situação de Sem-Abrigo” aquela que “independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental de se encontre **sem teto** ou **sem casa**”.

Incluem-se na situação “sem teto”, as pessoas que vivem no espaço público (por exemplo, jardins, estações de transportes públicos, estacionamento, passeios, pontes, viadutos ou outros locais), em abrigos de emergência (equipamentos que acolhem de forma imediata e gratuita, por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita) ou ainda em locais precários (nomeadamente, carros abandonados, entradas de prédios, vãos de escadas, prédios ou casas abandonadas, entre outros).

Enquadram-se na situação “sem casa” as pessoas que se encontram integradas em alojamentos temporários, nomeadamente em centros de alojamento temporário / albergues e apartamentos de transição, onde a pernoita é limitada e sem acesso a alojamento de longa duração. Consideram-se ainda nesta situação, as pessoas que se encontram a viver em pensões ou quartos pagos pelos serviços sociais.

Em Évora, a intervenção com as pessoas em situação de sem-abrigo foi inicialmente assegurada (desde 2017) pela Unidade de Rede “Sem Abrigo” (URSA) a qual apresentou como seus objetivos: *Conhecer o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo no concelho de Évora; Qualificar a intervenção técnica com as pessoas em situação de sem-abrigo, agilizando o acesso às necessidades básicas e aos cuidados de saúde; Dar visibilidade ao fenómeno.* Em 2018, aquando do seu primeiro relatório de caracterização da população sem-abrigo foram identificadas cerca de **52 situações**. Desta Unidade de rede, fazem parte 12 instituições, locais e regionais que atuam e intervêm com esta problemática.

Em julho de 2020, foi criado o NPISA de Évora, o qual traduz a formalização do compromisso entre as entidades, públicas e privadas, que integravam a Unidade de Rede dos Sem-Abrigo (URSA) de Évora, criada no âmbito da Rede Social, consolidando o trabalho de parceria desenvolvido no interesse da defesa dos direitos das pessoas em situação de sem-abrigo. O NPISA de Évora é coordenado pela Santa Casa da

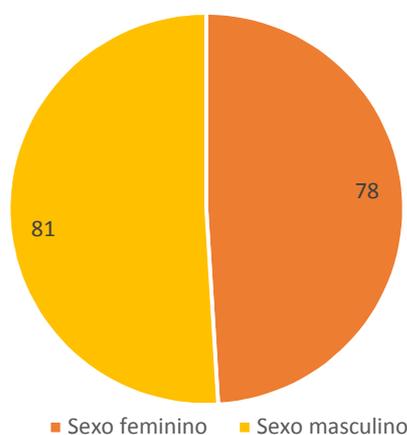
Misericórdia de Évora, tendo o Protocolo de Parceria sido subscrito por nove entidades, públicas e do setor social e solidário.

A rede social de Évora atua em dois grupos de trabalho sobre esta temática, nomeadamente NPISA e Unidade de Rede para a Inclusão e Diálogo Intercultural, que incide sobre a população cigana, no respeito pelas características culturais e tipologia familiar das mesmas.

Para os atores locais, aumentou a fragilidade desta problemática, na medida em que o Centro de Alojamento temporário existente no território foi encerrado, não existindo atualmente qualquer resposta de emergência para estas situações.

Em dezembro de 2021 foi realizado pelo NPISA de Évora um inquérito sobre todas as situações de famílias e indivíduos em condição de sem abrigo, tendo sido identificados **159 cidadãos** nesta condição. Apresenta-se em seguida os resultados decorrentes deste inquérito³²:

Gráfico 46 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por sexo, 2021 (N.º)

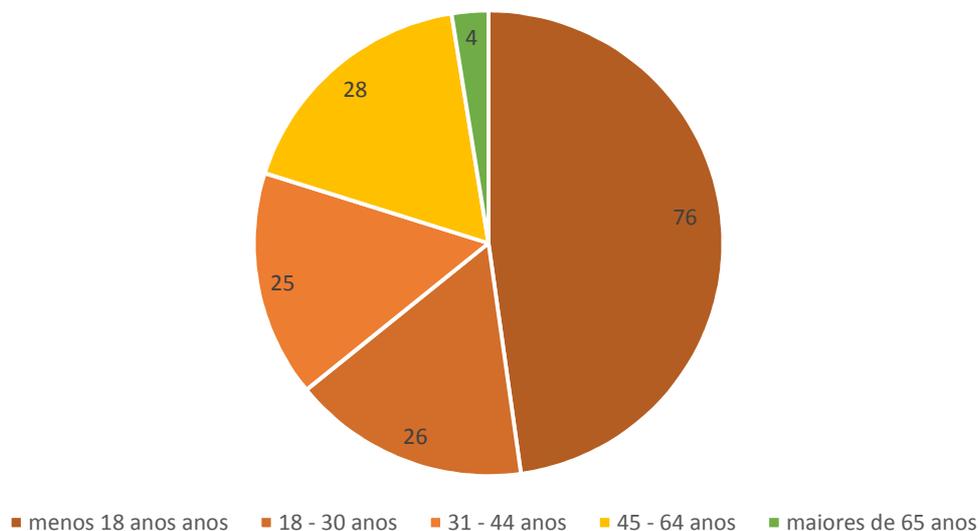


Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora, NIPSA

Da análise do gráfico anterior podemos concluir que de entre os cidadãos em situação de sem abrigo não há uma diferenciação significativa no que respeita ao sexo.

³² Os dados apresentados nos gráficos seguintes relativos ao inquérito a pessoas em situação de sem-abrigo são relativos ao número de respostas a cada pergunta, não sendo sempre coincidente com o universo de inquiridos (n=159).

Gráfico 47 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por idade, 2021 (N.º)

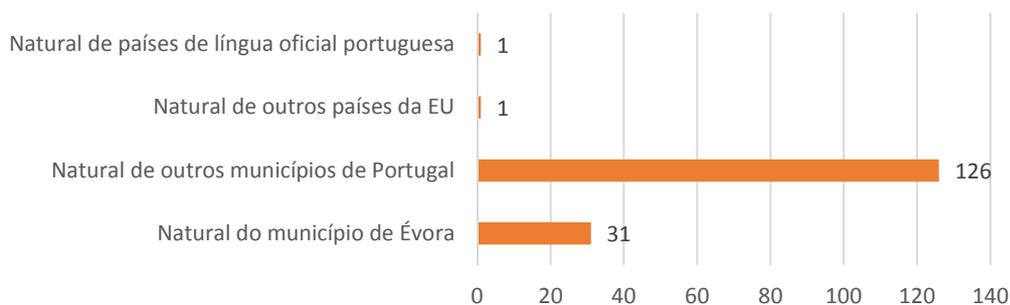


Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Evora, NIPSA

Já a análise da idade mostra um grande peso dos menores de idade (76) que se encontram nesta situação, ou seja, é aqui visível o peso dos cidadãos de etnia cigana que se encontram em situação de “sem teto” e que são muitas vezes famílias com crianças.

A grande maioria destes cidadãos provem de outros concelhos do país, sendo a esmagadora maioria de nacionalidade portuguesa (157).

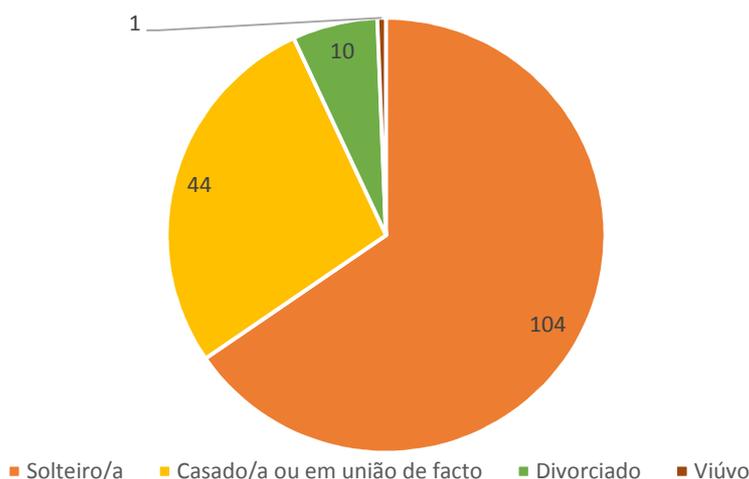
Gráfico 48 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por proveniência, 2021 (N.º)



Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora, NIPSA

Pelo forte peso dos menores de idade neste grupo de população, a grande maioria dos cidadãos nesta condição é solteira, verificando-se a existência de 44 cidadãos casados ou em união de facto.

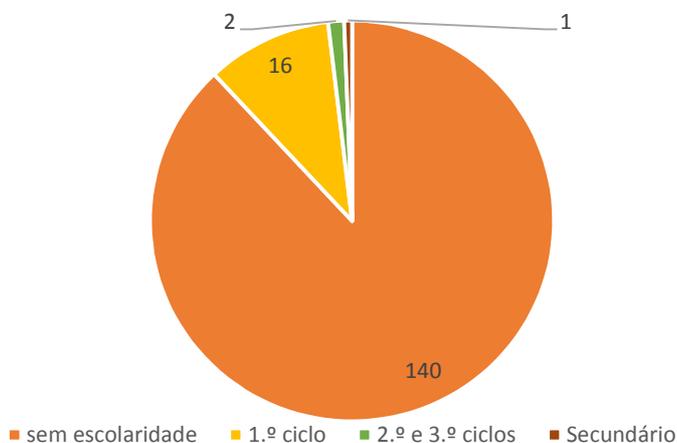
Gráfico 49 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por estado civil, 2021 (N.º)



Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora, NIPSA

Ao nível da escolaridade verificamos que a esmagadora maioria não tem qualquer nível de instrução, o que é um fator de forte agravamento da situação de fragilidade em que esta população de encontra.

Gráfico 50 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por escolaridade, 2021 (N.º)

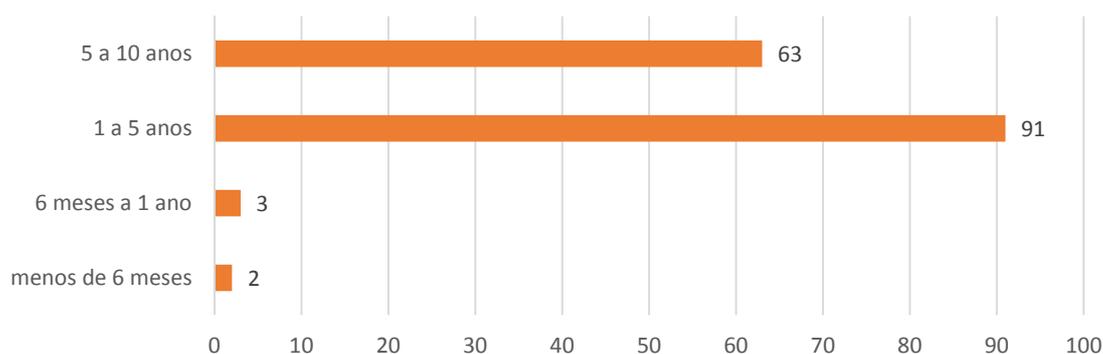


Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora, NIPSA

A análise do tempo em que estes cidadãos se encontram nesta situação demonstra que não são situações recentes, pois 91 destes cidadãos estão nesta situação por um período entre 1 a 5 anos.

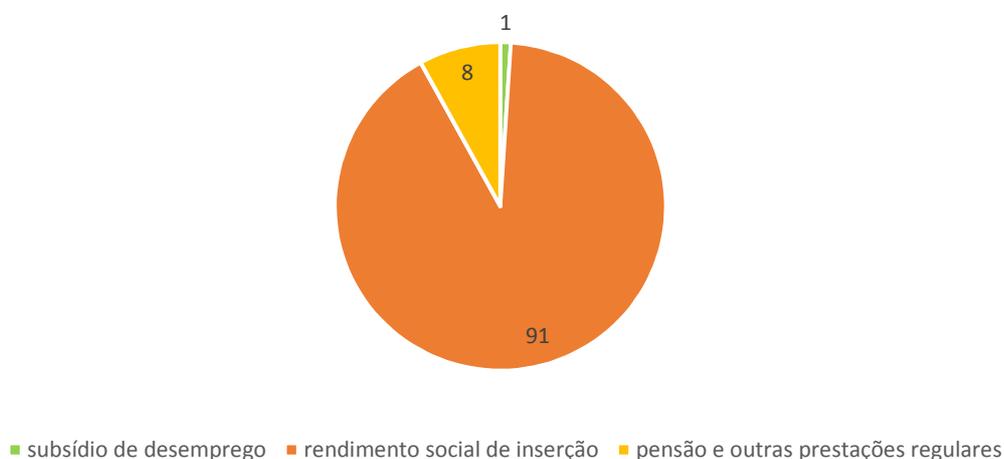
A sua subsistência é muito apoiada pelo Rendimento Social de Inserção, dada a precariedade da sua situação. São de facto, as condições financeiras que colocam estes cidadãos nesta situação de vulnerabilidade. Pois, como vemos no gráfico 51, o desemprego e a insuficiência financeira associada a outro motivo são as causas de praticamente todas as estas situações de sem abrigo.

Gráfico 51 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por tempo em condição de sem abrigo, 2021 (N.º)



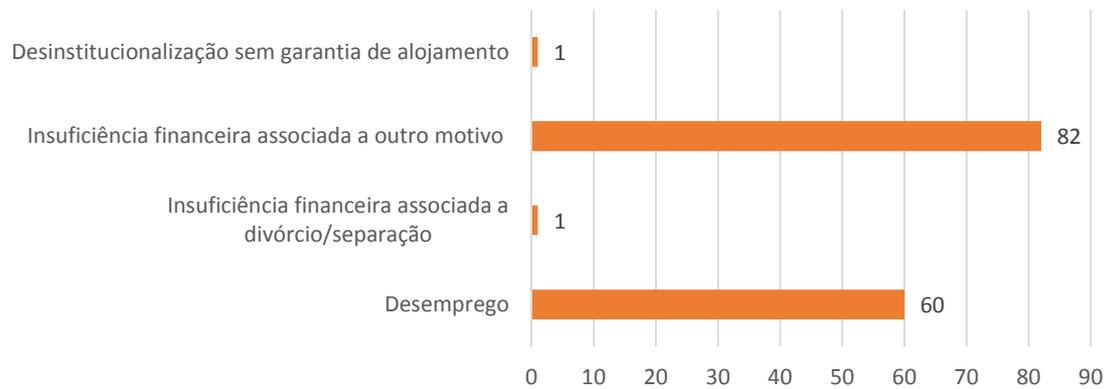
Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora, NIPSA

Gráfico 52 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, por meio de subsistência, 2021 (N.º)



Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora, NIPSA

Gráfico 53 – População em condição de sem abrigo no concelho de Évora, causas da situação de sem abrigo, 2021 (N.º)



Fonte: Inquérito sobre população sem abrigo de Évora. NIPSA

Em junho de 2022 o NPISA de Évora tinha abertos 37 processos, sendo que destes **a Equipa de Rua do projeto “In-Visibilidade”** acompanha 31 e os restantes 6 foram colocados em respostas institucionais (ERPI, comunidades terapêuticas) ou saíram do território do Concelho.

Em Síntese:

- ▶ Évora tem atualmente um Núcleo de Planeamento e Intervenção dos Sem-Abrigo (NPISA), e uma equipa de rua para intervenção nesta área específica;
- ▶ A Equipa de Rua acompanha atualmente 31 cidadãs/ãos em condição de sem abrigo;
- ▶ Face a esta dinâmica formal as sinalizações e as diligências de intervenção junto da população em situação de sem-abrigo têm intensificado e reforçado a articulação interinstitucional concelhia;
- ▶ Em 2021 foram identificados e caracterizados pelas entidades locais, 159 cidadãs/ãos a viver em situação de sem abrigo e sem teto;
- ▶ Não existe no território a resposta de Alojamento de emergência;
- ▶ Foi realizado um retrato destas/es cidadãs/ãos: uma grande parte são menores de idade (76 dos 159), naturais de outros concelhos do país, de nacionalidade portuguesa, solteiros, sem escolaridade, estão nesta situação entre 1 a 5 anos, vivem com apoio do Rendimento Social de Inserção, estão nesta situação por questões várias de insuficiência financeira ou desemprego (adultos).

9. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Neste capítulo procuraremos caracterizar as áreas identificadas, pelos atores locais auscultados, como prioritárias para a intervenção social no concelho de Évora. Estes atores foram identificados pelo núcleo executivo do CLASE, atendendo às entidades parceiras e à atuação e conhecimento que detêm do território, seja a um nível mais micro (como entidades de intervenção local em determinada área específica), como a um nível mais macro (entidades de atuação distrital/ regional ou intervenientes políticos que detêm uma visão mais abrangente do território).

As áreas prioritárias foram identificadas numa análise cruzada da perceção dos diferentes atores auscultados através de instrumentos de recolha de informação distintos como: questionários online, workshops presenciais e entrevistas a decisores políticos e outros intervenientes locais.

Pretende-se neste capítulo aprofundar, nas áreas agora identificadas como prioritárias, alguns dos dados já apresentados anteriormente, procurando informação mais pormenorizada e recorrendo a atores locais, procura-se ainda enunciar os constrangimentos existentes ao desenvolvimento social nesses mesmos domínios, identificados pelos atores locais, e também aquelas que são as atuais respostas existentes no território, de modo a perspetivar possíveis linhas de ação.

9.1. Fixação da População

Grande parte das problemáticas apresentadas nos *workshops* de diagnóstico realizados com as/os parceiras/os do CLASE, complementadas com entrevistas a parceiras/os e decisoras/es políticos de Évora, apontavam para uma questão problemática central – **fixação da população**. Encarada aqui como um desafio a que o território de Évora tem pela frente.

Todos os territórios se debatem com a questão da sua atratividade, pois esta tem uma relação direta com a sua qualidade de vida e, no limite, com a sua “sobrevivência”. Portugal vive, há décadas, um problema de litoralização que traz consequências e desafios, quer para o litoral sobrepovoado, quer para o interior que vive com a ameaça da desertificação.

Excluindo aqui os fatores naturais, centremo-nos nos principais fatores humanos que foram percecionados pelos parceiros do CLASE como aqueles que podem tornar o seu território mais atrativo, por ordem de importância /prioridade para o mesmo:

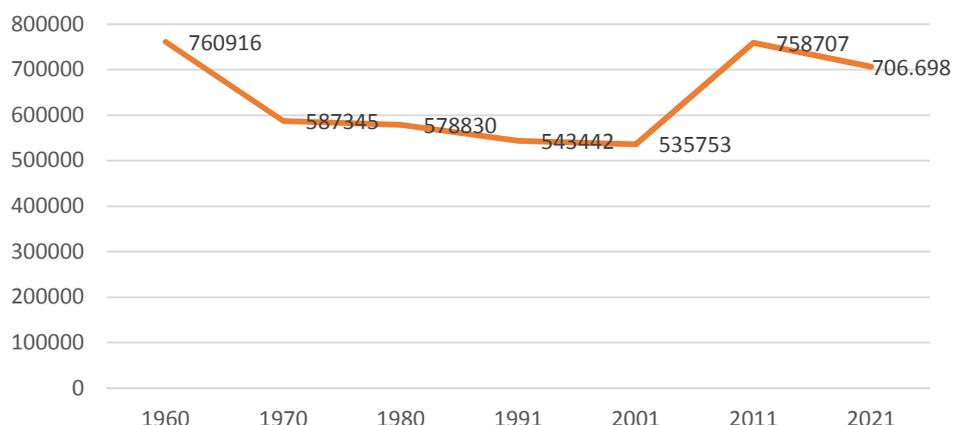
1. O acesso à habitação;
2. A atividade económica e dinâmica do mercado de trabalho;
3. A mobilidade de pessoas e bens e acessibilidades;
4. A existência de equipamentos de apoio sociais e políticas de apoio às famílias, nomeadamente com respostas que facilitem a conciliação entre a vida profissional e familiar.

O desafio demográfico

Dados do Plano Diretor Municipal de Évora atualizados com os dados de provisórios dos Censos de 2021, mostram-nos como nos últimos 60 anos, o Alentejo se tem debatido com a fixação da sua população.

Com uma forte quebra da população a partir da década de 70 (entre 1960 e 1970 o Alentejo perdeu 22,8% da sua população), face à imigração e mobilidade da população para o litoral do país, só entre 2001 e 2011 vê alterado este movimento. Mas na última década (2011- 2021) volta-se a assistir a uma significativa perda da população, ultrapassando os 50.000 habitantes perdidos.

Gráfico 54 – Evolução da população residente no Alentejo entre 1960 e 2021 (N.º)



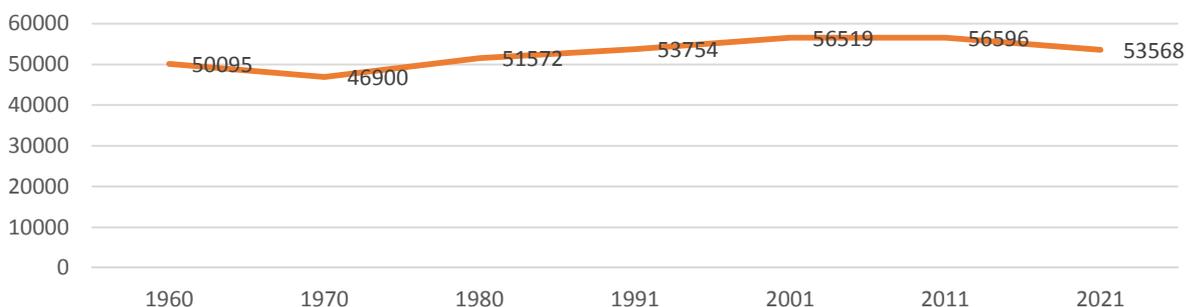
Fonte: Plano Diretor Municipal de Évora e INE

O concelho de Évora acompanhou este movimento da década de 60-70, tendo uma quebra de 6,4% da sua população, mas teve uma diferente recuperação face à região do Alentejo.

Évora, assistiu a uma forte recuperação na década de 80, com um acréscimo de 10% da sua população, face a 1970 e esse movimento de recuperação só se inverte entre 2011 e 2021, em que Évora perde 5,3% da sua população.

Gráfico 55 – Evolução da população residente no Concelho de Évora entre 1960 e 2021 (N.º)

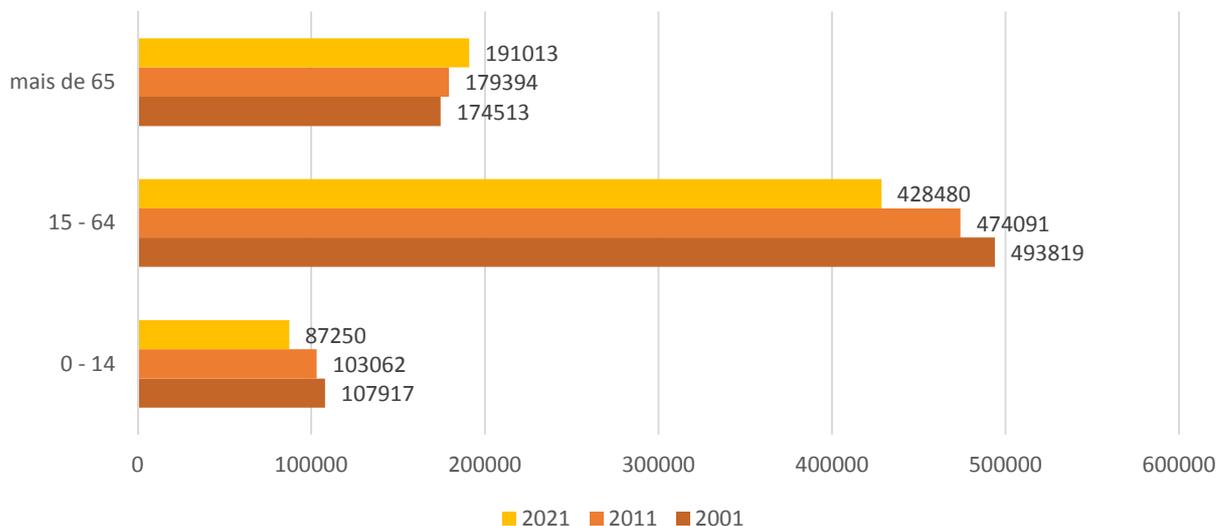
Fonte: Plano Diretor Municipal de Évora e INE



A análise da evolução da estrutura etária da população no Alentejo, e nomeadamente em Évora, nos últimos 20 anos, mostra-nos como a população desta região está a envelhecer. Vemos reduzir o número de jovens e até de população adulta, entre os anos

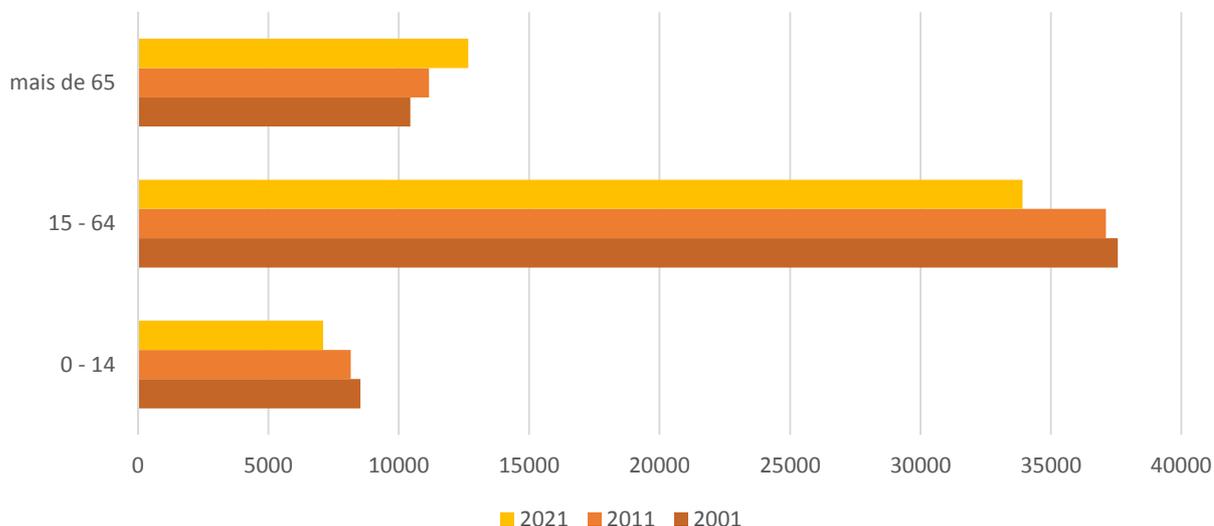
de 2001 e 2021 e aumentar a população com mais de 65 anos. Évora acompanha assim, a tendência de todo o Alentejo nesta questão.

Gráfico 56 – Evolução da população residente no Alentejo, por grades grupos etários (N.º)



Fonte: PORDATA

Gráfico 57 – Evolução da população residente em Évora, por grades grupos etários (N.º)



Fonte: PORDATA

Analisando o índice de envelhecimento do concelho de Évora vemos como este acompanha a tendência nacional, mas de uma forma mais acentuada. Ou seja, em

2021, em Évora, por cada 100 jovens existiam 178 idosos. Um aumento de cerca de 42 idosos face a 2011.

Também os dados da taxa de natalidade, ou seja, o número de bebés nascidos por cada 1.000 habitantes, nos mostram que em 40 anos nascem menos de metade dos bebés que nasciam no concelho (de 16,4 em 1981 para 7,9 em 2021).

Tabela 63 – Evolução do Índice de Envelhecimento, Portugal e Évora, 2001, 2011 e 2021

	2001	2011	2021
Portugal	101,6	125,8	Pre 182,7
Évora	122,5	136,7	Pre 178,3

Fonte: PORDATA

Tabela 64 – Taxa Bruta de Natalidade, Portugal e Évora, 2001, 1981 e 2021

	1981	2001	2011	2021
Portugal	15,5	10,9	9,2	Pre 7,7
Évora	16,4	9,5	10,0	Pre 7,9

Fonte: PORDATA

Todos estes dados demográficos mostram uma população a envelhecer e não ser renovada com novos nascimentos.

O desafio de fixação da população no concelho de Évora passa, certamente, pela fixação dos jovens universitários que Évora acolhe. Ter estabelecimentos de ensino superior no concelho é um fator muito positivo para a atração de população jovem, mas o desafio é passar da atração para a fixação desta mesma população.

O Diagnóstico Juvenil, realizado pela autarquia, em 2018, com uma caracterização dos jovens de Évora dos 15 aos 29 anos, coloca a questão da fixação desta população no concelho.

Para os mais jovens, os alunos do ensino secundário, foram identificando os seguintes **fatores de fixação: atividades dirigidas aos jovens, emprego e espaços e infraestruturas de apoio**: “A análise de conteúdo efetuada às questões abertas sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes quer para fixar quer para atrair os jovens para viver no concelho de Évora, permitiu concluir que a palavra que ocorre com mais frequência em ambos os conjuntos de respostas é o advérbio “mais”. Este advérbio antecede as três categorias principais que agregam as diversas iniciativas

identificadas como interessantes: (1) [mais] atividades dirigidas aos jovens; (2) [mais] emprego e oportunidades de trabalho; (3) [mais] espaços e infraestruturas de apoio. (Fonte: *Diagnostico Juvenil – Os alunos do ensino secundário, CME, 2018*)

Já os jovens adultos, do ensino superior, empregados e desempregados, centram os fatores de fixação na **área do emprego, as atividades socioculturais** e a **habitação**: “A análise qualitativa às questões abertas incluídas na última parte do questionário dá conta que “mais” e “emprego” são as palavras que ocorrem com mais frequência no conjunto das respostas dos três grupos de jovens à questão sobre que tipo de iniciativas municipais seriam interessantes para fixar os jovens a viver no concelho de Évora. De modo transversal aos vários grupos de jovens, as categorias em que se podem agregar tais iniciativas enfatizam os aspetos relacionados com [mais] emprego e oportunidades de trabalho, [mais] atividades socioculturais e [mais] habitação (...) (*idem*)

Os fatores de fixação

▶ Habitação

As/os parceiras/os do CLASE focaram a habitação como um dos principais entraves à fixação da população no concelho. Caracterizando esta área problemática da seguinte forma:

1. Degradação do parque habitacional;
2. Desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado de habitação: mercado habitacional com valores muito elevados para compra e arrendamento;
3. Pouca oferta de habitação social face às necessidades, nomeadamente nas zonas rurais;
4. Dificuldade no acesso a respostas sociais, respostas residenciais a custos apoiados;
5. Investimento das famílias superior às suas possibilidades;
6. Falta de habitações/alojamento para estudantes;

O Executivo Municipal de Évora tendo presente a importância da habitação como um direito fundamental, tem em execução a concretização de políticas municipais nesta área, plasmadas no recente Plano Local de Habitação de Évora: “(...) *Sabendo que compete aos municípios uma Estratégia local de habitação para as graves carências habitacionais. O Plano local de habitação consubstancia-se na Estratégia local de habitação de Évora 2020/2026 que se **dirige às pessoas e ou agregados familiares que não dispõem de uma habitação adequada e residem em precariedade, insalubridade e insegurança, sobrelotação e inadequação habitacional, assim como, em situação de carência financeira.** (...) as pessoas ou agregados familiares que não têm acesso ao mercado, o Plano local de habitação consubstancia-se na proposta de áreas de reabilitação urbana para o concelho de Évora 2020 / 2026(...)*” (Fonte: Plano Local de Habitação de Évora)

A própria autarquia reconhece que na década de 2001 a 2011 a política de habitação no concelho assentou na construção de alojamentos em detrimento da reabilitação de edificado. Ou seja, investiu-se numa política de habitação própria em detrimento do mercado de arrendamento e valorização do edificado existente. Levando a um aumento dos alojamentos vagos.

Assim, verificaram-se as seguintes alterações na década 2001-2011:

- ✓ crescimento de alojamentos em 11.6%;
- ✓ crescimento de alojamentos de residência habitual em 9.2%;
- ✓ o crescimento da habitação própria em 12%;
- ✓ diminuição do mercado de arrendamento em 1,5%;
- ✓ crescimento dos alojamentos vagos em 30%.

(Fonte: Plano Local de Habitação de Évora)

Ainda assim, em 2021, a percentagem de proprietárias/os e coproprietárias/os no concelho de Évora (64,9%) é o mais baixo da sua região e mais baixo que a média nacional, que se situa nos 70%. Esta baixa taxa de proprietárias/os pode dever-se ao elevado valor da habitação comparativamente aos concelhos da sua região.

Inversamente, Évora tem percentualmente mais inquilinas/os, 35,1%, que a média de inquilinas/os a nível nacional, que é de 30%, ou seja, um maior mercado de arrendamento, face à média nacional.

O valor médio dos contratos celebrados entre 2001 e 2019 espelha o aumento do valor das habitações em Portugal nos últimos anos (55.705€ em 2001 para 112.470€ em 2019). Principalmente a habitação urbana: 66.957€ em 2001 para 142.183€ em 2019. São também estes dados que nos mostram o forte aumento dos custos com habitação no concelho de Évora, nomeadamente com os prédios rústicos.

Em Évora, entre 2001 e 2019, de forma geral, baixou o valor médio transacionados com a habitação (passando de 82.937€ em 2001 para 80.355€ em 2019). Mas mais do que triplicaram os custos com os prédios rústicos, passando de 70.012€ e 2001 para 230.079€ em 2019. Valores muito elevados também no contexto regional.

Tabela 65 – Evolução do valor médio dos prédios transacionados, em 2001, 2011 e 2019 (€)³³

	Total			Urbanos			Rústicos		
	2001	2011	2019	2001	2011	2019	2001	2011	2019
Portugal	55.705	73.379	112.470	66.957	100.709	142.183	18.943	13.315	18.726
Alentejo	45.022	73.915	79.734	46.536	81.028	80.030	27.829	37.583	55.864
Alent. Cent	54.727	80.175	89.422	53.534	81.245	86.813	30.172	45.794	61.150
Évora	82.937	111.083	145.720	80.355	106.514	138.946	70.012	101.262	230.079

Fonte: PORDATA

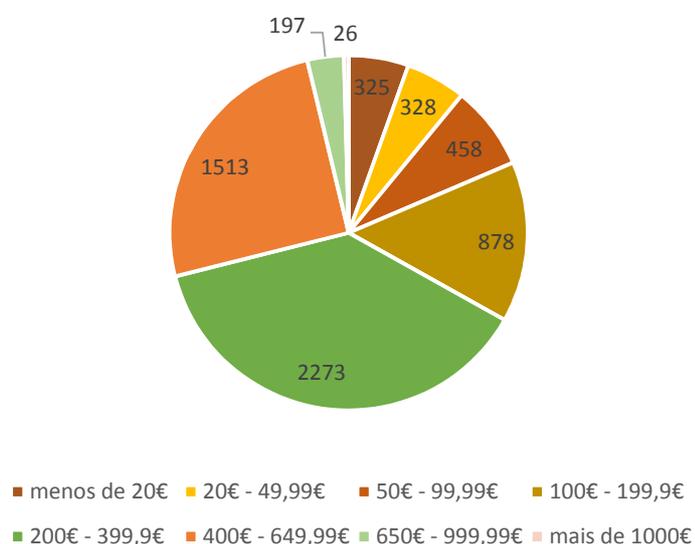
³³ Valor médio dos contratos de compra e venda de casas ou outras propriedades urbanas e rústicas. (PORDATA)

Encargos com a Habitação

Já no mercado de arrendamento, os dados de 2021 mostram que grande parte das rendas praticadas no concelho de Évora se encontra no escalão entre os 200€ e os 399,99€. Sendo o valor médio de renda por m² de 5,46€.

Tendo em conta que, como já referido anteriormente neste diagnóstico (área dedicada à Economia e Rendimento), o ganho médio das/os residentes do concelho de Évora é de 1.122€, este valor de rendas representa, em média (se considerarmos um valor médio de 300€ para um rendimento de 1.122€), cerca de 26,7% do rendimento dos indivíduos.

Gráfico 58 – Encargos com arrendamento de alojamentos clássicos, no concelho de Évora, em 2021 (€)



Fonte: INE

Plano Local de Habitação de Évora 2020-2026

Atualmente em vigor, o Plano Municipal de Habitação de Évora assenta a sua intervenção em políticas de reabilitação e requalificação do espaço urbano do concelho, pretendendo assim “Executar as operações de reabilitação urbana para a promoção da bolsa de reabilitação a custos controlados que pretende desenvolver o mix residencial e programar uma Estratégia ou Programa estratégico de reabilitação urbana, com a integração de outras políticas setoriais (educação, emprego, saúde, equipamentos, mobilidade, espaço público, etc.) para promover o mix social, no âmbito de Évora 2027,

Cidade Candidata A Capital Europeia Da Cultura.” (Câmara Municipal de Évora, Plano Local de Habitação e Évora, 2019)

Neste plano estão identificadas e caracterizadas as áreas de reabilitação urbana fruto da intervenção da autarquia, bem como elencados os apoios e meios que sustentam a intervenção prevista no horizonte de 2026.

Acesso ao mercado de arrendamento

No que respeita ao acesso ao mercado de arrendamento, a autarquia, junto dos parceiros locais, identificou as seguintes necessidades:

- ▶ 455 pessoas ou agregados, com necessidade e sem acesso a arrendamento a custos acessíveis;
- ▶ 240 jovens (considerada aqui a idade “jovem” até aos 36 anos) ou agregados familiares jovens com necessidade e sem acesso ao arrendamento habitacional jovem acessível;

Para combater estas necessidades identificadas quer de condições de habitabilidade, quer de carências habitacionais a custos acessíveis, a autarquia desenvolve o seu Plano em 3 eixos:

1. Garantir o acesso à habitação adequada para todos;
2. Defender uma política de habitação inserida na estratégia de reabilitação do edificado e arrendamento urbano (apoiado, condicionado e acessível);
3. Consolidar a política de habitação e reabilitação do edificado na estratégia de reabilitação urbana integrada como fator estruturante de coesão social no concelho de Évora.

Medidas de apoio identificadas do Plano Local de Habitação

O Plano local de Habitação, cofinanciado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, centra a sua intervenção no acesso à habitação por via da reabilitação e condições para o arrendamento acessível, elenca um conjunto de recursos, locais e nacionais:

- ▶ Isenção do Imposto sobre as Transações Onerosas de Imóveis para imóveis destinados a reabilitação (desde que as obras se iniciem no prazo de 3 anos);

- ▶ Porta de Entrada – apoio a habitação para situações de catástrofe ambiental emergências específicas;
- ▶ Primeiro direito – concessão de apoios financeiros a atores públicos e assistências locais, associações de moradores e cooperativas de habitação e construção e a agregados familiares individualmente;
- ▶ Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado - visa promover a oferta pública de habitação através do apoio à reabilitação de imóveis nomeadamente património público devoluto para arrendamento a custos acessíveis e para habitação permanente de estudantes;
- ▶ Porta 65 – apoio financeiro ao arrendamento de habitação para jovens;
- ▶ Programa arrendamento acessível – para promoção do arrendamento em condições, nomeadamente para indivíduos e agregados com necessidades financeiras;
- ▶ Instrumento financeiro para reabilitação e revitalização urbana “IFRU2020” – financia a reabilitação integral de edifícios sedeados na área enquadrada no Plano de Ação Integrado para Comunidades Desfavorecidas;
- ▶ Casa eficiente – financiamento para o melhoramento do desempenho energético das habitações;
- ▶ Chave na mão – programa que promove a mobilidade de agregados familiares que residem nas áreas de maior pressão urbanística para territórios de baixa densidade.

O acesso à habitação é colocado pelos parceiros do CLASE como um dos fatores de fixação da população jovem no concelho. Algo que o Diagnóstico Juvenil realizado pela autarquia apontava já como fator de preocupação: “A obtenção de crédito e a concretização do direito à habitação por parte dos jovens enfrenta dificuldades na atualidade, o que torna os jovens mais dependentes da família de origem e leva a um adiamento de projetos de autonomia, os quais passam, muitas vezes pela aquisição de habitação. (...) À escala local, o cenário negativo agudiza-se, em grande medida resultado da coincidência entre a reduzida dimensão do mercado para fazer face à procura, a especulação das rendas e da existência de um mercado paralelo difícil de

controlar. (...) O concelho não está a conseguir responder às necessidades e “não é esta a habitação que os jovens procuram.” (Fonte: *Diagnostico Juvenil – Os alunos do ensino secundário, CME, 2018*)

Por esse motivo, o Plano Municipal da Juventude também destaca como objetivos operacionais: “**Melhorar** a resposta habitacional do Concelho; **Melhorar** a qualidade da resposta habitacional do Concelho; **Dinamizar** o parque habitacional da Habévora EM; **Apoiar** o arrendamento, a procura de habitação e de residência estudantil.” (Fonte: *Plano Municipal da Juventude de Évora*)

Apesar destas medidas de mitigação e aumento dos edifícios e alojamentos no território, os atores locais identificam o acesso à habitação como muito difícil para a população do território, seja pela inexistência, pelos custos ou pelas condições das mesmas.

► Mercado de trabalho

Como já identificado anteriormente, neste diagnóstico, em termos regionais, Évora representa um importante polo de dinamização económica da região do Alentejo Central, concentrando 41% do volume de negócios e 64% das exportações distritais.

Em termos de mercado de trabalho, Évora concentra 20% da sua força de trabalho na indústria transformadora, sendo aquela que proporcionalmente emprega um maior número de trabalhadores.

Analisando o nível do poder de compra *per capita* da população do Alentejo Central, verifica-se que as/os residentes de Évora têm um poder de compra consideravelmente acima das/os residentes dos concelhos vizinhos.

Tabela 66 – Poder de compra, per capita, em Portugal e na região do Alentejo Central, em 2019 (%)

Território	Poder de compra <i>per capita</i>
	%
Portugal	100
Alentejo	90,8
Alentejo Central	95,4
Alandroal	66,8
Arraiolos	73,8
Borba	75,5
Estremoz	95,5
Évora	117,8
Montemor-o-Novo	88,7
Mourão	83,3
Portel	71,3
Redondo	67,6
Reguengos de Monsaraz	73,6
Sousel	89,5
Vendas Novas	95,5
Viana do Alentejo	79,8
Vila Viçosa	83,4

Fonte: PORDATA

As/os parceiras/os do CLASE não identificam o desemprego como um problema prioritário local, perceção corroborada com os dados do IEFP em que só 3% da

população residente no concelho, com idades entre os 15 e os 64 anos, está inscrita no Centro de Emprego (1.232 inscritas/os).

O problema apontado que impede a fixação da população é a desarticulação entre a oferta e a procura, verificando-se um desajustamento entre a qualificação da mão-de-obra e as necessidades do mercado de trabalho.

Segundo as/os parceiras/os do CLASE, Évora tem no seu tecido empresarial indústrias consideradas “de ponta” (indústria aeronáutica), que representa um importante empregador local e que requer mão de obra qualificada, à qual o mercado de formação tem dificuldade em dar resposta.

É um mercado de trabalho exigente, que muda rapidamente e que necessita de uma capacidade adaptativa permanente por parte da população. Esta constante procura por territórios competitivos para fixação, como característica destas empresas tecnológicas dificultam a decisão dos trabalhadores em se estabelecer nas mesmas, pois não lhes dão garantias de permanência de emprego para que possam adquirir casa e constituir família.

O desafio passa pela adequação entre a oferta formativa do concelho e a oferta de emprego do mercado de trabalho, através da indispensável transferência de conhecimento entre o ensino e o tecido empresarial e pelo constante investimento na atualização de conhecimento e formação dos seus ativos.

Évora tem uma significativa oferta académica superior e profissional, com 5 estabelecimentos com ensino profissional, 2 com ensino artístico e 2 estabelecimentos de ensino superior. Estes últimos, no ano de 2021/2022 tinham 159 ofertas formativas disponíveis.

Também a Câmara Municipal de Évora procura dar respostas que fomentem a atratividade do território de Évora para fixação de empresas. Destas destacamos:

- ▶ 12 Áreas de Acolhimento Empresarial em vários pontos do Concelho;
- ▶ O Projeto “Km0” que procura dinamizar a produção agroalimentar local, aproximando produtores e consumidores locais (lojas e restaurantes);
- ▶ O “Guia de Apoio ao Investidor”, bem como área específica na sua página web oficial a qual está dirigida a munícipes, visitantes e investidores. O que demonstra a importância da comunicação com quem pretende visitar e investir no concelho.

Apesar destas apostas, esta é, na ótica dos atores locais, uma área onde existe ainda um potencial de investimento, por forma a fixar a população mais qualificada no território.

Atratividade do Mercado de Trabalho

O Diagnóstico juvenil do concelho confirma esta aposta na fixação dos jovens através da oferta de emprego qualificado: “(...) Garantir a empregabilidade reúne consenso como iniciativa chave para fixar os jovens no concelho de Évora. As respostas insistem numa necessidade premente de aumentar a oferta de emprego em geral e, de modo particular, o número e a diversidade de oportunidades de trabalho qualificado para licenciados, tanto os que terminam os seus estudos na Universidade de Évora, quanto os que em Évora procuram o seu primeiro emprego.” *(Fonte: Diagnóstico Juvenil - Jovens estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados.)*

A autonomia dos jovens e a decisão de fixação e constituição de família passa necessariamente pela possibilidade de auferir um rendimento adequado às suas necessidades. Fatores como, contratos precários, de curta duração e baixos salários, são situações que perduradas no tempo não autonomizam a vida dos jovens: A estabilidade é garante de liberdade para tomar novas e diferentes opções no domínio da vida pessoal e profissional, de outro modo difíceis de tomar.” *(idem)*

Tal como apontam os parceiros do CLASE, também o Diagnóstico Juvenil realizado pela autarquia aponta para aquilo que chama “Desencontro entre procura e oferta educativa no concelho, visível tanto ao nível da oferta universitária como no domínio da formação profissional” (...) E para a necessidade de “Divulgar de forma mais ampla e assertiva o alargamento recente do tecido empresarial, o aumento do emprego e de novas oportunidades de trabalho.” *(idem)*

Também alguns dos objetivos do Plano Municipal da Juventude vão de encontro aos aspetos identificados como influentes na fixação da população: “Objetivo geral eixo II Évora Criativa “Incorporar a marca identitária de Évora e do Alentejo, e o potencial dos seus jovens, nos processos criativos que diferenciam e qualificam Évora no contexto nacional e internacional. Apostar nos nexus arte-cultura e ciência-tecnologia como instrumentos de desenvolvimento económico e territorial e de criação de emprego” *(Fonte: Plano Municipal da Juventude)*

Em relação aos objetivos estratégicos deste plano, também encontramos, neste Eixo II, objetivos que vão ao encontro da fixação de jovens pela via do mercado de trabalho: “**Estabelecer** colaborações e parcerias estratégicas; **Apoiar** o recrutamento de jovens trabalhadores qualificados.” (*idem*)

► Acessibilidades e mobilidade

As acessibilidades são um fator chave para contrariar o isolamento dos territórios e permitir a circulação de pessoas e mercadorias. Os avanços tecnológicos, a par das acessibilidades, permitem hoje uma maior competitividade dos territórios. O lugar e o tempo ganharam outra relevância quando a tecnologia nos permite trabalhar de qualquer lugar. Essa, que hoje é uma realidade, que foi acelerada pela recente situação pandémica, pode ser uma oportunidade relevante a ser aproveitada pelos territórios do interior.

Para as/os parceiras/os do CLASE a mobilidade é hoje um fator relevante na qualidade de vida no concelho, nomeadamente na cidade de Évora. Nesta área os problemas apontados, vistos aqui como obstáculos à fixação da população foram:

1. Falta de sensibilização para este tema, nomeadamente no acesso a serviços públicos;
2. Falta de acessibilidades adequadas a pessoas com deficiência física;
3. Falta de uma rede de transportes públicos eficaz (com problemas ao nível dos trajetos e horários).

Évora situa-se na região denominada de Alentejo Central, sendo sede de distrito desta região. Évora faz fronteira com os concelhos de: Arraiolos, Estremoz, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Portel, Viana do Alentejo e Montemor-o-Novo. Encontra-se numa situação geográfica privilegiada, pois é atravessado por pelo eixo Lisboa/Madrid, estando a 135 km de Lisboa e 506 Km de Madrid.

Em termos de acessos é servido por uma rede de transportes públicos como o autocarro e comboio.

O desafio de mobilidade no Centro Histórico

Évora é uma das cidades portuguesas que tem o privilégio de ter um Centro Histórico classificado Património da Humanidade. Algo que importa continuar a preservar e a valorizar, mas que coloca desafios aos seus residentes ao nível das acessibilidades.

Há que e adaptar as condições de mobilidade às necessidades de circulação da população, nomeadamente àquela que possui mobilidade reduzida. *“Intervenções simples como a elevação ou rebaixamento de passadeiras de peões para eliminar o*

declive dos lancis, a colocação de corrimões de segurança em escadas, a instalação de pilaretes limitadores de estacionamento abusivo abrindo espaço à circulação pedonal, o rampeamento de acessos para eliminar degraus ou ressaltos, têm sido executadas por toda a área urbana da cidade.” (Câmara Municipal de Évora)

Sendo esta uma preocupação sentida, quer pelas/os parceiras/os do CLASE; quer pela própria autarquia de Évora, tem sido tema de discussão e estudo, estando, atualmente em discussão pública o Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora. Um Plano que se apresenta como a 3.^a geração na intervenção nas dinâmicas de mobilidade, na medida em que se pretende um “planeamento para a qualidade de vida da cidade.”

Este Plano vem dar respostas a muitas das questões colocadas pelas parceiras/os do CLASE no que a este tema diz respeito, ao ter 6 objetivos/áreas em concreto:

1. Cidade caminhável;
2. Cidade ciclável;
3. Promoção dos transportes públicos;
4. Otimização do sistema viário;
5. Gestão do estacionamento;
6. Logística urbana.

Este Plano centra-se nas novas formas de mobilidade urbana e nas ligações do urbano ao rural, com uma preocupação central na qualificação do ambiente urbano, que passa pela redução do uso do transporte individual e pelo aumento do uso a mobilidade pedonal, mobilidade ciclável e transportes públicos. Numa complementaridade entre estas diversas formas sustentáveis de mobilidade.

Os indicadores de mobilidade comparativos entre 2001 e 2011, relativos ao concelho de Évora, mostram que:

- ▶ A mobilidade interna no concelho reduziu 3%;
- ▶ Aumentaram 18% as viagens na região do Alentejo Central;
- ▶ Aumentaram em 16% as viagens exteriores à região;
- ▶ 19% das deslocações eram feitas a pé, o que representa uma diminuição de 6% face a 2011;
- ▶ 74,4% das deslocações eram feitas em carro individual;
- ▶ 0,5% das deslocações eram feitas de bicicleta.

Dada a orografia do concelho, em que 78% do território apresenta "declives confortáveis para modos suaves de circulação", a aposta na promoção da mobilidade de bicicleta parece facilitada como estratégia de alteração para uma mobilidade mais saudável e sustentável.

Na mesma linha de promoção de modos de circulação saudáveis, o concelho de Évora está também abrangido pelo Programa de Apoio à Redução Tarifária nos Transportes Públicos, que promove apoio diretamente aos municípios, para incentivo de uso da rodovia e ferrovia, com descontos na ordem dos 40% (ferrovia) e 60% (rodovia).

Necessidades sentidas na mobilidade

Uma das áreas identificadas pelas/os parcerias/os do CLASE como problemáticas foi a questão dos transportes públicos, nomeadamente na ligação entre o rural e o urbano, e ao nível da mobilidade urbana no acesso aos serviços públicos. O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade de Évora também identifica debilidades nesta área *"(...) verificam-se algumas debilidades estruturais como a ausência de alternativas viárias nas ligações intraconcelhias, sendo esta insuficiência particularmente evidente nos extremos sul e nascente do território concelhio, sendo estas áreas igualmente desfavorecidas nos níveis de acessibilidade à cidade de Évora. Também se relevam as deficientes condições de circulação vigentes na rede interurbana, nomeadamente ao nível da manutenção de pavimentos e sinalização, incluindo a ausência de canais afetos*

Também o Plano Municipal da Juventude de Évora, aponta no seu eixo IV - "Évora Sustentável", para a necessidade de "Promover um ordenamento do território adequado, um urbanismo de qualidade e a preservação para a fruição do património natural, procurando que esta ação sobre o território, em paralelo com a melhoria da mobilidade, da eficiência energética, da gestão dos recursos naturais e a promoção da atividade física, concorra para a adoção de "estilos de vida" mais saudáveis." *(Fonte: Plano Municipal da Juventude)*. Tendo como objetivo operacional: **Promover** a utilização dos transportes coletivos. *(idem)*

Ao nível das infraestruturas de transportes públicos, importa assinalar:

- ▶ Existência de 0,76 táxis por 1.000 habitantes, um número que no Plano é considerado "aquém do aconselhável";

- ▶ Linha ferroviária com comboio de 15 em 15 minutos no horário entre as 8h e as 20h. Com uma infraestrutura rodoviária considerada apta para pessoas com mobilidade reduzida;
- ▶ O Terminal de Autocarros, inversamente à Estação Ferroviária, apresenta diversos constrangimentos para pessoas com mobilidade reduzida;
- ▶ A estrutura de autocarros contará (com a implementação do Plano) com 300 carreiras: 105 de tipologia municipal, 127 intermunicipais e, por fim, 68 de abrangência inter-regional, que servem o centro histórico e os bairros mais próximos deste;
- ▶ As redes intermunicipal e inter-regional servem os lugares mais distantes do concelho;
- ▶ Apenas Garraia e Evaristo, localizados próximos à sede do concelho, não são servidos por qualquer tipologia de autocarro.

Em suma, vemos como a posição geográfica de Évora, a nível nacional, e a sua centralidade regional são fatores positivos que potenciam o seu desenvolvimento, principalmente numa fase em que a tecnologia que nos permite trabalhar anulando o fator “espaço”. O interior do país pode assim, ver crescer a sua atratividade, oferecendo uma melhor qualidade de vida.

No que respeita à mobilidade e acessibilidades, Évora, como cidade histórica, tem os desafios arquitetónicos inerentes à sua antiguidade, que importa hoje adaptar, permitindo que todas/os, independentemente das suas características, se possam apropriar da vida na cidade.

Para além da realidade da cidade Évora tem ainda a necessidade de manter a ligação entre o rural e o urbano, para que todo o espaço do concelho seja um “espaço útil para viver” e que toda a sua população tenha um acesso mais igualitários aos vários serviços, independentemente da sua localização.

► Equipamentos sociais e políticas de apoio às famílias

A existência de equipamentos sociais e serviços vários, são fatores determinantes da qualidade de vida quotidiana das/os cidadãs/os e das famílias.

Escolas, serviços de apoio à infância e a idosos, serviços de saúde, equipamentos culturais, espaços de comércio, espaços de lazer e recreio, espaços e equipamentos de desporto, bem como políticas locais de apoio à família, são fatores essenciais para a fixação da população, representando hoje, importantes componentes da chamada qualidade de vida.

Neste diagnóstico, quer o capítulo da educação, quer a área problemática dedicada ao 3.º Setor (“Reforço e Capacitação do 3.º Setor”) mostram-nos que o concelho de Évora apresenta respostas sociais, nomeadamente nas áreas da infância e idosos, com coberturas suficientes para a população residente. Mais uma vez aqui importa perceber se estes equipamentos estão perto de quem precisa deles e/ou permitem um acesso facilitado, ou se as suas respostas são adequadas às necessidades da população.

As/os parceiras/os do CLASE, nesta área, mostraram como principal preocupação a cobertura dos equipamentos sociais existentes em algumas áreas/problemáticas (idosos, dependências, deficiência, migrantes e se abrigo), mas também a adequação das respostas sociais existentes face a problemáticas emergentes, como: violência doméstica, saúde mental e as problemáticas associadas ao período pandémico, que agora se fazem sentir e se tornaram prioridades de intervenção. Áreas em que as famílias vivenciam problemas complexos e que necessitam de respostas não padronizadas e talvez ainda não existentes. Respostas que satisfaçam as suas necessidades ao nível da conciliação da vida familiar e profissional, com horários adequados às exigências do mercado de trabalho e dos transportes existentes para estas famílias.

Mas também ao nível das políticas municipais se pode aumentar o investimento em incentivos à família, sua qualidade de vida e apoio à fixação no território. Algo que já é apontado pelo Plano Municipal da Juventude, no seu Objetivo Geral eixo III -Évora solidária: “Construção de uma cidade coesa, combatendo as injustiças sociais e desenvolvendo uma forte componente de respostas sociais de carácter público, fornecendo a todos as jovens iguais oportunidades para perseguir os seus sonhos e o direito a serem felizes.” (Fonte: Plano Municipal da Juventude)

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre as principais necessidades e problemas nesta área, assim como algumas recomendações para possível intervenção.

Tabela 67 – Necessidades e/ou problemas identificados como fatores de fixação da população

Necessidades/ Problemas	Evidências	Recomendações
Habitação		
Degradação do parque habitacional	Identificação de 1.336 agregados em “condição indigna”	Execução das medidas já contratualizadas entre a autarquia, a Habévora, E.M e o IHRU, no âmbito do 1º Direito - Programa de Apoio de Acesso à Habitação/ Programa de Recuperação e Resiliência.
<p>Desequilíbrio entre a oferta e a procura no mercado de habitação mercado habitacional com valores muito elevados para compra e arrendamento</p> <p>Investimento das famílias superior às suas possibilidades</p>	<p>N.º de indivíduos e agregados familiares com necessidade de acesso ao mercado de arrendamento a custos acessíveis</p> <p>Valor médio das rendas é de 5,46€/m²</p> <p>O custo com a maioria das rendas representa, em média, 26,7% do rendimento dos indivíduos</p> <p>Elevado valor médio de transação dos prédios rústicos</p>	<p>Investimento/promoção da iniciativa privada e cooperativa em habitação de custos controlados, quer para venda, quer para arrendamento</p> <p>Execução das medidas de apoio ao arrendamento acessível previstas no Plano Local de Habitação de Évora</p>
<p>Pouca oferta de habitação social face às necessidades, nomeadamente nas zonas rurais</p> <p>Dificuldade no acesso a respostas sociais, residenciais a custos apoiados</p>	<p>N.º de pedidos de habitação social aumentou face ao último concurso da Habévora, EM (+ 51 indivíduos)</p> <p>Malagueira é a zona do concelho que regista mais pedidos de habitação social e onde existe o maior número de fogos de habitação social (705 dos 952 do concelho)</p> <p>166 das 223 famílias candidatas a habitação social apresentam uma “taxa de esforço” para acesso à habitação superior a 50%</p>	<p>Execução das medidas já contratualizadas entre a autarquia, a Habévora, E.M e o IHRU, no âmbito do 1º Direito - Programa de Apoio de Acesso à Habitação/ Programa de Recuperação e Resiliência.</p>

	Medidas de apoio ao arrendamento acessível previstas no Plano Local de Habitação de Évora	
Falta de habitações/alojamento para estudantes	Existência de 7 Residências Universitárias com capacidade para 527 estudantes	Conhecer a realidade das necessidades de habitação para estudantes deslocados
		Utilizar medidas como o Fundo Nacional de Reabilitação de Edifícios, que contempla apoios para criação de habitação para estudantes
Mercado de Trabalho		
Desarticulação entre a oferta e a procura no mercado de trabalho	Empresas sediadas no concelho representam mais de 40% do volume de negócios da região do Alentejo Central;	<p>Projetos de articulação entre a academia (escolas profissionais e de ensino superior) e as empresas</p> <p>Incentivo ao investimento na atualização de conhecimento e formação dos trabalhadores das empresas do concelho</p> <p>Investimento na marca “Évora” como território atrativo para fixação de investidores nas áreas de negócio distintivas deste território</p>
	As exportações do município representaram mais de 60% das efetuadas na região Alentejo Central;	
	20% das/os trabalhadoras/os estavam nas indústrias transformadoras	
	Baixa taxa de desemprego	
	Desempregadas/os inscritas/os no Centro de Emprego tem entre 35 e 54 anos e o ensino secundário	
	Significativa oferta académica superior e profissional	
	Necessidade de trabalhadores em setores da restauração e construção civil	
	Alteração do perfil do mercado de trabalho: mercado de trabalho exigente, necessita de uma capacidade adaptativa permanente por parte da população	
Mobilidade e Acessibilidades		
Falta de sensibilização para este tema, nomeadamente no acesso a serviços públicos	—	Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora prever campanhas de

		sensibilização para um espaço público para todas/os
Falta de acessibilidades adequadas a pessoas com deficiência física e mobilidade reduzida	Intervenções da autarquia no centro histórico da cidade de Évora: elevação e rebaixamento de passadeiras; eliminação de declives de lancis; colocação de corrimões de segurança; instalação de pilares limitadores de estacionamento, rampeamento de acessos a edifícios, etc.	Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora faz um levantamento dos obstáculos à mobilidade, com vista a tornar o espaço público acessível a todas/os
Falta de uma rede de transportes públicos eficaz (com problemas ao nível dos trajetos e horários)	<ul style="list-style-type: none"> - Aposta na mobilidade pedonal e ciclável; - Aposta na promoção dos transportes públicos numa vertente articulada 	Implementação do Plano Municipal de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora para melhoria da mobilidade urbana e intermodalidades desta com o espaço rural
Equipamentos sociais e políticas de apoio às famílias		
Equipamentos sociais e políticas de apoio às famílias: cobertura dos equipamentos sociais		Desenho e/ou identificação e divulgação de um conjunto de políticas de apoio às famílias, por parte da autarquia
	Cobertura de equipamentos de infância e idosos adequada Áreas e horários identificados sem cobertura de equipamentos ou projetos de intervenção	Dar respostas às já identificadas com carência de equipamentos/projetos sociais: migração, violência; saúde mental e estruturas para adolescentes
		Adaptação das respostas sociais às necessidades laborais e oferta de transportes existentes

9.2. Saúde

A saúde é um domínio complexo, que influencia o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos e que depende de múltiplos fatores: biológicos, comportamentais, socioeconómicos e ambientais. Desta forma, a responsabilidade da promoção da saúde envolve todos os setores e é crucial no planeamento e desenvolvimento social dos territórios.

A dimensão saúde é abrangente e incorpora múltiplos campos de intervenção e análise. No âmbito do processo de levantamento de problemas e necessidades associadas a este domínio, os atores sociais destacaram três sub-áreas que consideram relevantes e prioritárias de intervenção, no concelho de Évora, tendo ordenado da seguinte forma os problemas neste domínio:

- 1. Falta de respostas ao nível da saúde mental;**
- 2. Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD);**
- 3. Insuficiente capacidade de resposta dos cuidados de saúde primários.**

A saúde mental é uma parte inseparável da saúde geral e do bem-estar do indivíduo, bem como é uma das áreas de maior relevância para a saúde das populações, sendo priorizada a nível nacional mediante o Programa Nacional para a Saúde Mental da DGS e, a nível regional, pelo Plano Local de Saúde ARS Alentejo Central (2017), o qual identifica que “*A saúde mental deve ser uma área de intervenção prioritária*”⁸⁴ recomendando medidas para diminuir o isolamento social, formar profissionais de saúde e aumentar a oferta de serviços. Também neste documento é evidenciado “O isolamento social e emocional da população, em particular da população idosa, deve merecer a melhor atenção. Este isolamento manifesta-se mais tarde sob a forma de problemas e doença mental, maior consumo de recursos de saúde e pior qualidade de vida. Devem ser promovidos programas de inclusão social e identificação dos cidadãos em maior risco, articulados entre várias entidades.”

A Organização Mundial de Saúde define a saúde mental como “o estado de bem-estar no qual o indivíduo tem consciência das suas capacidades, pode lidar com o stress habitual do dia-a-dia, trabalhar de forma produtiva e frutífera, e é capaz de contribuir para a comunidade em que se insere”.

⁸⁴ Planos Locais de Saúde Estratégia da Saúde, ACES Alentejo Central 2017, pag.3

Os resultados do estudo sobre a prevalência de doenças mentais na população adulta portuguesa sugerem que Portugal é o país da Europa com maior prevalência de doenças mentais na população adulta: em 2016, um em cada cinco portugueses/es sofreu de uma doença psiquiátrica e quase metade já teve uma perturbação depressiva, de ansiedade ou de demência durante a sua vida.

Os fatores sociais da saúde mental incluem questões económicas e sociais. Assim o contexto social e económico específico de cada indivíduo (como a pobreza e nível de rendimento), ao longo do ciclo de vida, a diferente exposição a eventos adversos ao longo da vida (como a violência interpessoal e doméstica), bem como as condições específicas de vulnerabilidade e resiliência que estes contextos e exposição produzem, colocam os indivíduos em situações diferentes para atingir o mais elevado padrão de saúde mental e bem-estar psicológico. É desta forma indispensável que a atuação ao nível preventivo e corretivo, na área da saúde mental, envolva atores de diferentes esferas da vida: sociais, educativos, económico-laborais, entre outros.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, as perturbações mentais são a principal causa de incapacidade e a terceira causa em termos de carga da doença, sendo responsáveis por cerca de um terço dos anos de vida saudáveis perdidos devido a doenças crónicas não transmissíveis.

A região do Alentejo tem acompanhado a tendência nacional de aumento da proporção de utentes com registo de demências, perturbações da ansiedade e perturbações depressivas.

Em 2018 a região do Alentejo apresentava uma proporção de 13,4% de utentes com registo de perturbações depressivas, 7% com registo de perturbações de ansiedade e 0,8% com registo de demência, entre as/os utentes inscritos ativos em cuidados de saúde primários, estas perturbações têm vindo a aumentar na região desde 2011. A proporção de utentes que registaram patologias de perturbações de ansiedade e demência, era de 8,8%, nesse mesmo ano, o valor mais elevado registado a nível nacional.

Tabela 68 - Proporção de utentes com registo de demências, perturbações da ansiedade e perturbações depressivas entre as/os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários (%), por região de saúde (2011-2018)

	2011	2012	2014	2016	2018
Perturbações depressivas					
Norte	5,42	6,61	8,86	9,83	11,1
Centro	6,88	7,88	9,73	11,14	13,2
Lisboa e Vale do Tejo	3,71	5,23	6,63	8,00	10,0
Alentejo	6,05	7,23	9,62	11,13	13,4
Algarve	2,40	3,34	5,04	6,79	8,5
Portugal Continental	5,34	6,85	8,98	9,32	
Demência					
Norte	0,44	0,55	0,75	0,79	0,8
Centro	0,51	0,60	0,78	0,87	1,0
Lisboa e Vale do Tejo	0,31	0,47	0,64	0,73	0,8
Alentejo	0,56	0,70	1,01	1,09	1,2
Algarve	0,19	0,28	0,49	0,63	0,7
Portugal Continental	0,40	0,53	0,72	0,79	
Perturbações da ansiedade					
Norte	3,34	4,16	5,65	6,46	7,0
Centro	4,27	4,94	6,32	7,35	8,3
Lisboa e Vale do Tejo	1,88	2,79	3,81	4,96	5,9
Alentejo	4,14	4,97	6,70	7,86	8,8
Algarve	1,44	2,09	3,45	4,71	5,4
Portugal Continental	3,51	3,77	5,07	6,06	

Fonte: Programa Nacional para a Saúde Mental - 2017

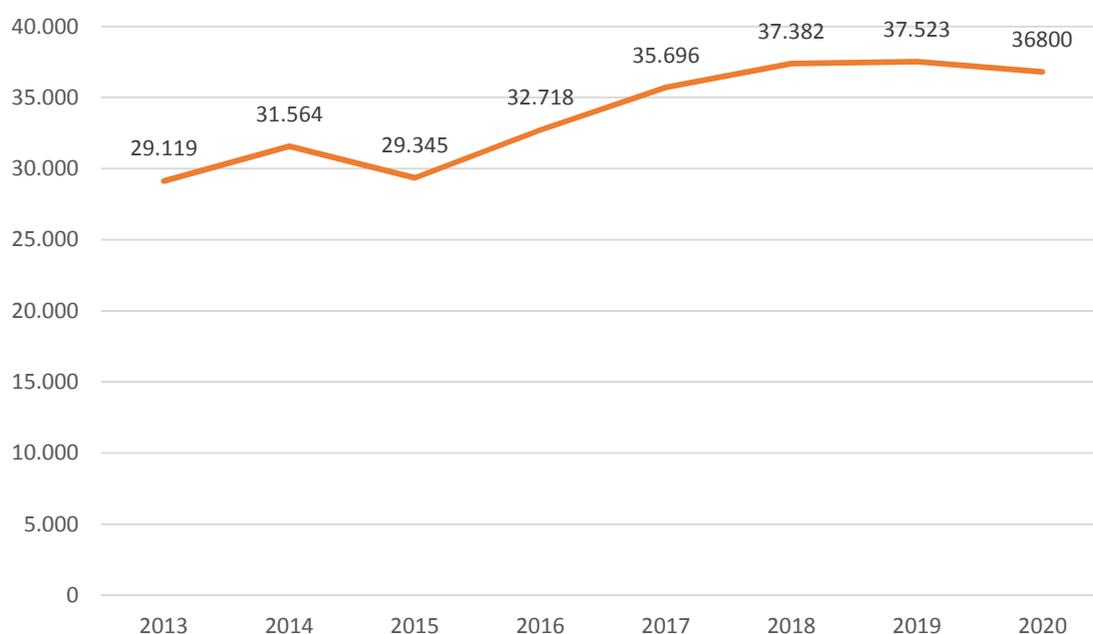
Analisando mais concretamente o concelho de Évora, verifica-se a existência de fatores que podem contribuir para o aumento e manutenção das situações de doença mental, nomeadamente, um maior número de pessoas com demência, associado ao gradual envelhecimento da população no concelho, bem como as dependências como o alcoolismo.

O ACeS Alentejo Central não dispõe de dados relativos à população afetada por doenças mentais ou psiquiátricas (em acompanhamento), o que constitui uma fragilidade evidente no sentido do conhecimento fundamentado acerca da evolução do número de doentes. Ainda assim, é de referir que, no triénio 2012-2014, a taxa de mortalidade padronizada na população com idade inferior a 75 anos onde a causa de morte foram os suicídios e lesões autoprovocadas voluntariamente, foi de 16,7‰ valor superior ao registado na ARS Alentejo (15,2‰) e no território nacional (13,7‰). Também

ao nível dos diagnósticos ativos ao nível das perturbações depressivas, a ACeS Alentejo Central, registava em 2018 um valor de 12,5‰, o qual é superior ao registado na ARS Alentejo (13,4‰) e ao nível de Portugal continental (10,4‰). Analisando a proporção de inscritos com diagnóstico ao nível das perturbações depressivas, verifica-se uma maior incidência nas mulheres (19,5%) do que nos homens (5%).

Ao nível dos dados disponibilizados pelo INE (Estatísticas da Saúde, 2020), o número de consultas externas hospitalares na Região do Alentejo, no ano de 2020, na especialidade de Psiquiatria foi de 36.800, um número que tinha vindo a aumentar desde 2015 e que diminuiu ligeiramente entre 2019 e 2020.

Gráfico 59 - Consultas médicas na unidade de consulta externa de Psiquiatria dos hospitais públicos e em parceria público-privada região Alentejo 2013 e 2020 (N.º)



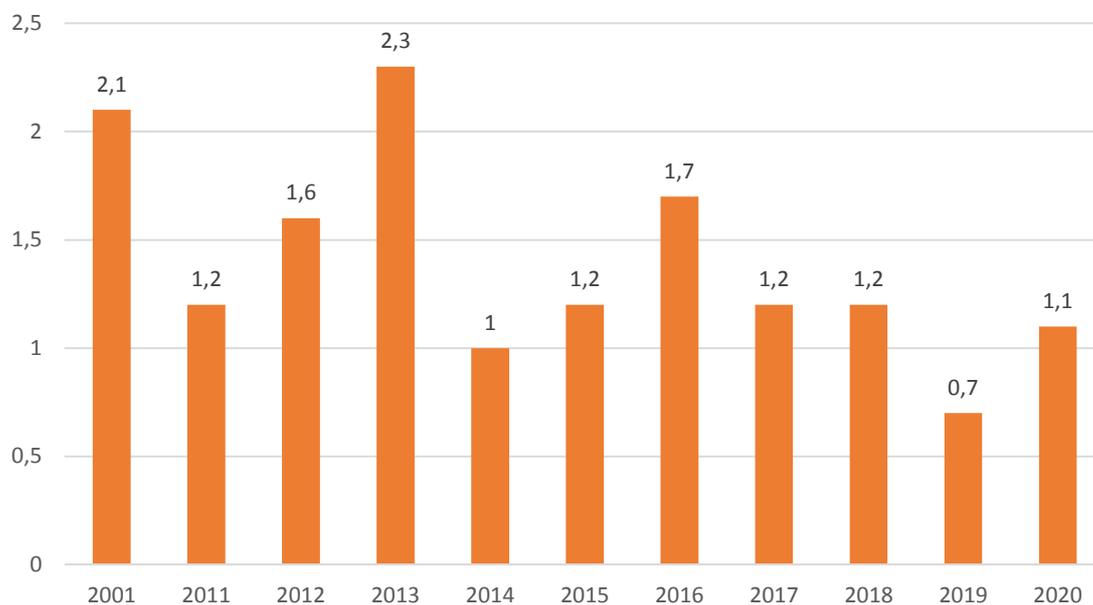
Fonte: INE

De referir ainda que, apesar da mortalidade por motivos associados a perturbações mentais e do comportamento, demência e lesões autoprovocadas intencionalmente ser baixa, a mesma teve um aumento entre 2011 e 2013, e entre 2014 e 2016, voltando a agravar-se em 2020. A nível nacional, este indicador foi sempre inferior ao registado no município, há exceção dos anos de 2014 e 2019.

A taxa de mortalidade padronizada por suicídio, em 2017, na população com menos de 65 anos, situou-se em 10,1‰ na região do Alentejo, valor superior ao registado a nível nacional – 6,6‰. É ainda de ressaltar que este valor, quando analisado por género, é

bastante superior no sexo masculino (14,3%o Região do Alentejo) do que no feminino (6,1%o).

Gráfico 60 – Mortes no município de Évora por suicídio entre 2001 e 2020 (%)



Fonte: PORDATA

Com efeito, e apesar da não existência de dados concretos na área da saúde mental no concelho, foi possível verificar que esta é uma área de preocupação para os atores locais, sendo a área da saúde a considerada mais prioritária pelos inquiridos (sendo considerada a área da saúde incluindo saúde mental e consumos) e indicada como prioritária nos dois *workshops* realizados no território especificamente a falta de respostas adequadas para situações de doença mental.

De acordo com as perceções recolhidas, esta é uma problemática transversal a todo o território municipal e cujas principais dificuldades ocorrem devido à insuficiência de recursos humanos e de respostas estruturais, que origina uma sobrecarga ao nível das respostas existentes (e nem sempre as mais adequadas) e com impacto nas famílias /cuidadoras/es informais, que em muitos casos não estão capacitadas e/ou não têm disponibilidade para tal, uma vez que trabalham, e/ou não têm capacidade económica para garantir uma resposta adequada no setor privado. Desta forma, criam-se situações de grande desproteção das pessoas com doença mental.

Atualmente, não existem consultas de Psicologia nos serviços de proximidade, sendo as situações mais urgentes encaminhadas para os Hospitais de referência do Distrito.

Em linha com estes dados está o facto de nos países ocidentais industrializados, as perturbações psiquiátricas e os problemas relacionados com a saúde mental se terem tornado a principal causa de incapacidade e uma das principais causas de morbilidade e morte prematura (Plano Nacional de Saúde Mental, 2007-2016). Em 2010, as perturbações depressivas eram o terceiro motivo de carga global de doença e em 2030 prevê-se que sejam o primeiro, a nível mundial, com agravamento das taxas de suicídio e para-suicídio.

Segundo o Conselho Nacional de Saúde Mental (2013), existem grupos populacionais mais vulneráveis e fatores de risco para o aparecimento de doença mental. O desemprego, empobrecimento e ruturas familiares estão entre as causas mais frequentes para o aumento do risco de doença mental, nomeadamente, depressão, aumento de consumo de álcool e suicídio. Os homens têm um risco aumentado de doenças mentais, bem como jovens desempregadas/os, e grupos com maior dependência (crianças, idosas/os e pessoas com doenças crónicas incapacitantes).

No que respeita às causas apontadas para os problemas relacionados com a saúde mental, são referidas pelos atores locais:

1. Falta de capacidade das estruturas de saúde existentes para assegurar a regularidade requerida pela maioria das situações de doença mental;
2. Insuficiência de respostas comunitárias que proporcionem um acompanhamento regular e inexistência de respostas concelhias de acompanhamento estruturadas;
3. Insuficiência económica da população que impede o acesso a respostas/serviços privados;
4. Falta de formação nesta área para profissionais e cuidadores informais.

A prevalência de sintomas depressivos aumenta com a idade, sendo superior na população reformada, desempregada ou inativa (em comparação com a população empregada), bem como na população sem escolaridade e com o ensino básico (em comparação com o ensino secundário e superior) (INE, 2015). Esta evidência fundamenta a perceção dos atores locais que indicam que no município de Évora existem alguns fatores que contribuem para o aumento do número de pessoas com diagnóstico de doença mental: o aumento do índice de envelhecimento e de dependência da população idosa no concelho; situações de isolamento em alguns grupos da população residente, com particular destaque para os idosos; o consumo de

álcool, tabaco e outras drogas; a baixa escolaridade da população e a vulnerabilidade económica das famílias.

Portugal foi pioneiro na área da saúde mental, sendo um dos primeiros países europeus a adotar uma lei nacional – Lei de Bases da Saúde Mental, em 1963, que propunha um modelo de cuidados baseado na comunidade e que permitiu a criação de centros de saúde mental em todos os distritos e o aparecimento de movimentos, tais como a psiquiatria social e a ligação aos cuidados de saúde primários. Nesse sentido, em 1998, é aprovada a Lei 36/98 e o Decreto-Lei n.º35/99, a Lei de Saúde Mental, que estabelece os princípios gerais da política de saúde mental e regula o internamento compulsivo de pessoas com doença mental.

No entanto, apesar dos avanços positivos nesta área, nomeadamente, a criação de serviços descentralizados e o desenvolvimento de programas e estruturas de reabilitação psicossocial, ainda se verifica uma falta de planeamento e de apoio consistente dos serviços de saúde mental em Portugal. Segundo o Plano Nacional de Saúde Mental (2007-2016), os serviços de saúde mental em Portugal, sofrem de insuficiências graves, a nível da acessibilidade, da equidade e da qualidade de cuidados. Dos resultados obtidos, destacam-se:

- O número de pessoas com doença mental, que procura os serviços de saúde (1,7%), é extremamente baixo relativamente ao que seria de esperar (sabe-se que 5 a 8% da população sofre de uma perturbação psiquiátrica de certa gravidade em cada ano).
- O internamento é a resposta preferencial (83%) e que consome a maioria dos recursos, quando a evidência científica prova que as intervenções na comunidade, são as mais efetivas e as preferidas pelos utentes e suas famílias. É importante referir que, desde 2013, tem-se registado uma ligeira redução no número de internamentos, a qual poderá ser devida a uma diminuição da acessibilidade aos serviços especializados, mas também ao trabalho comunitário desenvolvido pelos serviços locais (Programa Nacional para a Saúde Mental 2017).

Apesar dos esforços e avanços, os recursos humanos atribuídos à saúde mental são ainda poucos, o que tem condicionado o desenvolvimento e a melhoria de serviços neste setor, o que é preocupante dado o impacto das doenças mentais na vida das pessoas. Existem, no entanto, algumas oportunidades que poderão ajudar a superar algumas das dificuldades, nomeadamente, as equipas prestadoras da Rede Nacional

de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental (RNCCISM), e as unidades de psiquiatria e saúde mental nos hospitais gerais.

Também a integração da saúde no objetivo 3 da agenda 2030 para o Desenvolvimento sustentável, nomeadamente reconhecendo a promoção da saúde mental e a prevenção das perturbações mentais e associadas ao consumo de substâncias como metas, poderá reforçar, junto dos decisores políticos, a importância da implementação de medidas de promoção e tratamento da saúde mental em Portugal.

De acordo com os resultados obtidos no Inquérito o às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) de 2021, parte significativa da população com 16 ou mais anos reportou ter sentido um efeito negativo da pandemia COVID-19 sobre a saúde mental (26,6%), sendo sobretudo as mulheres que mais identificaram esta (30,2%).

De acordo com a perceção dos atores locais, verifica-se que, apesar de existir a preocupação por parte das entidades competentes nesta área, os recursos são insuficientes para responder ao número de casos identificados, sendo premente um maior investimento ao nível dos serviços de saúde locais e na estruturação de respostas comunitárias de acompanhamento, quer ao nível de recursos humanos, quer ao nível de estruturas físicas, as quais são de extrema importância para a promoção da saúde e prevenção da doença mental.

Outro dos problemas identificados pelos atores locais, e que se encontra muitas vezes associado à área da saúde mental, prende-se com os comportamentos aditivos e dependências.

Também neste domínio o Plano Local de Saúde ARS Alentejo Central, identifica a necessidade de reforçar ações de promoção da literacia em saúde, dirigidas à população jovem, de forma articulada e integrada entre instituições da comunidade, da educação e da saúde.

Apesar do aumento da exigência dos CSP em quantificar o número de inscritos com idade igual ou superior a 14 anos, nas ARS, com hábitos alcoólicos, esta monitorização ainda não é plena.

No que diz respeito aos consumos de substâncias psicoativas (SPA) e, de acordo com o inquérito realizado no Dia da Defesa Nacional (SICAD, 2019), o Alentejo é a região do país com maior prevalência de consumos de bebidas alcoólicas e de comportamentos de risco associados ao álcool. Os dados do Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco,

Droga e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD, 2019) também destacam o Alentejo com a maior proporção de consumidores que ingeriram bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e 30 dias, comparativamente à média nacional, sendo a região do país onde os consumos de álcool bem como os comportamentos de risco acrescidos são mais prevalentes e frequentes em comparação com o total nacional.

Em Évora e, segundo os dados apurados pelo Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central (CRI – AC), em 2021 no que diz respeito aos novos casos / pedidos de consulta foram admitidas 227 pessoas com CAD. Destas 52% (119) residem no concelho de Évora. Estes pedidos têm a ver tanto com o consumo de substâncias psicoativas (SPA) (29) como com problemas ligados ao álcool (29). Tendo existindo também um número significativo de pedidos à consulta de cessação tabágica (51). Registou-se existência de um total de 701 utentes ativos, dos quais 57% residem no concelho de Évora. Até ao final de dezembro 2021 e, do total de utentes ativos, 39% têm consumos de outras SPA e 34% têm problemas ligados ao álcool, sendo estas as problemáticas mais significativas apresentadas em consulta. Ainda é de realçar que 17% dos utentes são seguidos na consulta de cessação tabágica.

Em maio 2022, na consulta do adolescente (“AdolesSendo”) 41 jovens tinham processo ativo. Destes 25 residem no concelho de Évora, têm sobretudo entre os 16-17 anos (7) e mais de 18 de anos (16) com consumos dominantes de cannabis (substância principal), com policonsumos de tabaco e álcool. Relativamente a dependências sem substância, não existe uma relevância estatística que mereça preocupação. Contudo, existem registos frequentes de situações de dependência e uso problemático de videojogos. Como indicadores preocupantes e agravados com a situação pandémica são apontadas, de forma genérica, um aumento de recaídas nos consumidores de SPA, aumento significativo do abuso de álcool, sobretudo pelas mulheres; o aumento das perturbações do foro psiquiátrico (depressão, ansiedade), envelhecimento dos utentes associadas a doenças físicas, mentais e neurológicas, com deterioração cognitiva/mental, apresentando maiores dificuldades ao nível do suporte familiar e enquadramento social.

Atendendo aos dados disponibilizados pela Comissão de Dissuasão da Toxicod dependência de Évora (CDT, 2022), foram indiciados no primeiro semestre de 2022 um total de 39 indivíduos residentes no concelho de Évora, representando aproximadamente 38% do total de processos instaurados (103). Segundo esta entidade, cerca de 80% dos casos indiciados são jovens adultos consumidores de cannabis. Na

sua distribuição por faixas etárias podemos identificar que 38% (15) dos indiciados têm entre os 20 e os 24 anos, 23% (9) tem entre os 15 e os 19 anos, por fim 23% (9) têm entre os 25 e 29 anos.

O álcool é a substância psicoativa com maior prevalência de consumo experimental (ao longo da vida) entre a população geral em Portugal, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, tendo oscilado entre um mínimo de 73,6% (em 2012) e um máximo de 86,3% (em 2016/17) (Programa Nacional para a Saúde Mental, 2017).

A ARS Alentejo tem a este nível a Divisão de Intervenção nos comportamentos aditivos e nas dependências, a qual pretende atuar na promoção da redução do consumo de substâncias psicoativas, prevenção dos comportamentos aditivos e diminuição das dependências.

De acordo com a perceção dos atores, verifica-se no concelho um elevado consumo de álcool, que segundo estes se encontra associado a questões culturais, sendo agravada pela banalização do seu consumo e pela facilidade no seu acesso.

O consumo abusivo de álcool, bem como de outros produtos, provoca danos severos na saúde física (são exemplo as doenças crónicas do fígado) e é igualmente um fator de risco para o aparecimento de problemas no foro da saúde mental (nomeadamente, perturbações depressivas).

Se por um lado os atores, associam o alcoolismo a situações de carência económica e a uma questão educacional/ social, por outro lado essa mesma situação, ou outras que representam vulnerabilidade para a pessoa/ família (situações de crise, rutura de dinâmicas familiares, entre outras), poderão também ser desencadeadoras de consumos.

Situações de disfuncionalidade nas relações familiares, ou mesmo a exposição de menores a comportamentos de risco, são vistos pelos atores como produtos resultantes de consumos pelos progenitores / familiares. O padrão familiar, aliado ao acesso fácil aos produtos e banalização do consumo, como atrás referido, poderão ser fatores que contribuem para um início de consumos na adolescência.

De acordo com o Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018, 51,9% dos jovens tinham um consumo binge³⁵ e 33,9% de embriaguez³⁶ nos últimos 12 meses entre os jovens de 18 anos, valores esses muito superiores aos identificados para a população adulta (9,7% e 5,4%, respetivamente), revelando-se preocupante esta tendência nacional no que se refere ao consumo de álcool.

Neste âmbito, o SICAD implementou a rede de referênciação/articulação no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências a qual pretende articular serviços para a disponibilização de respostas necessárias e eficientes para a deteção, diagnóstico precoce e tratamento integrado, tendo em vista a reabilitação da/o doente e respetiva família. Esta rede tem 3 níveis de intervenção os quais, na Região do Alentejo, têm os seguintes intervenientes:

Nível 1	Forças de Segurança
	ACES e ULS (UCSP/ USF; Serviços de Urgência) Sistema Judicial (tribunais e estabelecimento prisional)
Nível 2	Equipas de Intervenção Local em Dependências (tratamento e reinserção) Comissão para a dissuasão da toxicodependência
	Unidades de desabilitação
Nível 3	Unidades de alcoologia
	Departamentos de saúde mental e unidades especiais de saúde mental
	Comunidade terapêutica

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Rede de referênciação/ articulação no âmbito dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (2013)

Destacam-se como respostas existentes na ARS Alentejo, para pessoas com problemas Aditivos e Dependências:

Unidade	Consulta Descentralizada	Consulta Adolescente
CRI Baixo Alentejo	-	IPDJ de Beja
CRI Alentejo Central	Centro de Saúde de Vendas Novas	IPDJ de Évora
CRI Norte Alentejano Equipa Portalegre e Equipa de Elvas	Centro de Saúde de Ponte de Sôr	IPDJ de Portalegre
CRI Litoral Alentejano	Centro de Saúde de Odemira	CRI

³⁵ *Binge* – Consumo de 4 ou mais copos (sexo feminino) ou 6 ou mais copos (sexo masculino) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião

³⁶ *Embriaguez* – Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar não recordar o que aconteceu.

O Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central (CRI, AC) depende da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD) da Administração Regional de Saúde do Alentejo.

Esta unidade local de saúde presta cuidados à comunidade ao nível da prevenção, tratamento, reinserção e redução de riscos/minimização de danos, tendo âmbito distrital, localiza-se na cidade de Évora.

No concelho de Évora, entre outros, o CRI do Alentejo Central tem vindo a dinamizar e/ou participar nos seguintes projetos e programas:

- Grupo de Intervenção Regional no Álcool e Saúde (GIRA'S);
- Observatório Regional dos Consumos - Alenriscos;
- Capacitação de Agentes da Comunidade em CAD - Comportamentos Aditivos e Dependências;
- Projeto de Educação pelos Pares - V.I.P - Voluntariado para a Intervenção Preventiva (em pré execução);
- Projeto de Educação pelos Pares - Compa(D)res (disponível para implementação com a Academia Sénior);
- Programa de Promoção de Competências Parentais "Pais Atuais" (disponível para implementação com entidades com intervenção em meio familiar);
- Intervenção em Meio Laboral - CME e Universidade de Évora;
- Realização de Sessões de Sensibilização junto de alunas/os das escolas do concelho e Encarregados de Educação;
- Intervenção em contextos de diversão noturna: Receção ao Caloiro, Queima das Fitas, Festivais de Juventude, projeto 100% Cool, Bebe com Cabeça, e outros eventos festivos;
- Intervenção em contexto não formal (outdoor) com jovens;
- Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais "Eu & os Outros";
- Participação na construção do Projeto "Baralhadas" - Programa de Promoção de Competências Sócio emocionais;
- Participação no Projeto "Bairros Saudáveis" em articulação com a Associação Juvenil 100% ADN;
- Participação no Projeto "Mata de São Sebastião" através da construção de placas sinaléticas infoeducativas;
- Programa de promoção de venda responsável de álcool dirigido aos gerentes de espaços de diversão noturna da cidade de Évora, com Dístico identificativo de espaço de consumos responsáveis;

- Respostas Clínicas em CAD - Adolescentes e Adultos;
- Sensibilização das forças de segurança (PSP e GNR) para a sinalização, ao abrigo do artigo 7 da "Lei do Álcool", de menores em situação de consumo de álcool;
- Dinamização do projeto: "TRANQUILAMENTE" - Promoção da saúde Mental entre os Docentes;
- Capacitação dos clínicos das várias unidades de saúde do Concelho em relação aos problemas ligados ao álcool.

Ao nível da reabilitação biopsicossocial de pessoas com dependências existe, sediada no concelho, a *Comunidade Terapêutica António Lopez Aragon*, da Cáritas Diocesana de Évora, a qual desenvolve um programa terapêutico articulado em diferentes fases e baseado numa dinâmica comunitária.

No âmbito da prevenção e intervenção em saúde mental (onde se inclui os consumos e dependências), importa ainda referir a importância da promoção dos fatores protetores, que poderão ser a chave para intervenções bem-sucedidas ao nível da mitigação de problemas neste âmbito e para a capacitação da saúde dos indivíduos e suas famílias. Assim, destacam-se como fatores protetores: bons níveis de autoestima, existência de recursos sociais de apoio, resiliência, capacidade de adaptação à mudança, prática de exercício físico, higiene do sono, alimentação saudável, existência de boas relações interpessoais, existência de redes de suporte, emprego, estabilidade económica, controlo de doenças crónicas, vigilância periódica de saúde e literacia em saúde.

O terceiro problema identificado no âmbito da saúde, encontra-se relacionado com a insuficiente capacidade de resposta dos cuidados de saúde primários.

De alguma forma, também esta dificuldade tinha sido já apontada no Plano Local de Saúde – ARS Alentejo Central, referindo “haver algumas manifestações de barreiras indiretas ao acesso, que se traduzem num maior consumo de serviços de urgência, em episódios com menor gravidade”. Em 2015, a Região do Alentejo era onde se verificava a maior percentagem de episódios de urgência por utilizadores frequentes do Serviço de Urgência (+4 visitas ano) – 31%

Os atores locais identificaram ainda em sede de questionário, a insuficiente resposta por parte dos serviços de saúde, destacando o tempo de espera para consultas, bem como a inexistência de alguns serviços de saúde acessíveis, nomeadamente nas zonas

rurais do município. As limitações existentes ao nível da rede de transportes públicos poderão condicionar o acesso a serviços de saúde que se encontrem mais distantes do concelho, ou até mesmo entre as freguesias do próprio concelho e o acesso a estes serviços, existindo o condicionamento não só dos itinerários como dos horários dos mesmos.

Outra das situações referidas pelos atores, prende-se com a existência de pessoas em situação de isolamento social, sem suporte familiar, idosas ou com um nível de dependência elevado que necessitam de acompanhamento aos serviços de saúde, visto que o acesso aos mesmos está condicionado pela sua situação de saúde e social.

Para além destes fatores, a situação pandémica provocada pelo Covid-19 veio agravar o acesso às unidades e aos serviços/cuidados de saúde, verificando-se um congestionamento das linhas de contacto telefónico; restrição do acesso às unidades de saúde; sobrecarga dos serviços e aumento do tempo de espera para aceder aos serviços e cuidados de saúde.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre as principais necessidades e problemas nesta área, assim como algumas recomendações para possível intervenção.

Tabela 69 – Necessidades e/ou problemas identificados no âmbito da Saúde

Necessidades/ Problemas	Evidências	Recomendações
Respostas insuficientes na área da saúde mental face às necessidades	<p>Incapacidade de resposta pelas entidades locais</p> <hr/> <p>N.º elevado de pessoas com perturbações mentais e do comportamento</p> <p>Fatores potenciadores da doença mental: isolamento, índice envelhecimento, consumo de estupefacientes, vulnerabilidade económica, ...</p>	<p>Aumento das respostas a nível territorial, descentralizadas e de fácil acesso às populações com vista ao tratamento;</p> <p>Abertura formal de unidades e equipas prestadoras de cuidados continuados integrados de saúde mental para a população adulta, infância e juventude;</p> <p>Fomentar equipamentos com respostas para esta população (ocupação diária, residencial, apoio domiciliário, etc.);</p> <p>Promover uma ação concertada no âmbito da intervenção em saúde mental, em articulação com Saúde, Autarquia, Instituições do concelho, que atuem ao nível da prevenção, monitorização e acompanhamento</p> <p>Realização de iniciativas no âmbito da “educação para a saúde” / “literacia em saúde”</p>

Aumento do n.º de pessoas com CAD	Desemprego de longa duração	Investimento em programas de prevenção e promoção da saúde / literacia em saúde
	Aumento da sinistralidade rodoviária	Investimento em programas de Redução de Risco Minimização de Danos
	Aumento de situações de maior vulnerabilidade social	Requalificar e ajustar respostas às características da população mais vulnerável
	Aumento da violência e criminalidade	Aposta na diferenciação de Tratamentos e Acessibilidade
	Aumento da patologia dual e outras doenças graves	
Dificuldade no acesso a cuidados de saúde	Constrangimentos decorrentes da pandemia	Implementação de soluções de proximidade e contacto não-presencial, em articulação com atores locais e órgãos autárquicos;
	Pessoas idosas ou mais dependentes sem suporte familiar / ou social	Promover a articulação entre entidades com intervenção no território que possam realizar o acompanhamento a consultas / outras diligências na área da saúde
	Insuficiente rede de transportes públicos	
	Insuficiente capacidade de resposta dos serviços primários face às necessidades da população	Reforço da rede de transportes públicos entre concelhos

9.3. Crianças e jovens

A percentagem de crianças e jovens residentes no concelho de Évora, diminuiu percentualmente relativamente ao total da população residente entre 2001 e 2021, em -1,7 pontos percentuais (de 14,9% para 13,2%). Em 2021, existiam 7.085 crianças e jovens residentes no concelho, com idades compreendidas entre 0 aos 14 anos (13,2% da população total), este foi o número mais baixo registado nos censos desde 1981.

O índice de dependência de jovens³⁷ no município é superior ao registado na região do Alentejo Central, Alentejo e até do que a nível nacional, desde 2017. O município regista inclusive o índice mais elevado na região Alentejo Central desde esse ano, verificando-se valores entre 21,3 e 21,8. Em 2021 estima-se que existiam aproximadamente 21 residentes com idade inferior a 15 anos, por cada 100 pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade.

Sendo este um dado positivo, atendendo à tendência nacional, é necessário garantir uma resposta qualificada e adequada às necessidades da população mais jovem do concelho, bem como medidas que apoiem a natalidade. A carência económica dos agregados familiares, a precaridade do trabalho dos cuidadores, a insuficiência de respostas que garantam o acompanhamento adequado e ajustado às necessidades das crianças e suas famílias, são entre outros, os fatores que poderão estar na base da reflexão e intervenção na área das crianças e jovens, neste município.

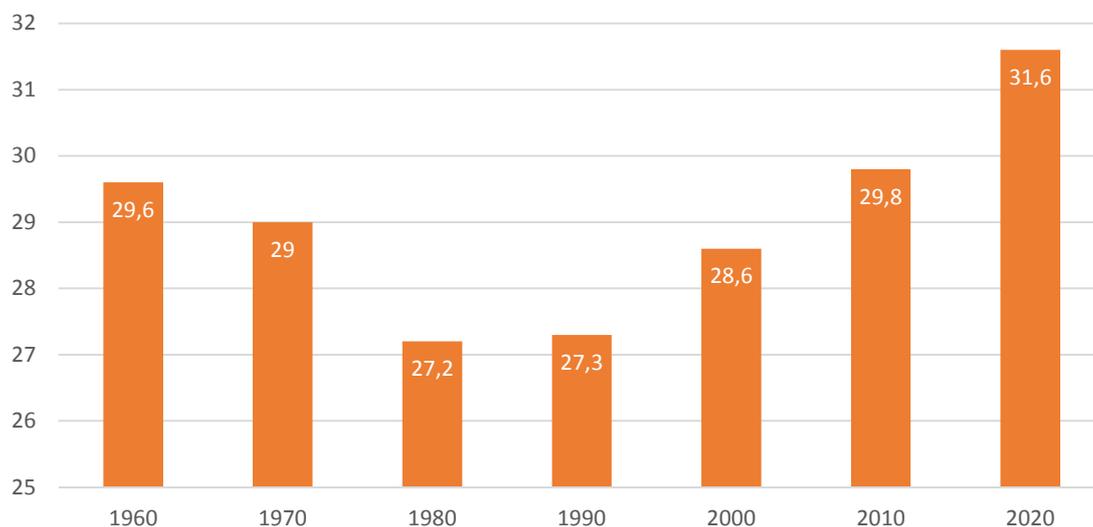
Évora registou um aumento de número de nascimentos entre 2001 e 2011, de 538 para 564, tendo diminuído em 2021, ano em que registou 426 nascimentos. Analisando os municípios da NUTS II – Alentejo, o município de Évora foi onde se registaram o maior número de nascimentos em 2011 e 2021. Nos dados censitários de 2001, o município de Évora, apenas foi precedido por Santarém que registou 648 nascimentos, enquanto em Évora foram registados 538.

Portugal, em 2001 registava 16,2% de população jovem (entre 0 e 14 anos), uma percentagem ligeiramente inferior à registada na UE27 (16,7%), contudo essa diferença percentual tem vindo a aumentar, registando-se em 2019 uma percentagem de 13,6% de população jovem em Portugal, enquanto na União Europeia a 27 países era de 15,1%.

³⁷ **Índice de dependência de jovens** é o número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa.

No que se refere à idade média da mãe ao nascimento dos filhos, Portugal regista uma idade média superior à média da UE27 desde 2013, sendo em 2020 o sétimo país da UE27, com uma média de idade mais elevada (31,6 anos), precedido pela Irlanda (32,6), Espanha e Luxemburgo (32,3), Itália (32,2) Países Baixos e Grécia (31,7).

Gráfico 61 – Idade média da mãe ao nascimento de um filho em Portugal, 1960-2020



Fonte: PORDATA

Na região do Alentejo, em comparação com a média nacional, a idade média da mãe é ligeiramente inferior, em cerca de 6 meses, desde a década de 90. Este dado permite aferir que cada vez mais, as mulheres jovens em Portugal e no Alentejo, esperam mais tempo para o nascimento do primeiro filho, fruto de uma procura de melhores condições de vida e estabilidade profissional e pessoal, para a qual são muitos os fatores que contribuem.

Com o objetivo de salvaguardar os direitos das crianças, foi proclamada em 1959 a Declaração Universal dos Direitos da Criança, que assenta maioritariamente em três princípios fundamentais – direito à saúde, educação e proteção. Posteriormente, em novembro de 1989, as Nações Unidas adotaram por unanimidade a Convenção sobre os Direitos da Criança (ratificado por Portugal em setembro de 1990), documento que enuncia um amplo conjunto de direitos fundamentais – os direitos civis e políticos, e também os direitos económicos, sociais e culturais – de todas as crianças. A Convenção assenta em quatro pilares fundamentais nos quais se enquadram todos os outros direitos das crianças:

- A não discriminação, que significa que todas as crianças têm o direito de desenvolver todo o seu potencial – todas as crianças, em todas as circunstâncias, em qualquer momento, em qualquer parte do mundo.
- O interesse superior da criança deve ser uma consideração prioritária em todas as ações e decisões que lhe digam respeito.
- A sobrevivência e desenvolvimento sublinha a importância vital da garantia de acesso a serviços básicos e à igualdade de oportunidades para que as crianças possam desenvolver-se plenamente.
- A opinião da criança que significa que a voz das crianças deve ser ouvida e tida em conta em todos os assuntos que se relacionem com os seus direitos.

É com base nestes pilares que têm vindo a ser desenvolvidas estratégias, planos, programas e iniciativas nacionais, as quais têm contribuído para a melhoria dos cuidados, condições de vida e desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social desta população.

Na área da educação, a UNESCO tem defendido “Educação Para Todos”, que integra os seguintes objetivos: alargar o acesso à educação e aos cuidados infantis, assegurar a educação primária gratuita, obrigatória e de qualidade para todos e reforçar a qualidade da educação, entre outros (UNESCO, 2015).

A transferência de atribuições e competências da administração central para as autarquias locais (Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, Lei n.º 5-A/2002 e Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto), no âmbito da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, vem reforçar a responsabilidade da autarquia no planeamento e gestão do sistema educativo. Acresce ainda o alargamento das competências dos municípios em matéria de educação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 144/2008 de 28 de julho, tendo a sua última alteração com o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, com atualização pelo Decreto-Lei n.º 56/2020 de 12 de agosto.

O concelho de Évora apresenta uma oferta educativa, desde a primeira infância até ao ensino superior, com equipamentos inseridos na rede solidária, privada/ lucrativa e pública.

De acordo com a Carta Social (2022) existem as seguintes respostas sociais no concelho direcionadas para as crianças e jovens: Creche, Estabelecimento de ensino Pré-escolar (Jardim de Infância), Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL),

Centro de Acolhimento Temporário, Apartamento de autonomização, Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) e Intervenção precoce.

No total, são 74 equipamentos para crianças e jovens, com uma capacidade total de 4323 crianças e jovens, dos quais 3652 estão ocupadas. Estas respostas englobam a intervenção com crianças com deficiência e em situação de perigo.

Tabela 70 – Respostas sociais para Infância e Juventude no concelho de Évora (N.º)

Respostas sociais para Infância e Juventude	N.º total de equipamentos	Capac.	Ocup.
Apartamento de Autonomização	1	4	4
Centro de Acolhimento Temporário	2	41	30
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	1	379	279
Centro de Atividades de Tempos Livres	7	530	473
Creche	21	1004	891
Estabelecimento de Educação Pré-escolar	40	2180	1790
Intervenção Precoce	2	185	185

Fonte: Carta Social (consultada em agosto 2022)

Atualmente a ocupação do número total de equipamentos com resposta social de **creche** é de 88,75%, verificando-se a inexistência desta resposta social nas freguesias rurais à exceção da União das freguesias de São Manços e São Vicente do Pigeiro.

Nos últimos anos tem-se verificado um investimento do Governo na **Educação Pré-escolar**, de forma a garantir o ensino público para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos e Évora não é exceção. De acordo com os anuários estatísticos regionais de 2020, no ano letivo 2019/2020, encontravam-se em funcionamento 33 estabelecimentos de educação pré-escolar, dos quais 14 eram da rede pública. Nesta resposta social, de acordo com a carta social, a ocupação em 2022 encontra-se na ordem dos 72,6% e apenas a freguesia da Torre de Coelheiros não existe esta resposta. Ainda assim, e de acordo com o Projeto Educativo Local (2021-2024), apesar da ampla oferta de equipamentos de ensino pré-escolar, os mesmos encontram-se com uma cobertura geograficamente desadequada, nomeadamente na área envolvente da cidade.

No que se refere aos **Centros de Atividades de Tempos Livres**, estes têm uma taxa de ocupação de 89,25% e situam-se nas freguesias de: Canaviais, União de freguesias de Évora (São Mamede, Sé, São Pedro e Santo Antão), União de freguesias de São Manços e São Vicente de Pigeiro, União de freguesias de Malagueira e Horta das

Figueiras e União das freguesias de São Sebastião da Giesteira e Nossa Senhora da Boa Fé.

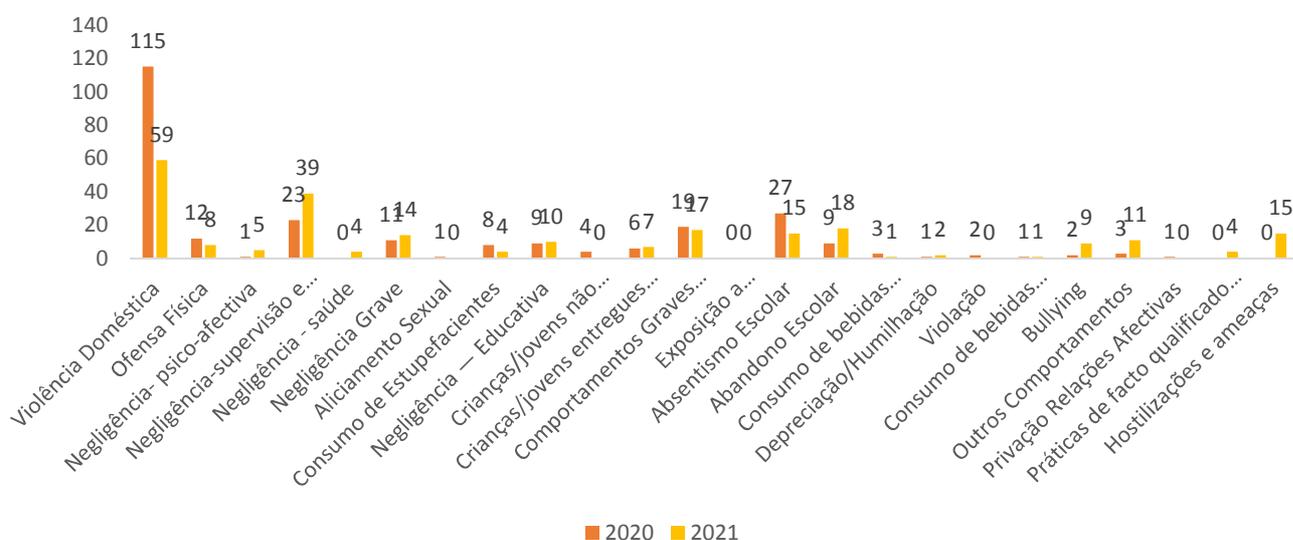
Estas respostas de âmbito alargado, contribuem quer para a qualidade de vida, quer para a fixação da população, ainda assim são percecionadas como insuficientes, nomeadamente no que diz respeito à ocupação dos tempos livres das crianças a partir do 2º ciclo. A insuficiente resposta para as crianças a partir do 2º ciclo é encarada como um fator potenciador de comportamentos de risco, como o consumo de álcool e estupefacientes, adição sem substâncias, entre outros.

A necessidade de ocupação de tempos livres das crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos, é assim a primeira das prioridades identificadas pelos atores sociais, transversal a todo o território. A falta de ocupação das crianças e jovens em períodos não letivos, aliada à indisponibilidade que algumas famílias têm em acompanhar os seus filhos, gera uma perceção de que estes incorram com maior probabilidade em comportamentos de risco.

Como poderemos ver no gráfico seguinte, os casos de violência, negligencia, abandono e absentismo escolar, são as situações com mais sinalizações à CPCJ nos anos de 2020 e 2021.

Há também um aumento de situações de “bullying” e de “hostilizações e ameaça” o que demonstra a real preocupação da CPCJ com aquilo que chamou uma “violência generalizada”, em vários contextos: família, escola e espaços de lazer.

Gráfico 62 – Sinalizações na CPCJ, em 2020 e 2021, por tipologia de perigo (Nº)



Fonte: CPCJ de Évora

No âmbito da proteção, destaca-se o investimento que tem sido realizado pela Comissão Nacional de Crianças e Jovens, bem como das CPCJ nos diversos territórios. Esta intervenção não se centra exclusivamente no acompanhamento e intervenção nas situações de perigo (no âmbito do processo de promoção e proteção), mas também apresenta um carácter formativo para com os agentes da comunidade.

Relativamente ao concelho de Évora, em 2022 foi registado um volume processual da CPCJ de 324 situações (103 transitaram do ano anterior, 42 foram reabertos e 179 foram instaurados, num total de 221 sinalizações).

De acordo com os atores locais são diversos os fatores que contribuem para a existência destas situações e que são desde a estrutura familiar, a precariedade da situação laboral das famílias, baixa escolaridade dos pais, baixos recursos económicos até à desresponsabilização no acompanhamento dos filhos e competências parentais insuficientes. Também o diagnóstico juvenil (2019) realizado no âmbito do Plano Municipal de Juventude, corrobora alguns destes fatores como contributos para as situações diagnosticadas pela CPCJ. Nesse diagnóstico 14% dos jovens entre os 15 e 29 anos referem que abandonaram a escola antes do término da formação pretendida por motivos como: não gostarem das escolas/instituição (29%); quererem começar a trabalhar (29%) e os pais não terem possibilidades económicas (27%)

Com o objetivo de prevenir e reduzir comportamentos de risco de crianças e jovens, bem como de problemáticas associadas a esta faixa etária, a autarquia e os agentes educativos locais têm vindo a atuar em complementaridade por forma a criar sinergias locais para a prevenção e atuação nestas situações, bem como para o desenvolvimento de ações que promovam um saudável crescimento e um aumento da qualidade de vida. Exemplo disso é que na elaboração de documentos estratégicos, como é o caso do documento orientador 2021/2024 do projeto educativo local, foram desenvolvidos procedimentos que garantiram a participação dos atores locais e que procuraram o cruzamento destes documentos com os próprios projetos educativos dos agrupamentos.

É importante destacar que, para além dos serviços prestados pelas respostas sociais e pelos estabelecimentos anteriormente referidos, existem no território projetos que intervêm com esta população, em situações diagnosticadas como prioritárias, como é o caso do projeto *Educarte*. Este projeto municipal, pretende promover o sucesso escolar e foi co-financiado pelo Alentejo 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu. Foi um projeto que permitiu uma oferta de educação não formal, de carácter preventivo, que

trabalhou através da Literacia Emocional para o sucesso educativo. Pretendeu valorizar a relação entre a escola, família e comunidade como fundamental para este sucesso, trabalhando com as crianças e famílias em contexto não formal.

Em suma, o número de crianças e jovens residentes no concelho de Évora tem diminuído face ao total da população residente no território, ainda que se verifique um cenário mais positivo do que a nível regional e nacional. Ainda assim, a realidade social, familiar e territorial tem sofrido mutações, que influenciam as necessidades e os problemas sentidos por esta população.

A situação económica deficitária de alguns agregados familiares, gerada quer por situações de desemprego, quer por trabalho precário, é percecionada como sendo um dos fatores que condiciona o acesso a serviços e respostas sociais adequados às necessidades das crianças e jovens, uma vez que nem sempre existe a capacidade financeira das famílias para aceder a serviços privados.

Assim, destacam-se como necessidades prioritárias relativas à área das crianças e jovens, transversais a todo o concelho de Évora, a dificuldade no acesso a respostas sociais adequadas às necessidades das crianças, jovens e suas famílias (por insuficiência e até mesmo por inexistência de equipamentos/ respostas). O aumento de sinalizações de crianças e jovens em risco, maioritariamente por exposição a situações de violência doméstica, bem como o absentismo e os comportamentos que afetam o seu bem-estar, são percecionados como sendo potenciados pela insuficiência de respostas de ocupação de tempos livres e pela dificuldade de acompanhamento familiar.

Os recursos existentes no território têm contribuído para a prestação de serviços de apoio essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças e jovens, no entanto, são insuficientes e poderão ter de ser melhor ajustados às necessidades atuais das famílias e menores. Desta forma, o planeamento e reorganização dos serviços e respostas de apoio a crianças e jovens, bem como, a implementação de metodologias participativas e colaborativas no âmbito da intervenção com esta população, poderão ser fundamentais para provocar uma mudança positiva na sua qualidade de vida.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos nesta área e recomendações para possível intervenção.

Tabela 71 – Necessidades e/ou problemas identificados no âmbito da intervenção com Crianças e Jovens

Necessidades / problemas	Evidências	Recomendações
Crianças e jovens sem acesso a atividades de ocupação de tempos livres em tempos não letivos (a partir do 2º ciclo e respostas específicas para crianças e jovens com deficiência/ NEE)	Respostas insuficientes (nomeadamente em CATL)	<p>Potenciar projetos Municipais dirigidos para a população juvenil fora dos tempos escolares (programas de férias, etc)</p> <p>Criar programas ocupacionais/ respostas de CATL</p>
	Aumento das sinalizações à CPCJ	
	Aumento dos comportamentos de risco	
	Indisponibilidade das famílias no acompanhamento das crianças e jovens	
Aumento do n.º de sinalizações de crianças e jovens em perigo	Aumento de situações de violência doméstica	<p>Maior articulação de serviços de forma a minimizar as sinalizações em CPCJ;</p> <p>Projetos de prevenção de comportamentos de risco</p> <p>Reforço da resposta de CAFAP</p>
	Alcoolismo e doença mental	
	Acompanhamento familiar deficitário	
	Absentismo escolar	<p>Desenvolvimento de programas de competências sociais e pessoais;</p> <p>Campanhas de sensibilização / informação na comunidade educativa (alunas/os e família)</p>

9.4. Reforço e Capacitação do 3º setor

Face aos problemas sociais cada vez mais complexos que a sociedade ocidental hoje enfrenta, sentidos a nível global, mas refletidos ao nível local, as/os parceiras/os do CLASE, enquanto atores sociais no terreno, mostraram preocupação com abrangência e capacidade de adaptação da sua atuação. Apontando, nesta área as seguintes problemáticas:

1. Áreas a descoberto sem resposta social – nomeadamente a imigração e saúde mental;
2. Áreas com respostas aquém as necessidades reais – nomeadamente falta de ERPIS da rede pública e solidária (Estabelecimentos Residenciais para Idosos), Lares Residenciais para pessoas com deficiência, Centro de atividades ocupacionais, Lares de infância e juventude;
3. Capacitação de entidades sem técnicas/os especializados face a novas problemáticas (decorrentes da pandemia e não só);
4. Necessidade de aprofundar o trabalho em rede/colaboração;
5. Sustentabilidade das instituições, que coloca em causa a sua autonomia para se adaptarem aos problemas.

Sem dados que nos permitiriam aferir das competências dos atores sociais em presença no território, bem como a sustentabilidade das instituições de cariz social, podemos debruçarmo-nos sobre as respostas sociais no território e contrapor a sua cobertura às necessidades sentidas.

A Carta Social mostra-nos as respostas sociais e equipamentos das redes pública, privada- particular e solidária. Dando-nos um retrato local da cobertura dos vários equipamentos e respostas sociais das áreas tuteladas pelo Ministério da Segurança Social.

► Crianças e jovens

Tabela 72 – Respostas Sociais no concelho de Évora na área de Crianças e Jovens (n.º, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/ Respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Amas	0	0	0	-
Amas em creche	0	0	0	-
Centro de Atividades de Tempos Livres	7	530	473	89,24%
Creche	21	1004	891	88,74%
Educação Pré-escolar	40	2180	1790	82,11%
Crianças e Jovens com deficiência				
Intervenção precoce	2	185	185	100%
Lar de apoio	0	0	0	-
Crianças e jovens em situação de perigo				
Apartamento de autonomização	1	4	4	100%
Atividades socioeducativas	0	0	0	-
Centro de Acolhimento Temporário	2	41	30	73,17%
Centro de Apoio e Aconselhamento Parental	1	379	279	73,61%
Equipa de Rua Apoio Crianças e Jovens	0	0	0	-
Lar de Infância e Juventude	0	0	0	-

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

Ao nível da infância e juventude, verifica-se que as respostas de pré-escolar (creche e jardim de infância) cobrem as necessidades do concelho (com taxas de ocupação à volta dos 80%) bem como as respostas de ocupação de tempos livres existentes. Contudo, estas respostas de CATL são direcionadas para crianças do Ensino pré-escolar e 1.º ciclo, manifestando os atores locais preocupação para as crianças e jovens a partir do 2.º ciclo. A entrada na adolescência traz necessidade de espaços diferentes, não padronizados, e que os parceiros do CLASE identificaram como necessários.

O crescente volume processual na CPCJ de Évora deixa antever a necessidade de respostas a nível de jovens em risco e de acompanhamento das famílias. Évora tem, como vemos, respostas ao nível do aconselhamento parental. Mas também aqui vimos que o volume processual crescente se situava muito ao nível da adolescência, para a

qual será necessário criar respostas mais adequadas, quer à idade, quer às problemáticas identificadas.

Na área da deficiência destaca-se que a resposta de intervenção precoce existente está com taxa de ocupação de 100%

► Pessoas idosas

Tabela 73 – Respostas Sociais no concelho de Évora na área das Pessoas Idosas (n.º, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/ respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Centro de Convívio	9	396	364	91,91%
Centro de Dia	18	465	192	41,29%
Centro de Noite	0			
Estabelecimento Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)	28	755	724	95,89%
Serviço de Apoio Domiciliário	20	891	614	68,91%

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

Sendo o envelhecimento e isolamento da população mais velha uma realidade que se tem vindo a acentuar, na região e no concelho, os equipamentos de apoio a esta faixa etária são de importância determinante.

As/os parceiras/os do CLASE apontavam como necessidade o aumento das vagas em ERPI. Da análise da tabela anterior percebemos que a ERPI é a resposta social que apresenta uma maior taxa de ocupação (95,89%).

Quanto às restantes respostas sociais da área de idosos, a resposta de Centro de Dia apresenta uma taxa de ocupação relativamente baixa e o Serviços de Apoio Domiciliário, que se apresenta como uma resposta de significativa importância, por permitir o acompanhamento do idoso em casa, apresentava no final de 2021, 277 vagas.

Dados que nos leva a considerar que as respostas existentes têm capacidade de resposta, contudo podem não ser as mais adequadas para as necessidades da população com mais de 65 anos, face às alterações sociais existentes e as patologias crescentes que se verificam, por exemplo ao nível da neurológico.

► Pessoas Adultas com deficiência

Tabela 74 – Respostas Sociais no concelho de Évora para pessoas adultas com deficiência (n.º, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/ respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Centro de Atendimento e Acompanhamento Reabilitação Social para Pessoas com Deficiência e Incapacidade	0	0	0	-
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão	4	185	184	99,45%
Lar Residencial	4	87	85	
Residência de Autonomia	2	10	10	100%
Serviço de Apoio Domiciliário	1	21	21	100%

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

As respostas sociais na área das pessoas com deficiência também foram apontadas pelas/os parceiras/os do CLASE como limitadas face às necessidades sentidas.

A análise da Carta Social mostra-nos que existem respostas estruturadas ao nível do concelho, mas que estão com a sua capacidade lotada ou muito próximo da sua lotação. Esta é assim, uma área, que necessita de aumentar a sua capacidade de resposta.

► Pessoas em situação de dependência

Tabela 75 – Respostas Sociais no concelho de Évora para pessoas em situação de dependência (n.º, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/ respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Apoio domiciliário integrado	0	0	0	-
Equipa de cuidados continuados integrados	1	25	0	0
Serviço de Apoio domiciliário	0	0	0	-
Unidade Ambulatória Pediátrica	0	0	0	-
Unidade de Apoio Integrado	0	0	0	-
Unidade de Convalescença	0	0	0	-
Unidade de Cuidados Integrados Pediátricos	0	0	0	-
Unidade de Longa Duração e Manutenção	0	0	0	-
Unidade de Média Duração e Reabilitação	1	12	11	91,66%

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

No que respeita às pessoas em situação de dependência, verificamos que a Unidade de Cuidados Integrados existente, apresenta uma taxa de ocupação nula. Esta informação não nos permite aferir se se trata de vagas reais ou de falta de preenchimento dos dados por parte das entidades.

Quanto às Unidades de Cuidados Continuados, existe, no concelho de Évora, apenas uma Unidade de Média Duração e Reabilitação, que, no final do ano de 2021 tinha apenas 1 vaga.

► **Pessoas com doença de foro mental/psiquiátrico**

Tabela 76 – Respostas Sociais no concelho de Évora para pessoas com doença de foro mental/psiquiátrico (nº, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Equipa de apoio domiciliário de CCI em saúde mental	0	0	0	-
Equipa de apoio domiciliário de CCI em saúde mental- infância e juventude	0	0	0	-
Fórum socio- ocupacional	0	0	0	-
Residência Autónoma de Saúde Mental	0	0	0	-
Residência de Apoio Moderado	0	0	0	-
Residência de Apoio Máximo	0	0	0	-
Residência de Treino de Autonomia	0	0	0	-
Residência de Treino de Autonomia Tipo A – Infância e Juventude	0	0	0	-
Unidade Socio-ocupacional	0	0	0	-
Unidade Socio-ocupacional – infância e adolescência	0	0	0	-

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

A saúde mental foi apontada pelas/os parceiras/os do CLASE como uma área de enorme carência de respostas e sentida como uma área urgente de intervenção. Esta necessidade vinha já a ser sentida como uma área relevante e a situação pandémica recente veio acentuar essa necessidade. Uma necessidade ainda pouco materializada em números e estudos, mas muito sentida na intervenção do dia a dia dos atores sociais.

Os dados disponíveis relativos às respostas sociais nesta área, concretizam essa necessidade, verificando-se a inexistência de respostas sociais concelhias, as quais são identificadas como necessárias.

► Família e Comunidade

Tabela 77 – Respostas Sociais no concelho de Évora na área da Família e Comunidade (n.º, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/ Respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Ajuda alimentar a carenciados	1	139	139	100%
Atendimento e Acompanhamento (família e comunidade)	2	999	736	73,67%
Centro Comunitário (família e comunidade)	4	3039	2681	88,21%
Centro de Acolhimento Temporário	0	0	0	-
Centro de Apoio à Vida	0	0	0	-
Centro de férias e Lazer	0	0	0	-
Comunidade de Inserção	0	0	0	-
Centro de auto- ajuda (famílias e comunidade)	0	0	0	-
Refeitório/cantina social	2	120	49	40,83%

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

De entre as várias respostas de apoio às famílias e comunidade em geral, a ajuda alimentar é aquela que é mais abrangente, chegando a 139 indivíduos. Se juntarmos a esta resposta o refeitório ou cantina social que está a apoiar 49 indivíduos percebemos como são respostas relevantes, existindo capacidade de resposta apenas na cantina/refeitório social.

As restantes respostas como as de Atendimento e Acompanhamento, os Centros Comunitários também se apresentam como respostas relevantes ainda com capacidade de respostas às famílias do concelho.

► Pessoas com problemáticas específicas

Tabela 78 – Respostas Sociais no concelho de Évora para pessoas com problemáticas específicas (n.º, capacidade, utentes e % de ocupação)

Resposta social	N.º de equipamentos/ Respostas	Capacidade	Utentes	% de ocupação
Pessoas com HIV/SIDA e suas famílias				
Centro de Atendimento e acompanhamento Psicossocial	0	0	0	-
Residência para Pessoas com IHV/SIDA	0	0	0	-
Serviço de apoio domiciliário para pessoas com IHV/SIDA	0	0	0	-
Pessoas com Toxicodependência				
Apartamento de Reinserção Social	1	30	9	30%
Equipa de Intervenção Direta	1	30	6	20%
Pessoas Vítimas de Violência Doméstica				
Casa Abrigo	0	0	0	-
Centro de Atendimento (Pessoas Vítimas de Violência Doméstica)	0	0	0	-
Pessoas sem abrigo				
Atelier ocupacional	0	0	0	-
Equipa de rua	0	0	0	-
Outras Respostas				
Apoio em regime ambulatorio – casos de paralisia cerebral	1	71	71	100%
Quinta Pedagógica – casos de paralisia cerebral	1	175	175	100%

Fonte: Carta Social, consultada em agosto 2022

Nas respostas a problemáticas mais específicas como a vítimas de IHV/SIDA, as pessoas com toxicodependência, as vítimas de violências doméstica e as pessoas sem abrigo, as/os parceiras/os do CLASE referiram as “dependências” como uma área a descoberto.

A verdade é que de entre os equipamentos para estas áreas específicas Évora tem apenas resposta para as pessoas na problemática da toxicodependência. E as respostas existentes nesta área estão com uma lotação entre 20% e 30% da sua capacidade. Esta diferença leva-nos a questionar, se, também nesta área, não haverá uma desadequação entre a forma atual como o problema da dependência se configura,

ou seja, o tipo de “dependência” (que atualmente é também uma dependência sem substância) que preocupa os atores sociais, tem resposta nos recursos existentes. Uma problemática desenvolvida na área prioritária da saúde.

Por outro lado, a problemática dos sem abrigo, é uma área que preocupa os atores locais, para a qual surge a “equipa de rua” que intervém na problemática dos sem abrigo, acompanhando atualmente cerca de 37 indivíduos, e que ainda não surge nesta estatística da Carta Social pois foi formada já em 2022. Esta área é ainda fonte de maior preocupação, na medida em que o Centro de Alojamento Temporário existente no concelho de Évora, foi extinto, não existindo atualmente uma resposta de emergência.

Apresentamos em seguida, uma síntese da perceção dos atores sobre as principais necessidades e problemas nesta área, assim como algumas recomendações para possível intervenção.

Tabela 79 – Necessidades e/ou problemas identificados na problemática do Reforço e Capacitação do 3.º Setor

Necessidades/ Problemas	Evidências	Recomendações
Áreas a descoberto sem resposta social – nomeadamente a imigração, saúde mental e dependências	Não existência de um CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes)	Abertura de um CLAIM (acordo entre a autarquia o ACIDI (Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural)
	Inexistência de Centro de Alojamento temporário	Abertura de Centro de Alojamento temporário
	Forte carência de respostas ao nível da saúde mental	Articulação entre os atores locais para criação de respostas ao nível da saúde mental nas áreas da prevenção e promoção
	Inexistência de equipamentos dirigidos a adolescentes	Articulação entre os atores locais para criação de espaços e projetos dirigidos às/os adolescentes do concelho
	Equipamentos da área da deficiência com capacidade lotada	Candidaturas para alargamento de acordos nas entidades existentes Criação de novas respostas/equipamentos
	Aumento das situações de violência doméstica	Implementação de medidas previstas no PMIND e/ou reforço das medidas a implementar
Áreas com respostas aquém as necessidades reais – nomeadamente falta de ERPI's (Estabelecimentos	Cobertura de ERPI é de 95%	Exercer <i>advocacy</i> junto das entidades competentes por forma a estabelecer protocolos de cooperação para o aumento de vagas comparticipadas

Residenciais para Pessoas Idosas)	149 vagas de ERPI em 2022	
Instituições com fraca capacidade de construção/ampliação de equipamentos/estruturas		Identificar as necessidades concretas para candidaturas a apoios estatais para ampliação de equipamentos e respostas sociais
Capacitação de entidades sem técnicas/os especializados face a novas problemáticas (decorrentes da pandemia e não só)	—	Levantamento das necessidades formativas das/os técnicas/os da rede social e implementação de programa de formação concelhio nas áreas identificadas
Necessidade de aprofundar o trabalho em rede/colaboração	—	Criar um plano de comunicação adequado à realidade atual do trabalho em parcerias: com formas de trabalho híbrido
		Criar protocolos entre as entidades e plataformas de suporte para partilha de dados
		Avaliar o impacto dos projetos decorrentes do PDS e implementar melhorias decorrentes dessa avaliação
Sustentabilidade das instituições, que coloca em causa a sua autonomia para se adaptarem aos problemas	—	Promover um evento reflexivo sobre a sustentabilidade do 3.º setor, com apresentação de boas práticas
		Levantamento e partilha de informação de formas de financiamento das instituições do 3.º Sector,
		Estudar e ensaiar formas de sustentabilidade alternativas aos acordos com tradicionais com a Segurança Social

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SITES CONSULTADOS

Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (2017). Plano Estratégico 2017-2019. ARS Alentejo;

Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP. ARS Alentejo (2019), Perfil de Saúde do ACeS Alentejo Central;

Administração Regional da Saúde do Alentejo, IP (2014). Plano Regional de Saúde 2014-2016. ARS Alentejo;

Câmara Municipal de Évora (2021). Análise ao 4º Concurso por Inscrição para Atribuição de Habitação em Regime de Arrendamento Apoiado, Serviços de Ação Social da Habévora, E.M., de Évora;

Câmara Municipal de Évora (setembro de 2022). Intervenção e Acompanhamento da Comunidade Cigana, URIDI.

Câmara Municipal de Évora. Regulamento Municipal de Atribuição de Lotes para Instalação de Atividades Económicas;

Câmara Municipal de Évora. Regulamento Municipal de Atribuição de habitações da Habévora;

Câmara Municipal de Évora (2019), Plano Local de Habitação de Évora 2020-2026;

Câmara Municipal de Évora (2019), Estratégia Local de Habitação de Évora 2020-2026;

Câmara Municipal de Évora (2020), Retrato das Vítimas de Violência Doméstica do Concelho de Évora;

Câmara Municipal de Évora (2019), Plano para a Integração das Comunidades Ciganas de Évora;

Câmara Municipal de Évora (2007), Plano Diretor Municipal de Évora;

Câmara Municipal de Évora. Documento Orientador 2021-2024 – Projeto Educativo Local;

Câmara Municipal de Évora. Monitorização da Carta Educativa – Concelho de Évora 2013;

Câmara Municipal de Évora. Carta Social do Concelho de Évora (atualização 2021);

Câmara Municipal de Évora. Plano Anual do Plano de Desenvolvimento Social (2021);

Câmara Municipal de Évora. Plano Municipal para a Igualdade e Não discriminação: Tecer Redes para a Igualdade (junho 2021);

Câmara Municipal de Évora. Diagnóstico Social de Évora 2013-2015;

Câmara Municipal de Évora e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora (2018). Diagnóstico Juvenil: os alunos do ensino secundário

Câmara Municipal de Évora e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora (2019). Diagnóstico Juvenil: os Jovens em Évora dos 15 aos 29 anos

Câmara Municipal de Évora e Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da Universidade de Évora (2018). Diagnóstico Juvenil: jovens estudantes na Universidade de Évora, trabalhadores e desempregados

Câmara Municipal de (2021). Plano Municipal da Juventude 2021-2025

Cardoso, J. (2016). Parque habitacional não ocupado em Portugal: Análise e proposta de ação. Instituto Superior Técnico;

Carvalho, A. (2015). Associativismo e Participação – O Caso da Associação Cultural Desportiva e Social da Ereira. Dissertação de Tese de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra;

Comissão de Proteção das Crianças e Jovens de Évora. Relatório Anual de Atividades 2017;

Comissão de Proteção das Crianças e Jovens de Évora. Relatório Anual de Atividades 2018;

Comissão de Proteção das Crianças e Jovens de Évora. Relatório Anual de Atividades 2019;

Comissão de Proteção das Crianças e Jovens de Évora. Relatório Anual de Atividades 2020;

Comissão de Proteção das Crianças e Jovens de Évora. Relatório Anual de Atividades 2021;

Conselho Nacional de Saúde. *Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década*. Lisboa: CNS, 2019;

Coordenação Nacional para a Saúde Mental (2008). Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016. Lisboa: Ministério da Saúde;

Direção Geral da Saúde (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. Lisboa: DGS;

Direção Geral da Saúde (2015). Plano Nacional de Saúde – Revisão e extensão a 2020. Lisboa: DGS;

Direção Geral da Saúde (2017). Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável 2017-2025: Proposta do grupo de trabalho interministerial;

Direção Geral da Saúde (2017). Programa Nacional para a Saúde Mental 2017. Lisboa: DGS;

Direção Geral da Saúde (2019) – Comunicado sobre Mortalidade Infantil. Lisboa: DGS;

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (2015). Desafios e Mudanças. IHRU;

Instituto Nacional de Estatística (2019). Estatísticas da Saúde 2020 (Edição 2022). Lisboa: INE, IP;

Instituto Nacional de Estatística (2019). Causas de morte 2019 (Edição 2021). Lisboa: INE, IP;

Instituto Nacional de Estatística (2020). Anuário Estatístico 2021. Lisboa: INE, IP;

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Gabinete de Estratégia e Planeamento (2017). Relatório de Portugal: Terceiro ciclo de revisão e avaliação da implementação do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (MIPAA). MTSS;

Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Gabinete de Estratégia e Planeamento (2022) – Dados do Centro Distrital da Segurança Social;

Observatório das Migrações (2018). Imigração em Números – Relatório Estatístico Anual 2018;

Para uma Nova Geração de Políticas de Habitação – Sentido estratégico, objetivos e instrumentos de atuação (2017);

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Rede de referência/ articulação no âmbito dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (2013)

UNESCO, Education for All 2000-2015: achievements and challenges; EFA Global Monitoring Report, 2015; Summary;

Viegas, J. M. L. (2004). Implicações Democráticas das Associações Voluntárias: o Caso Português numa Perspetiva Comparativa europeia. Sociologia – Problemas e Práticas. Oeiras: Celta, pp. 33-50

Sites consultados:

- <https://bicsp.min-saude.pt/>
- <https://sefstat.sef.pt/>
- <https://www.sas.uevora.pt/>

- <https://ec.europa.eu/eurostat>
- <https://www.ine.pt>
- www.cartasocial.pt
- <https://www.PORDATA.pt>
- <https://www.cm-evora.pt/>
- <http://www.inr.pt>
- <https://www.sns.gov.pt/>
- <https://www.bportugal.pt>
- <https://infoeuropa.eurocid.pt>
- <https://www.portaldahabitacao.pt>
- <http://www.ulsam.min-saude.pt/>
- <http://www.cns.min-saude.pt/2019/12/16/sem-mais-tempo-a-perder-saude-mental-em-portugal-um-desafio-para-a-proxima-decada/>
- https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2018/04/RETRATO-DA-SAUDE_2018_compressed.pdf
- <https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/RedeReferenciacaoArticulacaoProblemasLigadosAlcool.pdf>
- <https://www.dgert.gov.pt/medidas-de-emprego>
- https://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=207&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos

11. ANEXOS

Anexo I – Questionário de percepções das organizações parceiras